

# ANÁLISE DO CADASTRO PREDIAL RÚSTICO DO CONCELHO DE LOULÉ







loulé

# ANÁLISE DO CADASTRO PREDIAL RÚSTICO DO CONCELHO DE LOULÉ

Projecto “Valorização e Aproveitamento da Floresta  
Mediterrânica, o caso do concelho de Loulé”  
ALG-05-3928-FEDER-000044

Cofinanciado por:



2022



# Índice

Capítulo I	<b>Introdução</b>	16
Capítulo II	<b>A Área de Estudo e a Abordagem Metodológica</b>	24
	2.1. Apresentação geral da área de estudo	27
	<i>Figura 2.1 - O enquadramento da área de estudo</i>	28
	<i>Quadro 2.1 - A área das freguesias do concelho de Loulé</i>	28
	2.2. Os dados disponíveis	29
	<i>Figura 2.2 - Os dados de base do cadastro predial do concelho de Loulé fornecidos</i>	30
	<i>Figura 2.3-Exemplo da delimitação de prédios urbanos nos dados base</i>	31
	2.3. Abordagem metodológica	33
	2.3.1. Estudos anteriores e enquadramento teórico	33
	2.3.2. As etapas abordagem metodológica proposta	38
	<i>Figura 2.4-As etapas da abordagem metodológica</i>	40
	2.3.3. Tratamento dos dados cadastrais de base e definição do cadastro predial rústico	43
	<i>Quadro 2.2 - As classes de territórios artificializados para a definição de prédios urbano</i>	44
	2.3.4. Os índices de fragmentação da propriedade	45
Capítulo III	<b>Caracterização da Área de Estudo</b>	48
	3.1. As características biofísicas e o uso do solo	51
	3.1.1. As características biofísicas	52
	<i>Figura 3.1-O gráfico termopluiométrico da estação meteorológica de Faro</i>	52
	<i>Figura 3.2 - A temperatura média diária do ar, valores médios anuais (graus centígrados), período 1931-1960</i>	53
	<i>Figura 3.3 - A Precipitação - quantidade total, valores médios anuais (mm), período 1931-1960</i>	54
	<i>Figura 3.4 - A hipsometria do concelho de Loulé</i>	55

Figura 3.5 - As classes hipsométricas do concelho de Loulé	55
Figura 3.6 - Mapa de declives do concelho de Loulé (graus)	56
Figura 3.7 - Mapa de declives do concelho de Loulé (%)	57
Figura 3.8 - A importância das classes de declive do concelho de Loulé	58
Figura 3.9 - As classes de Capacidade de Uso do Solo	59
Quadro 3.1 - Os principais tipos de solos do concelho de Loulé	59
Quadro 3.2 - As classes de Capacidade de Uso do Solo	60
Figura 3.10 - Os tipos de solos do concelho de Loulé	61
Quadro 3.3 - Os as classes de capacidade de uso de solos do concelho de Loulé	62
3.1.2. Os usos do solo	63
Figura 3.11 - A distribuição dos usos do solo no concelho de Loulé	63
Quadro 3.4 - A área dos principais usos do solo	64
Figura 3.12 - Síntese comparativa do uso do solo (Loulé e Algarve)	65
3.2. Contexto histórico	65
3.3. O contexto socioeconómico	70
3.3.1. A População e a sua dinâmica	70
Quadro 3.5 - A evolução da população residente e da densidade populacional	71
Figura 3.13 - A distribuição da população residente por freguesia em 2011 e 2021	71
Figura 3.14 - A distribuição da densidade populacional por freguesia em 2011 e 2021	72
Figura 3.15 - A distribuição da densidade populacional em 2011 e 2021 por freguesia	73
Figura 3.16 - A distribuição de várias variáveis da população ao nível da subsecção estatística em 2021	74
3.3.2. A dinâmica populacional	75
Quadro 3.6 - Indicadores demográficos da dinâmica populacional em 2019	75
3.3.3. A estrutura etária da população	76
Figura 3.17 - A importância dos principais grupos etários no concelho de Loulé e na Região do Algarve	76
Figura 3.18 - A pirâmide etária no concelho da Região do Algarve e do concelho de Loulé em 2020	77
Quadro 3.7 - Os vários indicadores sociodemográficos selecionados (%) em 2020	79

3.3.4. As qualificações e a população ativa	79
<i>Figura 3.19-A População empregada por setores de atividade económica</i>	80
3.3.5. O tecido empresarial e as atividades económicas	80
<i>Figura 3.20 - A distribuição do VAB por setores de atividade em 2019</i>	81
<i>Quadro 3.8 - Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por setor de atividade económica em 2019</i>	83
<b>3.4. As explorações agrícolas e a sua orientação</b>	<b>84</b>
3.4.1. A tipologia de explorações e a estrutura fundiária	85
<i>Quadro 3.9 - O número de explorações de acordo com a sua natureza jurídica</i>	85
<i>Quadro 3.10 - O número de explorações por classes de superfície agrícola utilizada no concelho do Loulé e na Região do Algarve</i>	86
<i>Figura 3.21 - O número de explorações por classes de superfície agrícola utilizada no concelho nas freguesias do concelho de Loulé</i>	87
<i>Figura 3.22 - A importância das freguesias de Loulé no VPP total do concelho de Loulé</i>	88
<i>Figura 3.23 - O VPP por hectare nas freguesias do concelho de Loulé</i>	89
<i>Quadro 3.11 - O número de explorações por classes de dimensão económica no concelho do Loulé e na Região do Algarve</i>	90
<i>Figura 3.24 - O número de explorações por classes de dimensão económica nas freguesias do concelho de Loulé</i>	91
3.4.2. A orientação técnica-económica das explorações	91
<i>Quadro 3.12 - A orientação técnico-económica no concelho do Loulé e na Região do Algarve</i>	92
3.4.3. A fragmentação da propriedade	93
<i>Quadro 3.13 - O número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola em 2009 e 2019</i>	93
<i>Figura 3.25 - O número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola em 2009 e 2019</i>	94
<i>Quadro 3.14 - A área média de superfície agrícola utilizada por exploração e por bloco de SAL</i>	95
<i>Quadro 3.15 - O índice de Simmons e o índice de Januszewski</i>	96

Figura 3.26 - A distribuição do índice de Simmons e de Januszewski nas freguesias em 2009 e 2019	97
3.4.4. Os principais usos das explorações	98
Quadro 3.16 - Superfície das explorações agrícolas por tipo de utilização das terras na Região do Algarve e no concelho de Loulé	98
Figura 3.27 - A superfície das explorações agrícolas por tipo de utilização das terras nas freguesias do concelho de Loulé	99
3.4.5. As culturas temporárias	100
Quadro 3.17 - Superfície das culturas temporárias na Região do Algarve e no concelho de Loulé	101
Quadro 3.18 - A superfície total das culturas temporárias por freguesia em 2009 e 2019	102
3.4.6. As culturas permanentes	102
Quadro 3.19 - Superfície das culturas permanentes na Região do Algarve e no concelho de Loulé	103
Quadro 3.20 - A superfície total das culturas permanentes por freguesia em 2009 e 2019	104
3.4.7. Os efetivos pecuários	104
Quadro 3.21 - O efetivo animal na Região do Algarve e no concelho de Loulé	105
<b>Capítulo IV O Cadastro Predial Rústico do Concelho de Loulé</b>	<b>106</b>
4.1. O cadastro predial do concelho de Loulé	109
4.1.1. Os indicadores-síntese	109
Quadro 4.1 - O cadastro predial do Concelho de Loulé-indicadores-síntese	110
Quadro 4.2 - Distribuição da área total e do número de prédios no concelho de Loulé	111
Figura 4.1 - A distribuição dos principais indicadores-síntese	112
4.1.2. As classes de área dos prédios	113
Quadro 4.3 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no total do concelho	113
Quadro 4.4 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 5,00ha no concelho	114
Quadro 4.5 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 1,00ha no concelho	114
Figura 4.2 - A distribuição da área e do número de prédios por classes de área	115



Figura 4.3 - A distribuição da área e do número de prédios por classes de área (1 a 5 hectares)	116
Figura 4.4 - A distribuição da área e do número de prédios por classes de área (<1 hectares)	117
Quadro 4.6 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no concelho (com exclusão de prédios <0,1 ha)	118
Quadro 4.7 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no concelho 1 a 5 ha (exclusão de <0,1 ha)	118
Quadro 4.8 - Indicadores-síntese (concelho de Loulé)	119
<b>4.2. O cadastro predial rústico do concelho de Loulé</b>	<b>119</b>
4.2.1 Os indicadores-síntese	119
Quadro 4.9 - Os indicadores-síntese para o concelho de Loulé	120
Quadro 4.10 - Distribuição da área total e do número de prédios no concelho de Loulé	121
Figura 4.5-A distribuição dos principais indicadores-síntese para os prédios rústicos	122
4.2.2. As classes de área dos prédios rústicos	123
Quadro 4.11 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas cadastro rústico do concelho	123
Quadro 4.12 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5) cadastro rústico do concelho	124
Quadro 4.13 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas com menos de 1,0 ha no concelho de Loulé	125
Figura 4.6 - A distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de área	126
Figura 4.7 - A distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de área (1 a 5 hectares)	127
Figura 4.8 - A distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de área (<1 hectares)	128
Quadro 4.14 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas no concelho (exclusão de <0,1 ha)	129
Quadro 4.15 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas no concelho (1 a 5 ha, com exclusão de <0,1 ha)	129
Quadro 4.16 - Indicadores-síntese dos prédios rústicos (concelho de Loulé)	130

4.2.3. Cálculo do número de proprietários dos prédios rústicos	130
Quadro 4.17 – O número de proprietários dos prédios rústicos estimado	132
Figura 4.9 – A distribuição do número de proprietários estimados ajustados	133
Figura 4.10 – A representação gráfica da distribuição do número de proprietários estimados ajustados	133
4.2.3.1. Os proprietários-tipo existentes no concelho de Loulé	134
Quadro 4.18 – As classes de proprietários-tipo (médio) por área média e número de prédios	135
Figura 4.11 – O número médio de prédios (expresso em blocos de SAU) por proprietário	136
4.3. O cadastro predial rústico e floresta	136
4.3.1. As superfícies florestais	137
Quadro 4.19 – As superfícies florestais e os matos no concelho de Loulé	138
Figura 4.12 – A importância das várias áreas florestais	138
Figura 4.13 – A distribuição espacial das superfícies florestais e matos no concelho de Loulé	139
4.3.2. As superfícies florestais por classes de área dos prédios	140
Quadro 4.20 – As superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios	140
Quadro 4.21 – As superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios com menos de 5 há	141
Figura 4.14 – A importância das superfícies florestais presentes nos prédios rústicos	141
4.3.2.1 Sobreiros	143
Quadro 4.22 – A superfície florestal de sobreiros por classes de área dos prédios-concelho de Loulé	143
Quadro 4.23 – A superfície florestal de sobreiros por classes de dimensão dos prédios (1 a 5 ha) - concelho de Loulé	144
4.3.2.2 Azinheira	144
Quadro 4.24 – A superfície florestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	145
Quadro 4.25 – A superfície florestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	146
4.3.2.3 Pinheiro manso	146

Quadro 4.26 – A superfície florestal de pinheiro manso por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	147
Quadro 4.27 – A superfície florestal de pinheiro manso por classes de dimensão dos prédios 1 a 5 ha-concelho de Loulé	148
4.3.2.4. Eucalipto	148
Quadro 4.28 – A superfície florestal de eucalipto por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	149
Quadro 4.29 – A superfície florestal de eucalipto por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	149
4.3.2.5. Pinheiro Bravo	150
Quadro 4.30 – A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	150
Quadro 4.31 – A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	151
4.3.2.6. Outras superfícies florestais	151
Quadro 4.32 – As outras superfícies florestais bravo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	152
Quadro 4.33 – As outras superfícies florestais bravo por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé	153
4.3.2.7. Matos	153
Quadro 4.34 – A área de matos por classes de dimensão dos prédios -concelho de Loulé	153
Quadro 4.35 – A área de matos por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha -concelho de Loulé	154
4.3.3. As superfícies agroflorestais	154
Quadro 4.36 – As superfícies agroflorestais presentes no concelho de Loulé	155
Figura 4.15-A distribuição espacial das superfícies agroflorestais no concelho de Loulé	156
4.3.3.1 As superfícies agroflorestais por classes de área dos prédios	157
Figura 4.16-A distribuição das superfícies agroflorestais por classes de área	157
Figura 4.17-A distribuição das superfícies agroflorestais por classes de área (1 a 5 ha)	158
4.3.3.1.1. SAF de sobreiro	159
Quadro 4.37 – A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	159

Quadro 4.38 – A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha -concelho de Loulé	160
4.3.3.1.2. SAF de azinheira	161
Quadro 4.39 – A superfície agroflorestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	161
Quadro 4.40 – A superfície agroflorestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha - concelho de Loulé	162
4.3.3.1.3. SAF de sobreiro com azinheira	162
Quadro 4.41 – A superfície agroflorestal de sobreiro com azinheira por classes de dimensão dos prédios -concelho de Loulé	163
Quadro 4.42 – A superfície agroflorestal de sobreiro com azinheira por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé	164
4.3.3.1.4 Outras superfícies agroflorestais	164
Quadro 4.43 – A superfície agroflorestal de outras superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	165
Quadro 4.44 – A superfície agroflorestal de outras superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé	165
<b>4.4. Estudo de Caso: as Zonas de Intervenção Florestal de Loulé</b>	<b>166</b>
Quadro 4.45 – As Zonas de Intervenção Florestal do concelho de Loulé	167
Figura 4.18 – Distribuição espacial das Zonas de Intervenção Florestal do concelho de Loulé	168
Quadro 4.46 – A distribuição do peso de cada freguesia na área total das ZIF's do concelho de Loulé	168
4.4.1. Os indicadores síntese dos prédios para as ZIF's do concelho de Loulé	169
Quadro 4.47 – Os indicadores-síntese das ZIF's do concelho de Loulé	169
Figura 4.19 – A distribuição dos principais indicadores-síntese nas ZIF's	170
4.4.2. As classes de área dos prédios	171
Quadro 4.48 – Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no total das ZIF's do concelho	171

Quadro 4.49 – Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 5,00 ha no total das ZIF's do concelho	172
Quadro 4.50 – Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 1,00 ha no total das ZIF's do concelho	173
Figura 4.20 – A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área	173
Figura 4.21 – A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha)	174
Figura 4.22 – A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha)	175
<b>4.4.3. As classes de área dos prédios e as superfícies florestais</b>	<b>175</b>
Quadro 4.51 – A distribuição da superfície florestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho	175
Quadro 4.52 – A distribuição da superfície florestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho (1 a 5 hectares)	176
<b>4.4.3.1. As classes de área dos prédios e as superfícies agroflorestais</b>	<b>176</b>
Quadro 4.53 – A distribuição da superfície florestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho	177
Quadro 4.54 – A distribuição da superfície agroflorestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho (1 a 5 hectares)	177
<b>4.4.4. Os índices de fragmentação da propriedade</b>	<b>178</b>
Quadro 4.55 – Os dados utilizados no cálculo dos índices de fragmentação da propriedade	179
Quadro 4.56 – Os índices de fragmentação de Simmons e de Januszewski	180
Figura 4.23-A distribuição espacial do índice de Simmons e de de Januszewski médio nas ZIF's	181

<b>Capítulo V Análise Comparativa do Cadastro Predial Rústico do Concelho de Loulé com Outras Áreas</b>	<b>182</b>
<b>5.1. Análise geral dos indicadores principais</b>	<b>185</b>
Quadro 5.1 – Os indicadores-síntese por área utilizados na análise comparativa	186
Figura 5.1 – A área média das parcelas/prédios nas áreas consideradas	187
Figura 5.2 – O número médio de parcelas por proprietário nas áreas consideradas	187
Figura 5.3 – A área média por proprietário nas áreas consideradas	188
Figura 5.4– O índice de Simmons nas áreas consideradas	188

	Figura 5.5- O índice de Januszewski nas áreas consideradas	189
	<b>5.2. Análise comparativa da distribuição dos prédios por classes de área</b>	<b>189</b>
	Quadro 5.2 - A importância das classes de área no concelho de Loulé, ZIFs e no concelho de Alcoutim	190
	Quadro 5.3 - A importância das classes de área no concelho de Loulé, ZIFs e no concelho de Alcoutim (1 a 5 hectares)	191
	Quadro 5.4 - A importância das classes de área no concelho de Loulé, ZIFs e no concelho de Alcoutim (<1 hectare)	191
<b>Capítulo VI</b>	<b>O Cadastro Predial Rústico e as Características Biofísicas e de Uso do Solo</b>	<b>192</b>
	<b>6.1. Capacidade de uso do solo</b>	<b>196</b>
	Figura 6.1-A carta de capacidade de uso do solo do concelho de Loulé	197
	Quadro 6.1 - A capacidade de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	198
	Quadro 6.2- A importância das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (%)	199
	Figura 6.2 - A importância da área das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	200
	Quadro 6.3 - A capacidade de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé(1 a 5 hectares)	201
	Quadro 6.4 - A importância das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares) (%)	201
	Figura 6.3 - A importância da área das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)	202
	Quadro 6.5 - O coeficiente de correlação entre a área de capacidade de uso e a área dos prédios	202
	<b>6.2. Declives</b>	<b>203</b>
	Figura 6.4 - Carta de declives do concelho de Loulé	206
	Quadro 6.6 - Os limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	207
	Quadro 6.7 - A importância dos limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	208
	Figura 6.5 - A importância da área dos limites de declive por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	208
	Quadro 6.8 - Os limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)	209

Quadro 6.9 – A importância dos limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)	210
Figura 6.6 – A importância da área dos limites de declive por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	210
Quadro 6.10 – Coeficiente de correlação entre a área dos limites de declives e a área dos prédios	211
<b>6.3. Uso do solo</b>	<b>211</b>
Quadro 6.11 – Os usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	212
Quadro 6.12 – A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (%)	213
Figura 6.7 – A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé	213
Quadro 6.13 – Os usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)	214
Quadro 6.14 – A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)	215
Figura 6.8 – A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)	215
Quadro 6.15 – O coeficiente de correlação entre a área dos usos do solo e a área dos prédios	215
<b>Capítulo VII Considerações e Recomendações Finais</b>	<b>216</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>222</b>
<b>Legislação geral</b>	<b>227</b>
<b>Fontes cartográficas</b>	<b>227</b>
<b>Anexo</b>	<b>229</b>
Índice do Anexo	230







Capítulo I

# Introdução



# I. Introdução

A floresta é um ecossistema que encerra uma elevada biodiversidade e garante o necessário equilíbrio ecológico. Assim, é cada vez mais reconhecida como fundamental para a manutenção dos valores naturais e para a melhoria da qualidade de vida das populações. Para além da preservação da biodiversidade, a floresta tem ainda o potencial de produzir uma grande diversidade de bens e serviços (Campbell, 1999; Xavier, 2014).

Dadas estas características da floresta, que a tornam um bem público, a gestão florestal é uma obrigação e preocupação de toda a sociedade. No entanto, em Portugal, 84,2% da floresta é privada e um fator que condiciona a sua gestão prende-se com a estrutura da propriedade privada, extremamente fragmentada, sobretudo a norte do Tejo, sendo que em 14 dos 18 distritos, a média dos prédios rústicos é de 0,57 hectares, o que torna difícil uma gestão florestal ativa e racional (Fontes, 2019). Acresce a esta disfuncionalidade, o facto de existirem muitos proprietários que desconhecem a localização, limites e titularidade dos prédios (Fontes, 2019). Assim, a fragmentação das propriedades rústicas é um problema em várias áreas de Portugal. Esta é uma realidade na serra algarvia, em geral, no concelho de Alcoutim (Ludovico, 2018), bem como no concelho de Loulé, onde abundam as propriedades rústicas de reduzida dimensão.

A DGADR citada por Garcia (2017) identifica as principais deficiências que afetam a estrutura fundiária, no nosso país: área dos prédios e das explorações reduzida; fragmentação da propriedade - nº de prédios muito elevado por proprietário; dispersão elevada - grande afastamento entre os prédios de um mesmo proprietário; elevado número de prédios encravados ou com acesso deficiente; prédios de formas irregulares; rede viária deficiente em densidade e qualidade; distribuição desadequada das benfeitorias; deficientes redes de drenagem.

Por conseguinte, a estrutura fundiária de várias regiões do país, a baixa produtividade do trabalho agrícola e o elevado grau de envelhecimento dos agricultores e produtores florestais, fazem prever que inevitavelmente largas dezenas de milhares de explorações irão desaparecer nos próximos anos, com consequências sociais relevantes (Grupo de Trabalho Agro - Ambiental, 2003).

As consequências da fragmentação da propriedade e de uma estrutura fundiária desajustada levaram o Estado a legislar nessa matéria, impedindo a contínua fragmentação das propriedades; no entanto, não basta impedir a fragmentação, importa também “estimular” a união de parcelas dispersas – emparcelamento (Ludovico, 2018).

Mais recentemente, a criação de zonas de intervenção florestal (ZIF) veio a apresentar uma nova figura no processo de gestão florestal (Xavier, 2014). Segundo Decreto-Lei nº 127/2005 o objetivo fundamental das ZIF é a promoção da gestão sustentável dos espaços florestais. Permitirá também fazer face a problemas como dimensão da exploração florestal. Assim, é favorecida uma gestão conjunta e o aumento da dimensão da exploração florestal, que possibilita ganhos de eficiência e desincentiva o seu fracionamento.

O Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica (CGPR) permite o conhecimento da localização dos prédios rústicos, a sua configuração geométrica, área e confrontações. Vigora em 118 concelhos do território continental e também em 8 concelhos e 4 freguesias das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (DG Território, SD). O objetivo primeiro do Cadastro foi e continua a ser a identificação exata e legal da localização, limites e áreas dos prédios rústicos e urbanos e das suas componentes edificadas. É o instrumento técnico, por excelência, de identificação predial, que a Administração Pública tem por objetivo estender a todo o território (De Beires, 2013).

Até um passado recente não era possível dispor de um cadastro predial rústico para o concelho de Loulé e estavam apenas disponíveis certidões declarativas, que não possuíam as dimensões exatas da propriedade. A disponibilização recente desta informação utilizando os modernos sistemas de informação geográfica, oferece uma oportunidade para a análise do cadastro predial rústico, nomeadamente no que diz respeito à dimensão e fragmentação da propriedade que nunca foi possível até ao momento. O Concelho de Loulé, conforme mais adiante abordaremos, apresenta contratos na distribuição das propriedades agrícolas e uma fragmentação dos prédios, que tornam necessário um estudo cuidadoso do cadastro predial rústico. Isto tem especial relevo quando se pretende promover uma gestão florestal cuidada que permita valorizar a floresta existente no concelho.

O projeto “Valorização e Aproveitamento da Floresta Mediterrânica: O caso do Concelho de Loulé”, implica, portanto, que se analise o cadastro predial rústico. Por conseguinte, os objetivos gerais do trabalho serão proceder a uma análise do cadastro predial rústico, onde sejam classificados os prédios consoante a sua dimensão; relacionar as superfícies florestais e agroflorestais com a dimensão dos prédios; estudar a fragmentação da propriedade; comparar a situação de Loulé com outras áreas a nível nacional e internacional e estabelecer uma relação do cadastro predial rústico com as condições biofísicas.

O trabalho está organizado da seguinte forma:

Capítulo II - É apresentada a área de estudo e a abordagem metodológica a seguir. Neste capítulo são apresentados os dados disponíveis e o processo de tratamento de informação, sendo a abordagem metodológica delineada em função destes aspetos.

Capítulo III - É feito um enquadramento da área de estudo para compreender o contexto biofísico, histórico, socioeconómico, agrícola e ao nível da exploração pecuária. É analisada a estrutura fundiária das explorações agrícolas do concelho e a tipologia de explorações presentes e a sua orientação.

Capítulo IV - Neste capítulo é estudado o cadastro predial rústico do concelho de Loulé. Para proceder a uma análise cuidada, primeiramente é analisado o cadastro predial de Loulé e depois colocado o enfoque apenas nos prédios rústicos que constituem o objeto de estudo principal. É estabelecida uma relação entre a dimensão dos prédios rústicos e as superfícies florestais e agroflorestais. É estimado o número de proprietários de prédios rústicos do concelho de Loulé e calculados os índices de fragmentação prováveis para áreas piloto (ZIF's).

Capítulo V - Neste capítulo é estabelecida uma comparação entre os resultados da análise do cadastro predial rústico e outras áreas ao nível nacional e internacional. Será dado um enfoque às classes de dimensão dos prédios e à fragmentação da propriedade.

Capítulo VI - Neste capítulo é estabelecida uma relação entre as classes de dimensão dos prédios rústicos e as condições biofísicas considerando os declives e solos. Será estabelecida também uma relação entre as classes de dimensão dos prédios rústicos e o uso do solo.

Capítulo VII - Neste capítulo são feitas algumas considerações e recomendações finais relativas à dimensão e fragmentação dos prédios rústicos e das propriedades nas explorações agrícolas e a um futuro processo de reestruturação fundiária.









Capítulo II

# A área de estudo e a abordagem metodológica



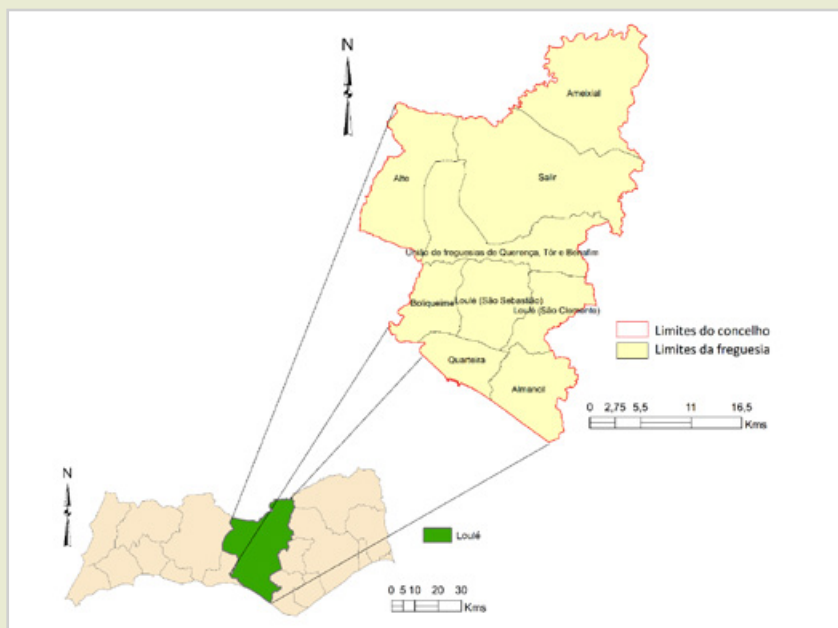
## II. A área de estudo e a abordagem metodológica

No presente capítulo é apresentada a área de estudo, os dados disponíveis e a abordagem metodológica. Assim, está dividido nas seguintes partes: apresentação da área de estudo, análise dos dados disponíveis e das suas insuficiências, apresentação das etapas da abordagem metodológica criada e tratamento da informação.

### 2.1. A área de estudo e a abordagem metodológica

O concelho de Loulé, do distrito de Faro, localiza-se no Algarve (NUT II e NUT III). É limitado a oeste por Silves e Albufeira, a este por S. Brás de Alportel, Alcoutim e Tavira, a norte por Almodôvar, a sul e sudeste por Faro e a sul e sudoeste pelo Oceano Atlântico. Ocupa uma superfície de 765 km<sup>2</sup>, que está distribuída por 11 freguesias: Almancil, Alte, Ameixial, Boliqueime, Quarteira, Querença, Salir, São Clemente, São Sebastião, Benafim e Tôr. A figura 2.1 apresenta o enquadramento do concelho de Loulé e das suas freguesias. O quadro 2.1 apresenta a área das freguesias do concelho de Loulé. As freguesias com maior área são: União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim, Salir e Ameixial. Em termos estatísticos as freguesias podem ser divididas em lugares, secções e subsecções, que totalizam 1945.

## Capítulo II - A área de estudo e a abordagem metodológica



(fonte: CAOP, 2020)

Figura 2.1- O enquadramento da área de estudo

Freguesia	Área (hectares)	%
Almancil	6230,0	8,2
Quarteira	3815,7	5,0
Loulé (São Clemente)	4619,5	6,0
Boliquiteime	4621,3	6,1
Loulé (São Sebastião)	6269,6	8,2
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	10217,5	13,4
Salir	18775,1	24,6
Alte	9433,3	12,4
Ameixial	12385,0	16,2
<b>Total</b>	<b>76366,9</b>	<b>100</b>

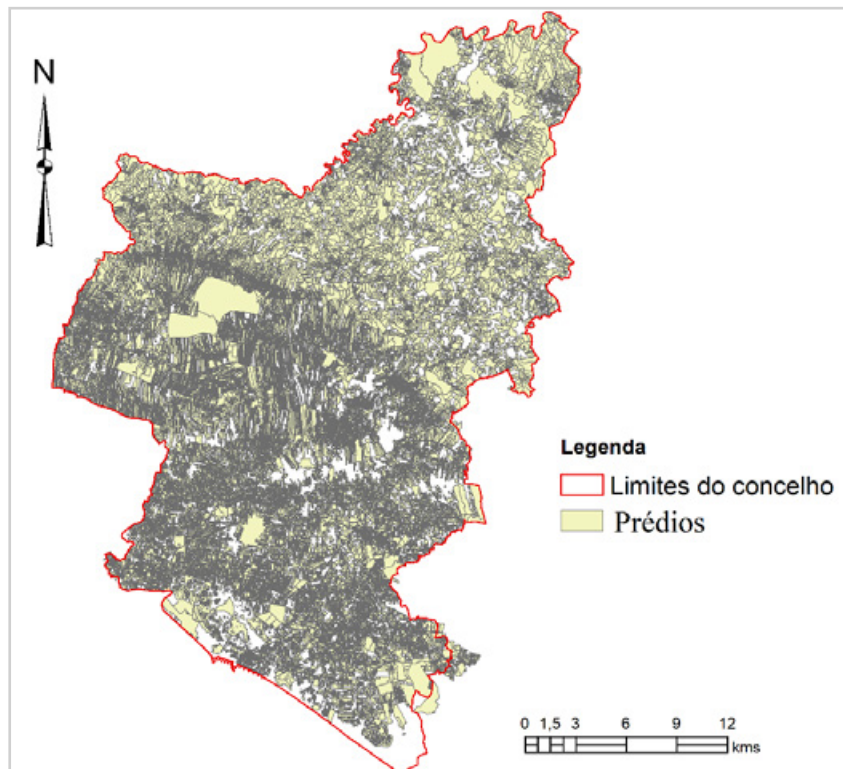
Quadro 2.1- A área das freguesias do concelho de Loulé

## 2.2 Os dados disponíveis

Para elaborar o presente estudo foi necessária a utilização de fontes de informação diversas que foram recolhidas de vários organismos. As fontes principais de informação são apresentadas seguidamente:

- Cadastro predial do Concelho de Loulé em formato vectorial - A Direção Geral do Território, em resultado de acordo com a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve, no âmbito do projeto de investigação onde se insere o presente estudo, facultou o acesso em Web Map Service e Web Feature Services, no sistema de georreferência PT-TM06/ETRS89, a um shapefile do cadastro geométrico de Loulé, com o título na licença concedida de “Secções cadastrais”. A Direção Geral do Território enfatizou que estes dados são de utilização interna no âmbito do projeto “Valorização e Aproveitamento da Floresta Mediterrânica: O caso do Concelho de Loulé”, sendo obrigatória a menção expressa, inequívoca e bem visível, da autoria desta informação, quer na sua utilização, quer na divulgação externa. A tabela alfanumérica associada aos dados vetoriais mencionados permitia dispor de informação relativa ao: número de identificação de cada polígono/prédio área do prédio apurada em metros, número da declaração correspondente a cada prédio, código da freguesia correspondente a cada prédio. A figura 2.1 apresenta um mapa geral dos dados cadastrais fornecidos.

## O Cadastro predial (informação base)



(Fonte: Direção-Geral do Território, dados cadastrais)

Figura 2.2.-Os dados de base do cadastro predial do concelho de Loulé fornecidos

Após análise, torna-se evidente que estes dados correspondem ao Cadastro Predial Experimental (SiNERGIC) em formato vetorial. Observa-se na figura 2.2 que existem vários espaços em branco de terrenos, sem qualquer cadastro, dentro do concelho, para além das áreas aquáticas e vias de comunicação, pelo que a área cadastral será sempre inferior à área do concelho.

Neste cadastro estavam também incluídos prédios integrados na sua totalidade em freguesias que não pertencem ao concelho de Loulé, sendo a codificação e designação mencionadas seguidamente:

- 80503-Santa barbara de Nexe;
- 80508-União das freguesias de Faro (Sé e S. Pedro).

Finalmente, é de referir que não foi feita distinção entre os prédios urbanos e rústicos na informação de base fornecida, como é possível observar no exemplo apresentado na figura 2.3. Observa-se, portanto, que, apesar de ser interesse do nosso estudo apenas analisar os prédios rústicos e focalizar nas áreas rurais, são fornecidas informações nos quais estão prédios de carácter urbano que podem deturpar a análise.



(Fonte: Direção-Geral do Território, dados cadastrais)

Figura 2.3-Exemplo da delimitação de prédios urbanos nos dados base

- Modelo digital do terreno à escala 1:25.000 em formato raster com um pixel de 25 metros (25 m x 25 m). Existem vários modelos digitais com a resolução genericamente semelhante derivados de várias fontes como informação de satélite e disponíveis online.
- Carta de solos de Portugal do Instituto de Hidráulica Engenharia Rural e Ambiente (IDRHA) à escala 1:25.000-Obtida por

conversão analógico digital da Carta Complementar de Solos 1:25 000, propriedade da DGADR, correspondente às séries editadas pelo SROA/CNROA/IEADR; Escala 1:25 000 (DGADR, S.D.).

- Carta capacidade de uso do solo de Portugal do IDRHA à escala 1:25.000-Obtida por conversão analógico digital da Carta Complementar de Capacidade de Uso do Solo 1:25 000, propriedade da DGADR; Escala 1:25 000 (DGADR, S.D.).

- Carta de Uso e Ocupação do Solo para 2018 (COS 2018) à escala 1:25.000 da Direção-Geral do Território.

- Dados estatísticos e publicações do Instituto nacional de Estatística, designadamente:

- Base de dados estatísticos do INE (disponível online);
- Recenseamentos Agrícolas;
- Anuários estatísticos;
- Recenseamentos gerais da população e habitação (Censos de 2011 e 2021).

- Plano Diretor municipal de Loulé e estudos de caracterização associados.

- Plano Municipal de Defesa Contra Incêndios de Loulé.

- O Instituto de Conservação da Natureza na forma da informação disponível online, relativa, entre outras, à cartografia digital das Zonas de Intervenção Florestal existentes no concelho.

- A Carta Administrativa oficial de Portugal - Sendo de referir que neste estudo se utilizou a CAOP 2020.

- Ortofotomapas e google satellite - Estão disponíveis online ortofotomapas em formato wms para consulta. Ao utilizar a ferra-



menta Quickmapservices do QGIS é ainda possível aceder às imagens do googlesatellite e outras em grande resolução, bem como a um conjunto variado de informação.

- Informação online da Agência Portuguesa do Ambiente (designadamente o Atlas do Ambiente).
- Consulta bibliográfica de fontes diversas e outros dados.

## 2.3 Abordagem metodológica

### 2.3.1 Estudos anteriores e enquadramento teórico

Para definir a abordagem metodológica foi necessário não só ter em conta os vários dados disponíveis, como também proceder a um enquadramento teórico. Assim, são apresentados alguns estudos que serviram de referência para o trabalho desenvolvido.

De Beires (2013) apresenta uma análise do cadastro e da propriedade rústica em Portugal. O autor assinala que o correto e válido esclarecimento da correspondência direta entre uma realidade predial no terreno e um registo descrito na conservatória só pode ser conseguido com o Cadastro Predial. Esclarece ainda que o conceito de cadastro é, evidentemente, muito mais alargado do que o do cadastro predial. Há inúmeros outros inventários e registos sistemáticos designados como cadastro que visam outros fins.

França (2016) analisa o cadastro Geométrico da Propriedade Rústica na Região Autónoma da Madeira e apresenta vários aspetos metodológicos.

Oliveira (2019) apresenta um trabalho que visou contribuir para um melhor entendimento sobre a temática harmonização de dados geográficos do Cadastro Predial no contexto da Diretiva INSPIRE, aplicado ao território de Portugal Continental, servindo de base para a otimização do procedimento para harmonização de dados geográficos neste contexto.

A Direção Geral do Território (2021) procede à descrição e caracterização das regras e procedimentos de delimitação, demarcação e qualidade dos dados que devem estar subjacentes a uma operação de execução e integração de cadastro predial.

Foram identificados vários estudos que analisam a fragmentação da propriedade em Portugal, alguns dos quais estudam ou equacionam processos de emparcelamento.

Martins (1999) aborda os antecedentes históricos do fracionamento da propriedade rústica. propondo uma abordagem histórica às principais causas do fracionamento da propriedade rústica. A análise centra-se no período que medeia entre meados do século XIX e a atualidade, não só por ser aquele em que ocorreram as principais transformações que originaram a situação atual mas também por ser o período em que mais informação se encontra disponível.

Mouro (1981) analisa a fragmentação da propriedade rústica no concelho de Vagos.

Coelho e Portela (1994) discutem as causas, vantagens e desvantagens da fragmentação e do emparcelamento da terra agrícola. É feita a análise de um caso - o projeto de emparcelamento de Valença do Minho, com os resultados da análise sociológica do referido projeto.

Ludovico (2018) procede a uma análise do cadastro predial rústico do concelho de Alcoutim. O autor procedeu à análise da fragmentação e dispersão das propriedades no concelho

de Alcoutim, tendo calculado índices de fragmentação (de Simmons e de Januszewski) e comparado a situação deste concelho com outras áreas ao nível internacional. Avaliou a recetividade dos proprietários ao emparcelamento, mediante a realização de um inquérito e identificou instrumentos que podem suportar custos associados ao processo, para assim estimular os proprietários a aderirem ao emparcelamento.

Santos (1990) estudou os agrossistemas do Barrocal Algarvio, tendo como caso de estudo a Nave Barão, no concelho de Loulé. Procedeu à inquirição de 41 explorações das 44 existentes nessa área e concluiu relativamente à estrutura fundiária que a área média das explorações eram de 8 hectares e apresentavam uma área média agrícola de 2,2 hectares. Concluiu também que uma das características da Nave Barão é a excessiva parcelização sendo 9,6 o número médio de blocos por exploração.

No que respeita à gestão e propriedade privada florestal, foi possível também identificar vários estudos, tidos como referência.

Gaspar (2012) apresenta um estudo, onde questionou as organizações de produtores florestais sobre a metodologia utilizada para realizar os levantamentos de prédios rústicos e o seu interesse, através de benefícios mútuos, em adotar as especificações técnicas do SiNErGIC nos seus levantamentos. Os principais objetivos deste estudo são a harmonização dos dados recolhidos por todas as OPF, a criação de uma base de dados única e transparente com os atributos necessários para a caracterização de todas os prédios e, consequentemente, a inclusão e/ou atualização desses prédios no cadastro português. Para recolher os dados no terreno, foi desenvolvida uma aplicação recorrendo ao software gratuito CyberTracker.

Xavier (2014) analisa das explorações tipo de uma ZIF que foi sua área piloto e propõe um modelo de gestão integrada para as florestas mediterrâneas.

Fontes (2019) analisa a gestão da propriedade privada não industrial em Portugal. Como caso de estudo caracteriza e georreferencia as explorações florestais dos proprietários aderentes de ZIF em zonas de intervenção da entidade gestora Caule – Associação florestal da Beira Serra.

Fernandez et al. (2019) analisam os incêndios florestais num período de 30 anos (1990-2017), tendo como caso de estudo o concelho de Mação (Portugal). Concluem que é importante dinamizar o associativismo florestal por forma a terminar com a fragmentação da propriedade, criando unidades de gestão de dimensão adequada.

Fernandes e Simões (2020) apresentam uma abordagem exploratória ao nível da gestão florestal conjunta para Portugal. A gestão conjunta da floresta pode ser definida como a cooperação entre proprietários florestais privados, isto é, a ação coordenada entre proprietários florestais privados não industriais, cada um mantendo a propriedade dos seus terrenos.

Finalmente, foram ainda analisados um conjunto de estudos ao nível internacional.

King e Burton (1982) analisam vários métodos e indicadores de fragmentação da propriedade. De acordo com os autores, a forma mais simples de medir a fragmentação é analisar o número de parcelas por proprietário, mas isso ignora aspetos como o tamanho das parcelas e as distâncias. O índice de fragmentação de Simmon's (1964), referido por King e Burton (1982), expressa a relação entre o número de parcela numa exploração e a dimensão relativa das parcelas. O índice de Januszewski (1968), mencionado por King e Burton (1982) tem em consideração o número de parcelas por exploração e a distribuição do tamanho, tirando partido da regra aritmética em que a raiz quadrada da soma é menor que a soma das raízes quadradas. O “índice relativo de parcelização da terra” da autoria de Igbozurike (1974), apresentado por King & Burton (1982), tem

em consideração o tamanho das parcelas e parâmetros de distância. Finalmente, um quarto índice é aquele usado por Schموok (1976) num estudo histórico da evolução de uma exploração numa aldeia perto de Ghent (Bélgica). Este índice é a razão entre a área de um polígono que circunscreve todas as parcelas de uma exploração à área dessa exploração.

Austin et al. (2012) quantificou o grau de fragmentação das propriedades e as suas consequências na produção de alimentos, utilizando dados de 125 famílias espalhadas por 12 comunidades na Área de Governo Local de Umuahia-Norte (LGA) do Estado de Abia, Nigéria.

Wei et al. (2012), no contexto da expansão urbana da China, desenvolvem uma abordagem de um índice quantitativo e intuitivo que os gestores podem usar para analisar as múltiplas características de fragmentação de terrenos para construção em áreas urbanas.

Demetriou et al. (2013) apresentam um novo 'índice global de fragmentação de terras' que combina um método de tomada de decisão multi-atributos com um sistema de informação geográfica. Quando aplicado a uma área de estudo de caso em Chipre, o novo índice supera os índices existentes em termos de confiabilidade, pois é abrangente, flexível, específico para problemas e baseado em conhecimento.

Heider et al. (2018) propõem um Índice de Fragmentação para Irrigação Gota a Gota e Avaliação de Distância (FIDIDA) usando Sistemas de Informação Geográfica. A FIDIDA quantifica as explorações considerando os custos de transação. Com base nesses custos, o FIDIDA reúne o tamanho médio do terreno, o grau de separação e o grau de dispersão das parcelas.

Ciaian et al. (2018) analisa o impacto da fragmentação dos terrenos na diversificação da produção na Albânia rural e utilizam o índice de Simpson para analisar a fragmentação num caso de estudo. Os resultados indicam que a fragmentação da terra é um importante fator de diversificação da produção das explorações agrícolas na Albânia.

### 2.3.2 As etapas abordagem metodológica proposta

A abordagem metodológica foi dividida em várias etapas que constituem passos essenciais no tratamento da informação e desenvolvimento do trabalho. Para atingir os objetivos propostos a metodologia irá incidir numa análise geográfica da informação recorrendo a sistemas de informação geográfica, nomeadamente o Arcgis e o QGIS. As várias etapas da abordagem metodológica são apresentadas na figura 2.4.

Numa primeira etapa tornou-se necessário identificar os prédios rústicos, dado que no cadastro predial fornecido pela Direção Geral do Território, não era feita essa separação.

De uma forma genérica, de acordo com o Glossário do Sistema de Informação do Diário da República (<https://dre.pt/dre/lexionario/termo/coisas-imoveis>), um prédio rústico é uma parte delimitada do solo terrestre e as construções nela existentes que não tenham autonomia económica. Já prédio urbano é qualquer edifício incorporado no solo, com os terrenos que lhe sirvam de logradouro. Embora existam prédios mistos, o Código Civil adotou a solução de não admitir prédios mistos e alargar o conceito de prédios rústico e urbano, de forma a incluir nessas categorias as situações referidas.

De acordo com o sistema de metainformação do INE, um prédio rústico é um “Prédio situado fora de um aglomerado urbano que não seja de classificar como terreno para construção desde que esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tal como é considerado para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e não tendo a afetação indicada, não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de caráter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor.”

A Lei nº 2/2020 de 31-03-2020, Artigo 352.º - Alteração ao Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, no seu artigo 3.º, indica o seguinte “são prédios rústicos os terrenos situados fora de um aglomerado urbano, exceto os que sejam de classificar como terrenos para construção, nos termos do n.º 3 do artigo 6.º, e os que tenham por destino normal uma utilização geradora de rendimentos comerciais e industriais, desde que: a) Estejam afetos ou, na falta de concreta afetação, tenham como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas e silvícolas; b) Não tendo a afetação indicada na alínea anterior, não se encontrem construídos ou disponham apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. São também prédios rústicos os terrenos situados dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada, não possam ter utilização geradora de quaisquer rendimentos ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas, silvícolas e pecuários e estejam a ter, de facto, esta afetação. Finalmente, são ainda prédios rústicos: a) Os edifícios e construções diretamente afetos à produção de rendimentos agrícolas, silvícolas e pecuários, quando situados nos terrenos referidos nos números anteriores; b) As águas e plantações nas situações a que se refere o n.º 1 do artigo 2.º”

Assim, parece ser um aspeto assente que os prédios rústicos são aqueles que têm como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícola ou florestal, não se encontrem construídos ou disponham apenas de edifícios ou construções de carácter acessório. No presente estudo utilizou-se informação da Carta de uso e ocupação do Solo (COS 2018), tendo sido retirados os prédios que apresentavam 10% ou mais de determinadas tipologias de territórios artificializados. Os procedimentos seguidos estão descritos no ponto 2.3.3..

Na **segunda etapa** da abordagem metodológica procedeu-se à análise dos dados cadastrais do concelho de Loulé.

Antes de proceder a esta análise, com vista a perceber o problema, foi feito um enquadramento e caracterização do concelho ao

## Capítulo II - A área de estudo e a abordagem metodológica

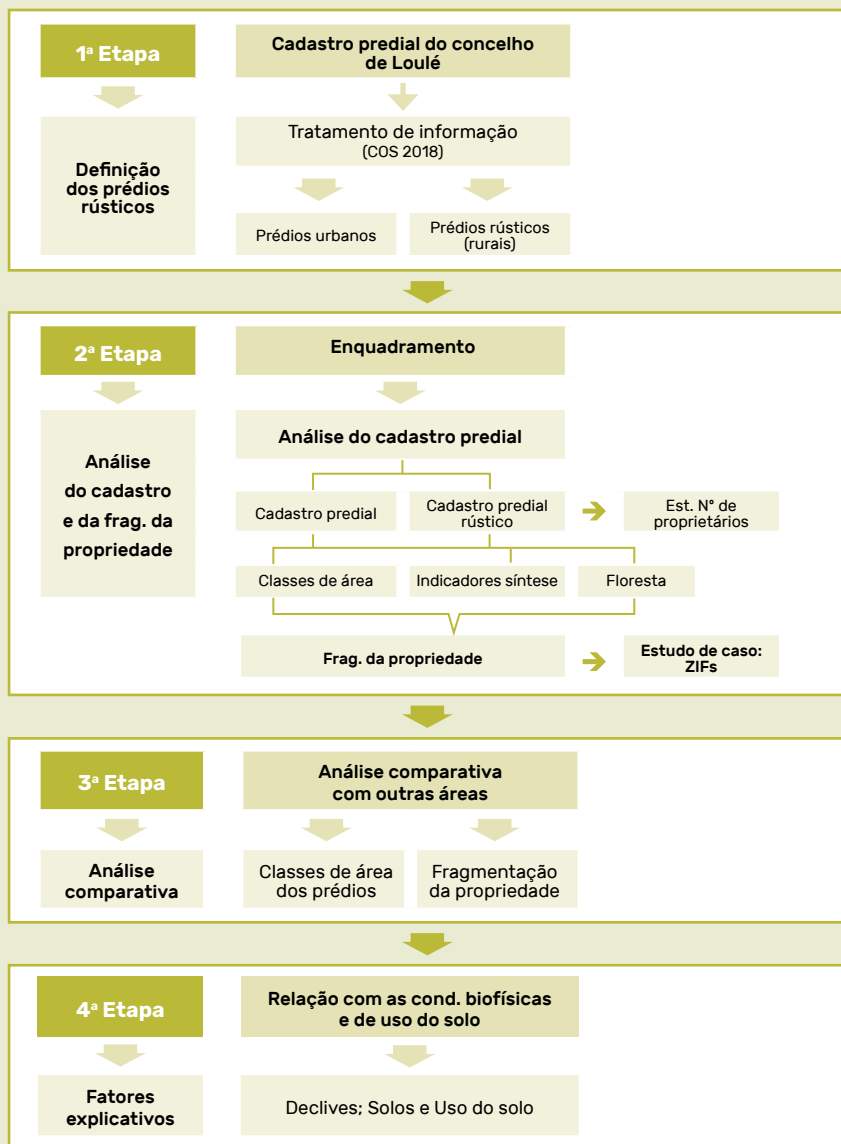


Figura 2.4-As etapas da abordagem metodológica



nível biofísico, histórico, socioeconómico, das explorações agrícolas (tipologia, orientações, usos, culturas temporárias, permanente e efetivos pecuários). Depois procedeu-se à análise do cadastro predial e apesar do enfoque ser o cadastro predial rústico, foi feita também uma análise geral do cadastro predial do concelho. Para analisar os prédios por classes de área foram seguidas as classes propostas por Ludovico (2018), como forma a permitir comparações. Foram calculados indicadores síntese. A análise da distribuição das superfícies florestais e agroflorestais utilizou dados da COS 2018 em conjunto com os dados do cadastro predial rústico.

Foi também analisada a fragmentação da propriedade e estimados o número de proprietários, na medida do possível, dada a falta de dados. Conforme já foi referenciado anteriormente, uma das limitações dos dados do cadastro predial de Loulé fornecidos pela Direção Geral do Território, prende-se com o facto de não estar disponível informação que relacione os prédios com os proprietários, mesmo por objeto de codificação que assegurasse o anonimato. Tornou-se, portanto, relevante arranjar uma forma alternativa de informação que permitisse complementar estes dados por forma a ter uma estimativa geral do número de proprietários e calcular os índices de fragmentação, pelo menos para algumas áreas piloto.

Foi utilizada a informação da média do número de blocos com superfície agrícola utilizada por exploração. Esta informação está disponível ao nível do concelho e freguesia nos Recenseamentos Agrícolas de 2009 e 2019 e pode ser extrapolada para as áreas florestais, partindo do pressuposto que esta relação se mantém. Relativamente a esta informação, INE (2019a) no seu manual de instruções para a implementação do Recenseamento Agrícola no continente refere que a questão relativa ao número de blocos com superfície agrícola utilizada numa exploração permite, “conhecer a dispersão da superfície agrícola utilizada, a partir da contabilização do número de blocos descontínuos pertencentes à exploração (independentemente do regime de propriedade ou forma de exploração das terras), no ano agrícola 2018/2019”. O INE (2019a) define como

bloco: “Porção contínua de terreno pertencente à exploração, não atravessada por outras terras ou por barreiras físicas naturais (linhas de água, acidentes orográficos, etc.) ou artificiais (vias rodoviárias, ferroviárias, etc.) que impossibilitem a passagem. Não confundir bloco com parcela, uma vez que a noção de parcela está ligada à ocupação cultural, que não é um fator de diferenciação do bloco (num único bloco podem existir diversas ocupações culturais ou parcelas)”.

Relativamente aos índices de fragmentação e análise da fragmentação da propriedade, foram analisados os índices presentes na bibliografia, tendo-se optado pelos seguintes: o Índice de Simmons e o Índice de Januszewski. O cálculo destes índices foi feito para as ZIFs do concelho que foram tidas como estudo de caso para a análise do cadastro predial rústico. O ponto 2.3.4. detalha o cálculo destes índices.

Na terceira etapa foi feita uma análise comparativa dos resultados obtidos do cadastro predial rústico com outras áreas, tendo por base o estudo de Ludovico (2018). Esta é uma comparação ao nível de indicadores-síntese, índices de fragmentação e classes de área dos prédios dominantes.

Finalmente, numa quarta etapa, tentou-se estabelecer uma relação das classes de área dos prédios com as condições biofísicas e de uso do solo. Esta etapa permitirá verificar relações e eventualmente explicar parcialmente as dimensões dominantes dos prédios rústicos.

### Tratamento dos dados cadastrais de base e definição do cadastro predial rústico

Conforme já foi referenciado anteriormente, os dados cadastrais do concelho de Loulé, fornecidos pela Direção-Geral do Território tinham limitações: 1) Incluía a informação de freguesias que não pertenciam ao concelho e não eram relevantes para o estudo; 2) Não distinguia os prédios urbanos dos prédios rústicos.

Assim, começou-se por excluir da análise os prédios que tinham como freguesia de referência, as seguintes:

- 80503 - Santa barbara de Nexe
- 80508 - União das freguesias de Faro (Sé e S. Pedro)

Prédios situados entre dois concelhos, cuja freguesia de referência pertença ao concelho de Loulé, foram mantidos na análise e considerados relevante.

Para identificar os prédios rústicos, foi utilizada a COS 2018. Esta cartografia permite a identificação dos territórios artificializados e urbanos, sendo de esperar que os prédios que se situem nestas áreas sejam prédios urbanos. Esta cartografia tem também uma unidade mínima de mapeamento de 1 hectare, sendo o rigor desta análise condicionado por este fator. Depois de feita uma análise dos dados, convencionou-se que seriam excluídos os prédios que tivessem 10% ou mais do total da sua área de territórios artificializados, conforme se apresenta no quadro 2.2. Note-se que é tida em conta o total destas superfícies por prédio e não cada uma individualmente para contabilizar a percentagem de 10% ou superior que determinará a exclusão do prédio da classificação de rústico.

Na exclusão dos prédios da classificação de rústicos não foram considerados os seguintes territórios artificializados: Espaços vazios sem construção; Instalações Agrícolas; Rede viária e espaços associados e Rede ferroviária e espaços associados.

## Capítulo II - A área de estudo e a abordagem metodológica

Classificação nível 1	COS2018_LG
<b>Territórios artificializados</b>	1.1.1.1 Tecido edificado contínuo predominantemente vertical
	1.1.1.2 Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal
	1.1.2.1 Tecido edificado descontínuo
	1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparsos
	1.1.3.1 Áreas de estacionamento e logradouros
	1.2.1.1 Indústria
	1.2.2.1 Comércio
	1.3.2.1 Infraestruturas para captação, tratamento e abastecimento de águas para consumo
	1.3.2.2 Infraestruturas de tratamento de resíduos e águas residuais
	1.4.2.2 Estaleiros navais e docas secas
	1.4.2.3 Marinas e docas pesca
	1.4.3.1 Aeroportos
	1.5.1.2 Pedreiras
	1.5.2.1 Aterros
	1.5.2.2 Lixeiras e Sucatas
	1.5.3.1 Áreas em construção
	1.6.1.1 Campos de golfe
	1.6.1.2 Instalações desportivas
	1.6.2.1 Parques de campismo
	1.6.2.2 Equipamentos de lazer
	1.6.3.1 Equipamentos culturais
	1.6.4.1 Cemitérios
	1.6.5.1 Outros equipamentos e instalações turísticas
	1.7.1.1 Parques e jardins

(fonte: Direção Geral do Território, COS 2018)

Quadro 2.2-As classes de territórios artificializados para a definição de prédios urbanos

No caso “Rede viária e espaços associados” e “Rede ferroviária e espaços associados”, a sua inclusão levaria a erros devido ao rigor dos tipos de cartografia de ocupação do solo, que iria retirar prédios situados juntos das vias de comunicação.

### 2.3.4 Os índices de fragmentação da propriedade

Os índices de fragmentação que serão utilizados são: o índice de de Simmons e o índice de Januszewski, sendo o intuito a sua comparação com outros estudos nomeadamente Ludovico (2018), que aplicou os mesmos índices no concelho de Alcoutim. Uma descrição detalhada destes indicadores poderá ser encontrada em King e Burton (1982) e Ludovico (2018).

O índice de fragmentação de Simmons (1964), referido por King & Burton (1982), exprime a relação entre o número de parcelas numa exploração e a dimensão relativa das parcelas, não considerando a distância Este índice é obtido pela divisão entre a soma dos quadrados do tamanho das parcelas ( $a$ ) e quadrado da área total da exploração ( $A$ ), de acordo com a formulação que a seguir se apresenta (King e Burton, 1982) :

$$IS = \frac{\sum a^2}{A^2} \quad (2.1)$$

Onde IS é o índice de fragmentação de Simmons. Um valor de 1 do IS representa uma exploração com uma única parcela, sendo

que quanto menor o valor deste índice (isto é quanto mais próximo de zero) maior será fragmentação.

Januszewski (1968), citado por King & Burton (1982), propôs um índice de fragmentação semelhante. Este índice tem em consideração o número de parcelas por exploração e a distribuição do seu tamanho, tirando partido da regra aritmética em que a raiz quadrada da soma é menor que a soma das raízes quadradas. O índice é representado pela letra K, conforme apresentado em seguida (King e Burton, 1982; Ludovico, 2018):

$$K = \frac{\sqrt{\sum a}}{\sum \sqrt{a}} \quad (2.2)$$

Este índice também varia entre 0 e 1, sendo que quanto menor for o valor maior será a fragmentação, enquanto que maiores valores indicam uma maior consolidação da propriedade. De acordo com King e Burton (1982), este índice tem três propriedades: 1) O grau de fragmentação aumenta com o números de parcelas (isto é o índice K fica mais baixo); 2) A fragmentação aumenta quando o intervalo de tamanhos de parcelas é pequeno; 3) A fragmentação diminui quando a área das grandes parcelas aumenta e a das pequenas parcelas diminui (King e Burton, 1982). É também de destacar que o mesmo índice pode ser usado para expressar o grau de fragmentação dos padrões das culturas dentro de uma exploração ou região.









Capítulo III

## Caracterização da área de estudo



### III.

## Caracterização da área de estudo

No presente capítulo é feita uma caracterização da área de estudo. Primeiro são apresentadas as características biofísicas de uso do solo; depois o contexto histórico; o contexto socioeconómico e as explorações agrícolas e a sua orientação.

### 3.1

## As características biofísicas e o uso do solo

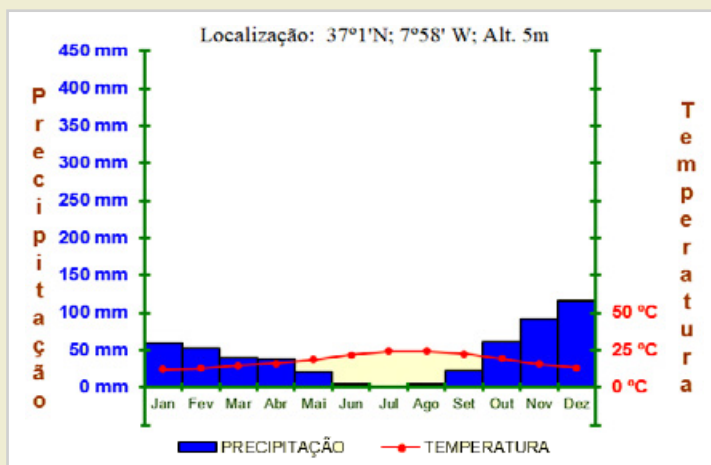
O concelho de Loulé apresenta uma grande variedade em termos biofísicos, que se encontra descrita detalhadamente pela Câmara Municipal de Loulé em documentos, como sejam o Plano Diretor Municipal- Estudos de Caracterização e Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé (Câmara Municipal de Loulé, 2009a) e o Plano Municipal de defesa contra incêndios de Loulé (Câmara Municipal de Loulé, 2017). Serão abordados aspetos síntese, remetendo-se para a consulta destas fontes uma análise mais detalhada destas características, bem como serão utilizadas, sempre que possível, informações adicionais para complementar as fontes mencionadas.

As características biofísicas analisadas são: o clima, relevo (declives e hipsometria), solos (tipos e capacidade) e recursos hídricos. No caso das características de uso do solo, é utilizada uma cartografia recente, já mencionada nas fontes de informação: a Carta de Uso e de Ocupação do Solo de 2018 (COS 2018).

### 3.1.1 As características biofísicas

O concelho de Loulé apresenta um clima temperado mediterrânico, com verões quentes e secos e invernos suaves; a precipitação ocorre essencialmente no inverno e outono. A figura 3.1 apresenta o gráfico termopluiométrico da estação meteorológica de Faro, tendo por base as normais climatológicas de 1981-2010. Repare-se que esta estação apresenta 6 meses secos e que as precipitações ao longo do ano são praticamente inexistentes no verão e moderadas no inverno.

#### Faro



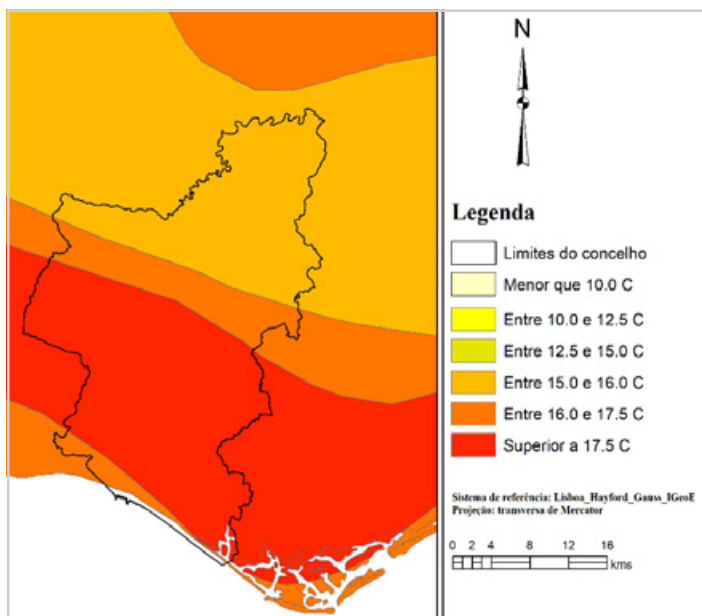
(fonte: IPMA, normais climatológicas de 1981-2010)

Figura 3.1 - O gráfico termopluiométrico da estação meteorológica de Faro

De acordo com a CM Loulé (2017) e a informação proveniente do Atlas do Ambiente (1974), a temperatura média (TM) diária do ar nesta região varia entre os 16°C e os 20°C, existindo contrastes entre o litoral e o interior. Esse mapa do Atlas do Ambiente é reproduzido seguidamente (figura 3.2).

A Câmara Municipal de Loulé (2017) refere que são visíveis as diferenças locais relacionadas com 3 sub-regiões biofísicas (Litoral, Barrocal e Serra). É no Barrocal e Litoral que se verificam os valores médios diários mais elevados (superior a 17,5°C) sendo que os valores mais baixos se localizam na sub-região da Serra. De acordo com a classificação apresentada nas séries de precipitação de Suzanne Daveau (1985) in Medeiros et al., (2005) a Serra e o Barrocal estão inseridos num ambiente estival quente, enquanto o Litoral se enquadra num ambiente moderado. As temperaturas no Verão são influenciadas pelas áreas montanhosas devido ao abrigo das serras de Monchique e Caldeirão que ajuda na subida das temperaturas (Medeiros et al., 2005; Câmara Municipal de Loulé, 2017). Devido ao efeito da continentalidade, será de esperar que, no interior, se registem as maiores amplitudes térmicas anuais.

### A distribuição da temperatura média diária do ar

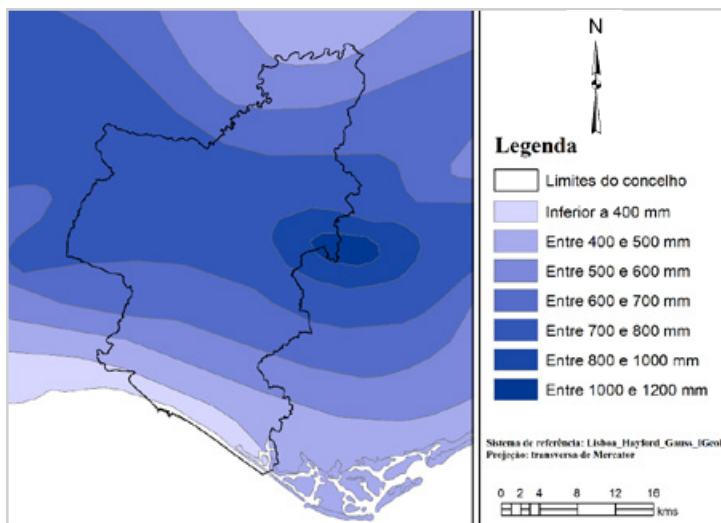


(fonte: APA, Atlas do Ambiente)

Figura 3.2-A temperatura média diária do ar, valores médios anuais (graus centígrados), período 1931-1960

A figura 3.3. apresenta a distribuição da precipitação total anual. Verifica-se uma maior concentração de precipitação na transição entre a Serra e o Barrocal Algarvio, mais precisamente na zona do Barranco do Velho, que corresponde à área com altitude mais elevada do concelho que provoca chuvas orográficas (Câmara Municipal de Loulé, 2017).

### A distribuição da precipitação total

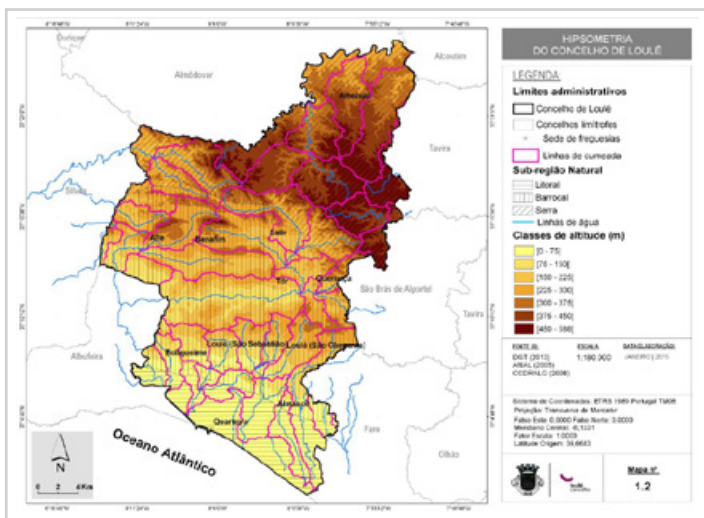


(fonte: APA, Atlas do Ambiente)

Figura 3.3.- A Precipitação - quantidade total, valores médios anuais (mm), período 1931-1960

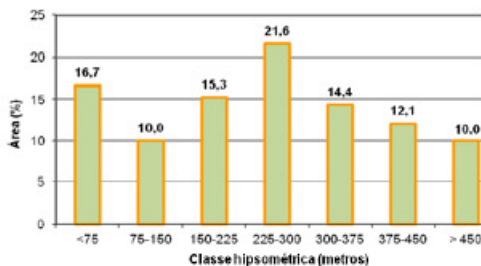
A análise da hipsometria é apresentada seguidamente. A figura 3.4 apresenta o mapa hipsométrico do concelho de Loulé e a figura 3.5 um histograma das classes de altitudes mais significativas. A análise do mapa hipsométrico (figura 3.4), permite concluir a existência de um contraste entre o litoral e o interior, sendo este último muito mais montanhoso e o primeiro mais plano. Verifica-se um aumento progressivo das altitudes do litoral para o interior. Apenas são exceções a este padrão o vale

da Ribeira de Algibre e do barranco da Vala Grande (afluente da Ribeira de Alte), que formam duas faixas paralelas em depressão no meio da faixa planáltica do Barrocal, bem como a elevação da Serra do Caldeirão, a partir da qual as altitudes passam a decrescer para Norte, quando se entra na bacia hidrográfica do Guadiana. (CM Loulé, 2017). A nível de relevo são de destacar a serra do Caldeirão e os montes de Alfeição (324 m), Cumeada do Malhão (381 m) e Malhão (537 m) (CM Loulé, 2017).



(fonte: Câmara Municipal de Loulé, 2017, PMDFCI)

Figura 3.4-A hipsometria do concelho de Loulé

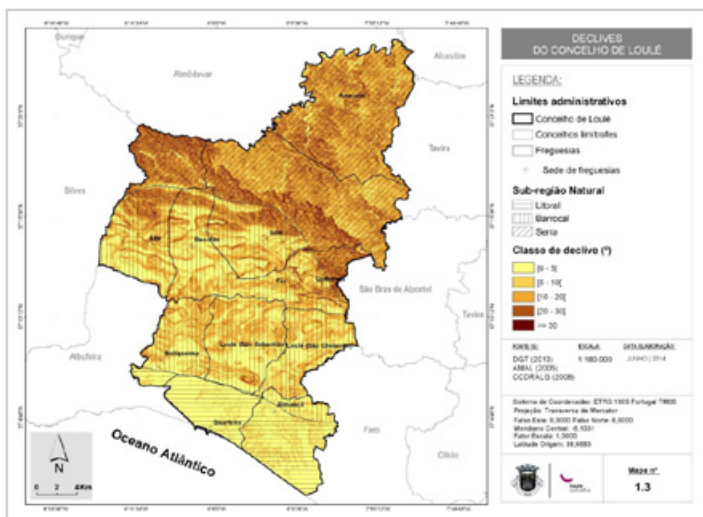


(fonte: Câmara Municipal de Loulé, 2017, PMDFCI)

Figura 3.5-As classes hipsométricas do concelho de Loulé

Ao analisar o histograma das classes de altitudes (figura 3.5) verifica-se que a classe entre os 225 e os 300 metros apresenta maior expressão no concelho (21,6%), seguida da classe inferior a 75 metros, ocupando 16,7% da área total do concelho. As altitudes superiores a 450 metros representam 10%, da área total do concelho, tendo uma localização espacial circunscrita às freguesias de Salir e Ameixial situadas no interior do concelho.

A figura 3.6 apresenta a carta de declives proveniente de Câmara Municipal de Loulé (2017). Ao analisar a figura 3.6, verifica-se que na sub-região natural da Serra predominam os declives compreendidos entre os 10° e os 30°, o que corresponde a 29,9% da área do concelho. Os declives com inclinação superior a 30° são os menos predominantes no concelho e apresentam alguma expressão na Serra (ocupam 2,4%), já os declives inferiores a 5° localizam-se no Litoral representando ao nível do concelho 9,8% da área (CM Loulé, 2017).



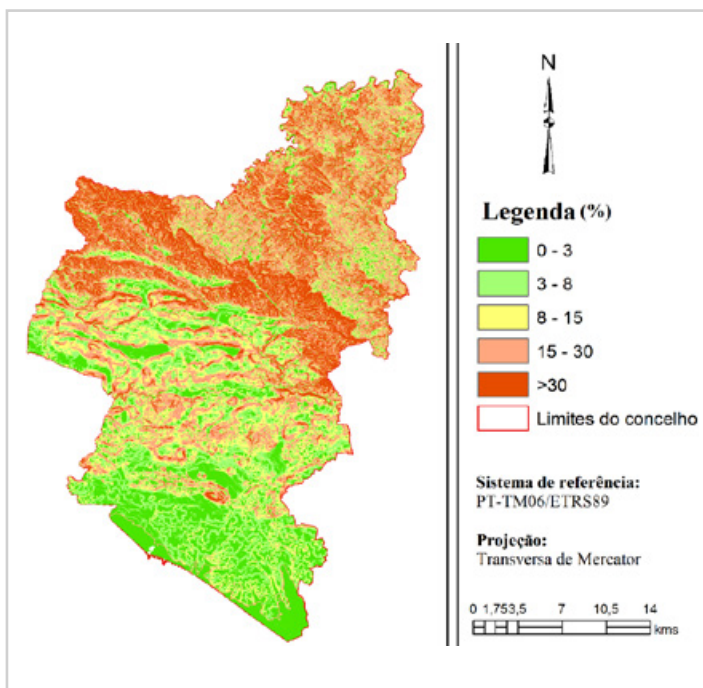
(fonte: Câmara Municipal de Loulé, 2017, PMDFCI)

Figura 3.6–Carta de declives do concelho de Loulé (graus)



A figura 3.7 representa uma carta de declives seguindo os seguintes limites gerais de ordenamento do território em percentagem elaborada, a saber <3%- áreas com potencialidades para a agricultura, mas que têm problemas de drenagem; 3-8%- áreas com potencialidades para a agricultura; 8-15%- áreas ligadas com a agrosilvopastorícia; 15-30% áreas com potencialidades para a silvopastorícia; >30% áreas com potencialidades de usos ligados à conservação (Xavier, 2014). A análise da figura 3.7, permite concluir que há um contraste entre o litoral e o interior. O litoral apresenta menores declives, enquanto no interior, na área da serra, predominam declives superiores a 15%. Releve-se que em muitos locais do interior podemos encontrar declives superiores a 30%, voltados para a conservação.

### Carta de declives-concelho de Loulé (%)

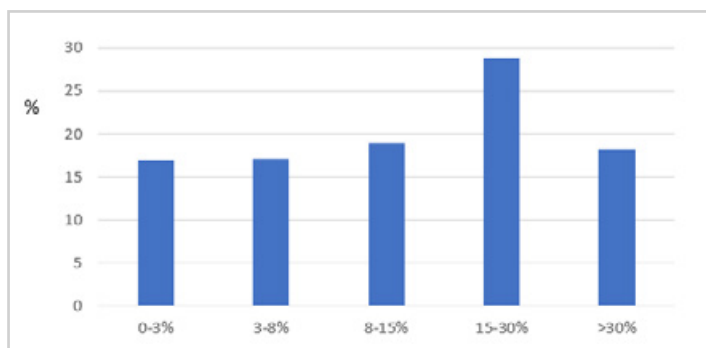


(fonte: modelo digital do terreno e elaboração própria)

Figura 3.7-Carta de declives do concelho de Loulé (%)

A figura 3.8 permite observar a importância de cada classe de declives. A sua análise permite concluir que a classe de declives com maior importância é a dos 15-30% com quase da área, sendo seguida pela classe de área >30% com cerca de 18% da área.

### A importância das classes de declive



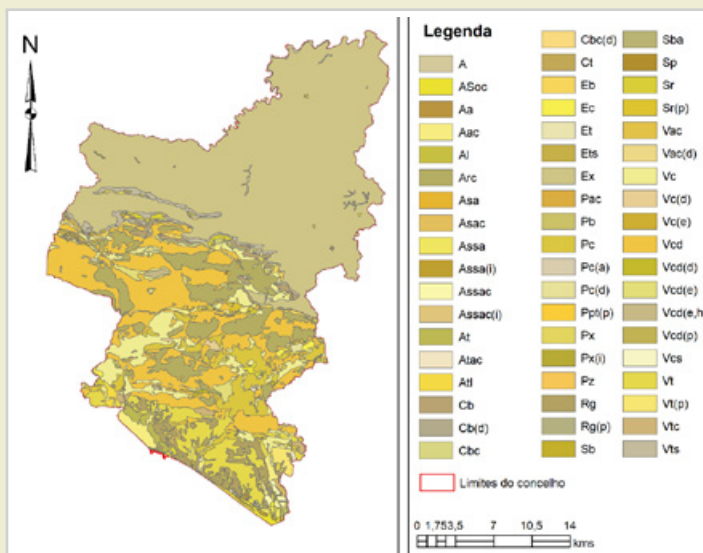
(fonte: modelo digital do terreno e elaboração própria)

Figura 3.8-A importância das classes de declive do concelho de Loulé

Os tipos de solos são apresentados na figura 3.9. Consta-se um contraste entre o litoral e o interior, que não é linear. No interior os solos dominantes são os solos Ex (Solos Incipientes - Litossolos dos Climas de Regime Xérico, de xistos ou grauvaques) caracterizados por uma menor fertilidade e vocacionados para a aptidão florestal. No litoral e barrocal vamos encontrar solos com uma maior fertilidade.

O quadro 3.1 apresenta os 10 principais tipos de solos do concelho de Loulé. Destacam-se 3 principais tipos de solos: Ex- Solos Incipientes - Litossolos dos Climas de Regime Xérico, de xistos ou grauvaques, Vcd-Solos Argiluvitados Pouco Insaturados - Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Calcários, Normais, de calcários compactos ou dolomias e Arc- Afloramento Rochoso de calcários ou dolomias.

## Os tipos de solos existentes no concelho de Loulé



(fonte: IDRHA, Carta dos Solos de Portugal)

Figura 3.9-As classes de Capacidade de Uso do Solo

Solos	HECTARES	%
Ex	34617	45,3
Vcd	12906	16,9
Arc	6505	8,5
Vc	4274	5,6
Vt	3630	4,8
Pc	3290	4,3
Rg	2041	2,7
Aac	1405	1,8
Vts	1043	1,4
Cb	662	0,9
<b>Total</b>	<b>76354</b>	<b>-</b>

(fonte: IDRHA, Carta Dos Solos De Portugal)

Quadro 3.1- Os principais tipos de solos do concelho de Loulé

O quadro 3.2 apresenta as classes de capacidade de uso do solo e as suas características principais (IDRHA, 1999). São consideradas as seguintes classes de capacidade: A, B, C, D e E e as subdivisões seguintes em cada uma: h - excesso de água e s - limitações do solo na zona radicular, e - erosão e escoamento superficial. É de relevar que esta carta de capacidade foi focada sobretudo na cultura de cereais e que noutras culturas não se poderá considerar completamente na mesma referência, sendo utilizada apenas como uma forma geral de termo de comparação.

Classe	Características principais
A	- poucas ou nenhuma limitações
	- sem riscos de erosão ou com riscos ligeiros
	- suscetível de utilização agrícola intensiva
B	- limitações moderadas
	- riscos de erosão no máximo moderados
	- suscetível de utilização agrícola moderadamente intensiva
C	- limitações acentuadas
	- riscos de erosão no máximo elevados
	- suscetível de utilização agrícola pouco intensiva
D	- limitações severas
	- riscos de erosão no máximo elevados a muito elevados
	- não suscetível de utilização agrícola, salvo casos muito especiais
	- poucas ou moderadas limitações para pastagens, exploração de matos e exploração florestal
E	- limitações muito severas
	- riscos de erosão muito elevados
	- não suscetível de utilização agrícola
	- severas a muito severas limitações para pastagens, matos e exploração florestal
	- ou servindo apenas para vegetação natural, floresta de proteção ou de recuperação
	- ou não suscetível de qualquer utilização

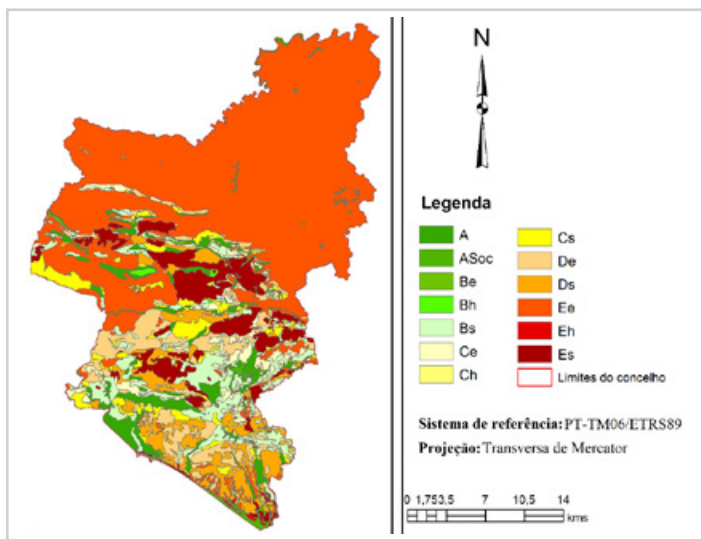
*Subclasses: - e - erosão e escoamento superficial | - h - excesso de água | - s - limitações do solo na zona radicular*

(fonte: Instituto de Hidráulica Engenharia Rural e Ambiente, 1999)

Quadro 3.2-As classes de Capacidade de Uso do Solo

A distribuição da capacidade de uso do solo é apresentada na figura 3.10. Nesta figura são observados grande parte dos contrastes mencionados anteriormente. Observa-se que há uma grande quantidade de solos com a classe E, sem qualquer aptidão para a agricultura, no interior e centro do concelho, ao passo que as áreas mas próximas do litoral e em parte do barrocal, apresentam melhores capacidades.

### A capacida de uso do solo no concelho de Loulé



(fonte: IDRHA, Carta de capacidade de uso dos solos de Portugal)

Figura 3.10- Os tipos de solos do concelho de Loulé

O quadro 3.3 apresentada a área de cada uma das classes de capacidade de uso do solo. Observa-se que há uma grande quantidade de solos com a classe E, sem qualquer aptidão para a agricultura que representam 54,52% dos solos do concelho.

No que respeita aos recursos hídricos, a câmara municipal de Loulé (2017) refere que o escoamento das águas no concelho de Loulé, está inserido em duas bacias hidrográficas principais: Guadiana e ribeiras do Algarve. As linhas de água pertencentes à bacia

do Guadiana desenvolvem-se a Norte do concelho, nascem na Serra do Caldeirão e correm predominantemente para Norte, constituindo afluentes da margem direita do rio Guadiana: Rio Vascão, a Ribeira da Foupana e a Ribeira da Corte. As linhas de água da bacia hidrográfica das Ribeiras do Algarve dividem-se em dois grupos: as de maior dimensão, que nascem na Serra do Caldeirão e as de menor dimensão, que nascem na cumeada a Sul do Algibre e que se desenvolvem predominantemente de Norte para Sul (Câmara Municipal de Loulé, 2017).

Capacidade de uso	HECTARES	%
Ee	41629	54,52
Es	6295	8,24
De	5715	7,48
Ds	5662	7,42
Bs	5357	7,02
A	4588	6,01
Cs	3426	4,49
Ce	2673	3,50
ASoc	629	0,82
Bh	155	0,20
Eh	132	0,17
Be	76	0,10
Ch	17	0,02

(fonte: IDRHA, Carta de capacidade de uso dos solos de Portugal)

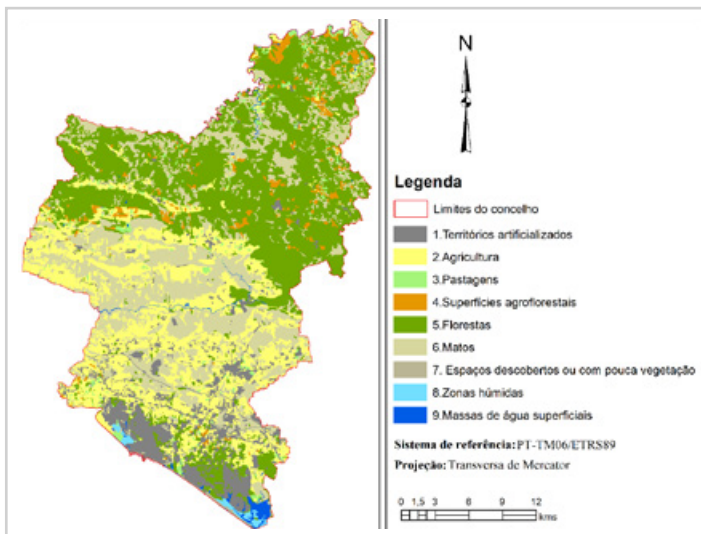
Quadro 3.3- Os as classes de capacidade de uso de solos do concelho de Loulé

Os caudais dos cursos de água estão relacionados com as condições climáticas evidenciando variações ao longo do ano e da geologia: na Serra os cursos de água são superficiais enquanto no Barrocal e Litoral assumem características diferentes sendo, grosso modo, cursos de água subterrâneos armazenados em aquíferos cárnicos (Câmara Municipal de Loulé, 2017).

### 3.1.2 Os usos do solo

A figura 3.11 apresenta a distribuição dos principais usos do solo, tendo por base a COS 2018. Observa-se uma grande concentração dos territórios artificializados, correspondendo a aglomerações urbanas no litoral. De seguida, verifica-se a dominância de áreas agrícolas intercaladas com matos até ao centro norte do concelho. A partir daí são dominantes os usos florestais e de matos. A área e importância dos principais usos do solo são apresentadas no quadro 3.4. Verifica-se que os dois usos mais importantes são as florestas e os matos, sendo logo seguidos pela agricultura. Os territórios artificializados representam apenas cerca de 8% do total da área do concelho.

#### O uso do solo no concelho de Loulé - 2018



(fonte: Dgterritório, COS 2018)

Figura 3.11- A distribuição dos usos do solo no concelho de Loulé

Uso do solo	Área (hectares)	%
1. Territórios artificializados	6264	8,2
2. Agricultura	18313	24,0
3. Pastagens	1311	1,7
4. Superfícies agroflorestais	2129	2,8
5. Florestas	27331	35,8
6. Matos	19884	26,0
7. Espaços descobertos ou com pouca vegetação	134	0,2
8. Zonas húmidas	350	0,5
9. Massas de água superficiais	657	0,9
<b>Total</b>	<b>76372</b>	<b>100</b>

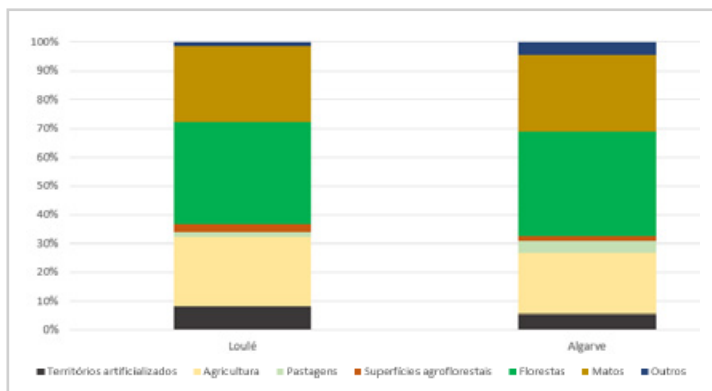
(fonte: Dgterritório, COS 2018)

Quadro 3.4-A área dos principais usos do solo

A figura 3.12 apresenta uma síntese comparativa simplificada da importância dos principais usos do solo do concelho de Loulé com a Região do Algarve. O concelho de Loulé segue, numa proporção semelhante, a distribuição dos principais usos da Região do Algarve. Observa-se, todavia, no concelho de Loulé, uma maior importância dos territórios artificializados, agricultura e superfícies agroflorestais, e menor importância nos restantes usos. Esta similitude de usos está relacionada com a “transversalidade” na região do concelho de Loulé que vai do litoral até à Serra.



## Síntese comparativa uso do solo (Loulé e Algarve)



(fonte: Dgterritório, COS 2018)

Figura 3.12- Síntese comparativa do uso do solo (Loulé e Algarve)

## 3.2 Contexto histórico

O fracionamento da propriedade rústica associa-se a razões históricas, culturais, sociais e económicas, bem como a questões de natureza política e legislativa. Estas estão também fortemente associadas (Martins, 1999). Martins (1999) apresenta o contexto histórico para a fragmentação da propriedade rústica ao nível nacional. Contudo, importa particularizar a análise e conhecer o contexto histórico do concelho de Loulé.

A origem de Loulé remonta ao Paleolítico Antigo e Neolítico. Foi registada a passagem de Fenícios e Cartagineses pela fundação de feitorias na orla marítima do concelho e pelo desenvolvimento das atividades piscatória, metalúrgica e comércio. No século II a. C., os Romanos foram responsáveis pelo desenvolvimento da indústria con-

serveira, da exploração mineira de cobre e ferro e da agricultura. No século V, o concelho foi dominado pelos Suevos, Vândalos, Asdingos, Visigodos e, no século VIII, pelos Muçulmanos. (Porto Editora, S.D.). Com a chegada dos Muçulmanos, no século VIII, nasce a urbe medieval que virá a gerar a cidade histórica atual (CM, Loulé, SD.).

Em 1249, D. Afonso III, com a ajuda de D. Paio Peres Correia, cavaleiro e mestre da Ordem de Sant'Iago, conquistou o Castelo de Loulé aos Mouros e, em 1266, concedeu-lhe o primeiro foral (Porto Editora, S.D.). Com o foral de 1266 e a divisão da diocese de Silves em paróquias, quando se criou, entre outras, a de S. Clemente, Loulé ficou com um território vagamente definido, quer em termos políticos e administrativos, quer em termos eclesiásticos. O espaço era extenso e, como tal, seria compartimentado em unidades territoriais mais reduzidas, com objetivos diversos (Almeida, 2016),

De acordo com Almeida (2016), a divisão territorial feita pelos primeiros forais algarvios, compunha-se de áreas com características físicas diferenciadas, nas qual se desenvolveram diversas atividades económicas, vitais para a subsistência e desenvolvimento da vila e de todo o seu termo. As que mais recorrentemente surgem na documentação local são a criação de gado e, sobretudo, a produção frutícola (Almeida, 2016). Visto serem as principais riquezas do concelho foi feita a definição de espaços para ambas as atividades, procurando um equilíbrio, mas dando, no entanto, a primazia à produção frutícola, protegendo-a afincadamente, pois consistia a principal moeda de troca que o concelho dispunha para a obtenção de cereais no comércio externo (Almeida, 2016).

O concelho foi assim desenhando o seu espaço rural, impondo zonas para pastagens e guarda de animais, de cariz comunitário e apartadas das terras cultivadas, como os almargens, as aduas, e os rossios. Para além dos espaços económicos, o termo foi igualmente dividido, pelo concelho e pela igreja, cada qual com os seus intentos, em unidades territoriais mais reduzidas. Nomeadamente, em vintenas, freguesias, e quadrilhas, nem sempre com limites coincidentes,

e centrados, na maior parte dos casos, em torno dos povoados que se foram organizando no termo (Almeida, 2016).

Paralelamente às posturas limitativas da presença de animais em zonas de produção agrícola e frutícola, o concelho tentava impor zonas específicas a uma ou outra espécie. A presença de animais em redor da vila era também limitada. A repetição de posturas protecionistas pode revelar a importância que o concelho atribuía às suas produções e ao coberto vegetal do seu território ou, por outro lado, o diminuto cuidado por parte dos louletanos, com a sua preservação. Assim, para a existência e desenvolvimento desta atividade, o concelho precisou de encontrar um equilíbrio entre as terras destinadas à produção agrícola e frutícola, e às pastagens dos gados (Almeida, 2016).

No período dos "Descobrimentos e Expansão Marítima", a região do Algarve, nomeadamente Loulé, inicia um novo ciclo de crescimento económico. A atividade comercial é reanimada. No contexto regional, Loulé ocupa um lugar de destaque no plano da exportação do vinho, do azeite, dos frutos secos, do artesanato, do sal e do peixe. Esta prosperidade permitiu que se realizassem importantes obras de recuperação dos espaços públicos e a construção de novos equipamentos (CM, Loulé, SD.).

A partir de 1620, a vitalidade económica do Algarve começa a decrescer, a população estagna e a instabilidade política persiste, sendo que na primeira metade do século XVIII, durante o reinado de D. João V, Portugal viveu um clima de prosperidade económica sustentado pelo ouro do Brasil (CM, Loulé, SD.).

Na transição do Antigo Regime para o Liberalismo (1790-1836), Mesquita (2009) refere que o Algarve enquanto região periférica, estruturou as suas principais atividades económico-produtivas no sector primário. Porém, a situação económica da agricultura algarvia foi sempre deficitária, em virtude dos baixos índices de produtividade e de rendimento, suscitados pela desigual distribuição social da propriedade, pelo baixo investimento financeiro e pelo atraso científi-

co-tecnológico, que dependia da reformulação de novas estratégias para a potencialização dos recursos endógenos. Os fatores naturais de dinamismo energético, como a amenidade climática, os recursos hídricos e a fertilidade dos solos, só foram aproveitados na vigência do Liberalismo, e com especial acuidade no declinar de Oitocentos. O setor dependia de fatores extrínsecos, como a estrutura social da terra, a educação agrícola, o investimento integrado e as leis de mercado.

A agricultura foi a principal atividade económica portuguesa até meados do século XX, pelo que analisar o seu desempenho em épocas históricas anteriores a 1900, equivale, em grande parte, a perceber a evolução da economia portuguesa. O Algarve e, concretamente, o concelho de Loulé, não foram exceções (CM Loulé, S.D.).

No Estado Novo, tanto nos campos do Sul como nas zonas de agricultura familiar, a terra estruturava as relações sociais e de poder que caracterizavam a sociedade rural. A terra era também, numa agricultura muito protegida da concorrência dos mercados externos e assente num sistema tecnológico pouco sensível ao incremento da produtividade do trabalho, a base económica da atividade produtiva agrícola (Baptista, 1994).

Em 1935, o Estado Novo lança a Lei de Reconstituição Económica. Esta lei previa uma série de investimentos públicos durante o período de 15 anos situados entre 1936 e 1950, que acabaram por só serem postos em marcha no fim da guerra, tempo em que havia também uma política para reestruturar e reorganizar a indústria e a agricultura. (Branco, 2015). O I Plano de Fomento, apesar de não ter como finalidade objetivos globais, continha “preocupações”, tais como o baixo rendimento individual médio, a baixa produtividade do trabalho e a dificuldade em absorver mão-de-obra potencial. Neste plano o investimento seria de 7,6 milhões de contos. Em 1958 surge o II Plano de Fomento com objetivos muito na linha das preocupações do plano anterior, mas que ia mais além que o primeiro em termos estratégicos globais (Branco, 2015).

Assim, antes da adesão de Portugal à União Europeia, a agricultura em Portugal e no Algarve caracterizava-se pelo facto de produtividade e o rendimento serem muito inferiores aos dos restantes países-membros; o investimento era muito reduzido e as técnicas pouco evoluídas; as infraestruturas agrícolas eram insuficientes e as características das estruturas fundiárias dificultavam o desenvolvimento do setor (Varela, 2007).

No que respeita à agricultura, o concelho de Loulé, dada a adesão de Portugal à União Europeia a partir de 1986, esteve sujeito às várias reformas da PAC. Em 1992 a reforma da PAC determinou: a diminuição dos preços agrícolas garantidos; ajudas diretas aos produtores, desligadas da produção; reformas antecipadas para os agricultores mais idosos; orientação da produção para novas produções industriais ou energéticas; incentivos à pluriatividade da população agrícola; promoção do pousio temporário; incentivo à prática da agricultura biológica; estímulo ao desenvolvimento da silvicultura. Em 1999 a Agenda 2000 introduziu preocupações com a segurança alimentar e bem-estar animal; a agricultura sustentável/preservação ambiental e o desenvolvimento rural como novo pilar da PAC. A reforma de 2003 introduziu uma orientação para a procura; o pagamento único por exploração e o princípio da condicionalidade. Em 2009, o Exame de Saúde da PAC abordou questões como a luta contra as alterações climáticas, as energias renováveis e a promoção da inovação. Finalmente, em 2013, foram abordadas questões como uma competitividade reforçada, uma melhor sustentabilidade e eficácia.

Nos últimos anos assistiu-se a uma acelerada construção em Loulé (CM, Loulé SD), que pode gerar conflitos com outros usos existentes.

## 3.3

### O contexto socioeconómico

A análise do contexto socioeconómico implica conhecer a população e sua dinâmica, a estrutura etária e suas principais características e a estrutura ativa da população. Por outro lado, torna-se necessário conhecer os setores de atividade económica e as principais atividades desenvolvidas. Sempre que se necessário será utilizada a Região do Algarve como ponto de comparação.

#### 3.3.1

##### A População e a sua dinâmica

O quadro 3.5 apresenta a população residente e a densidade populacional, nos dois últimos recenseamentos da população.

No que respeita à população residente, verificou-se uma evolução positiva nas unidades territoriais da Região do Algarve e do concelho de Loulé. Consta-se ainda uma tendência de acréscimo da população residente no concelho de Loulé ligeiramente inferior à registada na Região do Algarve. Relativamente ao peso do concelho na Região do Algarve, é de salientar que, em 2011, o concelho de Loulé tinha cerca de 15,6% da população residente da região e, em 2021, tinha cerca de 15,5%. Tal significa que tem vindo a manter o peso da população na Região.

Observa-se ainda um ligeiro acréscimo generalizado dos valores da densidade populacional, quer no Algarve, quer em Loulé. Conclui-se também que os valores registados no concelho de Loulé são ligeiramente superiores aos registados na região do Algarve, nos dois momentos considerados.

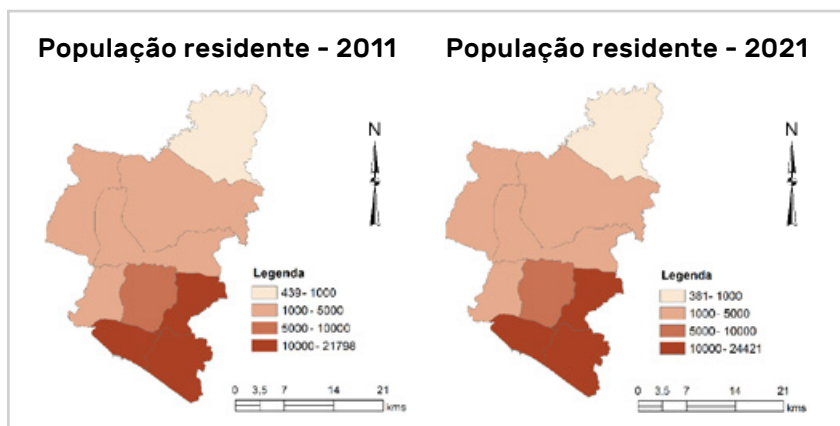
Unidade territorial	População Residente			Densidade pop.	
	2011	2021	Var.11-21 (%)	2011	2021
Reg. Algarve	451006	467475	3,7	90,3	93,6
Conc. Loulé	70163	72348	3,1	92,4	94,7

(Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e 2021)

Quadro 3.5-A evolução da população residente e da densidade populacional

A figura 3.13 permite aferir a distribuição da população residente nas freguesias do concelho de Loulé nos últimos dois Recenseamentos da População (Censos). Observa-se a manutenção dos padrões de distribuição nos dois momentos considerados. Destacam-se, com maiores quantitativos populacionais, as freguesias junto do litoral: Quarteira e Almancil, bem como a freguesia de Loulé (S. Clemente), por abranger a área urbana da cidade de Loulé, sede de concelho. A freguesia com menor quantitativo de população situa-se no interior e é a freguesia do Ameixial.

De acordo com a Câmara Municipal de Loulé (2009b) não é evidente uma concentração generalizada da população nos lugares de maior dimensão e não se observa uma grande rarefação da população vivendo em aglomerações menores ou isolada (Câmara Municipal de Loulé, 2009).

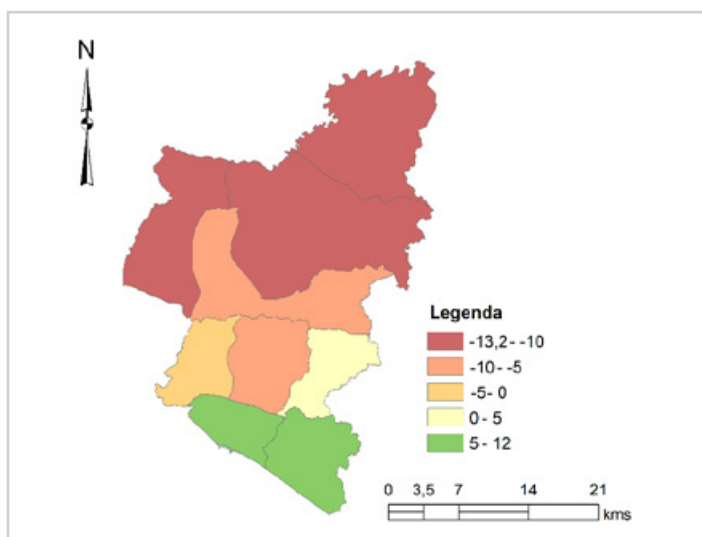


(Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e 2021)

Figura 3.13-A distribuição da população residente por freguesia em 2011 e 2021

Ao analisar as variações espaciais da população residente (figura 3.14) conclui-se que apenas as freguesias do litoral Almancil e Quarteira, bem como a freguesia de Loulé (S. Clemente) apresentaram acréscimos da população residente. Todas as restantes freguesias do concelho de Loulé apresentaram uma variação percentual negativa da população residente. Esta variação negativa é maior nas freguesias do interior norte do concelho.

### Variação da população residente (%) - 2011 - 2021



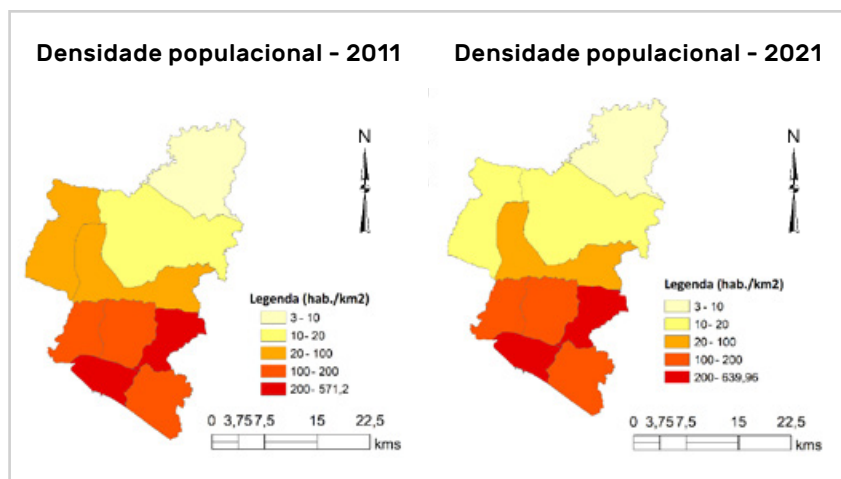
(Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021)

Figura 3.14-A distribuição da densidade populacional por freguesia em 2011 e 2021

A distribuição da densidade populacional é apresentada na Figura 3.15. A sua análise permite concluir a existência de um profundo contraste entre as freguesias do litoral e do interior do concelho. Em termos de tendências, verifica-se também uma tendên-



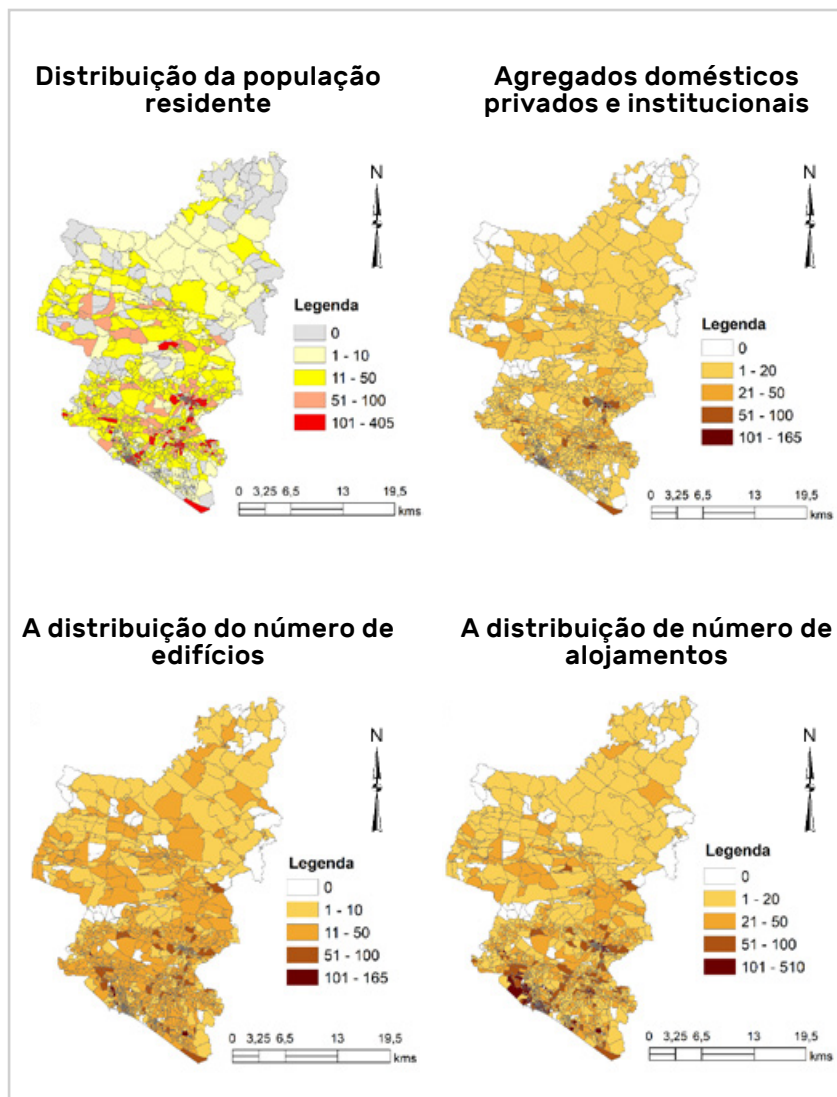
cia para a diminuição da densidade populacional no interior. Os restantes padrões espaciais de densidade populacional mantiveram-se quase inalterados nos dois períodos temporais considerados. Nos dois momentos destacam-se com os maiores valores de densidade populacional as freguesias de Quarteira e de Loulé (São Clemente). Com os menores valores destaca-se a freguesia do Ameixial.



(Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e 2021)

Figura 3.15-A distribuição da densidade populacional em 2011 e 2021 por freguesia

A figura 3.16 permite espacializar vários indicadores da população por lugar, secção e subsecção estatística. Note-se que há indicadores por secção a título provisório, não analisados anteriormente, e apenas o são agora para perceber melhor a distribuição da população residente. A sua análise permite constatar que há uma concentração da população em áreas urbanas e no litoral em detrimento do interior.



(fonte: INE)

Figura 3.16-A distribuição de várias variáveis da população ao nível da subsecção estatística em 2021

### 3.3.2 A dinâmica populacional

A dinâmica natural da população é analisada por indicadores como a taxa bruta de natalidade, a taxa bruta de mortalidade, a taxa de fecundidade geral e a taxa de crescimento natural. As duas primeiras traduzem o número de nados vivos e óbitos respetivamente, por mil habitantes. A taxa de fecundidade geral representa o número médio de filhos por mulher em idade fértil e a taxa de crescimento natural resulta da diferença entre a taxa de natalidade e de mortalidade. Esta taxa permite aferir a evolução da população num contexto em que não são considerados os movimentos migratórios.

Indicador	Unidade Territorial	
	Algarve	Loulé
Taxa de crescimento natural (%)	-0,25	-0,09
Taxa de crescimento migratório (%)	0,15	0,07
Taxa de crescimento efectivo (%)	-0,1	-0,02

(fonte: INE, Indicadores demográficos)

Quadro 3.6-Indicadores demográficos da dinâmica populacional em 2019

O quadro 3.6 apresenta vários indicadores relevantes que permitem aferir esta situação. No que diz respeito à taxa de crescimento natural verificamos que esta apresenta níveis negativos no Algarve e no concelho de Loulé. Não obstante, o concelho de Loulé apresenta uma tendência de decréscimo ligeiramente inferior à registada na Região do Algarve. A taxa de crescimento migratório é ligeiramente positiva em ambas as unidades, embora a Região do Algarve apresente valores superiores. Tal facto demonstra alguma atratividade para a fixação da população, que permitirá compensar em parte a taxa de crescimento natural negativa. De acordo com a Câmara Municipal de Loulé (2009b) o aumento da população proveniente do estrangeiro é

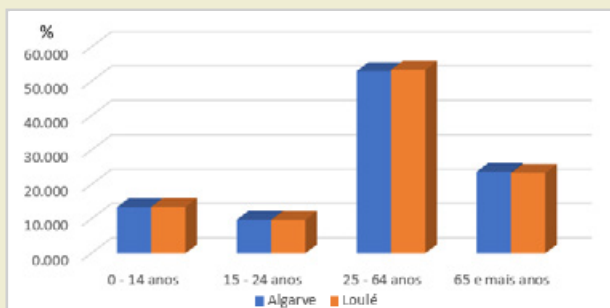
muito elevado e ultrapassa largamente o crescimento dos cidadãos portugueses; no entanto, a maioria dos residentes no concelho é de origem portuguesa embora somente 40% se mantenham na freguesia de origem.

Finalmente, a taxa de crescimento efetivo é negativa em ambas as unidades territoriais, destacando-se pela negativa a Região do Algarve.

### 3.3.3 A estrutura etária da população

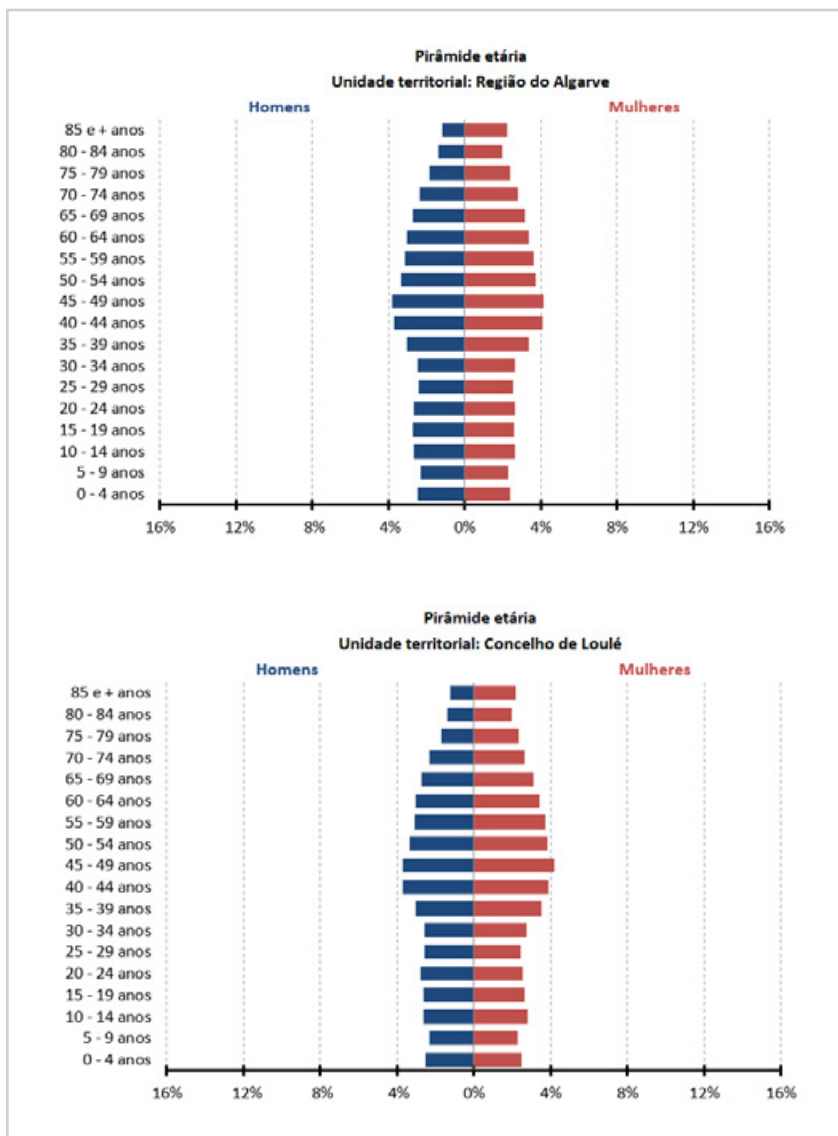
A figura 3.17 apresenta a importância dos principais grupos etários em 2020. O concelho de Loulé e a região do Algarve apresentam uma distribuição próxima nos diferentes grupos etários considerados. O grupo dos 25 aos 64 anos é predominante em ambas as unidades territoriais, embora a sua importância seja ligeiramente superior no concelho de Loulé. Segue-se o grupo etário dos 65 e mais anos, onde se nota uma ligeira menor importância no concelho de Loulé. Os jovens dos 0-14 anos têm uma importância um pouco superior a 10% nas duas unidades territoriais consideradas.

#### A importância dos grupos etários em 2021



(Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)

Figura 3.17-A importância dos principais grupos etários no concelho de Loulé e na Região do Algarve



(Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente)

Figura 3.18-A pirâmide etária no concelho da Região do Algarve e do concelho de Loulé em 2020

A figura 3.18 apresenta as pirâmides etárias do Concelho de Loulé e da Região do Algarve em 2020. Em 2020, no concelho de Loulé, temos uma pirâmide onde se nota um estreitamento da base e um alargamento das classes etárias superiores, indiciando um envelhecimento da população. Tal situação é similar na Região do Algarve.

O quadro 3.7 apresenta vários indicadores sociodemográficos. O índice de envelhecimento é o indicador que traduz o desequilíbrio na estrutura de uma população, consistindo na relação entre o número de idosos e o número de jovens (população com 0-14 anos). Este indicador exprime-se habitualmente pelo número de idosos por cada 100 pessoas com 0-14 anos. O índice de dependência dos jovens corresponde à relação entre a população jovem e a população em idade ativa, i.e., é definido como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. O índice de dependência de idosos diz respeito à relação entre a população idosa e a população em idade ativa e é definido habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64. O índice de dependência total exprime a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa e é definido habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64.

Os dados permitem verificar que, no que concerne ao índice de envelhecimento, o concelho de Loulé apresentava um valor de 143,1% que denota um claro envelhecimento da população, dada a maior importância da população com mais de 65 anos em relação à população jovem. Não obstante este valor é ligeiramente inferior ao registado na Região do Algarve. A Câmara Municipal de Loulé (2009b) referia que os índices de envelhecimento aumentam em todo o território concelhio somente apresentando valores aceitáveis em Alcantarilha.

Relativamente ao índice de dependência de idosos verifica-se que o concelho de Loulé apresenta valores inferiores aos registados na Região do Algarve. Apresenta, contudo, um valor do índice de dependência dos jovens de 23,7%, valor superior ao registado no Algarve. Finalmente, é de relevar que o índice de dependência total no concelho de Loulé é de 57,6%, o que apesar de ser ligeiramente inferior ao registado na Região do Algarve, revela já uma situação de dependência relativamente à população ativa.

Indicador	Unidade Territorial	
	Algarve	Loulé
Índice de dependência de idosos	35,2	33,9
Índice de dependência total	58,7	57,6
Índice de dependência de jovens	23,6	23,7
Índice de envelhecimento	149,2	143,1

(Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente)

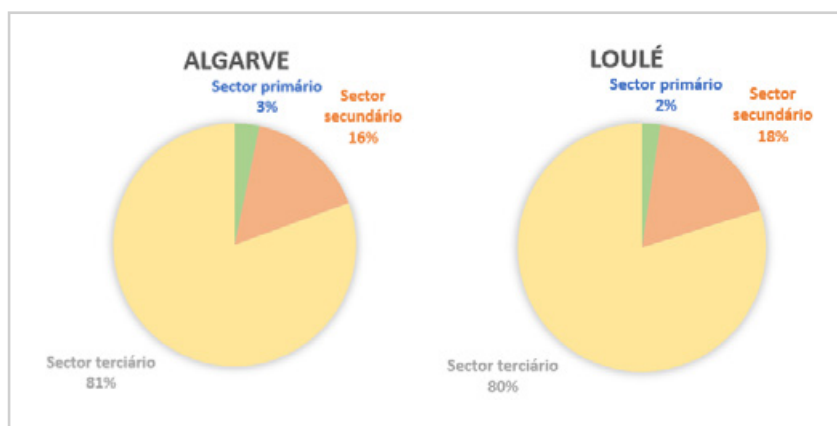
Quadro 3.7- Os vários indicadores sociodemográficos selecionados (%) em 2020

### 3.3.4 As qualificações e a população ativa

No que respeita às qualificações, a taxa de abandono escolar de acordo com o Censos 2011, era de 2,06% enquanto que no Algarve era de 2,29%. No ano de 2019/2020 a taxa de escolarização no ensino básico era de 121,7% no concelho de Loulé, valor ligeiramente superior ao registado no Algarve que era de 113,9%. Em 2015/2016, a taxa de escolarização no ensino secundário era de 93,9% no concelho de Loulé e de 106,5% na Região do Algarve.

No referente à população ativa, no ano de 2011, a taxa de desemprego era de 15,07% no concelho de Loulé, enquanto no Algarve era de 15,74%. A distribuição da população ativa empregada por seto-

res de atividades em 2011 demonstra uma situação muito semelhante à Região do Algarve. No concelho de Loulé há um predomínio do setor terciário (80% da população ativa empregada), enquanto o secundário tem 18% e o primário apenas 2% da população ativa empregada (figura 3.19).



(INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011)

Figura 3.19-A População empregada por setores de atividade económica

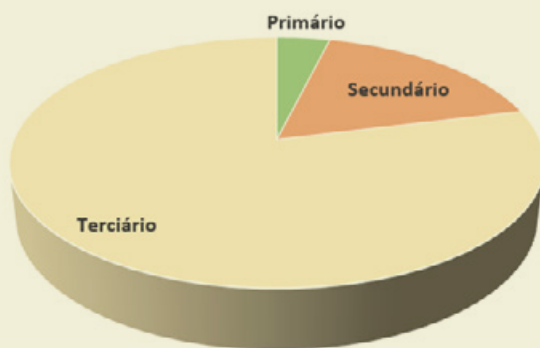
### 3.3.5

#### O tecido empresarial e as atividades económicas

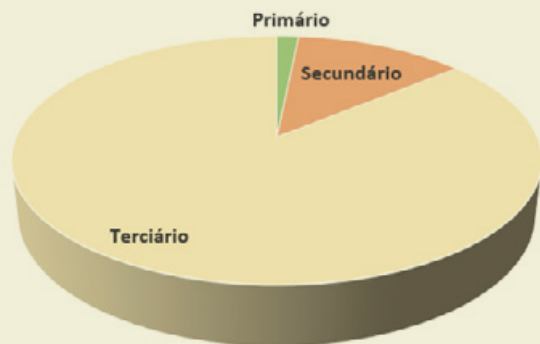
A figura 3.20 apresenta o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das Empresas, por setor de atividade económica. O concelho de Loulé apresenta 86% do VAB concentrado no setor terciário. O setor secundário tem um peso de 12,4% e é inferior ao registado no Algarve. O setor primário tem um peso de 1,6%, sendo também inferior ao registado no Algarve.



### Distribuição do VAB por setores de atividade - Algarve



### Distribuição do VAB por setores de atividade - Loulé



(Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas)

Figura 3.20-A distribuição do VAB por setores de atividade em 2019

O quadro 3.8 apresenta as atividades desenvolvidas dentro de cada setor de atividade económica, para percebermos os tipos de empresas existentes.

No setor primário são as empresas ligadas à Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca que incluem a maioria do VAB deste setor. Nas indústrias extrativas os dados são confidenciais e não é possível obter mais informação nessa fonte. Contudo, de acordo com CM Loulé (2009b), a indústria extrativa do concelho de Loulé reporta-se a três tipologias industriais, a saber: minas, pedreiras e recursos hidrominerais. Na secção das pedreiras de minerais não metálicos incluem-se, para além das rochas extraídas e britadas, os areeiros (CM Loulé, 2009b).

No setor secundário são as empresas ligadas à construção que se destacam, seguidas de longe pelas indústrias transformadoras. Ainda assim, de acordo com CM Loulé (2009b) a indústria concelha assume um forte protagonismo no contexto regional, na medida em que as 163 sociedades de indústria transformadora sedeadas no concelho, em 2005 representam 18% do total regional. Ao nível da “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”, os dados são confidenciais.

Finalmente, no setor terciário destacam-se o Alojamento, restauração e similares; Comércio por grosso e a retalho e Atividades administrativas e dos serviços de apoio à Educação.

Setor	Atividade	VAB (euros)	%
Setor primário	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	12552027	1.60
	Indústrias extrativas	...	
Setor secundário	Indústrias transformadoras	17691576	2.26
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	...	
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11235188	1.43
	Construção	68038122	8.68
Setor terciário	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	122290912	15.60
	Transportes e armazenagem	34922855	4.45
	Alojamento, restauração e similares	209329282	26.70
	Atividades de informação e de comunicação	6892210	0.88
	Atividades imobiliárias	67796294	8.65
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	41318842	5.27
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	106380265	13.57
	Educação	7846029	1.00
	Atividades de saúde humana e apoio social	20308953	2.59
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	48460984	6.18
	Outras atividades de serviços	7943749	1.01

...Valores confidenciais.

(fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas)

Quadro 3.8-Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por setor de atividade económica em 2019

## 3.4

### As explorações agrícolas e a sua orientação

Para entendermos a estrutura e orientação das explorações foram utilizadas as informações dos Recenseamentos Agrícolas de 2009 e de 2019. Estes dois períodos temporais permitem fazer uma análise evolutiva da situação das explorações no concelho de Loulé, podendo assim aferir eventuais tendências no território. Por outro lado, foram feitas comparações com a unidade de carácter superior do concelho, i.e. a Região Agrária do Algarve, o que permitirá contextualizar a informações e a situação das explorações.

Adicionalmente, também foi feita uma particularização por freguesia em determinados tipos de informação. Note-se que não se pretende uma análise detalhada por freguesia, nem apresentar todos os contrastes dentro do território, mas sim fornecer um contexto ao nível da estrutura e orientação das explorações agrícolas, que possa ajudar na análise do cadastro predial rústico do concelho.

Desta forma, o presente ponto irá estar dividido nos seguintes subpontos:

- A tipologia das explorações e a estrutura fundiária
- A orientação das explorações;
- A fragmentação da propriedade;
- Os principais usos das explorações;
- As culturas temporárias;
- As culturas permanentes;
- Os efetivos pecuários;

### 3.4.1 A tipologia de explorações e a estrutura fundiária

Em 2009 existiam no concelho de Loulé 2404 explorações agrícolas, enquanto que em 2019, o número era de 2637, o que revela uma tendência de acréscimo nos dois anos considerados. No ano de 2019, o número referido representava 21% do número de explorações agrícolas existentes na região agrária do Algarve.

A forma exploração da terra era maioritariamente por conta própria, à semelhança do que sucede na Região Agrária do Algarve: em 2009, 99% das explorações eram exploradas desta forma, tendo esta percentagem decrescido para 97,6% em 2019. O arrendamento e as outras formas têm valores residuais em ambas as unidades mencionadas.

No que concerne ao tipo de produtor (quadro 3.9), predominavam os produtores singulares à semelhança do que acontece na Região do Algarve, sendo que, em 2009, 99% eram produtores singulares, enquanto em 2019 esse valor era de 97,6%. No ano de 2019 verificava-se que existia um envelhecimento dos produtores ligeiramente mais avançado no concelho do que na região do Algarve.

Natureza jurídica exploração	2009		2019		Var. (dinâmica %)	
	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé
Produtor singular	12153	2388	12130	2576	-0,2%	7,9%
Sociedades	207	15	631	54	204,8%	260,0%
Baldios	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Outras formas da natureza jurídica do produtor	23	1	28	7	21,7%	600,0%
<b>Total</b>	<b>12383</b>	<b>2404</b>	<b>12789</b>	<b>2637</b>	<b>3,3%</b>	<b>9,7%</b>

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.9-O número de explorações de acordo com a sua natureza jurídica

A análise dos dois últimos Recenseamentos Agrícolas mostra que a área total das explorações era de 25428 hectares em 2009 e 33376 hectares em 2019, enquanto a superfície agrícola utilizada era de 13888 hectares em 2009 e 17559 hectares em 2019, o que correspondia a 15,4% e 16,7% da Região Agrária do Algarve, respetivamente. A área da superfície agrícola utilizada por exploração era, em média, de 5,8 hectares em Loulé e 7,1 hectares no Algarve em 2009, enquanto que em 2019 era de 6,7 hectares no concelho de Loulé e 7,9 hectares no Algarve. Isto revela que, em termos médios, estamos a assistir a um aumento da superfície agrícola utilizada nas duas unidades territoriais mencionadas, ainda que no concelho de Loulé a área média por exploração seja inferior à da Região Agrária do Algarve.

Para ser perceber a distribuição das explorações por classes de dimensão de área, foram analisadas as informações no número de explorações por classes de dimensão física de superfície agrícola utilizada, consoante o agrupamento de classes disponível nos Recenseamentos Agrícolas (quadro 3.10).

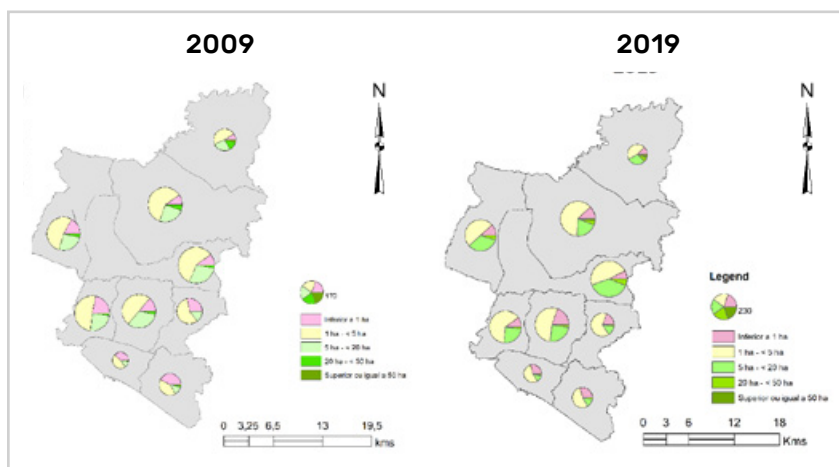
Classes de SAU	2009		2019		Var. (dinâmica %)	
	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé
Inferior a 1 ha	17.5%	17.7%	15.6%	14.3%	-9.6%	-12.3%
1 ha - < 5 ha	52.1%	53.2%	53.9%	55.1%	5.1%	12.1%
5 ha - < 20 ha	24.0%	24.8%	23.4%	25.7%	-0.8%	12.1%
20 ha - < 50 ha	4.7%	3.6%	4.8%	3.7%	5.0%	12.8%
Superior ou igual a 50 ha	1.7%	0.7%	2.2%	1.1%	29.9%	70.6%
Total	12347	2401	12537	2598	1.5%	8.2%

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.10-O número de explorações por classes de superfície agrícola utilizada no concelho do Loulé e na Região do Algarve

No que diz respeito a este indicador verifica-se que no concelho de Loulé predominavam as explorações com classes de superfície agrícola utilizada entre 1 ha - < 5 hectares e depois de 5 ha - < 20 ha. Eram depois seguidas pelas explorações com menos de um hectare de superfície agrícola utilizada. Esta distribuição é seguida também pela região agrária. Em termos de tendências, no concelho de Loulé, verifica-se um aumento em todas as explorações com exceção das explorações inferior a 1 ha de superfície agrícola utilizada, tendência que é também demonstrada na Região Agrária do Algarve. Isto mostra a existência de alguma concentração das explorações para serem atingidas economias de escala e para que haja um aumento da sua competitividade.

A figura 3.21 apresenta a distribuição da importância do número de explorações por classes de superfície agrícola utilizada nas várias freguesias. A classe 1 ha - < 5 ha domina em todas as freguesias do concelho, ainda que a sua importância seja menor na freguesia do Ameixial situada no interior do concelho. Verifica-se também que as explorações com classes de SAU 5 ha - < 20 ha ganham mais importância na União das freguesias, de Querenças, Tôr e Benafim.



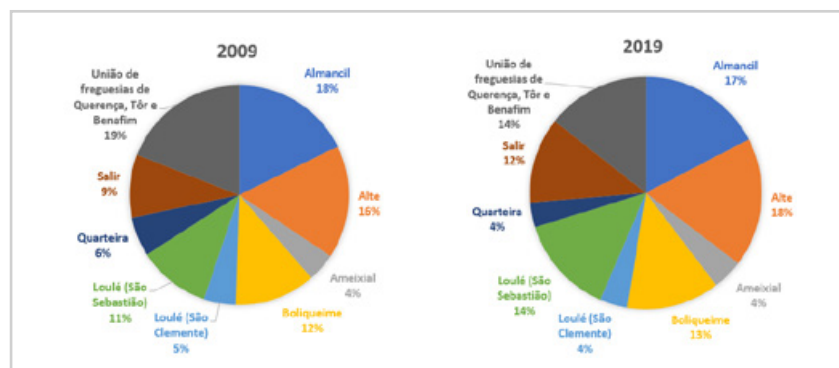
(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Figura 3.21-O número de explorações por classes de superfície agrícola utilizada no concelho nas freguesias do concelho de Loulé

O Valor da Produção Padrão (VPP) de uma atividade agrícola é o valor de produção correspondente à situação média da cada atividade agrícola numa dada região (GPP, 2011). O Valor da Produção Padrão Total (VPPT) da exploração, corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade, obtidos multiplicando-se os VPP unitários pelo número de unidades existentes dessa atividade na exploração (de área ou de efetivo pecuário) (GPP, 2011)

Assim, o VPP total do concelho de Loulé era de 13.281.109 euros em 2009 e de 32.250.892 em 2019, o que representava 10,9% e 8,6% do VPP total da Região do Algarve, respetivamente. Isto significa que, apesar de ter aumentado o seu VPP, as culturas responsáveis por este aumento não permitiram a manutenção do peso do concelho na região.

De acordo com a figura 3.22, podemos observar que, em 2009, a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim apresentava o maior peso no VPP total das explorações do concelho, seguindo-se depois a freguesia de Almancil e de Alte. Em 2019, passou a ser a freguesia de Alte a ter maior importância, sendo seguida pela freguesia de Almancil e depois pelas freguesias de Loulé (S. Sebastião) e pela União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim.



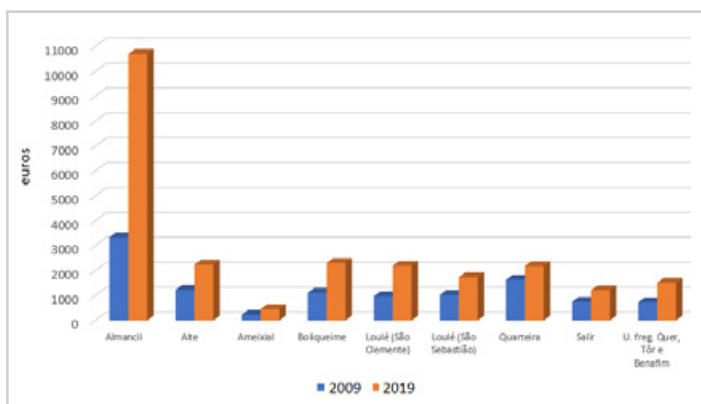
(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Figura 3.22-A importância das freguesias de Loulé no VPP total do concelho de Loulé



Assim, em Loulé, o valor da produção padrão total médio por hectare de superfície agrícola utilizada (€/ ha) era de 956.3€/ hectare em 2009 e 1836.8 em 2019 €/ hectare em 2019. Já no Algarve foi de 1377.4€/ hectare em 2009 e 3709.5€/ hectare em 2019. No que se refere às freguesias de Loulé (figura 3.23) destaca-se nos dois anos Almancil que veio a apresentar um aumento muito significativo. Em 2019 era seguida por Boliqueime, Alte e Quarteira, que também registaram um aumento nos dois anos considerados.

### O VPP por hectare nas freguesias



(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Figura 3.23 - O VPP por hectare nas freguesias do concelho de Loulé

Por conseguinte, foi analisada a distribuição do número de explorações, com superfície agrícola utilizada, por classes de dimensão económica (quadro 3.11). Ao analisar o número de explorações por classes de dimensão económica, constatamos que predominam as muito pequenas explorações (classe de dimensão de < 8 000 euros). Contudo, estas apresentam uma tendência para o decréscimo quer no concelho de Loulé, quer na Região Agrária do Algarve. Todas as restantes classes de dimensão revelam elevados acréscimos. Assim em 2019, as muito pequenas explorações representavam já apenas 75% das explorações no concelho de Loulé, enquanto em 2009 tinham representado 87% das explorações. Pelo contrário, as grandes explorações

(classe de dimensão de  $\geq 100\ 000$  euros), que em 2009 representavam apenas 0,5% das explorações do concelho, em 2019 representavam já 2% das explorações.

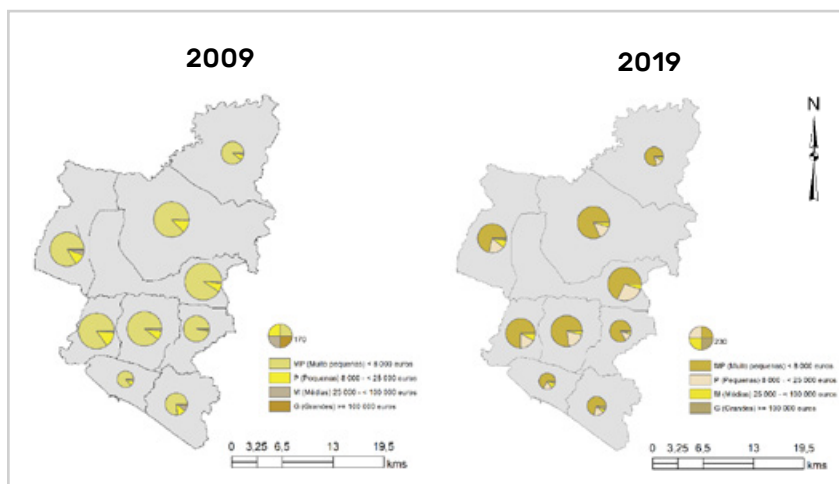
Classe de dimensão	2009		2019		Var. (dinâmica %)	
	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé
MP (Muito pequenas) < 8 000 euros	9662	2098	8159	1938	-16	-8
P (Pequenas) 8 000 - < 25 000 euros	1829	231	2551	461	39	100
M (Médias) 25 000 - < 100 000 euros	695	60	1316	159	89	165
G (Grandes) $\geq 100\ 000$ euros	161	12	511	40	217	233

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.11-O número de explorações por classes de dimensão económica no concelho do Loulé e na Região do Algarve

A figura 3.24 apresenta a importância do número de explorações, por cada classe de dimensão económica. Observa-se que predominam as explorações muito pequenas (< 8 000 euros) em todas as freguesias. Observa-se também que o maior número de explorações se concentra numa área central do concelho (centro norte e centro sul). Em termos de dinâmicas são visíveis decréscimos na classe de explorações muito pequenas (< 8 000 euros) na generalidade das freguesias, quando consideramos a sua importância. Contudo, se considerarmos valores absolutos este decréscimo ocorre em todas as freguesias, com exceção de Salir e Quarteira. As explorações de pequena dimensão (8 000 - < 25 000 euros) aumentaram em todas as freguesias, com destaque para a União de freguesias de Querença,

Tôr e Benafim, Loulé (São Clemente) e Quarteira, onde mais que duplicaram o seu número, enquanto os menores aumentos se registaram em Boliqueime (embora haja aumentos mais expressivos noutras classes de dimensão económica superiores). Esta classe de dimensão tende a ser a segunda mais importante no concelho.



(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Figura 3.24-O número de explorações por classes de dimensão económica nas freguesias do concelho de Loulé

### 3.4.2 A orientação técnica-económica das explorações

A Orientação Técnica Económica (OTE) de uma exploração é determinada pelo tipo de sistema de produção de uma exploração. A OTE é definida pela contribuição relativa das diferentes atividades para o VPP total da exploração. Dependendo do pormenor exigido, existem três níveis de orientação técnica (GPP, 2011).

No que respeita à orientação das explorações (quadro 3.12), dominavam as explorações especializadas em produções vegetais, onde se destacavam as explorações orientadas para o cultivo de culturas permanentes, que vieram a registar um aumento. Por outro lado, as explorações especializadas em produtos animais e as explorações mistas revelaram uma diminuição em Loulé e na Região, sendo a sua importância no concelho de Loulé pouco significativa.

Orientação técnico-económica	2009		2019		Dinâmica (%)	
	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé
<b>Explorações especializadas - produções vegetais</b>	9775	2064	10846	2369	11	15
Culturas arvenses	375	10	421	28	12	180
Horticultura intensiva e floricultura	466	18	489	22	5	22
Culturas permanentes	8934	2036	9936	2319	11	14
<b>Explorações especializadas - produtos animais</b>	813	126	631	83	-22	-34
<b>Explorações mistas</b>	1795	214	1312	185	-27	-14
Total	12383	2404	12789	2637	3	10

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.12- A orientação técnico-económica no concelho do Loulé e na Região do Algarve

### 3.4.3 A fragmentação da propriedade

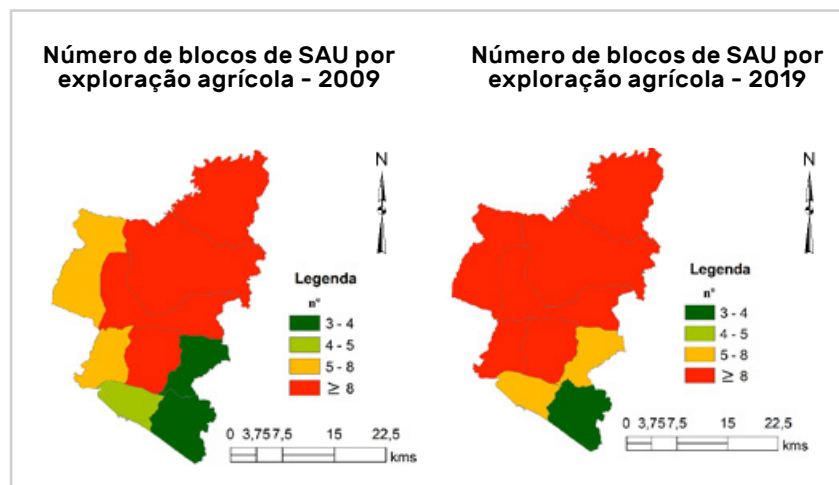
O quadro 3.13 apresenta o número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola. Analisando os dados de 2019, observa-se que o concelho de Loulé apresentava uma média de 9 blocos por exploração agrícola em 2019, sendo esse valor de 7,12 em 2009. Resulta daqui um aumento de cerca de 3 blocos de superfície agrícola utilizada por exploração, o que indicia um possível aumento da fragmentação da propriedade ou um aumento resultante da agregação das explorações de menor dimensão noutras que evidenciam uma maior competitividade e dimensão física. De igual forma, o Algarve apresentou também um acréscimo no número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola.

Freguesia	2009	2019	Var. (%)
	n°	n°	
<b>Algarve</b>	6,7	8,53	27,3
<b>Loulé</b>	7,12	9	26,4
Almancil	3,31	3,86	16,6
Alte	6,14	8,16	32,9
Ameixial	8,15	8,01	-1,7
Boliqueime	6,91	8,74	26,5
Loulé (São Clemente)	3,8	5,21	37,1
Loulé (São Sebastião)	8,18	9,6	17,4
Quarteira	4,32	6,19	43,3
Salir	9,55	10,79	13,0
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	8,2	11,86	44,6

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.13-O número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola em 2009 e 2019

No que concerne à situação das freguesias do concelho de Loulé (quadro 3.13 e figura 3.25), observa-se que, em 2019, são as freguesias de Salir e da União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim que apresentam um maior número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração. Observa-se também um contraste entre as freguesias do interior e litoral. Considerando a dinâmica entre 2009 e 2019, conclui-se que houve um aumento do número de blocos em todas as freguesias, com exceção do Ameixial.



(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Figura 3.25-O número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola em 2009 e 2019

O quadro 3.14 apresenta a área média de superfície agrícola utilizada por exploração e por bloco de SAU. No caso de Loulé verificam-se acréscimos da SAU por exploração, mas diminui a SAU por bloco, o que indicia um aumento da fragmentação da propriedade agrícola, com blocos de menor dimensão física de SAU. De realçar também que estas tendências se verificam igualmente no caso da região do Algarve.

Unidade geográfica	SAU./exploração			SAU/bloco		
	2009	2019	Var. (%)	2009	2019	Var. (%)
<b>Algarve</b>	7,15	8,02	12,2%	1,07	0,94	-11,9%
<b>Loulé</b>	5,78	6,76	16,9%	0,81	0,75	-7,6%
Almancil	4,77	3,66	-23,3%	1,44	0,95	-34,2%
Alte	5,73	6,86	19,6%	0,93	0,84	-10,0%
Ameixial	16,21	20,37	25,7%	1,99	2,54	27,9%
Boliqueime	4,11	4,58	11,4%	0,60	0,52	-11,9%
Loulé (São Clemente)	2,64	3,62	37,1%	0,69	0,69	0,0%
Loulé (São Sebastião)	5,09	4,91	-3,6%	0,62	0,51	-17,8%
Quarteira	3,54	7,71	117,6%	0,82	1,25	51,8%
Salir	5,79	5,74	-0,9%	0,61	0,53	-12,3%
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	6,47	8,72	34,7%	0,79	0,73	-6,9%

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.14-A área média de superfície agrícola utilizada por exploração e por bloco de SAU

No que concerne às freguesias do concelho de Loulé, destacam-se, em 2019, na superfície agrícola utilizada por exploração, as freguesias de Ameixial e depois a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim. Todas as freguesias, com exceção de Loulé (S. Clemente), Ameixial e Quarteira, revelaram decréscimos na SAU/bloco.

O quadro 3.15 apresenta os índices de Simmons e de Januszewski para a situação média das explorações, utilizando informações dos blocos de superfície agrícola utilizada. Maiores valores destes indicadores indicam uma menor fragmentação, enquanto os menores valores indicam uma propriedade mais fragmentada.

O concelho de Loulé apresentava um índice de Simmons de 0,140 em 2009 e de 0,111 em 2019, sendo ligeiramente inferiores aos registados na Região do Algarve. Verificou-se também um decréscimo entre os dois anos que foi ligeiramente menor ao registado no Algarve.

Unidade geográfica	Índice de Simmons			Índice de Januszewski		
	2009	2019	Var. (%)	2009	2019	Var. (%)
<b>Algarve</b>	0,149	0,117	-21,5%	0,386	0,342	-11,4%
<b>Loulé</b>	0,140	0,111	-20,9%	0,375	0,333	-11,1%
Almancil	0,302	0,259	-14,2%	0,550	0,509	-7,4%
Alte	0,163	0,123	-24,8%	0,404	0,350	-13,3%
Ameixial	0,123	0,125	1,7%	0,350	0,353	0,9%
Boliqueime	0,145	0,114	-20,9%	0,380	0,338	-11,1%
Loulé (São Clemente)	0,263	0,192	-27,1%	0,513	0,438	-14,6%
Loulé (São Sebastião)	0,122	0,104	-14,8%	0,350	0,323	-7,7%
Quarteira	0,231	0,162	-30,2%	0,481	0,402	-16,5%
Salir	0,105	0,093	-11,5%	0,324	0,304	-5,9%
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	0,122	0,084	-30,9%	0,349	0,290	-16,8%

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.15- O índice de Simmons e o índice de Januszewski

No que concerne ao índice de Januszewski, o concelho de Loulé apresentava um valor de 0,375 em 2009 e de 0,333 em 2019, revelando um decréscimo à semelhança do verificado na análise do índice anterior e valores ligeiramente menores aos registados na região do Algarve.

No que respeita à distribuição geográfica dos indicadores, no índice de Simmons, em 2009 eram as freguesias de Almancil e Loulé (S. Clemente) que apresentavam os melhores resultados. Em 2019 destaca-se Almancil. Verificou-se um decréscimo deste índice em todas as freguesias, com exceção do Ameixial entre 2009 e 2019.

No que se refere ao índice de Januszewski, destacam-se, em 2009, Almancil, Loulé (S. Clemente), Quarteira e Alte. Em 2019, destacam-se sobretudo Almancil, Loulé (S. Clemente) e Quarteira. Este índice decresceu em todas as freguesias, com exceção do Ameixial, em que se registou um aumento.



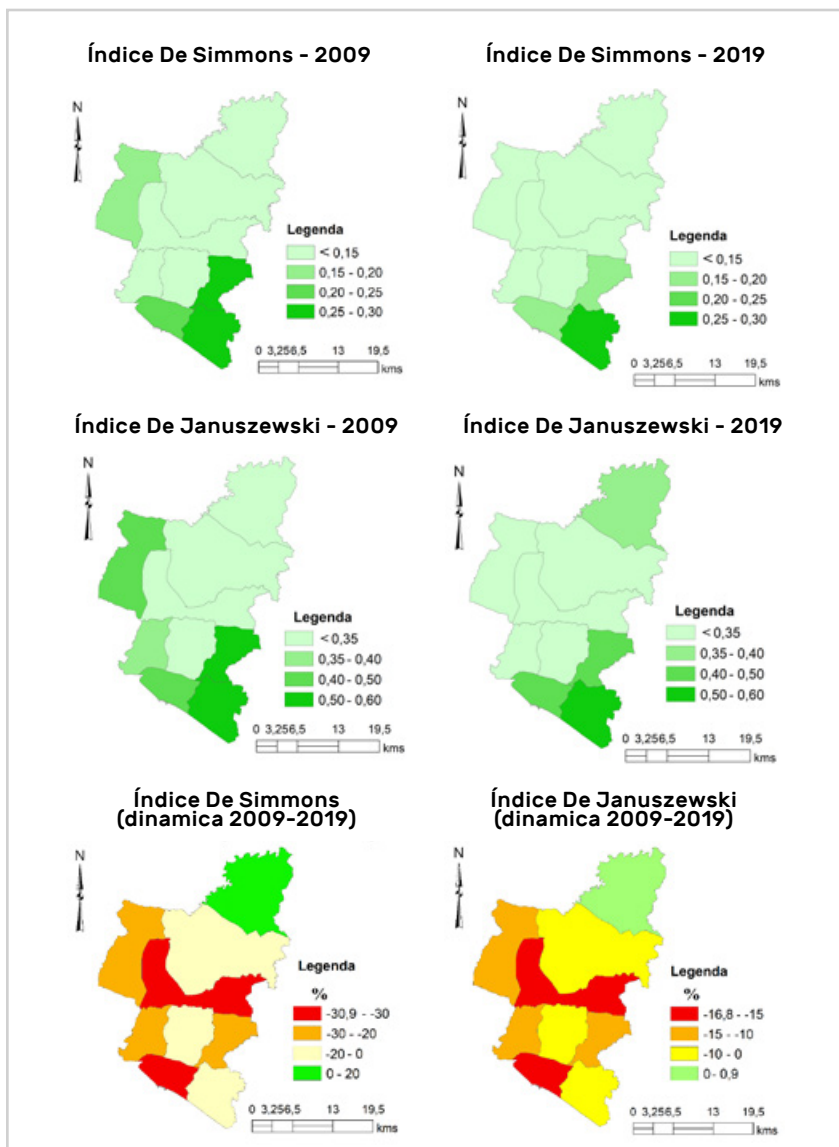


Figura 3.26-A distribuição do índice de Simmons e de Januszewski nas freguesias em 2009 e 2019

### 3.4.4 Os principais usos das explorações

A análise dos principais usos agrícolas é apresentada seguidamente no quadro 3.16.

Ano	Usos do solo	Unidade	S.-Agr. Ut.	M e flor s. cult.	SANU	O. sup.	Total
2009	Algarve	ha	88297	46605	28096	2191	165189
		%	53,5%	28,2%	17,0%	1,3%	100,0%
	Loulé	ha	13888	5882	5308	350	25428
		%	54,6%	23,1%	20,9%	1,4%	100,0%
2019	Algarve	ha	100605	70022	26716	2180	199523
		%	50,4%	35,1%	13,4%	1,1%	100,0%
	Loulé	ha	17559	10149	5348	321	33376
		%	52,6%	30,4%	16,0%	1,0%	100,0%
Var. (dinâmica %)	Algarve	%	13,9%	50,2%	-4,9%	-0,5%	20,8%
	Loulé	%	26,4%	72,5%	0,8%	-8,3%	31,3%

S.Agr. Ut.-Superfície agrícola utilizada; M e flor s. cult.- Matas e florestas sem culturas sob-coberto; SANU- Superfície agrícola não utilizada; O. sup.- Outras superfícies

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

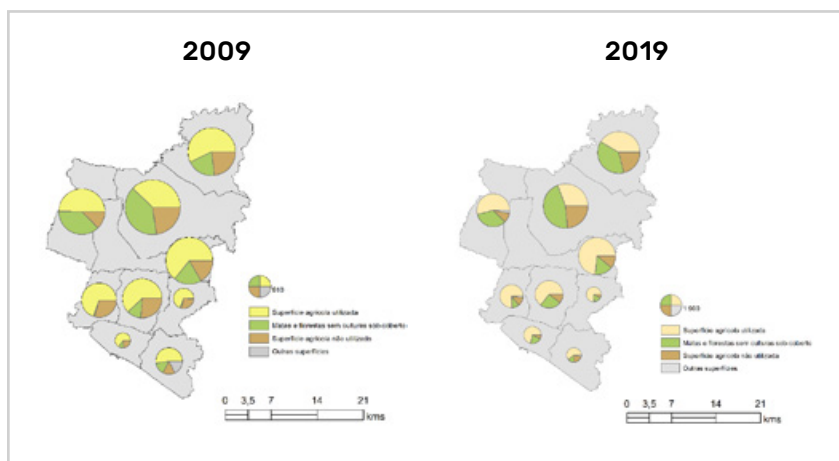
Quadro 3.16-Superfície das explorações agrícolas por tipo de utilização das terras na Região do Algarve e no concelho de Loulé

A sua análise mostra um aumento da área total das explorações tem vindo a aumentar. Teve lugar um aumento de todos os tipos de utilização da terra em Loulé, com exceção das “Outras Superfícies”. Este aumento foi mais expressivo nas “Matas e florestas sem culturas sob-coberto” e pode evidenciar um abandono agrícola. Comparativamente à região são visíveis tendências nas Matas e florestas sem culturas sob-coberto, embora com aumentos menos expressivos. A superfície agrícola não utilizada revela uma tendência diferente de decréscimo, enquanto que nas outras superfícies o decréscimo é menos expressivo.

Em 2019, em todas as unidades territoriais, a superfície agrícola utilizada é a utilização com mais importância. Segue-se as Matas e florestas sem culturas sobcoberto e depois a superfície agrícola não utilizada, que é um fator relevador de abandono agrícola.

A figura 3.27 representa o tipo de utilização de terras nas freguesias do concelho de Loulé. A sua análise mostra a importância das freguesias do centro e norte do concelho no total da área das explorações. Observa-se também que as freguesias junto ao litoral têm uma importância mais reduzida. Em 2019, no interior do concelho ganham importância as matas e florestas sem culturas sobcoberto, relativamente às áreas próximas do litoral. São também as freguesias do interior que têm uma maior importância de superfície agrícola não utilizada.

No que diz respeito às dinâmicas, observa-se um aumento da área de matas e florestas sem culturas sob-coberto em várias freguesias, sobretudo no interior, que pode evidenciar abandono, com destaque para o Ameixial. Verifica-se um decréscimo da importância desta utilização em Alte, Almancil e União das freguesias de Querença, Tôr e Benafim.



(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Figura 3.27-A superfície das explorações agrícolas por tipo de utilização das terras nas freguesias do concelho de Loulé

### 3.4.5 As culturas temporárias

O Quadro 3.17 apresenta a importância das diferentes culturas temporárias e a sua dinâmica no concelho de Loulé e na Região do Algarve. Em 2009 a área das culturas temporárias era de 437 hectares no concelho de Loulé e representava 5,3% do total da Região. Em 2019 a área das culturas temporárias era de 630 hectares no concelho de Loulé e representava 5,2% do total da Região. Verificou-se um aumento da área das culturas temporárias no concelho, que seguiu a tendência de aumento registada na região.

No concelho de Loulé, no ano de 2019, predominavam as seguintes culturas: Culturas forrageiras (63,7%), Cereais para grão (17,5%) e Culturas hortícolas (14,3%). A importância das culturas forrageiras está em linha com a registada no Algarve, embora seja superior. Os cereais para grão apresentam um menor peso do que o registado no Algarve e as culturas hortícolas apresentam uma importância superior à registada na Região do Algarve.

Finalmente, no que concerne à dinâmica registada entre os dois recenseamentos agrícolas, constatamos que a Região do Algarve apresentou aumentos com todas as culturas, com exceção da Batata, sendo tal tendência seguida pelo concelho de Loulé, com exceção da Batata que apresenta valores residuais. No concelho de Loulé destacam-se os aumentos registados na área das seguintes culturas temporárias: Prados temporários (128,6%); Leguminosas secas para grão (100%); Cereais para grão (71,9%) e culturas hortícolas (33,3%). Há a salientar que para além deste acréscimo de prados temporários, existe uma redução do encabeçamento, dada a redução do efetivo pecuário apesar do aumento do gado bovino.

Ano	Uni. terr.	Cult. temp.	CER	LEG	PT	CF	BAT	CI	CH	FL	OCT	Total
2009	Algarve	ha	2219	73	57	4390	162	6	1026	147	113	8193
		%	27,1%	0,9%	0,7%	53,6%	2,0%	0,1%	12,5%	1,8%	1,4%	100%
	Loulé	ha	64	1	7	296	1	3	58	7	1	437
		%	14,6%	0,2%	1,6%	67,7%	0,2%	0,7%	13,3%	1,6%	0,2%	100%
2019	Algarve	ha	2596	106	1659	6158	83	148	915	276	178	12120
		%	21,4%	0,9%	13,7%	50,8%	0,7%	1,2%	7,5%	2,3%	1,5%	100%
	Loulé	ha	110	2	16	401	1	4	90	6	1	630
		%	17,5%	0,3%	2,5%	63,7%	0,2%	0,6%	14,3%	1,0%	0,2%	100%
Var. (dinâmica %)	Algarve	ha	17,0%	45,2%	2810,5%	40,3%	-48,8%	2366,7%	-10,8%	87,8%	57,5%	47,9%
	Loulé	%	71,9%	100%	128,6%	35,5%	0,0%	33,3%	55,2%	-14,3%	0,0%	44,2%

CER-Cereais para grão; LEG-Leguminosas secas para grão; PT-Prados temporários; CF- Culturas forrageiras; BAT-Batata; CI- Culturas industriais; CH-Culturas hortícolas; FL-Flores e plantas ornamentais; OCT-Outras culturas temporárias

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.17- Superfície das culturas temporárias na Região do Algarve e no concelho de Loulé

O quadro 3.18 representa a distribuição da área das culturas temporárias pelas freguesias do concelho de Loulé. Em 2019, a freguesia que tinha maior importância era a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim (33,3%), sendo seguida por Salir (20,7%) e Ameixial (18,1%). Em termos de dinâmica, entre 2009 e 2019, apresentaram decréscimos na área Almancil, Alte, Loulé (São Clemente) e Quarteira. Pela positiva, em termos de aumento, destacaram-se: Loulé (São Sebastião) (1300%); Boliqueime (686%) e o Ameixial (93%).

Freguesia	2009		2019		Var. (%)
	Hectares	%	Hectares	%	
Almancil	40	9,2	34	5,4	-15
Alte	36	8,2	29	4,6	-19
Ameixial	59	13,5	114	18,1	93
Boliqueime	7	1,6	55	8,7	686
Loulé (São Clemente)	27	6,2	2	0,3	-93
Loulé (São Sebastião)	3	0,7	42	6,7	1300
Quarteira	26	5,9	10	1,6	-62
Salir	89	20,4	130	20,7	46
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	150	34,3	213	33,9	42

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.18- A superfície total das culturas temporárias por freguesia em 2009 e 2019

### 3.4.6 As culturas permanentes

O quadro 3.19 apresenta as áreas das culturas permanentes e a sua dinâmica no concelho de Loulé e na Região do Algarve. A superfície dos diferentes tipos de culturas permanentes no concelho de Loulé passou de 9384 hectares em 2009 para 11455 hectares em 2019, seguindo a tendência de aumento da região. Em 2009 representava 20,8% da área das culturas permanentes na região, enquanto que em 2019 representava 20,2%.

Em 2019 destacam-se as seguintes culturas: frutos de casca rijá (59,5%), olival (23%) e os citrinos (10,6%). Comparativamente à Região, os frutos de casca rijá e o olival apresentam uma importância

superior no concelho, enquanto que nos citrinos a importância é menor do que a registada na Região.

No que concerne à dinâmica, podemos assinalar que na região do Algarve há o aumento da área de todas as culturas, com destaque para os frutos subtropicais. O concelho de Loulé segue esta tendência de aumentos em todas as culturas, com exceção dos frutos frescos e das outras culturas permanentes.

Ano	Unidade geog.	Cult. Perm.	FF	CITR	FST	FCRIJ	OLIV	VIN	OCP	Total
2009	Algarve	ha	3355	11533	257	20046	8399	1396	21	45007
		%	7,5%	25,6%	0,6%	44,5%	18,7%	3,1%	0,0%	100,0%
	Loulé	ha	621	1144	21	5413	2120	55	10	9384
		%	6,6%	12,2%	0,2%	57,7%	22,6%	0,6%	0,1%	100,0%
2019	Algarve	ha	3744	13951	1937	26179	9409	1513	21	56754
		%	6,6%	24,6%	3,4%	46,1%	16,6%	2,7%	0,0%	100,0%
	Loulé	ha	554	1212	161	6819	2640	70	0	11455
		%	4,8%	10,6%	1,4%	59,5%	23,0%	0,6%	0,0%	100,0%
Var. (dinâmica %)	Algarve	%	11,6%	21,0%	653,7%	30,6%	12,0%	8,4%	0,0%	26,1%
	Loulé	%	-10,8%	5,9%	666,7%	26,0%	24,5%	27,3%	-100,0%	22,1%

FF-Frutos frescos (excepto citrinos); CITR-Citrinos; FST-Frutos sub-tropicais; FCRIJ-Frutos de casca rija; OLIV-Oliveira; VIN-Vinha; OCP- Outras culturas permanentes

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.19- Superfície das culturas permanentes na Região do Algarve e no concelho de Loulé

O quadro 3.20 representa a distribuição da área das culturas permanentes pelas freguesias do concelho de Loulé. Em 2019, a freguesia que tinha maior importância era a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim (27,2%), sendo seguida por Alte (17,5%) e Loulé (São Sebastião) (14,8%). Em termos de dinâmica, entre 2009 e 2019, todas as freguesias apresentaram aumentos na área das culturas permanentes, com exceção de Loulé (São Clemente) e Loulé

(São Sebastião). Destacam-se pela positiva as freguesias do Ameixial, com um aumento de 146,9% na área e da União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim com um aumento de 61,1% da área.

Freguesia	2009		2019		Var. (%)
	Hectares	%	Hectares	%	
Almancil	410	4,4	423	3,7	3,2
Alte	1720	18,3	2009	17,5	16,8
Ameixial	211	2,2	521	4,5	146,9
Boliqueime	1441	15,4	1530	13,4	6,2
Loulé (São Clemente)	435	4,6	413	3,6	-5,1
Loulé (São Sebastião)	1707	18,2	1698	14,8	-0,5
Quarteira	176	1,9	314	2,7	78,4
Salir	1351	14,4	1432	12,5	6,0
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	1933	20,6	3115	27,2	61,1

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.20- A superfície total das culturas permanentes por freguesia em 2009 e 2019

### 3.4.7 Os efetivos pecuários

O Quadro 3.21 apresenta o efetivo animal. No ano de 2019 destacavam-se, no concelho de Loulé os seguintes efetivos animais: Ovinos (5938), Caprinos (2617) e Aves (6907). Destacava-se também a existência de um número elevado de colmeias e cortiços povoados (22468). Nesse ano os ovinos representavam 14,7% do efetivo da região, os caprinos 18,2%, as aves 13,8% e as colmeias e cortiços 19,9%.



No que se refere à dinâmica observada entre os dois recenseamentos agrícolas, teve lugar, no Algarve, um decréscimo generalizado de todos os efetivos animais, com exceção das Colmeias e cortiços povoados, em que houve um aumento substancial e do gado bovino. No concelho de Loulé são seguidas as mesmas tendências com exceção dos caprinos onde houve um aumento de 47,9%. É de relevar ainda que, em Loulé, o aumento registado nos bovinos (210,4%) foi muito superior ao registado na Região, bem como o registado nas colmeias e cortiços povoados (295,2%). É de relevar, no caso dos bovinos, que apesar do seu aumento, de 2009 para 2019 o número de explorações com bovinos diminuiu quase para metade (de 17 para 10). Já no caso das colmeias e cortiços povoados, houve um aumento de 39 para 115.

Efetivos pecuários	2009		2019		Var. (dinâmica %)	
	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé	Algarve	Loulé
Bovinos	7922	201	9538	624	20,4	210,4
Suínos	23962	732	14274	465	-40,4	-36,5
Ovinos	45009	8840	40267	5938	-10,5	-32,8
Caprinos	15575	1769	14366	2617	-7,8	47,9
Equídeos	1860	107	1507	101	-19,0	-5,6
Aves	74997	12262	49876	6907	-33,5	-43,7
Coelhos	3726	476	1718	448	-53,9	-5,9
Colmeias e cortiços povoados	35579	5685	112646	22468	216,6	295,2

(fonte: INE, Recenseamentos agrícolas de 2009 e de 2019)

Quadro 3.21- O efetivo animal na Região do Algarve e no concelho de Loulé





Capítulo IV

# O cadastro predial rústico do concelho de Loulé



## IV. O cadastro predial rústico do concelho de Loulé

O presente capítulo aborda a análise do cadastro predial rústico do concelho de Loulé, definido partindo da existência de um conjunto de territórios artificializados que teriam de ocupar, pelo menos 10% do total do prédio. Numa primeira parte deste é analisado o cadastro predial do concelho de Loulé, no qual se incluem todos os prédios do concelho (urbanos e rústicos), como forma de enquadramento e depois é levada a cabo a análise do cadastro predial rústico. Nessa análise do cadastro rústico é analisada a situação da floresta e a fragmentação da propriedade, sendo utilizadas as ZIF's como estudo de caso.

### 4.1 O cadastro predial do concelho de Loulé

#### 4.1.1 Os indicadores-síntese

O quadro 4.1. apresenta os indicadores-síntese para a análise do cadastro predial global do concelho de Loulé. Foram identificados 73252 prédios, com uma área total de 56554,79 hectares.

No concelho a área média dos prédios é de 0,77 hectares e a mediana é de 0,19 hectares. O coeficiente de variação da área dos prédios é de 618%, o que mostra a existência de grandes variações de área no conjunto dos prédios do concelho. A área máxima atingida por um prédio, é de 666,45 hectares e a mínima é de 2 metros.

## Capítulo IV - O cadastro predial rústico do concelho de Loulé

Indicadores	m <sup>2</sup>	Ha
Área Média por prédio	7720,58	0,77
Desvio Padrão	47716	4,77
Mediana	1945	0,19
Máximo	6664480	666,45
Mínimo	2	0,00
Coeficiente de Variação (%)	618	
Total de parcelas	73252	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.1-O cadastro predial do Concelho de Loulé-indicadores-síntese

A distribuição, por freguesia, da área total dos prédios cadastrais é apresentada no quadro 4.2. A freguesia de Salir apresenta o maior número de prédios e a maior área total. Segue-se depois, em termos de área total, o Ameixial, com 16,2% da área total, mas apenas 6% dos prédios; a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim e Alte com aproximadamente 14,4% da área total, mas com 15,3% e 11,5% dos prédios, respetivamente.

Freguesia	Área total		Prédios	
	ha	%	n°	%
Almancil	3827	6,8	8094	11,0
Alte	8159	14,4	8446	11,5
Ameixial	9173	16,2	4367	6,0
Boliqueime	3524	6,2	7706	10,5
Quarteira	2180	3,9	5401	7,4
Salir	14124	25,0	11471	15,7
Loulé (São Clemente)	3109	5,5	8065	11,0
Loulé (São Sebastião)	4298	7,6	8514	11,6
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	8159	14,4	11188	15,3
Total	56555	100	73252	100,0

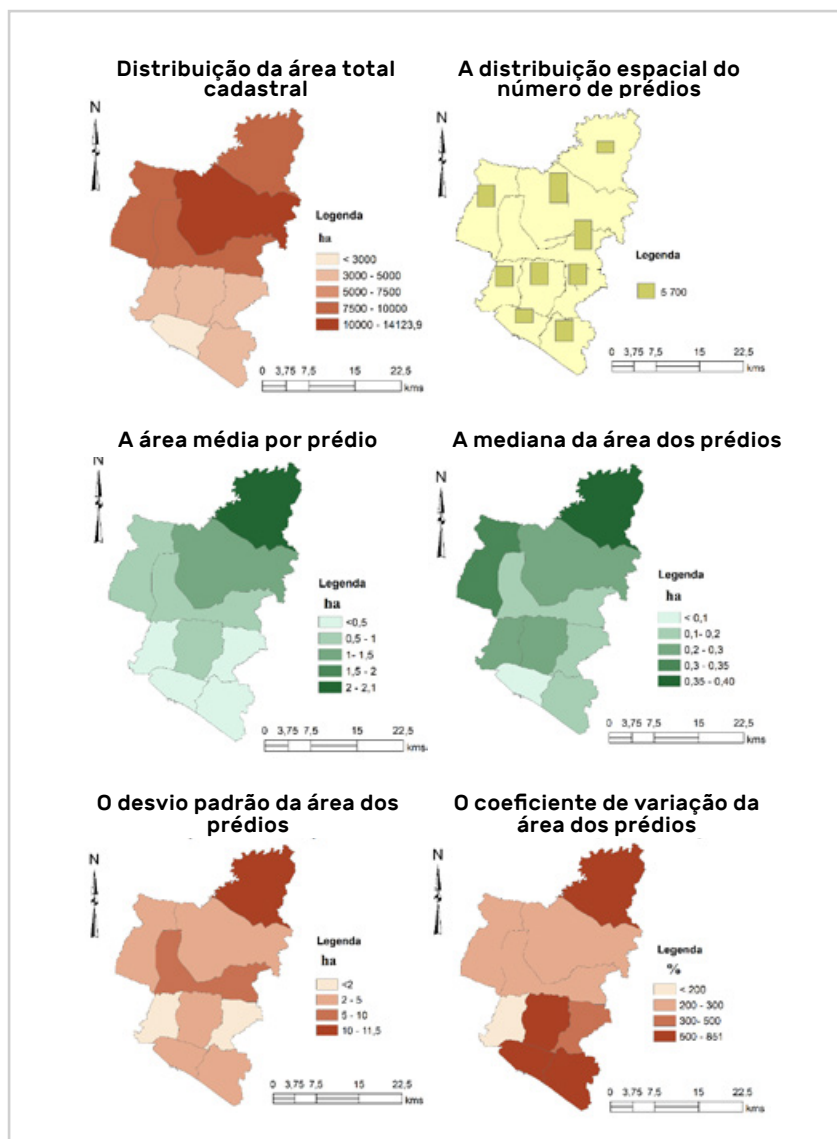
(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.2-Distribuição da área total e do número de prédios no concelho de Loulé

Os quadros anexos 4.1 a 4.9 apresentam os indicadores-síntese para as várias freguesias, sendo os principais resultados cartografados seguidamente na figura 4.1. No que respeita à distribuição da área total cadastral nota-se um contraste entre as freguesias do litoral e do interior, sendo que as freguesias do interior apresentam uma maior área total.

A distribuição espacial do número de prédios parece evidenciar contrastes espaciais, embora não seja tão visível, a dicotomia entre o litoral e o interior. As freguesias com maior número de prédios são: Salir e a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim, conforme já analisado.

No que respeita à média e mediana da área dos prédios, as freguesias do interior tendem a ter melhores resultados, destacando-se o Ameixial. No indicador desvio padrão destaca-se o Ameixial e a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim. Por seu turno, no indicador coeficiente de variação destaca-se o Ameixial, Loulé (S. Sebastião), Quarteira e Almancil. Com um menor coeficiente destaca-se Boliqueime.



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Figura 4.1-A distribuição dos principais indicadores-síntese



## 4.1.2 As classes de área dos prédios

Foram utilizadas classes similares ao estudo de Ludovico (2018), porque estas se mostraram adequadas e para permitir comparações com os resultados deste estudo. O quadro 4.3 apresenta a distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas. Constata-se que 97,6% dos prédios encontram-se na classe de área inferior a 5 hectares, ocupando um total de 34 222,55 ha (60,5%) da área do Concelho. Seguem-se, depois, os prédios com áreas de 5 ha a 10 ha, que correspondem a 1,6% dos prédios, mas têm 13,9% da área total. As restantes classes têm valores muito residuais em termos de número de prédios, mas no seu conjunto correspondem a cerca de 25% do total da área.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	34222,55	60,5	71521	97,6
5 ha - < 10 ha	7878,05	13,9	1148	1,6
10 ha - < 20 ha	5441,64	9,6	401	0,5
20 ha - < 50 ha	4036,52	7,1	144	0,2
50 ha-<100 ha	1948,19	3,4	29	0,0
≥100 ha	3027,84	5,4	9	0,0
Total	56554,79	100,0	73252	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.3-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no total do concelho

O quadro 4.4 apresenta a distribuição da área e do número de prédios por classes de entre 1 e 5 hectares. No que respeita à área total dos prédios, observa-se a maior relevância da classe de área de prédios com menos de 1 hectare que abrange 41,5% da área total, seguindo-se a classe de área  $\geq 1$  ha - < 2 ha, com 23,9% da área total e a de  $\geq 2$  ha - < 3 ha, com 15,3% da área total. Quando consideramos o número de prédios observamos que existe uma dominância dos prédios da classe de área menor que 1 ha, que representam 86,4% dos prédios.

## Capítulo IV - O cadastro predial rústico do concelho de Loulé

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	14200,40	41,5	61828	86,4
≥ 1 ha - < 2 ha	8171,26	23,9	5820	8,1
≥ 2 ha - < 3 ha	5221,86	15,3	2142	3,0
≥ 3 ha - < 4 ha	3719,44	10,9	1080	1,5
≥ 4 ha-<5 ha	2909,58	8,5	651	0,9
Total	34222,55	100,0	71521	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.4-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 5,00ha no concelho

Importa pois, analisar a distribuição dos prédios por classes de área inferiores a 1 hectare (quadro 4.5). No que concerne à área total dos prédios, observa-se que a classe de área mais relevante é a  $\geq 0,5$  ha - < 1 ha, sendo seguida pela classe de área  $\geq 0,2$  ha - < 0,5 ha, com 44,7% e 35,6% da área total, respetivamente. Contudo, se analisarmos a importância em termos de número de prédios destaca-se a classe de área <0,1 hectares com 40,5% dos prédios, sendo seguida pela classe  $\geq 0,2$  ha - < 0,5 ha com 25,4% dos prédios e pela classe  $\geq 0,1$  ha - < 0,2 ha, com 19,6% dos prédios. Isto denota a fragmentação de propriedade de muito pequena dimensão e estará relacionado com a existência de uma quantidade relevante de prédios urbanos.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	1045,89	7,4	25010	40,5
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	1755,39	12,4	12104	19,6
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	5051,64	35,6	15709	25,4
≥ 0,5 ha - < 1 ha	6347,48	44,7	9005	14,6
Total	14200,40	100,0	61828	100,0

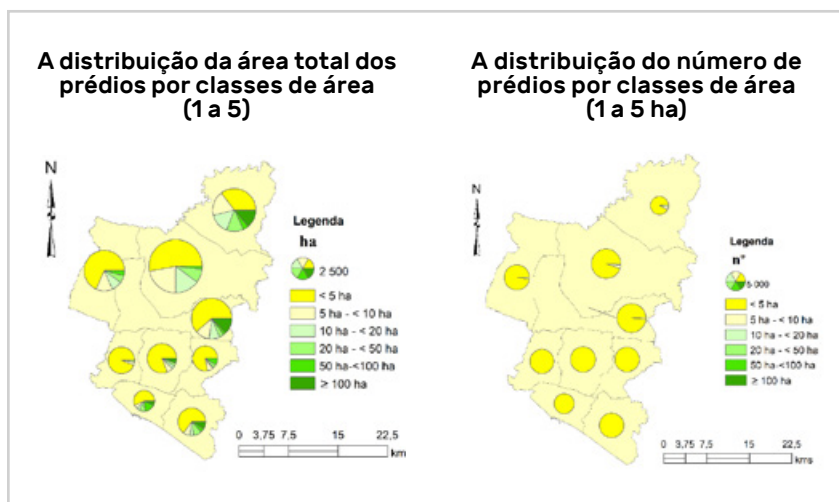
(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.5-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 1,00ha no concelho

A distribuição geográfica das classes de área nas várias freguesias é apresentada nos quadros anexos 4.10 a 4.18 e na figura 4.2.

No caso da distribuição da área total dos prédios por classes de área, observamos que em todas as freguesias domina a classe de área inferior a 5 hectares que tem mais de 50% da área dos prédios, com exceção da freguesia do Ameixial, que apesar de ser a mais relevante, sem atingir a preponderância mencionada. Verificamos ainda que as freguesias mais no interior têm uma maior importância na área total cadastral do que as freguesias situadas mais perto do litoral.

Na distribuição do número de prédios por freguesia e classe de área, concluímos que os prédios com menos de 5 hectares são dominantes em número em todas as freguesias. Em algumas freguesias, a importância desta classe de área chega e ultrapassa 99%, sem nunca atingir os 100%, razão pela qual várias freguesias aparecem no cartograma como parecendo só ter esta classe, o que não corresponde à verdade, quando consultamos os quadros anexos 4.10 a 4.18. São estas freguesias, as seguintes: Almancil, Quarteira, Loulé (S. Clemente), Loulé (S. Sebastião) e Boliqueime.



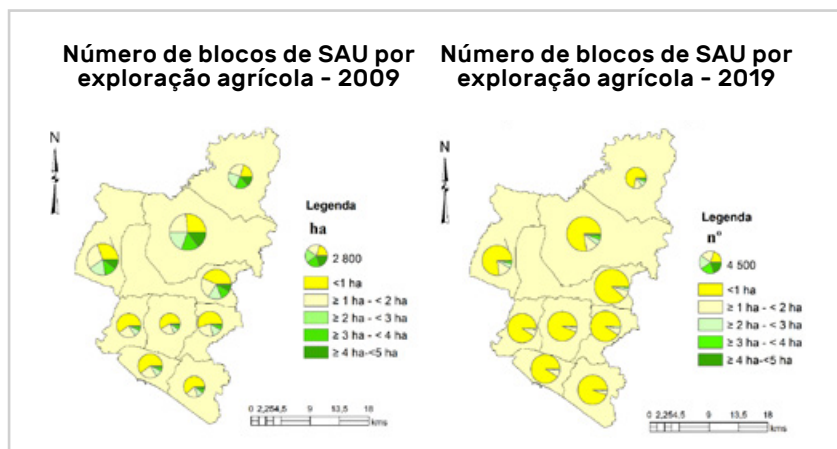
(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Figura 4.2-A distribuição da área e do número de prédios por classes de área

Os quadros anexos 4.19 a 4.27 e a figura 4.3 representam a distribuição da área total e o número de prédios por classes de área de 1 a 5 ha.

Considerando a área total dos prédios verificamos que mais de metade da área cadastral até 5 ha é dominada pela classe de área < 1 ha, nas seguintes freguesias: Almancil, Quarteira, Loulé (S. Sebastião), Loulé (S. Clemente) e Boliqueime. Por outro lado, esta importância é inferior a 50%: nas freguesias do Ameixial, Alte, Salir e União das freguesias de Querença, Tôr e Benafim.

No que diz respeito ao número de prédios, verificamos que é dominante a classe de área dos prédios inferiores a 1 hectare em todas as freguesias, embora esta dominância não seja tão acentuada nas freguesias situadas mais no interior.

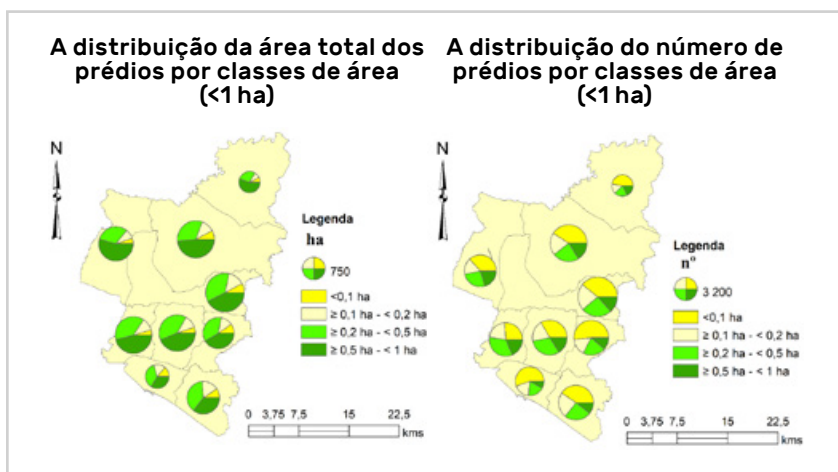


(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Figura 4.3-A distribuição da área e do número de prédios por classes de área (1 a 5 hectares)

Finalmente, os quadros anexos 4.28 a 4.36 e a figura 4.4 representam a distribuição da área total dos prédios e do número

de prédios por freguesia e classes de área inferiores a 1 hectare. Considerando a área total dos prédios, observa-se que tende a ser mais relevante a classe de área  $\geq 0,5$  ha -  $< 1$  ha em todas as freguesias. Contudo, quando consideramos a distribuição do número de prédios por classes de área, concluímos, que a classe de área de prédios inferiores a 0,1 ha é sempre a mais importante, com exceção da freguesia de Boliquireme.



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Figura 4.4-A distribuição da área e do número de prédios por classes de área (<1 hectares)

No estudo anterior de Ludovico (2018), foi feita uma análise excluindo os prédios com menos de 0,1 hectares, que serão pouco relevantes para a gestão agrícola e florestal. Esta análise é apresentada seguidamente para o concelho de Loulé. Existem 25010 prédios com menos de 0,1 ha, que, no entanto, correspondem apenas a 1045,89 hectares da área total dos prédios. As áreas não excluídas inferiores a 1 ha passaram a corresponder a 50,3% dos prédios e 23,3% da área total. Esta exclusão determinou que o número de prédios inferiores a 5 hectares decrescesse bastante, embora ainda correspondam a 96,41% do total de prédios. Nas áreas as mudanças são irrelevantes (quadro 4.6).

## Capítulo IV - O cadastro predial rústico do concelho de Loulé

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	33176,66	59,8	46511	96,41
5 ha - < 10 ha	7878,05	14,2	1148	2,38
10 ha - < 20 ha	5441,64	9,8	401	0,83
20 ha - < 50 ha	4036,52	7,3	144	0,30
50 ha-<100 ha	1948,19	3,5	29	0,06
≥100 ha	3027,84	5,5	9	0,02
Total	55508,90	100,0	48242	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.6-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no concelho (com exclusão de prédios <0,1 ha)

A análise das classes de área de 1 a 5 ha com a exclusão destas classes de reduzida dimensão é apresentada seguidamente (quadro 4.7). Apesar das reduções expressivas do peso da classe <1 ha, quer em termos de área total, quer em termos de prédios, esta continua a classe dominante, o que denota ainda uma relevante fragmentação da propriedade.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	13154,51	38,4	36818	79,2
≥ 1 ha - < 2 ha	8171,26	23,9	5820	12,5
≥ 2 ha - < 3 ha	5221,86	15,3	2142	4,6
≥ 3 ha - < 4 ha	3719,44	10,9	1080	2,3
≥ 4 ha-<5 ha	2909,58	8,5	651	1,4
Total	34222,55	96,9	46511,00	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.7-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no concelho 1 a 5 ha (exclusão de <0,1 ha)

Assim, os indicadores síntese foram recalculados e os seus resultados são apresentados no quadro 4.8. Observou-se acréscimos na área média dos prédios que é de 1,15 hectares, bem como na mediana que passou a ser de 0,40 hectares. O coeficiente de variação diminuiu para 508%.

Indicadores	m <sup>2</sup>	ha
Área média por prédio	11506	1,15
Desvio Padrão	58440,00	5,84
Mediana	3961,00	0,40
Máximo	6664480	666,45
Mínimo	1000,00	0,10
Coeficiente de Variação (%)	508	
Total de parcelas	48242	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.8-Indicadores-síntese (concelho de Loulé)

## 4.2 O cadastro predial rústico do concelho de Loulé

Em função da abordagem metodológica foram excluídos 21886 com 10% ou mais de territórios artificializados e classificados como prédios urbanos, o que deixou para análise 51356 prédios rústicos, com uma área total de 51631 ha.

### 4.2.1 Os indicadores-síntese

O quadro 4.9 apresenta os indicadores síntese para a análise do cadastro predial rústico do concelho de Loulé. Não foi incluída novamente a medida moda, pelo fato de os prédios apresentarem dimensões muito diferentes.

No concelho, a área média dos prédios é de 1,01 hectares e a mediana de 0,31 hectares, revelando aumentos relativamente aos dados cadastrais de todos os prédios analisado anteriormente. O coeficiente de variação da área dos prédios é de 542%, o que mostra que, mesmo no conjunto dos prédios rústicos, há grandes variações de área. O máximo, em termos de área atingido por um prédio é de 666,45 ha e o mínimo é de 6 metros.

Indicadores	m <sup>2</sup>	ha
Área Média por prédio	10053,57	1,01
Desvio Padrão	54481,32	5,45
Mediana	3083	0,31
Máximo	6664480	666,45
Mínimo	6,00	0,00
Coeficiente de Variação (%)	542	
Total de prédios	51356	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.9- Os indicadores-síntese para o concelho de Loulé

O quadro 4.10 apresenta a distribuição da área total e do número de prédios rústicos nas várias freguesias do concelho de Loulé. Destaca-se, novamente, a freguesia de Salir em número de prédios e de área total. Segue-se depois em termos de área total o Ameixial, com 17,7% da área total, mas apenas 7,3% dos prédios. Alte e a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim seguem-se com 15,5% e 15,4% da área total respetivamente, mas com 13,7% e 18,6% dos prédios, respetivamente.

Os quadros anexos 4.37 a 4.45 e a figura 4.5 apresentam os principais indicadores-síntese por freguesia. No que respeita à área total cadastral rústica, verifica-se um contraste entre o litoral e o interior – a maior parte da área rústica está concentrada nas fregue-



Freguesia	Área total		Prédios	
	ha	%	n°	%
Almancil	2531	4,9	3432	6,7
Alte	8012	15,5	7053	13,7
Ameixial	9125	17,7	3734	7,3
Boliqueime	3105	6,0	5843	11,4
Quarteira	878	1,7	1813	3,5
Salir	13818	26,8	9927	19,3
Loulé (São Clemente)	2615	5,1	3991	7,8
Loulé (São Sebastião)	3614	7,0	6021	11,7
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	7933	15,4	9542	18,6
Total	51631	100	51356	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

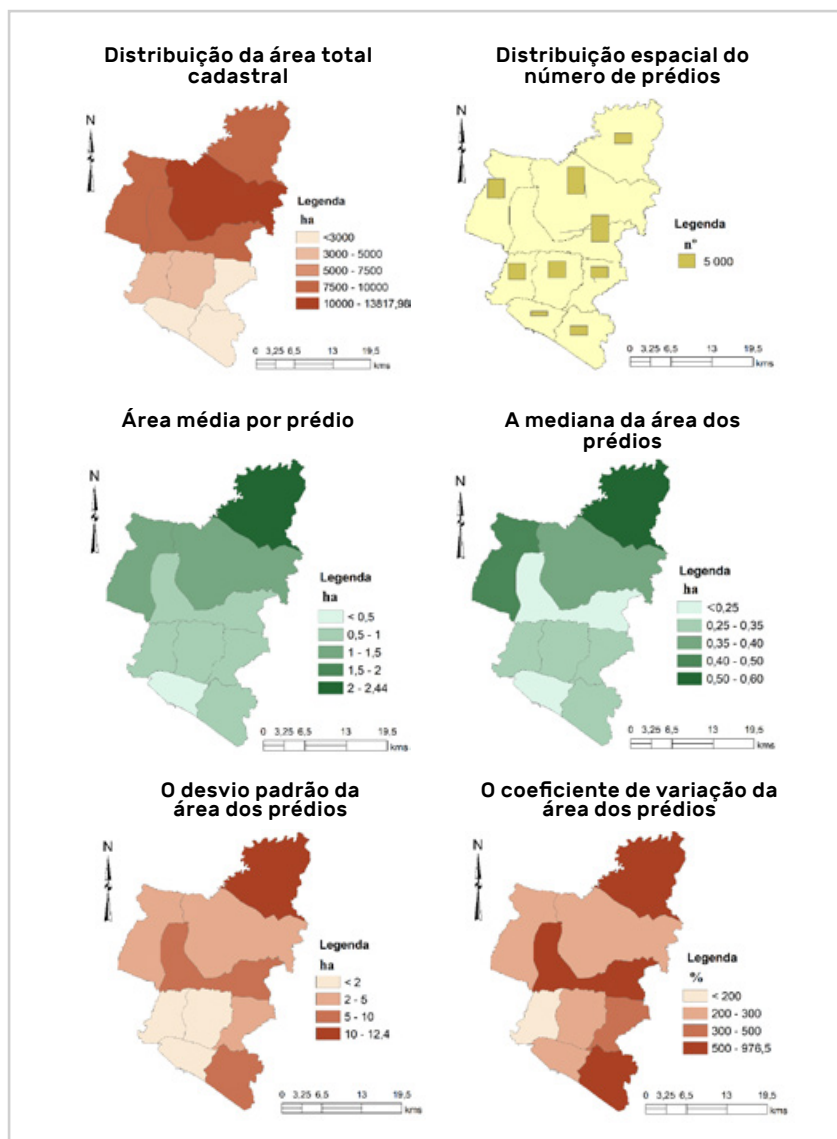
Quadro 4.10-Distribuição da área total e do número de prédios no concelho de Loulé

sias do interior, destacando-se, como vimos, Salir, Ameixial, Alte e a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim. No que concerne ao número de prédios rústicos, esta dicotomia não é tão evidente, embora sejam as freguesias do interior de Salir, União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim e Alte que apresentam maior número de prédios rústicos.

A área média e mediana dos prédios revela também contrastes espaciais entre as freguesias do litoral e do interior, sendo os maiores valores registados no interior do concelho. Destacam-se aqui as freguesias do Ameixial que apresenta os maiores valores dos dois indicadores, bem como as freguesias de Salir e Alte.

No que respeita ao indicador desvio padrão, verifica-se que se destacam as freguesias do Ameixial, Almancil e a União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim. Esta situação é similar no coeficiente de variação, o que revela a existência de maiores desvios relativamente à média nestes conjuntos de freguesias.

## Capítulo IV - O cadastro predial rústico do concelho de Loulé



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Figura 4.5-A distribuição dos principais indicadores-síntese para os prédios rústicos

## 4.2.2 As classes de área dos prédios rústicos

Para analisar as classes de área foram utilizadas classes similares ao estudo de Ludovico (2018), porque estas se mostraram adequadas e para permitir comparações com os resultados deste estudo.

O quadro 4.11 apresenta a distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas. Consta-se que 96,8% dos prédios encontram-se na classe de área inferior a 5 hectares e estes têm uma área conjunta de 31015 hectares, o que corresponde a 60,1% do total da área dos prédios, sendo esta tendência já observada aquando da análise do cadastro de todos os prédios do concelho de Loulé. Seguem-se depois, novamente, os prédios com 5 ha - < 10 ha de classe de área que correspondem a 2,6 dos prédios, mas têm 14,9% do total da área. As restantes classes têm valores muito residuais em termos de número de prédios, mas no seu conjunto correspondem a novamente cerca de 25% do total da área.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	31015,44	60,1	49688	96,8
5 ha - < 10 ha	7703,96	14,9	1123	2,2
10 ha - < 20 ha	5241,57	10,2	387	0,8
20 ha - < 50 ha	3617,36	7,0	130	0,3
50 ha-<100 ha	1413,92	2,7	21	0,0
≥100 ha	2638,87	5,1	7	0,0
Total	51631,12	100,0	51356	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.11-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas cadastro rústico do concelho

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	11670,12	37,6	40388	81,3
≥ 1 ha - < 2 ha	7775,23	25,1	5526	11,1
≥ 2 ha - < 3 ha	5068,85	16,3	2078	4,2
≥ 3 ha - < 4 ha	3635,94	11,7	1055	2,1
≥ 4 ha-<5 ha	2865,29	9,2	641	1,3
Total	31015,44	100,0	49688	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.12-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5) cadastro rústico do concelho

O quadro 4.12 apresenta a distribuição da área e do número de prédios por classes de entre 1 e 5 hectares. No que respeita à área total dos prédios, observa-se a maior relevância da classe de área com menos de 1 hectare que abrange 37,6% da área total, apesar de a sua importância ser menor do que na situação em que eram analisados todos os prédios do concelho. Esta menor importância desta classe mostra que foram retirados muitos prédios de pequena dimensão de áreas urbanas, que não eram relevantes para o estudo. A segunda classe de área mais relevante, em termos de área total, é a classe de área  $\geq 1$  ha - < 2 ha, com 25,1% da área total e a terceira a de  $\geq 2$  ha - < 3 ha, com 16,3% da área total. As restantes têm valores semelhantes, mas inferiores.

Quando consideramos o número de prédios observamos que existe uma dominância dos prédios da classe de área menor que 1 ha, que representam 81,3% dos prédios, o que denota uma clara fragmentação da propriedade. Segue-se depois a classe  $\geq 1$  ha - < 2 ha, sendo que as restantes têm valores residuais.

O quadro 4.13 apresenta a distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas com menos de 1,00ha no concelho de Loulé. No que respeita à área total, observa-se, à semelhança do cadastro de todos os prédios do concelho, que a classe de área mais relevante é a  $\geq 0,5$  ha -  $< 1$  ha, sendo seguida pela classe de área  $\geq 0,2$  ha -  $< 0,5$  ha, com 49,4% e 35,4% da área total, respetivamente. Quando analisamos o número de prédios destaca-se a classe de área  $\geq 0,2$  ha -  $< 0,5$  ha, com 31,4% dos prédios, que é seguida pela classe  $< 0,1$  ha, com 27,6% dos prédios rústicos.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	542,30	4,6	11135	27,6
$\geq 0,1$ ha - $< 0,2$ ha	1232,30	10,6	8422	20,9
$\geq 0,2$ ha - $< 0,5$ ha	4134,78	35,4	12698	31,4
$\geq 0,5$ ha - $< 1$ ha	5760,73	49,4	8133	20,1
Total	11670,12	100,0	40388	100,0

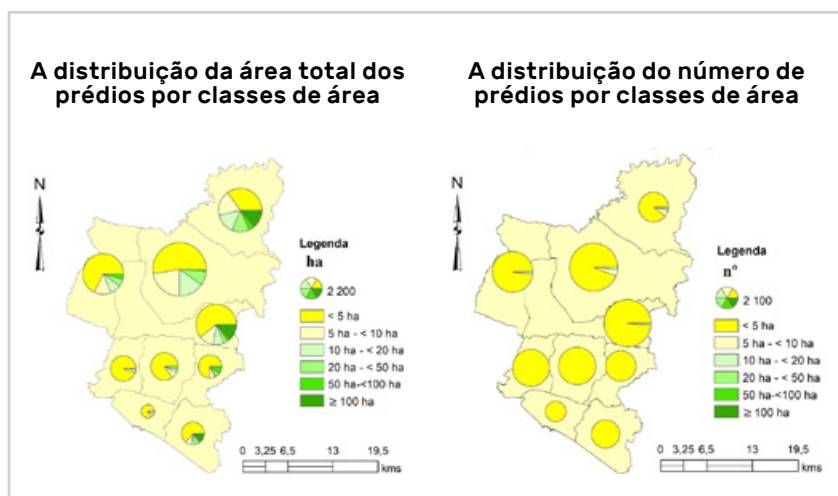
(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.13-Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas com menos de 1,0 ha no concelho de Loulé

A distribuição geográfica das classes de área nas várias freguesias é apresentada nos quadros anexos 4.48 a 4.56 e na figura 4.6. Na área total dos prédios, em todas as freguesias domina a classe de área inferior a 5 ha que tem mais de 50% da área dos prédios, com exceção da freguesia do Ameixial onde, não obstante, esta é também a classe de área mais importante. As freguesias do interior tendem a apresentar maior área total do que as do litoral.

No número de prédios rústicos há uma dominância absoluta da classe de área  $< 5$  ha, com valores sempre superiores a 90% do total dos prédios rústicos, com exceção da freguesia do Ameixial, em que a importância global desta classe é de 89,4% do total de prédios rústicos. Novamente verifica-se que, em algumas freguesias, a importância desta classe de área chega a valores próximos dos 100%, razão pela qual várias freguesias aparecem no cartograma como pare-

cendo só ter esta classe: Almancil (98,5%), Quarteira (99,3%), Loulé (S. Clemente) (98,9%), Loulé (S. Sebastião) (99,1%) e Boliqueime (99,6%). O contraste espacial entre o litoral e o interior não é tão evidente em número de prédios, mas há uma tendência para as freguesias mais centrais, apresentarem um maior número de prédios.



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

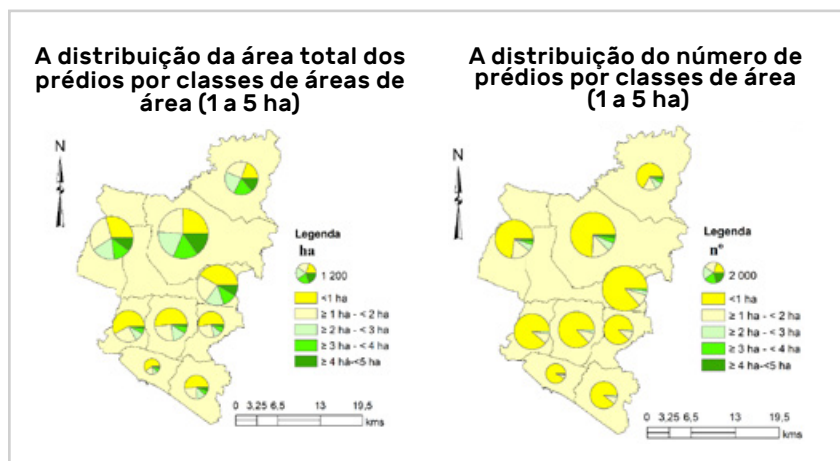
Figura 4.6-A distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de área

Os quadros anexos 4.57 a 4.63 e a figura 4.7 representam a distribuição da área total e o número de prédios rústicos por classes de área de 1 a 5 hectares.

No que respeita à área total cadastral, nota-se um contraste entre o litoral e o interior, na medida em que nas áreas mais próximas do litoral há um claro domínio da classe de área inferior a 1 hectare que vem depois a perder importância à medida que vamos para o interior do concelho.

Assim, nas freguesias de Almancil, Quarteira, Loulé (S. Sebastião), Loulé (S. Clemente) e Boliqueime verifica-se que mais de metade da área cadastral até 5 ha, é dominada pela classe de área < 1 ha. Por outro lado, nas freguesias do interior, esta importância é menor: Ameixial (19,7%), Alte (29,4%) , Salir (25,3%) e União das freguesias de Querença, Tôr e Benafim (41,8%).

No que diz respeito ao número de prédios, verificamos que é dominante a classe de área < 1 ha em todas as freguesias. Verifica-se também um contraste entre o litoral e o interior, com maior importância desta classe no litoral e uma dominância não tão acentuada nas freguesias situadas mais no interior.

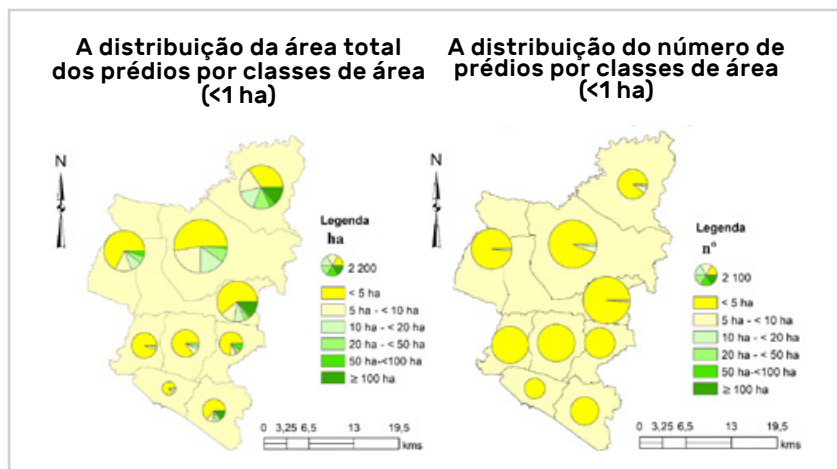


(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Figura 4.7-A distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de área (1 a 5 hectares)

Os quadros anexos 4.64 a 4.72 e a figura 4.8 representam a distribuição da área total e o número de prédios rústicos por classes de área de inferiores a 1 hectare. No que respeita ao total de área, é a classe de dimensão de  $\geq 0,5$  ha - < 1 ha, que apresenta a maior área total nas freguesias. Nota-se, também, um contraste entre o litoral e interior profundo e o interior central, quando consideramos o total de todas as classes, sendo que os menores valores são

registados no Ameixial, em Quarteira e em Almancil. No número de prédios, a classe  $\geq 0,5$  ha -  $< 1$  ha perde importância em detrimento de classes como  $\geq 0,2$  ha -  $< 0,5$  ha e  $< 0,1$  ha. Em termos de contrastes entre o litoral e o interior, parece que as classes com menor dimensão ganham mais relevância em algumas freguesias do interior. Verifica-se também em número total de prédios, o destaque das freguesias do interior central.



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Figura 4.8-A distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de área (<1 hectares)

Foi feita uma análise excluindo os prédios com menos de 0,1 hectares e é apresentada seguidamente para o concelho de Loulé nos quadros 4.14 e 4.15. O número de prédios com menos de 0,1 hectares identificado foi de 11135 prédios rústicos, correspondendo a uma área de 542 hectares, aproximadamente. A sua exclusão determinou que o número de prédios inferiores a 5 hectares decrescesse bastante, passando para 38553 Já na classe de área de prédios rústicos inferiores a 1 hectare passamos a ter 29253 prédios.



Assim, ao analisarmos as classes de área (quadro 4.14), concluímos que, no número de prédios, a classe de área < 5 ha continua a ser a mais importante, com mais de 95% do total de prédios e 59,6% da área. No número de prédios, todas as outras classes têm valores residuais. Apenas na área se destacam seguidamente as classes 5 ha - < 10 ha e 10 ha - < 20 ha.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	30473,14	59,6	38553	95,9
5 ha - < 10 ha	7703,96	15,1	1123	2,8
10 ha - < 20 ha	5241,57	10,3	387	1,0
20 ha - < 50 ha	3617,36	7,1	130	0,3
50 ha-<100 ha	1413,92	2,8	21	0,1
≥100 ha	2638,87	5,2	7	0,0
Total	51088,82	100,00	40221,00	100,00

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.14-Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas no concelho (exclusão de <0,1 ha)

A análise do quadro 4.15 representa as classes de área inferiores a 1 ha. A classe de prédios inferiores a 0,1 ha, continua a ser a mais importante em número de prédios (75%) e em termos de área (59,6%), o que denota ainda uma relevante fragmentação da propriedade.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	11127,82	35,6	29253	75,1
≥ 1 ha - < 2 ha	7775,23	24,9	5526	14,2
≥ 2 ha - < 3 ha	5068,85	16,2	2078	5,3
≥ 3 ha - < 4 ha	3635,94	11,6	1055	2,7
≥ 4 ha - < 5 ha	3635,94	11,6	1055	2,7
Total	31243,78	100,00	38967	100,00

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.15-Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas no concelho (1 a 5 ha, com exclusão de <0,1 ha)

Assim, os indicadores síntese foram recalculados e os seus resultados são apresentados no quadro 4.16. Observam-se acréscimos na área média dos prédios que passa a ser de 1,27 ha, bem como na mediana que passou a ser de 0,40 hectares. O coeficiente de variação diminuiu para 483%.

Indicadores	m <sup>2</sup>	ha
Área média por prédio	12702	1,27
Desvio Padrão	61300	6,13
Mediana	4643	0,46
Máximo	6664480	666,45
Mínimo	1000	0,1
Coeficiente de Variação (%)	483	
Total de parcelas	40221	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.16-Indicadores-síntese dos prédios rústicos (concelho de Loulé)

### 4.2.3 Cálculo do número de proprietários dos prédios rústicos

Para calcular o número de proprietários foi utilizada informação do número de blocos de superfície agrícola utilizada por exploração. Esta informação está adstrita às explorações agrícolas do concelho de Loulé com superfície agrícola utilizada, que totalizavam 2598 explorações em 2019 (sendo que o total de explorações seria de 2637). Dado o número elevado de explorações inquiridas que respeitam os requisitos de inquirição, será de esperar que estes níveis de fragmentação se repercutam na totalidade dos proprietários rurais do concelho (agrícolas e florestais) que são de interesse para o estudo.

De relevar que, o universo estatístico do Recenseamento Agrícola de 2019, está restrito à seguinte definição e requisitos de exploração de acordo documento metodológico do INE respetivo: “Unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão de obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais); 3. estar submetida a uma gestão única; 4. estar localizada num local bem determinado e identificável” (INE, 2019a). Uma das condições observadas é a área mínima de 1 hectare ou de outro fator em sua substituição que seja relevante, conforme o “Manual de Instruções do Recenseamento Agrícola” do INE (INE, 2019a).

Assim, o cálculo do número de proprietários dos prédios rústicos processou-se utilizando a seguinte formulação:

$$NPE_i = \frac{NPD_i}{BSAU_i} \quad (4.1)$$

Onde  $NPE_i$  é o número de proprietários estimado na unidade territorial  $i$ ,  $NPD_i$  corresponde ao número de prédios rústicos retirado dos dados cadastrais,  $BSAU_i$  corresponde ao número de blocos de sauperfície agrícola utilizada na unidade territorial  $i$ .

Assim, atendendo que em 2019 o número de blocos de superfície utilizada por exploração era de 9 blocos e o número de prédios rústicos era de 51356, estimou-se que hajam, provavelmente, 5706 proprietários no concelho de Loulé. Foi feita também uma estimativa ao nível das várias freguesias do concelho de Loulé, que se apresenta no quadro 4.17. A estimativa é também apresentada de uma forma ajustada, isto é, ajustando os valores de proprietários estimados das freguesias relativamente ao total do concelho, mediante a pesagem que eles têm no total do concelho, para garantir a coerência dos dados com o agregado. A sua análise parece ser consistente com o universo de explorações e com a realidade, verificando-se quase uma duplicação do número de proprietários agrícolas.

Assinala-se que, considerando o requisito de inquirição do INE, se eliminarmos o número de prédios com menos de 1 hectare, que totaliza 40338, relativamente ao total de 51356, é obtido um valor de 10968 prédios. Por conseguinte, se for aplicado o cálculo do número de proprietários a este universo estatístico, este será de 1218, o que é uma subestimação que não será considerada, pelos vários motivos que se expõem: 1) É admitido a inclusão de explorações com menos de 1 hectare em vários casos justificáveis; 2) A metodologia utilizada implicou a separação pela exclusão de áreas em que 10% delas continham territórios artificializados e portanto tem alguns limites.

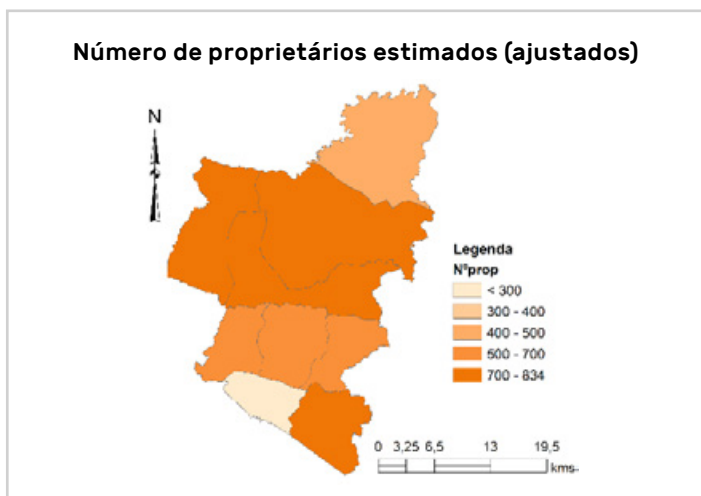
Freguesia	Área total	Prédios	Nº proprietários estimado	Nº proprietários estimado ajustado
Almancil	2531,3	3432	889	805
Alte	8012,1	7053	864	783
Ameixial	9124,6	3734	466	422
Boliqueime	3105,2	5843	669	606
Loulé (São Clemente)	2615,2	3991	766	694
Loulé (São Sebastião)	3614,1	6021	627	568
Quarteira	878,1	1813	293	265
Salir	13818,0	9927	920	833
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	7932,6	9542	805	729
Conc. Loulé	51631,1	51356	5706	5706

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, Recenseamento agrícola e elaboração própria)

Quadro 4.17-O número de proprietários dos prédios rústicos estimado

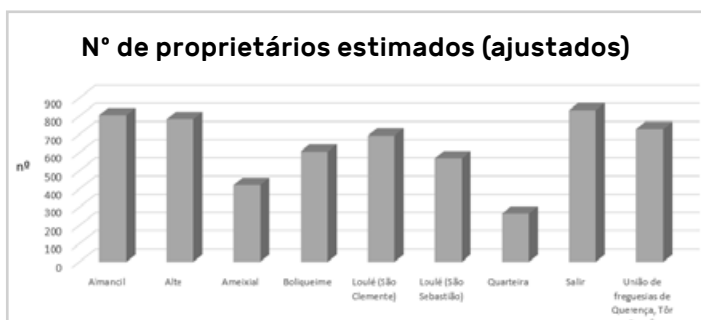
A distribuição do número de proprietários estimado (quadro 4.17), leva a concluir que é a freguesia de Salir que apresenta maior importância, sendo seguida pela freguesia de Almancil que apresenta uma maior relevância e pela freguesia de Alte. A freguesia com menos importância no conjunto é a freguesia de Quarteira.

As distribuições geográficas e gráficas do número de proprietários estimados ajustado são apresentadas nas figuras 4.9 e 4.10. Ao analisar os padrões espaciais, podemos concluir que, apesar de não existir um contraste nítido entre o litoral e o interior, várias freguesias do centro interior apresentam alguns dos números mais importantes de proprietários estimados. Observamos também que é uma freguesia do litoral que apresenta os menores valores: Quarteira.



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, Recenseamento agrícola e elaboração própria)

Figura 4.9-A distribuição do número de proprietários estimados ajustados



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, Recenseamento agrícola e elaboração própria)

Figura 4.10-A representação gráfica da distribuição do número de proprietários estimados ajustados

### 4.2.3.1

#### Os proprietários-tipo existentes no concelho de Loulé

Nos dados cadastrais fornecidos está omitida a referência ao número de parcelas/prédios por proprietário, pelo que foram utilizados os dados do recenseamento agrícola do número de blocos de superfície agrícola utilizada e os dados dos proprietários estimados no ponto anterior. Depois, calculou-se a média de área expectável por proprietários e utilizou-se o número de blocos de superfície agrícola utilizada como referência para o número de prédios médio por proprietário.

Todas as classes de proprietários utilizadas foram adaptadas de Ludovico (2018) para permitir futuras comparações. Esta tipologia também se refere à situação média tipo e nunca é feito um cálculo para todos os proprietários, por falta de dados. Situação. Os resultados referentes a esta situação média são apresentados para o concelho e para as várias freguesias (quadro 4.18). Os valores de área por proprietário rural, em termos médios, foi de 9 ha por proprietário. Comparando com os valores médios presentes no Recenseamento Agrícola de 2019, o concelho de Loulé, apresentava 6,7 ha por exploração de superfície agrícola utilizada, e a superfície total por exploração era de aproximadamente 12,65 ha.

Por freguesia a análise do quadro 4.18 mostra que na área média por proprietário estimada, os maiores valores se registam no Ameixial, com 19,6 hectares e os menores em Quarteira com 3 hectares. No que diz respeito às classes de proprietários, tendo em conta o número de prédios médio, representado pelo número de blocos de superfície agrícola utilizada, concluímos que as freguesias de Salir e União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim se encontram na classe de  $\geq 10$  Prédios  $< 15$  e a freguesia de Almancil na classe de  $< 5$  prédios. Todas as restantes freguesias se encontram na classe  $\geq 5$  Prédios  $< 10$ . A média do concelho também se encontra nesta última classe.

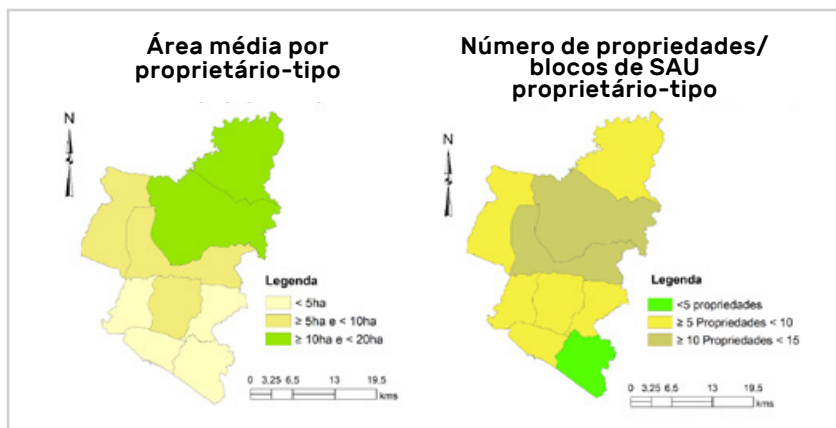
Freguesia	Classes de proprietários (área)		Classes de proprietários (n° prédios)	
	Área média/proprietário (ha)	Classe	Blocos-prop. (n°)	Classe
Almancil	2,8	< 5ha	3,86	<5 prédios
Alte	9,3	≥ 5ha e < 10ha	8,16	≥ 5 prédios < 10
Ameixial	19,6	≥ 10ha e < 20ha	8,01	≥ 5 prédios < 10
Boliqueime	4,6	< 5ha	8,74	≥ 5 prédios < 10
Loulé (São Clemente)	3,4	< 5ha	5,21	≥ 5 prédios < 10
Loulé (São Sebastião)	5,8	≥ 5ha e < 10ha	9,6	≥ 5 prédios < 10
Quarteira	3,0	< 5ha	6,19	≥ 5 prédios < 10
Salir	15,0	≥ 10ha e < 20ha	10,79	≥ 10 prédios < 15
União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	9,9	≥ 5ha e < 10ha	11,86	≥ 10 prédios < 15
Conc. Loulé	9,0	≥ 5ha e < 10ha	9	≥ 5 prédios < 10

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, Recenseamento agrícola e elaboração própria)

Quadro 4.18- As classes de proprietários-tipo (médio) por área média e número de prédios

A figura 4.11 permitem ter uma visão especial dos dados apresentados no quadro anterior relativamente à situação média por proprietário de área e do número de prédios (tendo designado esta situação médio de proprietário-tipo).

Na questão da área média por proprietário, verifica-se que os maiores valores são registados nas freguesias do interior, nomeadamente o Ameixial e Salir, ao passo que as freguesias próximas do litoral, tendem a apresentar menores valores deste indicador. No que respeita ao número de prédios por proprietário este contraste não é evidente, ainda que sejam as freguesias do centro interior, como Salir e a União das Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, que apresentam melhores resultados.



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé , Recenseamento agrícola e elaboração própria)

Figura 4.11 - A área média e o número médio de prédios (expresso em blocos de SAU) por proprietário

## 4.3 O cadastro predial rústico e floresta

Nesta análise, foram consideradas as superfícies florestais e agroflorestais, de acordo com a Carta de Ocupação do Solo de Portugal de 2018 (COS 2018). As superfícies florestais permitem a análise de áreas de ocupação pura/dominante de uma dada espécie, já as superfícies agroflorestais mostram uma relação mais próxima com a atividade agrícola. Nessa cartografia as superfícies agroflorestais consistem na consociação (associação vertical numa mesma parcela) de culturas temporárias e/ou pastagens (melhoradas ou espontâneas pobres) e/ou culturas permanentes com espécies florestais com um grau de coberto superior ou igual a 10% (Direção Geral do Território, 2019).



A análise focou-se apenas na situação ao nível de conselho. Ainda que seja possível obter resultados ao nível das diferentes freguesias, optou-se por não apresentar os dados desagregados a este nível, mas antes apresentar uma cartografia por espécie florestal, que mostra a distribuição por classes de área das parcelas onde foi identificada uma determinada espécie ou espaço agroflorestal.

A cartografia de uso do solo utilizada também tem uma unidade de mapeamento mínimo de 1 ha, o que leva à exclusão das classes de área dos prédios inferiores a 1 ha. Por outro lado, a sua análise detalhada não traria grandes benefícios, mas aumentaria exponencialmente a complexidade.

Assim, este capítulo, divide-se em duas partes: primeiro são analisadas as questões referentes às superfícies florestais do concelho e depois são abordadas as questões referentes às superfícies agroflorestais.

### 4.3.1 As superfícies florestais

As áreas das diferentes superfícies florestais são apresentadas seguidamente (quadro 4.19). Estas áreas incluem todas as superfícies florestais identificadas no concelho, dentro e fora dos prédios em análise. Não incluindo os matos, totalizaram cerca de 27331 ha, enquanto que a sua inclusão a área é de 47215 ha. Os matos constituem cerca de 42% da área da floresta do concelho. Em termos de superfícies florestais destacam-se as florestas de sobreiro, com cerca de 42% da área total, sendo seguida depois pela floresta de azinheira (6,25% da área total) e pelas florestas de pinheiro manso (5,72% da área total). As outras áreas florestais têm uma relevância residual.

Se excluirmos as áreas de mato, podemos verificar na figura que as florestas de sobreiro ocupam 72% da área, sendo seguidas pelas de azinheira (11%), de pinheiro manso (10%) e de outras folhosas (3%) (figura 4.12).

## Capítulo IV - O cadastro predial rústico do concelho de Loulé

Superfícies florestais e matos (COS2018_LG)	ha	%
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	19798,57	41,93
5.1.1.2 Florestas de azinheira	2950,67	6,25
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	465,70	0,99
5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	5,35	0,01
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	868,33	1,84
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	535,17	1,13
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	2702,24	5,72
5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	4,89	0,01
6.1.1.1 Matos	19884,27	42,11
<b>Total</b>	<b>47215,19</b>	<b>100,00</b>

(fonte: DGT, COS 2018)

Quadro 4.19- As superfícies florestais e os matos no concelho de Loulé

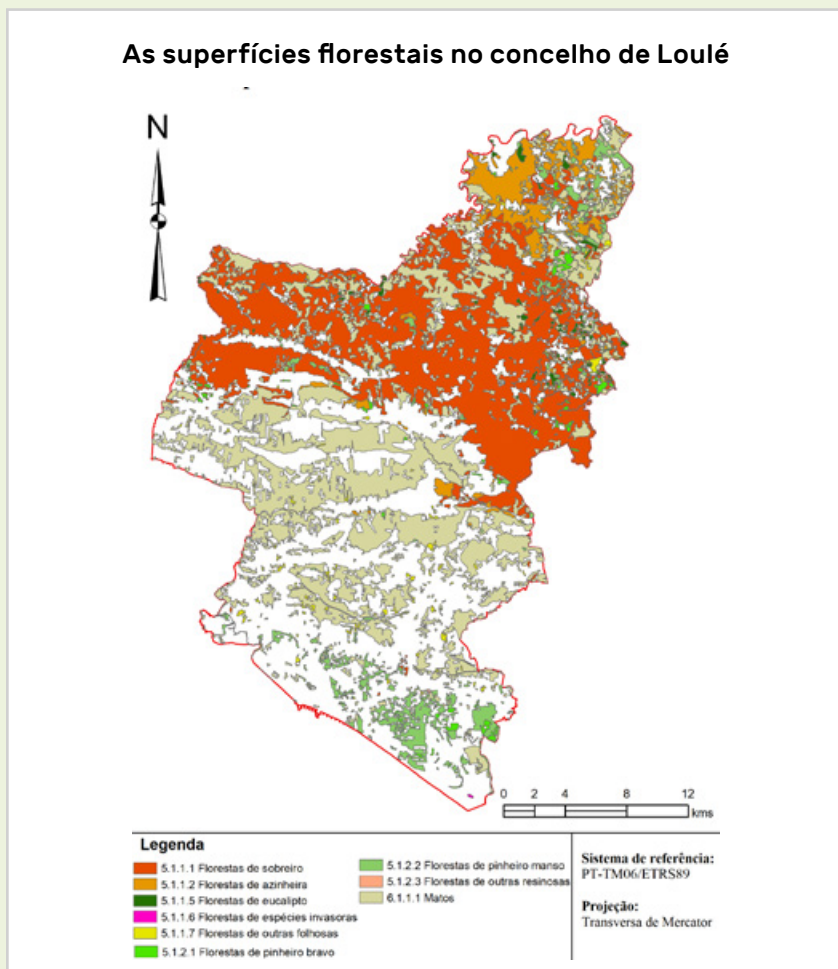


(fonte: DGT, COS 2018)

Figura 4.12-A importância das várias áreas florestais

A distribuição das superfícies florestais no concelho de Loulé é apresentada na figura 4.13. A sua análise permite concluir, que as florestas de sobreiro se localizam sobretudo no interior do concelho,

concentrando-se nas freguesias de Salir, Ameixial e Alte e em parte da União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim. Já as florestas de azinheira, concentram-se sobretudo na freguesia do Ameixial, a norte do concelho, enquanto, as florestas de pinheiro manso encontram-se na área sul, bem como a norte de concelho. A área de matos é mais representativa na área centro-sul do concelho.



(fonte: DGT, COS 2018)

Figura 4.13-A distribuição espacial das superfícies florestais e matos no concelho de Loulé

### 4.3.2 As superfícies florestais por classes de área dos prédios

O quadro 4.20 apresenta a área das superfícies florestais classificadas de acordo com a classe de área do prédio onde se insere. Por motivos de facilidade de análise consideraram-se as superfícies florestais individualmente e as superfícies florestais em conjunto com a área de matos. Observa-se, após análise, que cerca de 48% das superfícies florestais, se encontram em prédios com menos de 5 ha, sendo seguidas pelas classes de área dos 5 ha - < 10 ha e 10 ha - < 20 ha. As classes de área maiores ou iguais a 20 ha, têm menos de 20% do total da área relativa às superfícies florestais. Se considerarmos, em conjunto, as superfícies florestais com as áreas de matos, verifica-se que a concentração nos prédios inferiores a 5 ha é ainda maior do que no caso anterior.

Classes de áreas	Sup. Florestais		Sup flor, com matos	
	ha	%	ha	%
< 5 ha	10010,89	47,66	17822,65	51,97
5 ha - < 10 ha	4133,26	19,68	6241,12	18,20
10 ha - < 20 ha	2898,28	13,80	4292,91	12,52
20 ha - < 50 ha	1853,24	8,82	2994,35	8,73
50 ha-<100 ha	639,45	3,04	1144,94	3,34
≥100 ha	1468,52	6,99	1797,47	5,24
Total	21003,65	100,00	34293,43	100,00

(fonte: DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

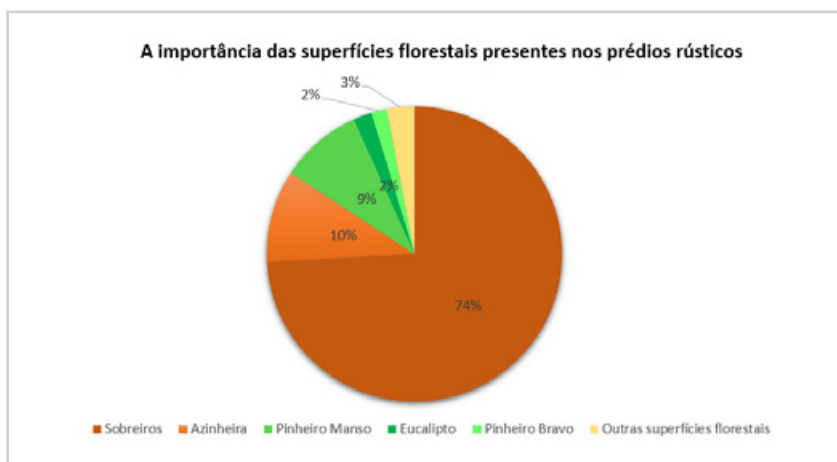
Quadro 4.20- As superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios

Classes de áreas	sup. Florestais		sup flor, com matos	
	ha	%	ha	%
<1 ha	2154,04	21,52	4316,02	24,22
≥ 1 ha - < 2 ha	2587,31	25,84	4741,74	26,61
≥ 2 ha - < 3 ha	2059,60	20,57	3598,01	20,19
≥ 3 ha - < 4 ha	1734,16	17,32	2854,38	16,02
≥ 4 ha-<5 ha	1475,78	14,74	2312,50	12,98
Total	10010,89	100,00	17822,65	100,00

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.21- As superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios com menos de 5 ha

O quadro 4.21 apresenta a distribuição das superfícies florestais por classes de área de 1 a 5 ha. Não se nota a dominância de uma classe, mas há a relevar que as classes de área inferiores a 1 ha representam ainda mais de 20% da área. As restantes classes parecem evidenciar uma distribuição equitativa.



(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Figura 4.14-A importância das superfícies florestais presentes nos prédios rústicos

A figura 4.14 apresenta a importância na área total florestal das várias espécies florestais que se podem encontrar nos prédios rústicos. Como se disse, no capítulo II, o cadastro predial não abrange todas as áreas, existindo terrenos sem levantamento cadastral (os espaços vazios identificados). Dominam as superfícies florestais de sobreiro (74%), sendo seguidas pelas superfícies de azinheira (10%). O pinheiro manso representa 9% da área, sendo que as restantes superfícies, têm valores residuais.

De seguida é apresentada uma análise de cada uma das superfícies florestais do concelho por classes de áreas. As florestas de espécies invasoras, as florestas de outras resinosas e as florestas de outras folhosas foram agrupadas dado o seu valor residual e a pouca importância destas espécies para a análise. Foi incluída também a análise dos matos na análise da superfície florestal.

São assim, consideradas as superfícies florestais:

- Sobreiros
- Azinheira
- Pinheiro Manso
- Eucalipto
- Pinheiro Bravo
- Outras superfícies florestais
- Matos

Nesta análise é apresentada não só a área das superfícies florestais existente nos prédios, mas também a área total dos prédios em que se inserem estas ocupações e o número total de prédios que apresenta, cada uma destas ocupações. Será uma análise, como se disse, levada a cabo ao nível do concelho, identificando em mapas a localização dos prédios por classes de área, que contêm uma dada superfície florestal.

### 4.3.2.1 Sobreiros

O quadro 4.22 apresenta a superfície florestal de sobreiros por classes de área dos prédios. Cerca de 49,7% da área de superfície florestal de sobreiro encontra-se em prédios com uma classe de área inferior a 5 ha. Segue-se depois a classe de área 5 ha - < 10 ha com 21,7% da área de sobreiros e depois a classe de área 10 ha - < 20 ha, com 14,3% da área. Considerando o número de prédios, 89,2% dos prédios que têm na sua área a superfície florestal de sobreiros, encontram-se na classe de área inferior a 5 ha, o que demonstra a dispersão desta espécie florestal por um grande número de pequenos prédios. A maior área total dos prédios que contém sobreiros é também a classe de área <5 ha. A figura anexa 4.1. apresenta, num mapa os prédios por classes de área apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área do prédio		Área de sobreiro		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
< 5 ha	10464,28	43,71	7737,35	49,7	9028	89,2
5 ha - < 10 ha	4950,02	20,68	3373,77	21,7	719	7,1
10 ha - < 20 ha	3658,43	15,28	2221,88	14,3	270	2,7
20 ha - < 50 ha	2315,12	9,67	1235,05	7,9	83	0,8
50 ha-<100 ha	958,30	4,00	399,00	2,6	15	0,1
≥100 ha	1594,02	6,66	601,98	3,9	4	0,0
Total	23940,18	100,00	15569,03	100,0	10119	100

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.22- A superfície florestal de sobreiros por classes de área dos prédios-concelho de Loulé

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de sobreiro		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
<1 ha	1869,48	17,87	1407,27	18,2	5306	58,8
≥ 1 ha - < 2 ha	2696,26	25,77	2043,25	26,4	1852	20,5
≥ 2 ha - < 3 ha	2284,76	21,83	1659,13	21,4	935	10,4
≥ 3 ha - < 4 ha	1944,50	18,58	1418,59	18,3	562	6,2
≥ 4 ha-<5 ha	1669,28	15,95	1209,11	15,6	373	4,1
Total	10464,28	100,00	7737,35	100,00	9028	100,00

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.23-A superfície florestal de sobreiros por classes de dimensão dos prédios (1 a 5 ha)-concelho de Loulé

O quadro 4.23 apresenta a superfície florestal de sobreiros por classes de área de 1 a 5 ha. A área de sobreiro encontra-se sobretudo em prédios com classes de área  $\geq 1$  ha - < 2 ha,  $\geq 2$  ha - < 3 ha e  $\geq 3$  ha - < 4 ha. Apenas 18,2% da área total de sobreiro se encontra em prédios com uma classe de área <1 ha. Contudo, quando consideramos o número de prédios, verificamos que 58,8% dos prédios que contêm esta superfície florestal têm menos de um ha, seguindo-se depois a classe de área  $\geq 1$  ha - < 2 ha. A figura anexa 4.2 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa ocupação, apresentados no quadro anterior.

### 4.3.2.2 Azinheira

O quadro 4.24 apresenta a superfície florestal de azinheira, por classes de área dos prédios. Ao analisar o quadro conclui-se que 39,3% da área de azinheira se encontra nos prédios com áreas inferiores a 5 ha, seguindo-se a classe de área de prédios maiores



do que 100 ha e os prédios com da classe de área 5 ha - < 10 ha com 14,3%. Cerca de 88,2% dos prédios com superfície de azinheira, têm menos de 5 ha, o que significa que há a dispersão desta ocupação por um número considerável de prédios. Segue-se depois, em número de prédios, a classe de área 5 ha - < 10 ha. De relevar ainda, que existe também a concentração de quase 18% do total desta ocupação em quatro prédios que têm mais de 100 ha. Finalmente, quando analisamos a área total dos prédios, observamos também, que a classe de área de prédios inferiores a 5 ha apresenta 25,92% da área.

A figura anexa 4.3 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa ocupação, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área do prédio		Área de azinheira		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	1513,16	25,92	833,48	39,3	1370	88,2
5 ha - < 10 ha	702,23	12,03	302,74	14,3	97	6,2
10 ha - < 20 ha	688,51	11,79	222,56	10,5	50	3,2
20 ha - < 50 ha	710,04	12,16	228,31	10,8	26	1,7
50 ha-<100 ha	385,91	6,61	156,011	7,3	6	0,4
≥100 ha	1838,15	31,49	380,32	17,9	4	0,3
Total	5838,00	100,00	2123,43	100,0	1553	100

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.24-A superfície florestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.25 apresenta a superfície florestal de azinheira por classes de área de 1 a 5 hectares de prédios. No que respeita à área de azinheira, esta concentra-se sobretudo em prédios com as seguintes classes de área <1 ha, ≥ 1 ha - < 2 ha e ≥ 2 ha - < 3 ha, que apresentam 23%, 22,6% e 21,3% da área respetivamente. Cerca de 62,7% dos prédios que têm a superfície florestal de azinheira pertencem à classe de área <1 ha, o que demonstra a dispersão desta

ocupação por um grande número de prédios de pequena dimensão. No que respeita à área total dos prédios, conclui-se que a classe mais importante é a  $\geq 1$  ha -  $< 2$  ha, seguindo-se as seguintes:  $\geq 2$  ha -  $< 3$  ha e  $< 1$  ha. A figura anexa 4.4. apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa ocupação, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de azinheira		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	311,37	20,58	191,33	23,0	859	62,7
$\geq 1$ ha - $< 2$ ha	348,28	23,02	188,43	22,6	241	17,6
$\geq 2$ ha - $< 3$ ha	345,24	22,82	177,44	21,3	138	10,1
$\geq 3$ ha - $< 4$ ha	284,61	18,81	139,29	16,7	82	6,0
$\geq 4$ ha- $< 5$ ha	223,66	14,78	137,00	16,4	50	3,6
Total	1513,16	100,00	833,48	100,00	1370	100,0

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.25-A superfície florestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

### 4.3.2.3 Pinheiro manso

O quadro 4.26 apresenta a superfície florestal de pinheiro manso por classes de dimensão dos prédios. Observa-se que cerca de 44% da área de pinheiro manso se encontra em prédios com classes de área inferiores a 5 ha. Segue-se depois a classe de área de prédios com mais de 100 ha que incluem 16,51% do total da área de pinheiro manso. Considerando o número de prédios que contêm esta ocupação, verifica-se que 91,46% dos prédios têm menos de 5 ha, o

que demonstra uma dispersão da ocupação por prédios de reduzida dimensão. Para além disso, nota-se também uma situação de concentração de 16% da área de pinheiro manso em quatro prédios com mais de 100 ha. Considerando a área total dos prédios, destacam-se os prédios com classes de área superiores a 100 ha, que abrangem 30% da área dos prédios e os inferiores a 5 ha, que abrangem cerca de 26,43%. A figura anexa 4.5 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa ocupação, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de pinheiro manso		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
< 5 ha	1762,57	26,43	830,69	43,94	2173	91,46
5 ha - < 10 ha	745,37	11,18	199,42	10,55	104	4,38
10 ha - < 20 ha	733,54	11,00	249,39	13,19	53	2,23
20 ha - < 50 ha	918,96	13,78	243,00	12,85	33	1,39
50 ha-<100 ha	507,23	7,61	55,95	2,96	8	0,34
≥100 ha	2000,98	30,01	312,18	16,51	5	0,21
Total	6668,65	100,00	1890,63	100,00	2376	100,00

(fonte: DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.26-A superfície florestal de pinheiro manso por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.27 apresenta a superfície florestal de pinheiro manso por classes de dimensão de prédios de 1 a 5 ha. Conclui-se que cerca de 41,59% da área de pinheiro manso se encontra nas prédios com classes de área inferiores a 1 ha. Segue-se a classe ≥ 1 ha - < 2 ha, com 23,45% da área. No que respeita aos prédios, verifica-se que 74,87% dos prédios que contêm esta ocupação têm menos de 1 ha, mostrando a dispersão da mesma por um número considerável de prédios. Finalmente, no que respeita à área total dos prédios, destacam-se as seguintes classes de área: ≥ 1 ha - < 2 ha, ≥ 2 ha - < 3 ha e ≥

3 ha - < 4 ha. A figura anexa 4.6 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa superfície florestal, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de pinheiro manso		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
<1 ha	562,54	31,92	345,50	41,59	1627	74,87
≥ 1 ha - < 2 ha	419,80	23,82	194,81	23,45	299	13,76
≥ 2 ha - < 3 ha	295,08	16,74	128,56	15,48	121	5,57
≥ 3 ha - < 4 ha	272,79	15,48	80,17	9,65	79	3,64
≥ 4 ha-<5 ha	212,37	12,05	81,66	9,83	47	2,16
<b>Total</b>	<b>1762,57</b>	<b>100,00</b>	<b>830,69</b>	<b>100,00</b>	<b>2173,00</b>	<b>100,00</b>

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.27-A superfície florestal de pinheiro manso por classes de dimensão dos prédios 1 a 5 ha-concelho de Loulé

#### 4.3.2.4 Eucalipto

O quadro 4.28 apresenta a superfície florestal de eucalipto por classes de dimensão dos prédios. A área de eucalipto distribui-se, de uma forma geral, equitativamente por todas as classes de áreas, com exceção da 50 ha-<100 ha, onde é residual. Contudo, observa-se que 65% dos prédios com eucaliptos têm menos de 5 ha. Verifica-se também que apenas 3 prédios com mais de 100 ha, têm 13,7% da área da espécie. Finalmente, no que respeita à área total dos prédios, merecem destaque os prédios com mais de 100 ha, talvez pelo carácter industrial da cultura, associado a plantações de grande dimensão. A figura anexa 4.7 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa superfície florestal, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de eucalipto		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	470,16	14,42	99,04	23,3	224	65,1
5 ha - < 10 ha	460,71	14,13	99,07	23,4	62	18,0
10 ha - < 20 ha	514,73	15,78	77,42	18,2	38	11,0
20 ha - < 50 ha	383,06	11,75	90,23	21,3	14	4,1
50 ha-<100 ha	198,41	6,08	0,48	0,1	3	0,9
≥100 ha	1234,36	37,85	58,01	13,7	3	0,9
Total	3261,43	100,00	424,23	100,0	344	100

(fonte: DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.28-A superfície florestal de eucalipto por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.29 permite analisar a superfície florestal de eucalipto por classe de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha. No que diz respeito à área da espécie, verificamos que cerca de 41% do total se concentra classe de área  $\geq 3$  ha - < 4 ha. Em termos do número de prédios, destacam-se as classes <1 ha e  $\geq 1$  ha - < 2 ha. Na área total dos prédios destacam-se as classes:  $\geq 2$  ha - < 3 ha,  $\geq 3$  ha - < 4 ha e  $\geq 4$  ha-<5 ha. A figura anexa 4.8 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa superfície florestal, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de eucalipto		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	30,44	6,48	13,14	13,27	65	29,02
$\geq 1$ ha - < 2 ha	77,19	16,42	16,27	16,43	52	23,21
$\geq 2$ ha - < 3 ha	105,31	22,40	12,80	12,92	42	18,75
$\geq 3$ ha - < 4 ha	124,87	26,56	40,56	40,96	36	16,07
$\geq 4$ ha-<5 ha	132,35	28,15	16,26	16,42	29	12,95
Total	470,16	100,00	99,04	100,00	224	100,00

(fonte: DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.29-A superfície florestal de eucalipto por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

### 4.3.2.5 Pinheiro Bravo

O quadro 4.30 apresenta a superfície florestal de pinheiro bravo por classes de dimensão de área dos prédios. Cerca de 39,73% da área de pinheiro bravo localiza-se em prédios com menos de 5 ha, sendo a segunda classe de área mais relevante a classe dos prédios com mais de 100 ha, que integram 25% do total da área da cultura.

Verifica-se, também, que 86,69% dos prédios que contêm esta ocupação têm menos de 5 ha, o que indicia uma forte dispersão da cultura por vários prédios de pequena dimensão. Por outro lado, 1% dos prédios tem mais de 100 ha, correspondendo a apenas 6 prédios.

Finalmente, quando consideramos a área total dos prédios, destacam-se os prédios com mais de 100 ha que abrangem 61% da área total dos prédios. Isto significa que a ocupação de pinheiro bravo deverá ser uma ocupação secundária no conjunto destes prédios. A figura anexa 4.9 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm pinheiro bravo, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de pinheiro bravo		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
< 5 ha	476,36	12,21	141,68	39,73	521	86,69
5 ha - < 10 ha	286,35	7,34	45,05	12,63	41	6,82
10 ha - < 20 ha	268,69	6,89	54,78	15,36	20	3,33
20 ha - < 50 ha	283,77	7,28	22,68	6,36	10	1,66
50 ha-<100 ha	203,78	5,22	2,66	0,75	3	0,50
≥100 ha	2381,55	61,06	89,78	25,17	6	1,00
Total	3900,50	100,00	356,63	100,00	601	100,00

(fonte: DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.30-A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.31 apresenta a superfície florestal de pinheiro bravo por classes de dimensão de 1 a 5 ha. Verifica-se que a classe de área de prédios inferiores a 1 ha engloba cerca de 39% da área de pinheiro bravo, sendo que também 72,36% dos prédios com pinheiro bravo se encontram nesta classe. Quando se considera a área total dos prédios, também é a classe de área de prédios inferiores a 1 ha que é a mais importante. A figura anexa 4.10 apresenta, num mapa os prédios por classes de área de 1 a 5 ha, que contêm pinheiro bravo, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de pinheiro bravo		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	127,98	26,87	55,43	39,12	377	72,36
≥ 1 ha - < 2 ha	102,17	21,45	34,23	24,16	69	13,24
≥ 2 ha - < 3 ha	77,20	16,21	22,09	15,59	32	6,14
≥ 3 ha - < 4 ha	88,06	18,49	20,89	14,75	25	4,80
≥ 4 ha-<5 ha	80,96	16,99	9,043	6,38	18	3,45
Total	476,36	100,00	141,68	100,00	521,00	100,00

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.31-A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

### 4.3.2.6 Outras superfícies florestais

O quadro 4.32 apresenta as outras superfícies florestais por classes de área. A área destas superfícies encontra-se sobretudo em prédios com menos de 5 ha que englobam 58% da área total. 88,29% dos prédios que contêm estas ocupações, têm menos de 5 ha, evidenciando a sua dispersão. Em termos de área total dos prédios, destacam-se as classes de prédios maiores que 100 ha e as inferiores a 5 ha. Isto demonstra não só da dispersão da ocupação, mas também

que, nos prédios de maior dimensão, deverá ter pouca relevância. A figura anexa 4.11 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa superfície florestal, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de out sup for		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	1702,07	25,71	368,64	58,11	1742	88,29
5 ha - < 10 ha	859,88	12,99	107,87	17,00	125	6,34
10 ha - < 20 ha	912,65	13,79	72,25	11,39	66	3,35
20 ha - < 50 ha	786,74	11,89	33,97	5,36	27	1,37
50 ha-<100 ha	506,58	7,65	25,36	4,00	8	0,41
≥100 ha	1851,34	27,97	26,26	4,14	5	0,25
Total	6619,26	100,00	634,34	100,00	1973	100,00

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.32-As outras superfícies florestais bravo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.33 apresenta as outras superfícies florestais por classes de área de 1 a 5 ha. Verificamos que a área das outras superfícies florestais encontra-se sobretudo nos prédios de classes de área inferior a 1 ha, com 38,35% da área, seguindo-se a classe de ≥ 1 ha - < 2 ha com 29,93%. 66,7% dos prédios que contêm esta ocupação, têm menos de 1 ha. A área total dos prédios apresenta uma distribuição, de um modo geral, equitativa, entre as áreas de área. A figura anexa 4.12 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa superfície florestal, apresentados no quadro anterior.



Classes de áreas	Área dos prédios		Área de out sup for		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	393,98	23,15	141,37	38,35	1162	66,70
≥ 1 ha - < 2 ha	437,90	25,73	110,32	29,93	302	17,34
≥ 2 ha - < 3 ha	347,76	20,43	59,59	16,16	141	8,09
≥ 3 ha - < 4 ha	304,10	17,87	34,65	9,40	88	5,05
≥ 4 ha-<5 ha	218,32	12,83	22,71	6,16	49	2,81
Total	1702,07	100,00	368,65	100,00	1742	100,00

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.33-As outras superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé

### 4.3.2.7 Matos

O quadro 4.34 apresenta os matos por classes de área. Observa-se que 58,78% da área de matos se encontra em prédios com área inferior a 5 ha e que 92% dos prédios se encontram também nesta classe. Isto mostra a dispersão desta ocupação por um grande conjunto de prédios de pequena dimensão. A área total dos prédios, encontra-se sobretudo a classe de área de prédios inferior a 5 ha. A figura anexa 4.13 apresenta, num mapa os prédios por classes de área, que contêm essa superfície florestal, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de matos		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	14537,97	47,97	7811,76	58,78	13838	92,30
5 ha - < 10 ha	4989,80	16,46	2107,86	15,86	733	4,89
10 ha - < 20 ha	3930,89	12,97	1394,64	10,49	291	1,94
20 ha - < 50 ha	2940,5	9,70	1141,11	8,59	104	0,69
50 ha-<100 ha	1270,95	4,19	505,48	3,80	19	0,13
≥100 ha	2638,87	8,71	328,95	2,48	7	0,05
Total	30308,97	100,00	13289,78	100,00	14992	100,00

(fonte: DGT,dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.34-A área de matos por classes de dimensão dos prédios -concelho de Loulé

O quadro 4.35 apresenta a área de matos por classes de área de 1 a 5 ha. A área de matos está localizada sobretudo nas classes de área <1 ha e  $\geq 1$  ha - < 2 ha. Quando consideramos o número de prédios, há uma dominância do número de prédios inferiores a 1 ha. A figura anexa 4.14 apresenta, num mapa, os prédios por classes de área, que contêm essa superfície florestal, apresentados no quadro anterior.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de matos		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	3658,33	25,16	2161,97	27,68	8780	63,45
$\geq 1$ ha - < 2 ha	4030,7	27,73	2154,43	27,58	2836	20,49
$\geq 2$ ha - < 3 ha	2935,26	20,19	1538,41	19,69	1200	8,67
$\geq 3$ ha - < 4 ha	2185,15	15,03	1120,22	14,34	635	4,59
$\geq 4$ ha-<5 ha	1728,53	11,89	836,72	10,71	387	2,80
Total	14537,97	100,00	7811,75	100,00	13838,00	100,00

(fonte: DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé, COS, 2018)

Quadro 4.35-A área de matos por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha -concelho de Loulé

### 4.3.3 As superfícies agroflorestais

A análise das superfícies agroflorestais é baseada na cartografia de ocupação do solo COS 2018, sendo a nomenclatura e definição a utilizar a mesma. Assim, de acordo com a Direção Geral do Território (2019), são consideradas nessa cartografia as seguintes superfícies, com as respetivas codificações:

4.1.1.1 SAF de sobreiro-Superfícies agroflorestais de sobreiro (Quercus suber).

4.1.1.2 SAF de azinheira- Superfícies agroflorestais de azinheira (Quercus rotundifolia).

4.1.1.3 SAF de outros carvalhos- Superfícies agroflorestais de uma espécie de carvalhos diferente de sobreiro e azinheira, e.g. carvalho-alvarinho (Quercus robur), carvalho-cerquinho (Quercus faginea), carvalho-negral (Quercus pyrenaica).

4.1.1.4 SAF de pinheiro manso- Superfícies agroflorestais de pinheiro manso (Pinus pinea).

4.1.1.5 SAF de outras espécies-Superfícies agroflorestais de outra espécie florestal não discriminada nas restantes classes (4.1.1.x) em sobcoberto.

4.1.1.6 SAF de Sobreiro com Azinheira-Superfícies agroflorestais de mistura de sobreiro (Quercus suber) e azinheira (Quercus rotundifolia). Nenhuma das espécies de árvores representa 75%, ou mais, do coberto florestal.

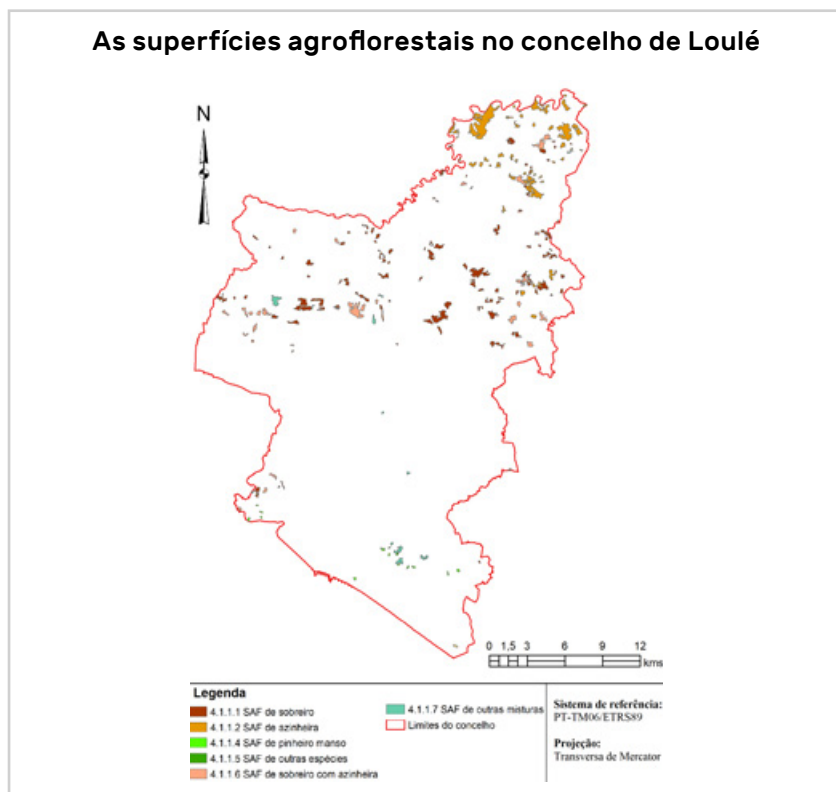
4.1.1.7 SAF de Outras misturas- Superfícies agroflorestais de misturas de espécies florestais diferentes de

Superfície agroflorestal (COS2018_LG)	Área (ha)	%
4.1.1.1 SAF de sobreiro	868,1	40,8
4.1.1.2 SAF de azinheira	766,8	36,0
4.1.1.4 SAF de pinheiro manso	35,0	1,6
4.1.1.5 SAF de outras espécies	3,0	0,1
4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	351,1	16,5
4.1.1.7 SAF de outras misturas	104,8	4,9
Total	2128,77	100,0

(fonte: Dgterritório, COS 2018)

Quadro 4.36- As superfícies agroflorestais presentes no concelho de Loulé

O quadro 4.36 apresenta as superfícies agroflorestais, com a sua respetiva codificação, identificadas no concelho de Loulé. No que respeita às superfícies às superfícies agroflorestais, foi identificada uma área total destas superfícies de 2128,77 ha, que tem pouca relevância no contexto florestal do concelho. A superfície agroflorestal mais referente é a de sobreiro, com 40,8% da área total. Segue-se a SAF de azinheira com 36% e a SAF de sobreiro e azinheira com 16,5%. As restantes superfícies agroflorestais têm valores residuais.

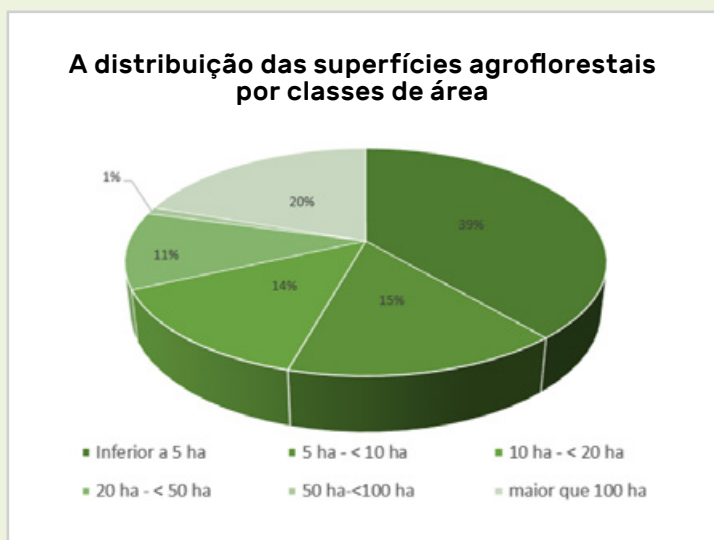


(fonte: DGT, COS 2018)

Figura 4.15-A distribuição espacial das superfícies agroflorestais no concelho de Loulé

No que respeita à distribuição espacial das superfícies agroflorestais, esta apresenta contrastes, tal como é visível na figura 4.15. A análise desta figura permite concluir que a maior parte das superfícies agroflorestais encontra-se na área centro-norte do concelho, sobretudo nas freguesias do Ameixial, Salir, Alte e a União das freguesias de Querença, Tôr Benafim. A sul podemos apenas encontrar algumas superfícies agroflorestais de outras misturas de espécies e de pinheiro manso e um residual de superfície agroflorestal de sobreiro nas freguesias de Almancil e Quarteira. Também a sudoeste do concelho, na freguesia de Boliquiteime, podemos encontrar várias superfícies agroflorestais residuais: de sobreiro, azinheira e pinheiro manso.

#### 4.3.3.1 As superfícies agroflorestais por classes de área dos prédios

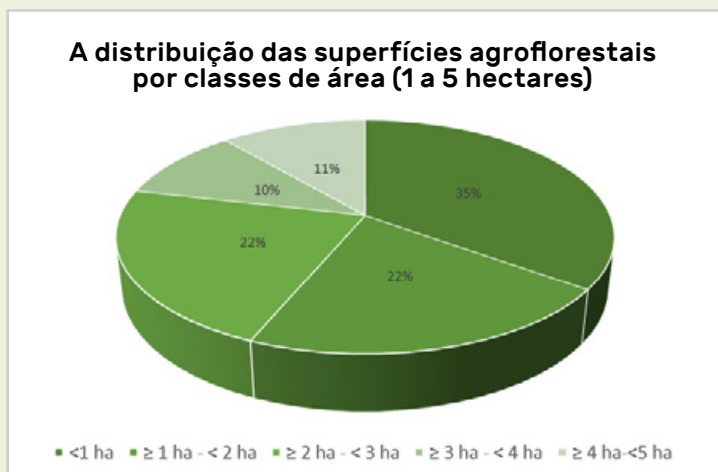


(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Figura 4.16 - A distribuição das superfícies agroflorestais por classes de área

A figura 4.16 apresenta a área das superfícies florestais classificadas de acordo com a classe de área total do prédio onde se insere. Foram identificados 1816,76 ha de superfícies agroflorestais no cadastro de prédios rústicos do concelho de Loulé.

Assim, observa-se, após análise, que cerca de 39% das superfícies agroflorestais se encontram em prédios com menos de 5 ha, sendo seguidas pelas classes de área dos prédios superiores a 100 ha e pela de 5 ha - < 10 ha. As classes de área maiores ou iguais a 100 ha, têm 20%, enquanto a outra classe, 15%. A figura 4.17 apresenta a distribuição das superfícies agroflorestais por classes de 1 a 5 ha, não considerando as dimensões superiores. Nota-se a dominância de duas classes de área dos prédios: inferiores a 1 ha, com 35% e entre 1 e 2 ha com 22%.



(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Figura 4.17 - A distribuição das superfícies agroflorestais por classes de área (1 a 5 ha)

A análise das superfícies agroflorestais, por tipo foi levada a cabo para as superfícies mais representativas, integrando os residuais num grupo, a que se designou “outras superfícies agroflores-

tais”. Este grupo resultou da agregação das seguintes superfícies agroflorestais: SAF de pinheiro manso, SAF de outras espécies e SAF de outras misturas.

São assim analisadas as seguintes superfícies agroflorestais:

- SAF de sobreiro;
- SAF de azinheira;
- SAF de sobreiro com azinheira;
- Outras superfícies agroflorestais.

#### 4.3.3.1.1. SAF de sobreiro

O quadro 4.37 apresenta a distribuição da superfície agroflorestal de sobreiro por classes de dimensão dos prédios. Observa-se que a área desta superfície agroflorestal está localizada sobretudo em prédios com uma classe de área inferior a 5 ha. O maior número de prédios que contém esta ocupação é também se encontra nessa classe, uma vez engloba 83% do total de prédios identificados. De salientar ainda, que, 4 prédios com mais de 100 ha contêm 15,5% da área total desta superfície agroflorestal. Nestes prédios deverá ser uma ocupação secundária, uma vez que a área total destes é muito superior à área da ocupação.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF-Sob		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	914,3	21,2	283,2	38,6	732	83,0
5 ha - < 10 ha	620,0	14,4	146,2	19,9	89	10,1
10 ha - < 20 ha	518,0	12,0	108,7	14,8	38	4,3
20 ha - < 50 ha	518,8	12,1	81,0	11,0	17	1,9
50 ha-<100 ha	138,4	3,2	1,2	0,2	2	0,2
≥100 ha	1594,0	37,0	113,5	15,5	4	0,5
Total	4303,6	100,0	733,7	100,0	882	100,0

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.37-A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

A figura anexa 4.15 ilustra a distribuição dos prédios que contêm SAF de sobreiros por classes de área, onde se nota a localização destes sobretudo a norte do concelho, sendo destacados dois de grande dimensão.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF-Sob.		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	136,2	14,9	61,8	21,8	414	56,6
≥ 1 ha - < 2 ha	189,0	20,7	56,4	19,9	130	17,8
≥ 2 ha - < 3 ha	230,6	25,2	86,7	30,6	94	12,8
≥ 3 ha - < 4 ha	205,5	22,5	38,6	13,6	59	8,1
≥ 4 ha-<5 ha	153,0	16,7	39,6	14,0	35	4,8
<b>Total</b>	<b>914,3</b>	<b>100,0</b>	<b>283,2</b>	<b>100,0</b>	<b>732</b>	<b>100,0</b>

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.38-A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé

O quadro 4.38 apresenta a superfície agroflorestal de sobreiro por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha. Considerando a área da superfície agroflorestal, as três classes de área mais relevantes são: ≥ 2 ha - < 3 ha, <1 ha e ≥ 1 ha - < 2 ha. Cerca de 56,6% dos prédios com esta superfície agroflorestal têm menos de 1 hectare, o que mostra a sua dispersão por um número considerável de prédios. A figura anexa 4.16 permite espacializar os prédios que contêm SAF de sobreiros nas classes de área analisadas agora. Saliente-se a dispersão espacial dos prédios no norte do concelho.



### 4.3.3.1.2. SAF de azinheira

O quadro 4.39 apresenta a situação relativa à superfície agroflorestal de azinheira. As três classes de área dos prédios onde se encontra a maior área da superfície agroflorestal mencionada são prédios com mais de 100 ha, < 5 ha e 20 ha - < 50 ha. Existe uma dispersão por um número elevado de prédios de pequena dimensão, uma vez que 84,2% dos prédios que contêm esta superfície se encontram na classe de área de inferior a 5 ha. Contudo, nota-se a concentração de uma área relevante desta superfície, num número reduzido de prédios com mais de 100 ha. Observa-se também, em termos de área, uma relevância das classes entre os 10 e os 50 ha. Considerando a área total dos prédios, são os prédios com mais de 100 ha, os mais importantes. A figura anexa 4.17 permite espacializar os prédios que contêm SAF de azinheira nas classes de área analisadas agora.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF-AZ		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
< 5 ha	370,9	12,9	151,5	21,8	494	84,2
5 ha - < 10 ha	286,7	10,0	81,5	11,8	39	6,6
10 ha - < 20 ha	379,1	13,2	105,4	15,2	27	4,6
20 ha - < 50 ha	556,2	19,3	107,2	15,5	22	3,7
50 ha-<100 ha	110,1	3,8	6,2	0,9	2	0,3
≥100 ha	1171,7	40,8	241,6	34,8	3	0,5
Total	2874,61	100,0	693,35	100,0	587	100,0

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.39-A superfície agroflorestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.40 apresenta a superfície agroflorestal de azinheira por classes de dimensão entre 1 e 5 ha. A classe mais relevante em termos de área da ocupação é a de prédios inferiores a 1 ha. As restantes classes têm menos importância. O maior número de prédios com esta ocupação está também concentrado na classe de área de prédios inferiores a 1 ha. Considerando a área total dos prédios, esta classe também é a mais importante. A figura anexa 4.18 permite espacializar os prédios que contêm SAF de azinheira nas classes de área analisadas agora.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF-AZ		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
<1 ha	96,5	26,0	58,2	38,4	377	76,3
≥ 1 ha - < 2 ha	82,9	22,3	27,3	18,0	59	11,9
≥ 2 ha - < 3 ha	64,2	17,3	24,7	16,3	26	5,3
≥ 3 ha - < 4 ha	58,3	15,7	15,5	10,3	17	3,4
≥ 4 ha-<5 ha	69,0	18,6	25,7	17,0	15	3,0
Total	370,9	100,0	151,5	100,0	494	100,0

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.40-A superfície agroflorestal de azinheira por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé

### 4.3.3.1.3. SAF de sobreiro com azinheira

O quadro 4.41 apresenta a superfície agroflorestal de sobreiro com azinheira por classes de dimensão dos prédios. A maior parte da área desta ocupação encontra-se na classe de área de prédios < 5 ha, sendo que também 93,2% dos prédios que a contêm estão nesta classe. Isto demonstra a dispersão da ocupação

por um número elevado de prédios de reduzida dimensão. Quando analisada a área total dos prédios, ganham importância os prédios de classes de área superiores a 100 ha, pelo facto de um valor residual da ocupação se localizar neles. A figura anexa 4.19 permite espacializar os prédios que contêm SAF de sobreiro e azinheira nas classes de área analisadas agora. Realce-se a concentração na freguesia do Ameixial.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF Sob. AZ		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
< 5 ha	408,0	20,0	174,1	62,3	549	93,2
5 ha - < 10 ha	157,2	7,7	52,2	18,7	22	3,7
10 ha - < 20 ha	125,2	6,1	29,7	10,6	10	1,7
20 ha - < 50 ha	105,3	5,1	11,0	3,9	4	0,7
50 ha-<100 ha	136,1	6,7	10,4	3,7	2	0,3
≥100 ha	1113,3	54,4	2,0	0,7	2	0,3
Total	2045,06	100,0	279,47	100,0	589	100,0

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.41-A superfície agroflorestal de sobreiro com azinheira por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.42 permite analisar a distribuição da ocupação pelas classes de área entre 1 e 5 ha. Conclui-se que a classe mais relevante, quando analisamos a área da ocupação, é a de prédios inferiores a 1 ha que englobam 41,1% da ocupação, sendo seguida pela classe  $\geq 1$  ha - < 2 ha com 25% da ocupação. O maior número de prédios é também inferior a um ha, uma vez que esta classe engloba 77% dos prédios, evidenciando a dispersão a área da ocupação por um elevado número de prédios. Considerando a área total dos prédios, a classe mais relevante é também a <1 ha, sendo seguida pela classe 1 ha - < 2 ha. A figura anexa 4.20 permite espacializar os prédios que contêm SAF de sobreiro e azinheira nas classes de área analisadas agora.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF-Sob-AZ		Prédios	
	ha	%	ha	%	nº	%
<1 ha	141,7	34,7	71,6	41,1	423	77,0
≥ 1 ha - < 2 ha	99,6	24,4	43,5	25,0	70	12,8
≥ 2 ha - < 3 ha	80,9	19,8	38,6	22,2	33	6,0
≥ 3 ha - < 4 ha	48,2	11,8	9,1	5,2	14	2,6
≥ 4 ha-<5 ha	37,7	9,2	11,4	6,5	9	1,6
Total	408,0	100,0	174,1	100,0	549	100,0

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.42-A superfície agroflorestal de sobreiro com azinheira por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé

#### 4.3.3.1.4 Outras superfícies agroflorestais

A análise das outras superfícies agroflorestais por classes de área (quadro 4.43), permite concluir que 85% da área da ocupação se encontra em prédios com uma classe de área inferior a 5 ha, pelo que 96,4% dos prédios que contêm esta ocupação estão também integrados nesta classe. Contudo, quando analisamos, a área total dos prédios, constatamos que a classe mais relevante é a classe de prédios superiores a 100 ha pelo facto de um valor residual da ocupação se situar num prédio de grandes dimensões. A figura anexa 4.21 permite espacializar os prédios que contêm outras superfícies agroflorestais nas classes de área analisadas agora.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF OSF		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	198,4	20,1	93,9	85,2	296	96,4
5 ha - < 10 ha	37,9	3,8	4,8	4,3	5	1,6
10 ha - < 20 ha	54,0	5,5	9,0	8,2	4	1,3
20 ha - < 50 ha	28,5	2,9	0,0	0,0	1	0,3
50 ha-<100 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
≥100 ha	666,4	67,6	2,5	2,3	1	0,3
Total	985,32	100,0	110,22	100,0	307	100,0

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.43-A superfície agroflorestal de outras superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 4.44 apresenta as outras superfícies agroflorestais por classes de área de 1 a 5 ha. Cerca de 57,8% da área da ocupação e 79,7% dos prédios são englobados pela classe de prédios inferiores a 1 ha, o que demonstra a dispersão da ocupação pelos prédios. Esta classe de área é também a mais importante, quando consideramos da área total dos prédios. A figura anexa 4.22 permite espacializar os prédios que contêm outras superfícies agroflorestais nas classes de área analisadas agora.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de SAF-OSF		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	80,4	40,5	54,3	57,8	236	79,7
≥ 1 ha - < 2 ha	58,8	29,6	22,7	24,2	42	14,2
≥ 2 ha - < 3 ha	19,7	9,9	6,6	7,1	8	2,7
≥ 3 ha - < 4 ha	21,1	10,6	7,6	8,1	6	2,0
≥ 4 ha-<5 ha	18,4	9,3	2,6	2,8	4	1,4
Total	198,4	100,0	93,9	100,0	296	100,0

(DGT, dados cadastrais do concelho de Loulé e COS 2018)

Quadro 4.44-A superfície agroflorestal de outras superfícies florestais por classes de dimensão dos prédios de 1 a 5 ha-concelho de Loulé

## 4.4. Estudo de Caso: as Zonas de Intervenção Florestal de Loulé

No presente trabalho foram analisadas, como estudo de caso, as Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) do Concelho de Loulé, considerando os prédios rústicos. Uma ZIF corresponde a uma área territorial contínua e delimitada, constituída maioritariamente por espaços florestais, submetida a um Plano de Gestão Florestal (PGF) e que cumpre o estabelecido nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, e administrada por uma única entidade, que se denomina Entidade Gestora da ZIF.

Segundo Decreto-Lei nº 127/2005 o objetivo fundamental das ZIF é a promoção da gestão sustentável dos espaços florestais. Assim, é estimulado o empreendimento florestal e, por conseguinte, o aumento da dimensão da exploração florestal, que possibilita ganhos de eficiência e desincentiva o seu fracionamento. As ZIF's são constituídas por proprietários ou produtores florestais, a quem cabe a designação da Entidade Gestora (Decreto-Lei nº 127/2005). Esta Entidade Gestora tem que proceder a decisões concretas, tendo por base planos devidamente aprovados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e vários fatores de natureza física e humana, num contexto de preservação da biodiversidade e diminuição do risco de incêndio, em consonância com as orientações emanadas ao nível regional e nacional.

O quadro 4.45 corresponde às ZIF's consideradas no presente estudo. Todas as ZIF's são de constituição recente, com exceção da ZIF da Serra do Caldeirão/ Loulé e a ZIF do Freixo Verde. A entidade gestora da maioria das ZIF's é a Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão (APFSC), sendo que apenas na ZIF do Freixo

Verde a entidade gestora é a SUBERAMBIENTE, Lda. O total da área do conjunto das 6 ZIF's consideradas corresponde a cerca de 18756 hectares. Apenas não foi analisada a ZIF Arade-Alte/ S. B. Messines que tem um total de 1783 hectares e está localizada na Freguesia de S. Bartolomeu de Messines no Concelho de Silves e na Freguesia de Alte no Concelho de Loulé.

Nome da ZIF	Área (hectares)	Ano de constituição	Freguesias	Entidade Gestora
SERRA DO CALDEIRÃO/ LOULÉ	2459	2007	Salir; União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	APFSC - Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão
FREIXO VERDE	2203	2009	Salir; União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim; Alte	SUBERAMBIENTE, Lda.
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ II-VALE DA ROSA	3980	2020	Ameixial; Salir	APFSC - Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ III-CARRASQUEIRO	3980	2020	Salir	APFSC - Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ IV-BESTEIROS	2268	2020	Ameixial; Salir	APFSC - Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ V- CORTE D'OURO	3866	2020	Ameixial	APFSC - Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão
<b>Total</b>	<b>18756</b>			

(fonte: ICNF)

Quadro 4.45 -As Zonas de Intervenção Florestal do concelho de Loulé

A figura 4.18 apresenta a localização das ZIF's consideradas no concelho de Loulé. Conclui-se que todas se localizam na área do norte do concelho, e, com exceção da ZIF do Freixo Verde, todas se situam no norte interior profundo.

## Capítulo IV - O cadastro predial rústico do concelho de Loulé

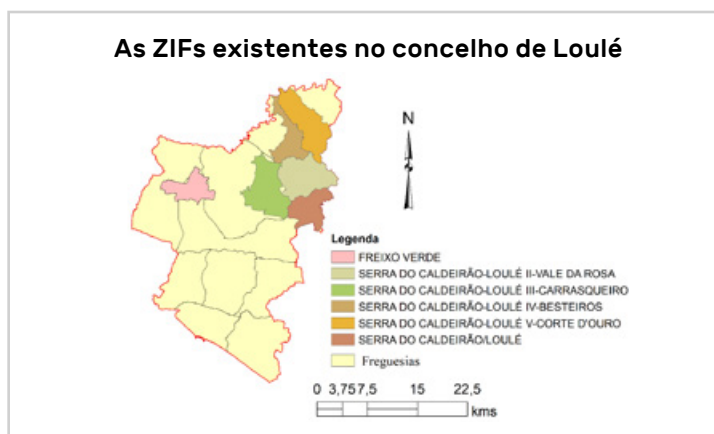


Figura 4.18 - Distribuição espacial das Zonas de Intervenção Florestal do concelho de Loulé

As ZIF's tendem a conter uma área significativa da freguesia(s) onde se situam. O quadro 4.46 apresenta a distribuição do peso de cada freguesia na área total das ZIF's. Note-se, quando analisamos o conjunto das ZIF's, a importância das freguesias do Ameixial e de Salir.

Unidades geográficas	União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	Salir	Alte	Ameixial
SERRA DO CALDEIRÃO/ LOULÉ	11,5	88,5	0,0	0,0
FREIXO VERDE	55,5	7,2	37,2	0,0
SERRA DO CALDEIRÃO-LOULÉ II-VALE DA ROSA	0,0	68,4	0,0	31,6
SERRA DO CALDEIRÃO-LOULÉ III-CARRASQUEIRO	0,0	100,0	0,0	0,0
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ IV-BESTEIROS	0,0	1,2	0,0	98,8
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ V-CORTE D'OURO	0,0	0,0	0,0	100,0

(fonte: CAOP, ICNF e elaboração própria)

Quadro 4.46-A distribuição do peso de cada freguesia (%) na área total das ZIF's do concelho de Loulé



## Os indicadores-síntese dos prédios rústicos para as ZIF's do concelho de Loulé

Para analisar os dados cadastrais das ZIF's procedeu-se do seguinte modo: 1) foram utilizados os limites das ZIF's para fazer um “clip” dos dados cadastrais dos prédios rústicos. Por conseguinte, poderão existir prédios que foram divididos em duas partes. Poderão também existir casos extremos de valores de partes de prédios, com áreas muito residuais/pequenas, que ficarão incluídos na análise. 2) Foi utilizada a área calculada com um sistema de informação geográfica, o QGIS e não a área fornecida pelos dados cadastrais.

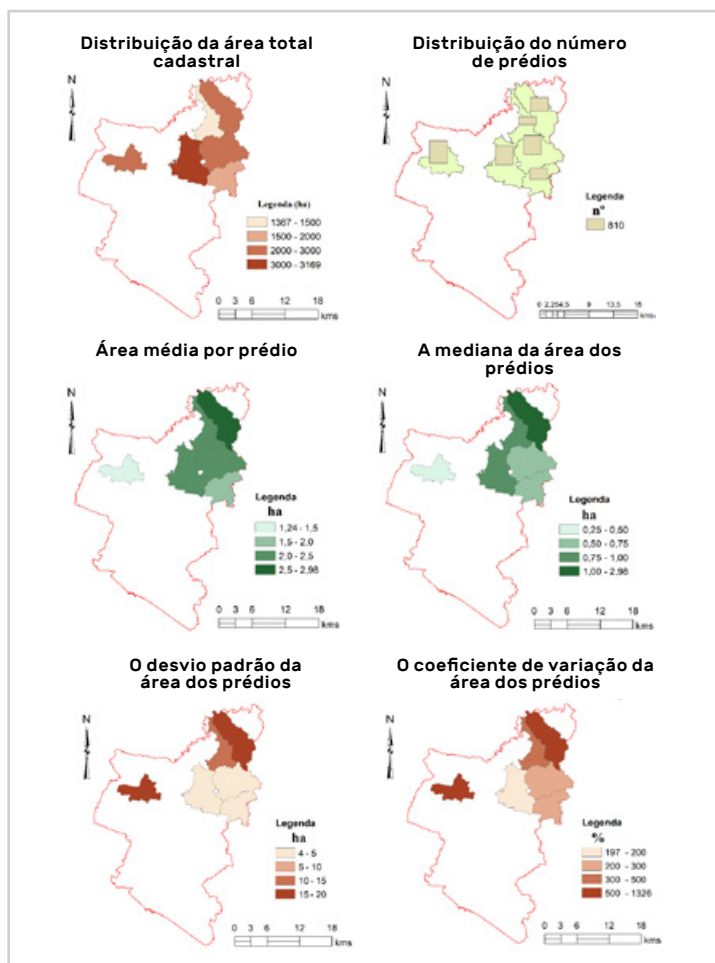
O quadro 4.47 apresenta vários indicadores síntese informativos dos prédios para o conjunto das ZIF's do concelho de Loulé. Consta-se que a área média dos prédios é de 2,07 hectares e que foram identificadas 6738 prédios e uma área total de 13930 hectares. A mediana da área dos prédios é de 0,48 hectares. O desvio padrão da área dos prédios é de 12 hectares e o coeficiente variação é 596%.

Indicadores	m <sup>2</sup>	Hectares
Área Média por prédio	20674	2,07
Área cadastral	139300000	13930
Desvio Padrão	123134	12
Mediana	4823	0,48
Máximo	6617299	661,73
Mínimo	0,001716	0,00
Coeficiente de Variação (%)	596	
Total de prédios	6738	

(fonte dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 4.47- Os indicadores-síntese das ZIF's do concelho de Loulé

Os quadros anexos 4.73 a 4.78 apresentam os indicadores síntese por cada uma das ZIF's do concelho de Loulé, enquanto que a figura 4.19 apresenta a cartografia de alguns dos principais indicadores-síntese do conjunto de prédios em cada ZIF.



(fonte dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 4.19-A distribuição dos principais indicadores-síntese nas ZIF's

No que concerne à área cadastral rústica presente nas ZIF's, concluiu-se que é a ZIF do Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro que se destaca pela positiva, enquanto que a ZIF que apresenta uma menor área é a de Serra do Caldeirão-Loulé IV-Besteiros. A ZIF com maior número de prédios é a do Freixo Verde, seguindo-se a da Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro.

Na área média e mediana dos prédios, destaca-se a ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Corte D'ouro, enquanto que os menores valores se registam na ZIF do Freixo Verde. Os maiores valores do desvio padrão e coeficiente de variação são registados na a ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Corte D'ouro e na ZIF do Freixo Verde.

#### 4.4.2 As classes de área dos prédios

O quadro 4.48 apresenta a distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no total das ZIF's. Predominam os prédios inferiores a 5 hectares, que correspondem a 91,3% do número de prédios, mas apenas a 40% do total da área das ZIF's. Considerando a área, observa-se que se seguem os prédios das classes de 5 a 10 hectares e de 10 a 20 hectares. É também de relevar a importância da área ocupada por prédios com áreas superiores a 100 ha.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	5578	40,0	6153	91,3
5 ha - < 10 ha	2639	18,9	377	5,6
10 ha - < 20 ha	2032	14,6	148	2,2
20 ha - < 50 ha	1437	10,3	50	0,7
50 ha-<100 ha	422	3,0	6	0,1
≥100 ha	1822,53	13,1	4	0,1
Total	13930,31	100,0	6738	100

(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 4.48-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas no total das ZIF's do concelho

O quadro 4.49 apresenta a distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 5,00 ha no total das ZIF's do concelho. Destacam-se, em número, os prédios com menos de 1 hectare com 68,7% do total. Contudo, estes prédios correspondem apenas a 20,5% da área total. Releve-se que, em termos de área total a distribuição entre as classes tende a ser equitativa, mas há um ligeiro destaque da classe de 1 a 2 hectares.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	1145	20,5	4230	68,7
≥ 1 ha - < 2 ha	1387	24,9	948	15,4
≥ 2 ha - < 3 ha	1238	22,2	507	8,2
≥ 3 ha - < 4 ha	992	17,8	286	4,6
≥ 4 ha-<5 ha	815	14,6	182	3,0
Total	5578	100,0	6153	100,0

(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 4.49-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 5,00ha no total das ZIF's do concelho

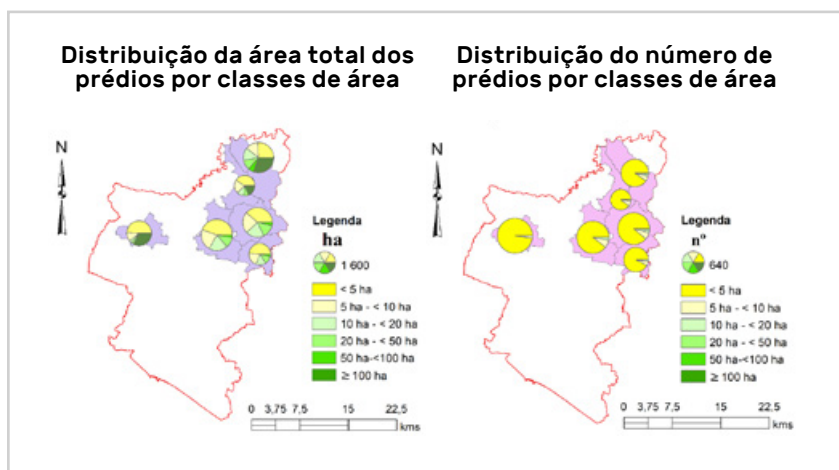
Finalmente, o quadro 4.50 apresenta a distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 1,00 ha no total das ZIF's do concelho. A sua análise permite concluir que predominam os prédios com menos de 0,1 hectares, que representam apenas 6% da área total. Observamos também que é a classe  $\geq 0,5$  ha - < 1 ha, que abrange uma maior área (57,5%), apesar de corresponder apenas 21,4% do total dos prédios considerados.

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	68	6,0	1647	38,9
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	104	9,1	716	16,9
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	315	27,5	962	22,7
≥ 0,5 ha - < 1 ha	658	57,5	905	21,4
Total	1145	100,0	4230	100,0

(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 4.50–Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas com menos de 1,00 ha no total das ZIF's do concelho

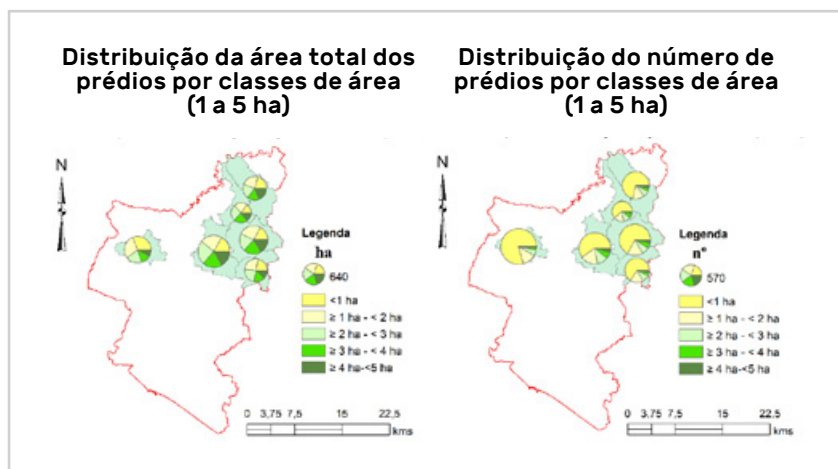
A distribuição das classes de área nas várias ZIF's é analisada seguidamente. Os quadros anexos 4.79 a 4.84 e a figura 4.20 apresentam a distribuição das da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área. No que respeita à distribuição da área total dos prédios por classes de área, observamos que predominam as classes inferiores a 5 hectares. No caso do número de prédios por classes de área, a importância dessa classe ainda é mais expressiva.



(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 4.20–A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área

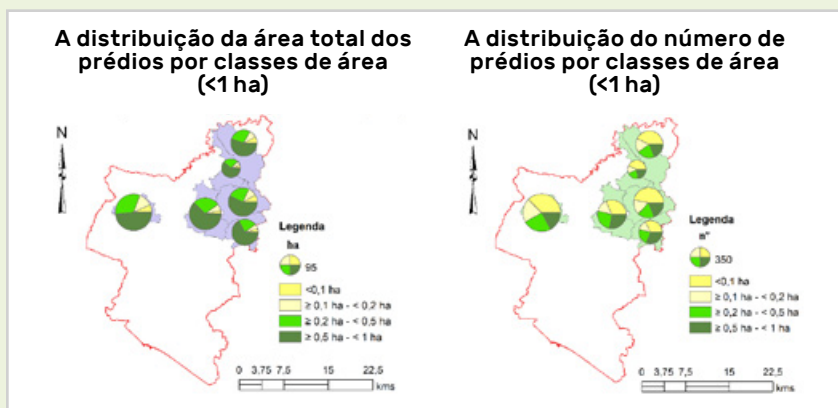
Os quadros anexos 4.85 a 4.90 e a figura 4.21 apresentam a distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha). Em termos de área nota-se uma distribuição que parece ser genericamente equitativa entre as classes, contudo, em número, há um claro domínio dos prédios menores que 1 ha em todas as ZIF's.



(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 4.21-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha)

Os quadros anexos 4.91 a 4.96 e a figura 4.22 apresentam a distribuição das da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha). No que se refere à área total predominam as classes de área entre 0,5 e 1 hectare. No que concerne à distribuição do número de prédios, predominam as classes de área inferiores a 0,1 hectares.



(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 4.22-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha)

### 4.4.3 As classes de área dos prédios e as superfícies florestais

O quadro 4.51 apresenta as áreas florestais por classes de área dos prédios. Podemos concluir que 40% da área de superfícies florestais das ZIF's está localizada em prédios com uma classe de área inferior a 5 hectares. Verificamos ainda que 89,7% dos prédios que contêm superfícies florestais têm menos de 5 hectares de área. De assinalar ainda que, existe uma concentração de 10% da área de su-

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de Sup. flor.		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	5363,8	39,1	4890,5	40,4	5088	89,7
5 ha - < 10 ha	2626,9	19,2	2414,4	20,0	375	6,6
10 ha - < 20 ha	2032,4	14,8	1845,1	15,2	148	2,6
20 ha - < 50 ha	1437,3	10,5	1331,2	11,0	50	0,9
50 ha-<100 ha	421,6	3,1	406,9	3,4	6	0,1
≥100 ha	1822,5	13,3	1211,4	10,0	4	0,1
Total	13704,4	100,0	12099,5	100,0	5671	100,0

(fonte dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 4.51-A distribuição da superfície florestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho

perfícies florestais nos 4 prédios de dimensão superior ou igual a 100 hectares. Finalmente, no que se refere à área total dos prédios destaca-se novamente a classe de área de prédios inferior a 5 hectares.

O quadro 4.52 permite observar a distribuição das superfícies florestais por classes de área de 1 a 5 hectares. Constata-se, no que respeita à distribuição da superfície florestal, pelas diferentes classes de área, que há uma distribuição genericamente equitativa entre as classes. Contudo, quando analisamos o número de prédios, observamos que, cerca de 62,7% dos prédios, se encontram na classe <1 hectare. A distribuição da área total dos prédios é feita também de uma forma equilibrada entre as classes de área.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de Sup. Flor.		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	974,6	18,2	875,0	17,9	3189	62,7
≥ 1 ha - < 2 ha	1366,8	25,5	1246,5	25,5	933	18,3
≥ 2 ha - < 3 ha	1221,3	22,8	1094,7	22,4	500	9,8
≥ 3 ha - < 4 ha	985,7	18,4	933,9	19,1	284	5,6
≥ 4 ha-<5 ha	815,3	15,2	740	15,1	182	3,6
<b>Total</b>	<b>5363,8</b>	<b>100,0</b>	<b>4890,5</b>	<b>100,0</b>	<b>5088,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte: DGT, dados cadastrais, COS 2018 e elaboração própria)

Quadro 4.52-A distribuição da superfície florestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho (1 a 5 hectares)

#### 4.4.3.1

### As classes de área dos prédios e as superfícies agroflorestais

O quadro 4.53 apresenta as superfícies agroflorestais, pelas principais classes de área dos prédios. A sua análise mostra que a maior parte da área destas superfícies se encontra na classe de área de prédios com classes de área maioritariamente superiores a 100 hectares, sendo seguida pela classe de prédios inferiores



a 5 hectares. O conjunto de prédios dominantes em número é o referente à classe de prédios inferiores a 5 hectares com 85,5% dos prédios. A área total dos prédios mais relevante é a da classe de área de prédios maiores ou iguais a 100 hectares.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de superfície agroflorestal		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
< 5 ha	831,8	18,9	316,3	29,7	800	85,5
5 ha - < 10 ha	532,7	12,1	158,4	14,9	75	8,0
10 ha - < 20 ha	531,1	12,1	148,9	14,0	38	4,1
20 ha - < 50 ha	451,7	10,3	86,2	8,1	16	1,7
50 ha-<100 ha	234,9	5,3	10,8	1,0	3	0,3
≥100 ha	1822,5	41,4	345,0	32,4	4	0,4
Total	4404,8	100,0	1065,6	100,0	936	100,0

(fonte: DGT, dados cadastrais, COS 2018 e elaboração própria)

Quadro 4.53-A distribuição da superfície florestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho

O quadro 4.54 permite observar a distribuição das superfícies agroflorestais por classes de área de 1 a 5 hectares. Observa-se, no que respeita à distribuição da superfície florestal, pelas diferentes classes de área, que há uma distribuição genericamente equitativa entre as classes. Todavia quando analisamos o número de prédios verificamos que, cerca de 65,6% dos prédios, se encontram na classe < 1 hectare.

Classes de áreas	Área dos prédios		Área de esp. agroflor.		Prédios	
	ha	%	ha	%	n°	%
<1 ha	147,2	17,7	82,3	26,0	525	65,6
≥ 1 ha - < 2 ha	161,7	19,4	56,8	18,0	110	13,8
≥ 2 ha - < 3 ha	202,5	24,3	90,8	28,7	83	10,4
≥ 3 ha - < 4 ha	168,6	20,3	36,7	11,6	48	6,0
≥ 4 ha-<5 ha	151,7	18,2	49,7	15,7	34	4,3
Total	831,8	100,0	316,3	100,0	800,0	100,0

(fonte: DGT, dados cadastrais, COS 2018 e elaboração própria)

Quadro 4.54-A distribuição da superfície agroflorestal por classes de áreas no total das ZIF's do concelho (1 a 5 hectares)

#### 4.4.4 Os índices de fragmentação da propriedade

Os dados disponíveis para o estudo ao nível do cadastro não permitem detalhar os proprietários e o número de propriedades por proprietário, como foi referido anteriormente. Apenas se encontram disponíveis informações relativas aos blocos de superfície agrícola utilizada por exploração agrícola provenientes do Recenseamento Agrícola de 2009 e de 2019 ao nível de freguesia e já analisadas. Atendendo à localização geográfica das ZIF's, será expectável que a fragmentação da estrutura da propriedade (agrícola e florestal) siga as mesmas tendências da área onde se insere, para a qual se dispõe de dados dos blocos de SAU.

Assim, procedeu-se da seguinte forma: 1) Foram identificados o número de blocos na SAU médios de cada exploração ao nível da freguesia; 2) Foi feita uma média ponderada destes valores, tendo em conta o peso de cada uma destas freguesias na área total de cada ZIF; 3) Foram utilizados os valores mencionados para determinar o número de proprietários em função do número de prédios classificados como rústicos/rurais, existentes em cada ZIF. Depois, com base em valores médios dos proprietários/ exploração tipo, foram calculados os índices de fragmentação da propriedade. Esta representará a situação média expectável em cada uma das ZIF's consideradas.

O quadro 4.55 apresenta a informação real e estimada que está na base do cálculo dos índices de fragmentação da propriedade anteriormente mencionados.

Para estudar a fragmentação da propriedade foi necessário calcular os índices de fragmentação de Simmons e de Januszewski. Conforme já foi mencionado anteriormente, o índice de fragmentação de Simmons (FI) é obtido pela soma dos quadrados do tamanho dos prédios sobre o quadrado da área total da exploração e o índice

de Januszewski tem em consideração o número de prédios por exploração e a distribuição do tamanho, tirando partido da regra aritmética em que a raiz quadrada da soma é menor que a soma das raízes quadradas (Ludovico, 2018).

Nome da ZIF	Prédios	Área cadastro rural	Área média Prédio	Nº de blocos SAU	Número de prop (est)	Área média propriet. (est.)
SERRA DO CALDEIRÃO / LOULÉ	813	1509	1.86	10.9	75	20
FREIXO VERDE	1628	2023	1.24	10.4	156	13
SERRA DO CALDEIRÃO -LOULÉ II-VALE DA ROSA	1351	2868	2.12	9.9	136	21
SERRA DO CALDEIRÃO -LOULÉ III-CARRASQUEIRO	1381	3169	2.29	10.8	128	25
SERRA DO CALDEIRÃO - LOULÉ IV-BESTEIROS	561	1367	2.44	8.0	70	20
SERRA DO CALDEIRÃO - LOULÉ V-CORTE D'OURO	1004	2995	2.98	8.0	125	24
<b>Total</b>	<b>6738</b>	<b>13930</b>	<b>2.07</b>	<b>10</b>	<b>690</b>	<b>20</b>

(fonte: dados cadastrais, ICNF, INE e elaboração própria)

Quadro 4.55- Os dados utilizados no cálculo dos índices de fragmentação da propriedade

O quadro 4.56 apresenta os resultados dos índices de fragmentação de Simmons e de Januszewski. Os resultados abaixo revelam que foi obtido um índice de Simmons de 0,102 e um índice de Januszewski de 0,323 para a área total das ZIF's. Estes resultados são ligeiramente inferiores aos verificados no concelho de Loulé em 2019, quando se considerou o conjunto das explorações agrícolas que foram de 0,111 e de 0,333 respetivamente. Analisando as ZIF's

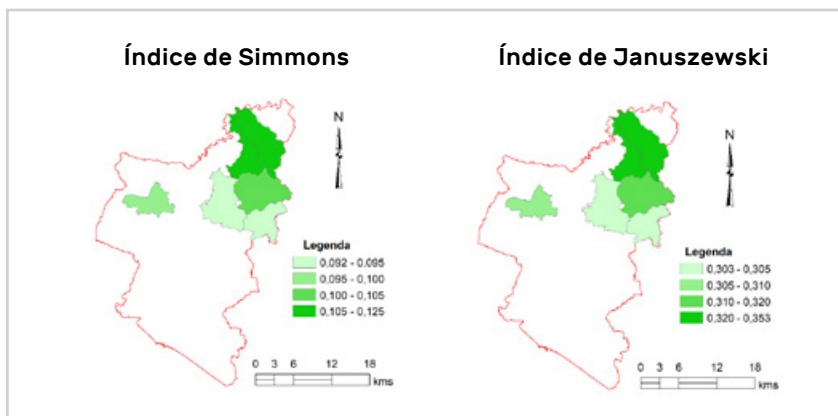
individualmente, observa-se que é a ZIF da Serra do Caldeirão- Loulé v-corte D'ouro que apresenta os maiores valores de ambos os índices (0,125 e 0,353), enquanto que a ZIF que apresenta menores valores é a ZIF da Serra do Caldeirão/ Loulé (com 0,092 e 0,303, respetivamente).

ZIF	Índice de Simmons	Índice de Januszewski
SERRA DO CALDEIRÃO/ LOULÉ	0.092	0.303
FREIXO VERDE	0.096	0.310
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ II-VALE DA ROSA	0.101	0.318
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ III-CARRASQUEIRO	0.093	0.304
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ IV-BESTEIROS	0.124	0.353
SERRA DO CALDEIRÃO- LOULÉ V-CORTE D'OURO	0.125	0.353
<b>Área total</b>	<b>0.102</b>	<b>0.323</b>

(fonte: dados cadastrais, INE e elaboração própria)

Quadro 4.56- Os índices de fragmentação de Simmons e de Januszewski

A figura 4.23 apresenta a distribuição espacial nas ZIF's dos índices de Simmons e de Januszewski. Em ambos os casos observa-se que as ZIF's situadas num interior mais profundo apresentam um menor índice de fragmentação do que as que apresentam um menor grau de interioridade.



(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 4.23-A distribuição espacial do índice de Simmons e de Januszewski médio nas ZIF's



The background of the page is a light green color with a pattern of white contour lines, resembling a topographic map. The lines are irregular and wavy, creating a sense of depth and texture.

## Capítulo V

# Análise comparativa do cadastro predial rústico do concelho de loulé com outras áreas





## V. Análise comparativa do cadastro predial rústico do concelho de Loulé com outras áreas

Neste capítulo é levado a cabo uma análise comparativa do cadastro rústico (rural) do concelho de Loulé com outras áreas de estudo ao nível nacional e internacional. A análise terá como referência o concelho de Loulé e o conjunto das ZIFs. Foram considerados os índices de fragmentação calculados para as ZIFs, bem como os calculados para o concelho de Loulé a partir do Recenseamento Agrícola de 2019. A análise do número de propriedades por proprietário será limitada, uma vez que tiveram de ser estimadas informações, utilizando também os dados provenientes do recenseamento agrícola.

Será seguido o estudo de Ludovico (2018) e utilizadas as informações fornecidas pelo autor para estabelecer comparações. Assim, esta secção estará dividida em duas partes: 1) Análise geral dos indicadores principais; 2) Análise comparativa da distribuição dos prédios por classes de área.

### 5.1 Análise geral dos indicadores principais

O quadro 5.1 apresenta os principais indicadores considerados por Ludovico (2018). Estes indicadores são depois representados nas figuras 5.1 a 5.5, para permitir uma melhor comparação visual. Os casos internacionais apresentados, encontram-se disponíveis em Ludovico (2018) e referem-se a projetos piloto de emparcelamento realizados na Moldávia, Albânia e Bósnia-Herzegovina. Os índices de Simmons e de Januszewski para as vilas destes 3 países foram calculados por Ludovico (2018).

## Capítulo V - Análise comparativa do cadastro predial rústico do concelho de Loulé com outras áreas

País	Localidade	Área média das parcelas/prédios	Nº médio de parcelas/prédios por proprietário	Área média por proprietário	Índice de Simmons	Índice de Januszewski
Portugal	Loulé	1,01	9*	9,05*	0,111**	0,333**
	ZIFs Loulé	2,07	10*	20*	0,102**	0,323**
	Alcoutim	1,25	8,16	10,20	0,123	0,350
Moldávia	Busauca	0,50	4,72	2,36	0,212	0,460
	Sadova	0,21	4,49	0,94	0,223	0,472
	Bolduresti	0,29	3,36	0,97	0,298	0,546
	Calmatui	0,40	3,69	1,48	0,271	0,521
	Opaci	0,60	3,19	1,91	0,314	0,560
	Braimacia	0,73	5,08	3,71	0,197	0,444
Albânia	Cerme e Siperme	0,32	6,05	1,94	0,165	0,407
	Cerme e Vogel	0,37	5,48	2,03	0,183	0,427
	Cerme e Proshke	0,38	6,08	2,31	0,165	0,406
Bosnia-Herzegovina	Dracevo	0,24	11,90	2,86	0,084	0,290
	Trncina	0,23	4,77	1,10	0,210	0,458

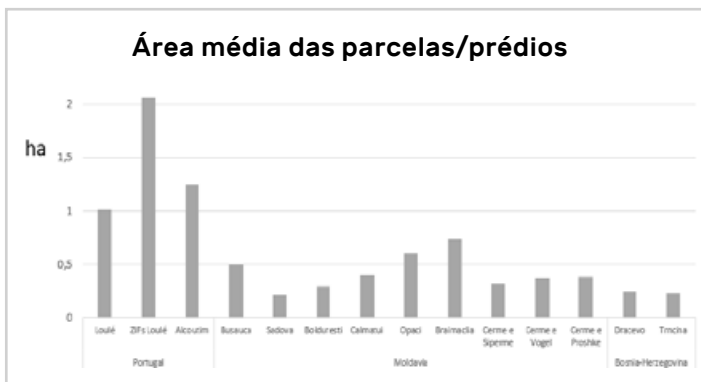
\*Em Loulé e nas ZIFs de Loulé, este indicador refere-se ao número médio de blocos de superfície agrícola utilizada do Recenseamento Agrícola de 2019.

\*\*Calculado com base em dados do Recenseamento Agrícola (blocos de superfície agrícola utilizada) e dados cadastrais. No caso dos índices, no total do concelho de Loulé foram apenas utilizadas informações do Recenseamento Agrícola.

(Fonte: Ludovico, 2018; dados cadastrais do concelho de Loulé, INE e elaboração própria)

### Quadro 5.1-Os indicadores-síntese por área utilizados na análise comparativa

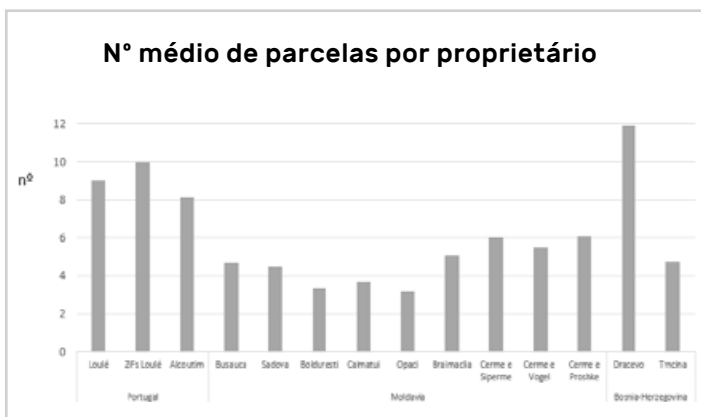
Considerando, a área média das parcelas/ prédios (figura 5.1), concluímos que as maiores áreas médias se encontram em Portugal. Alcoutim apresenta valores superiores a Loulé, contudo, quando consideramos as ZIF's do concelho de Loulé, verificamos que elas apresentam ainda valores superiores, situação esta que deverá estar ligada ao carácter nitidamente florestal da área.



(Fonte: Ludovico, 2018; dados cadastrais do concelho de Loulé, INE e elaboração própria)

Figura 5.1- A área média das parcelas/prédios nas áreas consideradas

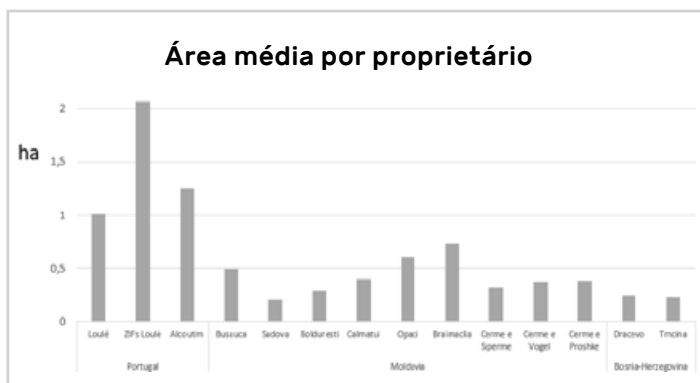
O número médio de parcelas por proprietário (figura 5.2) é maior em Dracevo e em Portugal. Loulé apresenta valores superiores ao concelho de Alcoutim, sendo que as ZIFs ainda apresentam maiores valores. É, contudo, de ressaltar, mais uma vez, que estas informações têm por base o número médio de blocos de superfície agrícola utilizada, por exploração, e não os dados reais para o concelho de Loulé, que não foram facultados.



(Fonte: Ludovico, 2018; dados cadastrais do concelho de Loulé, INE e elaboração própria)

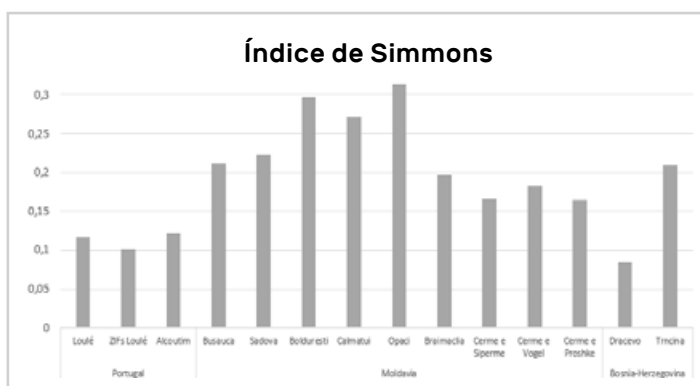
Figura 5.2- O número médio de parcelas por proprietário nas áreas consideradas

Quando consideramos a área média por proprietário (figura 5.3), destacam-se as áreas de estudo localizadas em Portugal. Aqui merecem relevo as ZIFs do concelho de Loulé, seguindo-se Alcoutim e depois Loulé. Será novamente o carácter florestal com as condições físicas adversas das ZIFs que poderão estar na base desta situação.



(Fonte: Ludovico, 2018; dados cadastrais do concelho de Loulé, INE e elaboração própria)

Figura 5.3- A área média por proprietário nas áreas consideradas

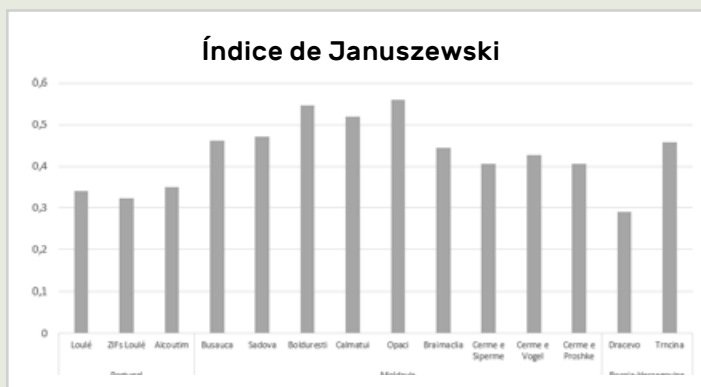


(Fonte: Ludovico, 2018; dados cadastrais do concelho de Loulé, INE e elaboração própria)

Figura 5.4- O índice de Simmons nas áreas consideradas

No que respeita ao índice de Simmons (figura 5.4), verificamos que os menores valores deste indicador se registam em Dracevo na Bosnia-Herzegovina, sendo depois seguido pelas áreas de estudo consideradas em Portugal, o que demonstra a maior fragmentação da propriedade. No que respeita às áreas de estudo consideradas em Portugal, os menores valores são registados nas ZIFs de Loulé e no concelho de Loulé, e os maiores em Alcoutim.

Finalmente, a figura 5.5 apresenta o índice de Januszewski, que tem a mesma repartição, embora com valores diferentes, nas várias áreas consideradas, sendo as conclusões a retirar as mesmas.



(Fonte: Ludovico, 2018; dados cadastrais do concelho de Loulé, INE e elaboração própria)

Figura 5.5– O índice de Januszewski nas áreas consideradas

## 5.2. Análise comparativa da distribuição dos prédios por classes de área

A comparação utilizando as classes de área teve em conta não só a área dos prédios, como também o número de prédios. Esta comparação foi feita, tendo em linha de conta o peso percentual de cada uma das variáveis no total, uma vez que são universos de prédios rústicos, com números muito diferentes.

Ao analisar o quadro 5.2, concluímos que em todas as unidades territoriais consideradas predominam os prédios com classes de área inferiores a 5 hectares, quer em termos de área total, quer em termos de número de prédios. Considerando a área total, o concelho de Loulé apresenta uma maior importância destes prédios, em quase 15% de diferença, do que o concelho de Alcoutim, apesar de as ZIFs apresentarem menores valores. No que respeita ao número de prédios, há também uma ligeira maior importância no concelho de Loulé em relação a Alcoutim e uma menor das ZIFs do concelho de Loulé.

Classes de área	Área (%)			N° Prédios (%)		
	Conc. Loulé	ZIFs Loulé	Alcoutim	Conc. Loulé	ZIFs Loulé	Alcoutim
< 5 ha	60,1	40	46,7	96,8	91,3	95,34
5 ha - < 10 ha	14,9	18,9	15,3	2,2	5,6	2,76
10 ha - < 20 ha	10,2	14,6	13,9	0,8	2,2	1,26
20 ha - < 50 ha	7	10,3	10,8	0,3	0,7	0,47
50 ha-<100 ha	2,7	3	6,5	0,04	0,1	0,12
≥100 ha	5,1	13,1	6,8	0,01	0,1	0,05
Total	100	100	100	100	100	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé e Ludovico 2018)

Quadro 5.2- A importância das classes de área no concelho de Loulé, ZIFs e no concelho de Alcoutim

O quadro 5.3 permite fazer a comparação das classes de área dos prédios de 1 a 5 hectares. No que diz respeito à área, a classe com maior importância no concelho de Loulé e de Alcoutim é a classe de prédios inferiores a 1 hectare. Esta classe tem uma importância no concelho de Loulé do que em Alcoutim. As ZIFs de Loulé apresentam, contudo, uma menor relevância desta classe.

Quando consideramos o número de prédios, é também a classe de prédios inferiores a 1 hectare, que apresenta maior importância,

sendo que os dois concelhos apresentam valores próximos, já as ZIFs apresentam valores mais baixos desta classe.

Classes de áreas	Área (%)			Prédios (%)		
	Conc. Loulé	ZIFs Loulé	Alcoutim	Conc. Loulé	ZIFs Loulé	Alcoutim
<1 ha	37,6	20,5	31,7	81,3	68,7	80,45
≥ 1 ha - < 2 ha	25,1	24,9	25,7	11,1	15,4	11,12
≥ 2 ha - < 3 ha	16,3	22,2	18,1	4,2	8,2	4,52
≥ 3 ha - < 4 ha	11,7	17,8	13,7	2,1	4,6	2,43
≥ 4 ha-<5 ha	9,2	14,6	10,8	1,3	3	1,48
Total	100	100	100	100	100	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé e Ludovico 2018)

Quadro 5.3-A importância das classes de área no concelho de Loulé, ZIFs e no concelho de Alcoutim (1 a 5 hectares)

O quadro 5.4 apresenta as classes de área dos prédios inferiores a 1 hectare. No que respeita à área total, é a classe  $\geq 0,5$  ha - < 1 ha que tem mais importância em todas as unidades territoriais, apresentando os concelhos de Loulé e Alcoutim valores muito próximo. No que respeita ao número de prédios, apesar de em Alcoutim, ser a classe de área dos prédios inferiores a 0,1 hectares a mais relevante, no concelho de Loulé esta perdeu importância e é a classe  $\geq 0,2$  ha - < 0,5 ha a mais relevante. Apenas, nas ZIFs do concelho de Loulé, a classe de prédios inferiores a 0,1 hectares tem valores semelhantes aos registados no concelho de Alcoutim.

Classes de áreas	Área (%)			Prédios (%)		
	Conc. Loulé	ZIFs Loulé	Alcoutim	Conc. Loulé	ZIFs Loulé	Alcoutim
<0,1 ha	4,6	6	7,2	27,6	38,9	39,4
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	10,6	9,1	11,7	20,9	16,9	19,7
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	35,4	27,5	33,0	31,4	22,7	24,7
≥ 0,5 ha - < 1 ha	49,4	57,5	48,1	20,1	21,4	16,2
Total	100	100	100	100	100	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé e Ludovico 2018)

Quadro 5.4-A importância das classes de área no concelho de Loulé, ZIFs e no concelho de Alcoutim (<1 hectare)





The background of the page is a light green color with a pattern of white contour lines, resembling a topographic map. The lines are irregular and wavy, creating a sense of depth and texture.

Capítulo VI

# O cadastro predial rústico e as características biofísicas e de uso do solo



## VI. O cadastro predial rústico e as características biofísicas e de uso do solo

O presente capítulo pretende estabelecer uma relação entre as classes de área dos prédios rústicos e as características biofísicas e de uso do solo. Assim, para cada classe de área, são analisadas as variáveis condicionantes: capacidade de uso do solo, declives e classes de uso do solo. Note-se que o objetivo não é analisar como estas variáveis se distribuem ao longo das classes de área, mas a diferente composição das mesmas em cada classe de área, como forma a aferir eventuais relações que possam estar subjacentes e, eventualmente, explicar a dimensão dos prédios rústicos.

No que respeita às fontes de informação, para a capacidade de uso do solo foi utilizada a carta de capacidade de uso do solo do IDRHA. Atendendo ao rigor da cartografia, optou-se por não considerar na análise os vários subtipos de classes dos prédios inferiores a 1 hectare. Os resultados das classes de área entre um e cinco hectares serão tidos em conta com as respetivas cautelas.

No caso, dos declives foi utilizado um modelo digital do terreno e um mapa de declives, com um pixel de 25 metros. A base de elaboração do modelo digital do terreno era a escala 1: 25.000, pelo que aqui também não serão analisadas as subdivisões de classes de área dos prédios inferiores a 1 hectare.

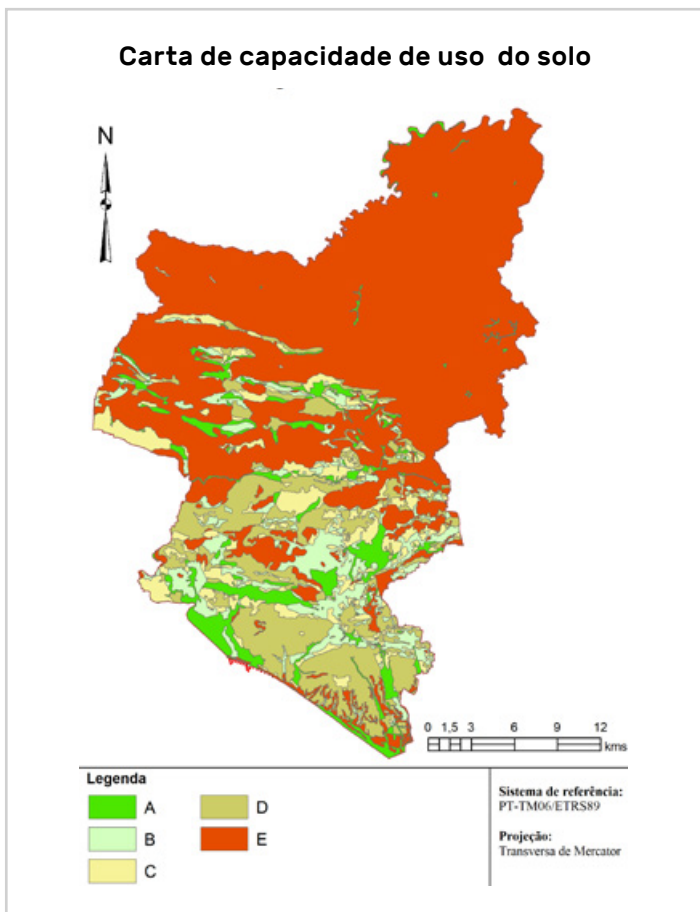
No que se refere ao uso do solo, foram utilizadas as classes de uso do solo do nível 1 da Carta de Uso e Ocupação do Solo de 2018 (COS 2018). Dado que a unidade de mapeamento mínimo é de 1 hectare e se trata de uma cartografia à escala de 1: 25.000, as subdivisões de classes de área inferiores a 1 hectare não serão analisadas.

Finalmente, para as várias variáveis em análise, foram calculados os coeficientes de correlação com as áreas dos prédios, com vista a apurar eventuais relações entre ambas. Foram apenas considerados os prédios em que cada uma das variáveis (exemplo: classe de declive, um determinado uso do solo) foi apurada.

## 6.1. Capacidade de uso do solo

São consideradas as classes globais: A, B, C, D e E, não sendo analisadas as subdivisões seguintes: h - excesso de água; s - limitações do solo na zona radicular; e - erosão e escoamento superficial. Para mais informações sobre estas classes de capacidade deve ser consultado o ponto 3.1. É de relevar que esta carta de capacidade foi focada sobretudo na cultura de cereais, pelo que é utilizada apenas como uma forma geral de termo de comparação.

A figura 6.1 apresenta a distribuição espacial das classes de capacidade de uso do solo mencionadas, após agregação dos subtipos. Conforme referido em capítulos anteriores, é notório um contraste entre o norte e o sul do concelho. O sul apresenta solos com maior capacidade de uso, ao passo que no norte a capacidade de uso dominante é a E, predominando solos com limitações severas e voltados para a produção florestal. Nota-se ainda na área central do concelho, no barrocal, a presença de várias áreas com solos de capacidade A e B, com boas potencialidades para a agricultura. Note-se ainda que esta é uma cartografia que apresenta resultados limitados pela escala, podendo, por exemplo, existir condições locais favoráveis nos chamados baixios, no interior, que permitem a prática da agricultura.



(fonte: IDRHA, Carta de Capacidade de Uso do Solo)

Figura 6.1-A carta de capacidade de uso do solo do concelho de Loulé

O quadro 6.1 apresenta a distribuição da capacidade de uso de solo, expressa em área e o número de prédios rústicos por classes de área dos prédios. O número de prédios rústicos permite ter uma ideia da dispersão dessa capacidade de uso pelos prédios de uma dada classe de área.

A análise desta informação permite retirar algumas conclusões. A maior parte dos solos de classe E encontra-se em prédios infe-

riores a 5 hectares e dispersa por mais de 24000 prédios. São também os prédios inferiores a 5 hectares que apresentam uma maior área de solos de classes A e B, dispersa por um número considerável de prédios. As classes de área maiores ou iguais a 5 hectares têm a maior parte da sua área em solos de capacidade E.

Classes de área	Indicador	A	B	C	D	E
< 5 ha	Área (ha)	1961,2	2824,0	3163,9	4811,1	18082,2
	Prédios	7161	8751	9668	13520	24022
5 ha - < 10 ha	Área (ha)	221,5	256,3	227,9	355,9	6536,0
	Prédios	110,0	102,0	115,0	124,0	1025,0
10 ha - < 20 ha	Área (ha)	108,0	96,0	169,4	214,6	4601,6
	Prédios	49	32	43	38	366
20 ha - < 50 ha	Área (ha)	73,2	93,0	85,4	142,9	3163,8
	Prédios	15	18	15	18	125
50 ha-<100 ha	Área (ha)	72,2	38,6	58,2	122,4	1086,4
	Prédios	5	6	6	6	20
≥100 ha	Área (ha)	183,1	35,1	127,2	273,8	1848,1
	Prédios	6	2	2	3	7

(fonte: IDRHA, Carta de Capacidade de Uso do Solo; dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 6.1-A capacidade de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 6.2 apresenta o peso percentual de cada capacidade de uso do solo por classes de dimensão dos prédios. De relevar, no quadro 6.2, que a conversão do número de prédios em percentagem, permite ver qual é a capacidade de uso do solo que está dispersa por um maior número de prédios. Note-se que este peso é derivado do somatório das parcelas identificadas para cada capacidade de uso do solo, não coincidindo, portanto com o número real de prédios dessa

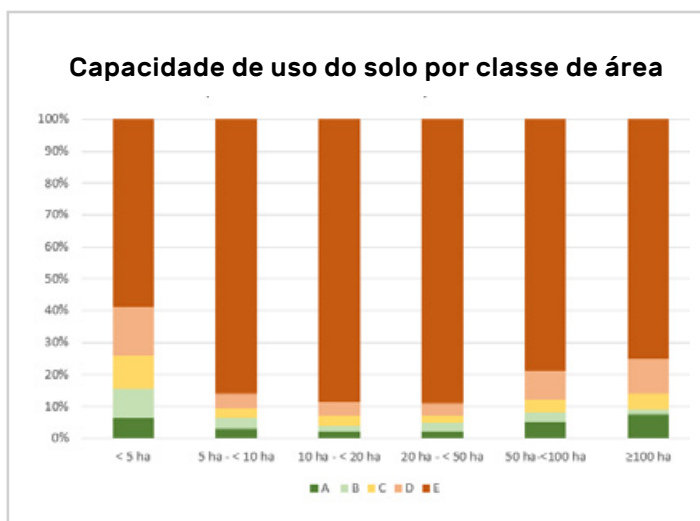
classe de área. Já a figura 6.2 apresenta a representação gráfica em percentagem da importância das diferentes capacidades de uso do solo por classes de área dos prédios.

Assim, poderemos retirar as várias conclusões. Ao considerarmos a área, a capacidade de uso do solo mais importante em todas as classes de área é a E, embora na classe de prédios inferiores a 5 hectares, não seja tão significativa. Por outro lado, quando observamos as classes de capacidade de uso, que apresentam melhores aptidões para a agricultura (A e B), observamos que as capacidades A têm uma maior importância nas classes de área de prédios de 100 ou mais hectares, seguindo-se depois os prédios com menos de 5 hectares. Contudo, ao juntar as capacidades de uso A e B, concluímos que é a classe de prédios inferiores a 5 hectares que apresenta um maior peso percentual (apresentam no seu conjunto 15% do total da área). Finalmente, as classes de área de 10 ha - < 20 ha e 20 ha - < 50 ha são aquelas em que os solos de capacidade A e B têm menor peso percentual.

Classes	Indicador	A	B	C	D	E
< 5 ha	Área (ha)	6,4	9,2	10,3	15,6	58,6
	Prédios	11,3	13,9	15,3	21,4	38,1
5 ha - < 10 ha	Área (ha)	2,9	3,4	3,0	4,7	86,0
	Prédios	7,5	6,9	7,8	8,4	69,4
10 ha - < 20 ha	Área (ha)	2,1	1,9	3,3	4,1	88,7
	Prédios	9,3	6,1	8,1	7,2	69,3
20 ha - < 50 ha	Área (ha)	2,1	2,6	2,4	4,0	88,9
	Prédios	7,9	9,4	7,9	9,4	65,4
50 ha-<100 ha	Área (ha)	5,2	2,8	4,2	8,9	78,9
	Prédios	11,6	14,0	14,0	14,0	46,5
≥100 ha	Área (ha)	7,4	1,4	5,2	11,1	74,9
	Prédios	30,0	10,0	10,0	15,0	35,0

(fonte: IDRHA, Carta de Capacidade de Uso do Solo; dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 6.2-A importância das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (%)



(fonte: IDRHA, Carta de Capacidade de Uso do Solo; dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 6.2-A importância da área das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

A distribuição da capacidade de uso do solo pelos prédios com classe de área de 1 a 5 hectares é apresentada no quadro 6.3. Já o quadro 6.4 e a figura 6.3 focam-se na importância percentual de cada capacidade de uso do solo na classe de área.

A análise permite concluir que predominam solos de capacidade E, de fraca aptidão, voltados para a floresta e conservação. Observa-se ainda que as melhores capacidades de uso se registam nos prédios com dimensão inferior a 1 hectare, diminuindo progressivamente com o aumento das classes de área em detrimento da capacidade de uso do solo E, que representa limitações severas e está condicionada a usos muito limitados como sejam a ocupação florestal e a conservação. Existe ainda, na classe de área de prédios inferiores a 1 hectare, a dispersão dos solos de melhor capacidade (A e B) por um número elevado de prédios



Classes de área	Indicador	A	B	C	D	E
<1 ha	Área (ha)	1104,4	1543,4	1711,1	2699,5	4562,3
	Prédios	5926	7282	8032	11517	16847
≥ 1 ha - < 2 ha	Área (ha)	421,8	708,3	767,0	1134,0	4700,8
	Prédios	705	936	1002	1278	3838
≥ 2 ha - < 3 ha	Área (ha)	213,2	307,5	366,9	504,3	3645,5
	Prédios	253	270	320	367	1701
≥ 3 ha - < 4 ha	Área (ha)	143,6	159,1	173,2	290,1	2840,8
	Prédios	121	118	125	165	921
≥ 4 ha-<5 ha	Área (ha)	78,2	105,6	145,7	183,2	2332,9
	Prédios	74	61	86	83	569

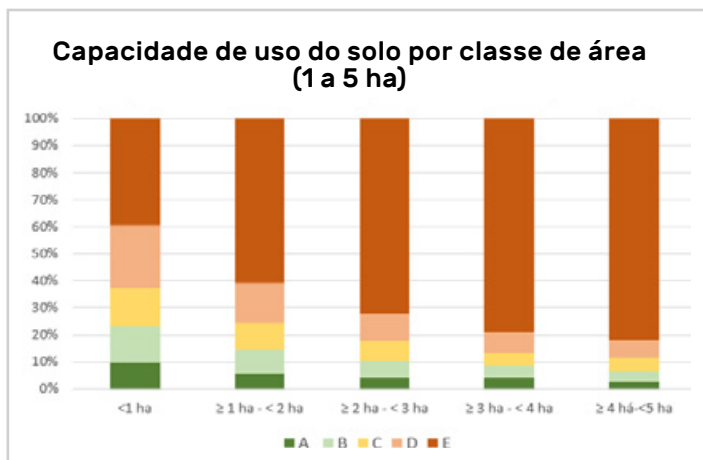
(fonte: IDRHA, Carta de Capacidade de Uso do Solo: dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 6.3-A capacidade de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)

Classes de área	Indicador	A	B	C	D	E
<1 ha	Área (ha)	9,5	13,3	14,7	23,2	39,3
	Prédios	11,9	14,7	16,2	23,2	34,0
≥ 1 ha - < 2 ha	Área (ha)	5,5	9,2	9,9	14,7	60,8
	Prédios	9,1	12,1	12,9	16,5	49,5
≥ 2 ha - < 3 ha	Área (ha)	4,2	6,1	7,3	10,0	72,4
	Prédios	8,7	9,3	11,0	12,6	58,4
≥ 3 ha - < 4 ha	Área (ha)	4,0	4,4	4,8	8,0	78,8
	Prédios	8,3	8,1	8,6	11,4	63,5
≥ 4 ha-<5 ha	Área (ha)	2,7	3,7	5,1	6,4	82,0
	Prédios	8,5	7,0	9,9	9,5	65,2

(fonte: IDRHA, Carta de Capacidade de Uso do Solo: dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 6.4-A importância das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares) (%)



(fonte: IDRHA, Carta de Capacidade de Uso do Solo; dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 6.3-A importância da área das capacidades de uso do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)

O quadro 6.5 apresenta o coeficiente de correlação das capacidades de uso do solo com a área dos prédios. Nota-se que é feita a correlação para cada classe de capacidade de uso do solo com a área do prédio e são utilizados os dados reais e não médias.

Existe, em todas as classes de capacidades de uso do solo, uma correlação positiva com a área dos prédios rústicos, sendo de referir, que no caso da classe C e E, o grau de associação das variáveis é elevado. No caso dos solos de capacidade E, este facto é explicado pela situação das condições mais fracas de capacidade de uso do solo, no interior do concelho, levarem à existência de prédios de maiores dimensões.

Capacidade de uso	A	B	C	D	E
Coef. de corr. de pearson	0,630	0,530	0,860	0,676	0,942

Quadro 6.5-O coeficiente de correlação entre a área de capacidade de uso e a área dos prédios

## 6.2. Declives

Os declives constituem “condicionantes positivas e negativas para usos e funções existentes ou previstos no território (riscos de erosão, drenagem hídrica e atmosférica, implantação de estruturas e infraestruturas, etc.)” (Cancela d’Abreu, 1989; Câmara Municipal de Loulé, 2017).

Na vasta bibliografia referente aos assuntos relacionados com o ordenamento do território, é possível encontrar estudos variados que referem limites críticos para o desenvolvimento das várias atividades (Xavier, 2014).

Vários estudos referem limitações gerais em termos de ordenamento do território e consideram as seguintes classes: <3%- áreas com potencialidades para a agricultura, mas que têm problemas de drenagem; 3-8%- áreas com potencialidades para a agricultura; 8-15%- áreas ligadas com a agrosilvopastorícia; 15-30% áreas com potencialidades para a silvo-pastorícia; >30% áreas com potencialidades de usos ligados à conservação (Xavier, 2014).

A Câmara Municipal de Loulé (2017) utiliza os seguintes limites em graus [0-8°, [5-10°, [10-20°[ e ≥30°.

De acordo com Oliveira (1997) citado por Figueiredo (2001) “qualquer quadro ou tabela com limites críticos de declives de vertente para as atividades antrópicas tem apenas valor relativo nas condicionantes locais e regionais, em que o seu autor se insere e de partida para a definição de outros limites de declive para outras áreas”. Partindo desta ideia, optou por estabelecer sete classes de declives para Coimbra: Classe 1: 0-5°(0-8,7%) - corresponde a áreas planas ou com declives suaves que não oferecem grandes obstáculos à atividade humana; Classe 2: 5-10° (8,7-17,6%) - corresponde a áreas com declive fraco, onde se pode instalar a maior parte das atividades humanas (habitações, vias rodoviárias e ferroviárias, prática agrícola com qual-

quer tipo de máquinas, etc.); Classe 3: 10-15° (17,6-26,7%) - corresponde a áreas de declive moderado, que oferecem já algumas dificuldades em termos de instalação de infraestruturas pesadas, embora permitam a prática de agricultura mecanizada ou a construção urbana mediante a remoção de consideráveis volumes de terras; Classe 4: 15-20° (26,7-36,3%) - corresponde a áreas de declive acentuado, onde a construção apresenta algumas dificuldades e um uso intenso do território que obriga à tomada de medidas de proteção; Classe 5: 20-30° (36,3-57,7%) - corresponde a áreas de declive muito acentuado, próximo já da capacidade máxima de movimentação dos veículos todo-o-terreno, impondo grandes limitações à instalação de infraestruturas humanas; Classe 6: 30-45° (57,7%-100%) -corresponde a áreas de declive íngreme, onde a mobilidade pedonal é difícil; Classe 7: > = 45° (>=100%) - corresponde a declives muito íngremes, normalmente ligados a situações de escarpamento rochoso.

Rodrigues (2009) apresenta os seguintes limites de declives: Sem risco de erosão ou com risco de erosão ligeiro a moderado  $d < 8$ ; Com risco de erosão moderado a elevado  $8 \leq d < 15$ ; Com risco de erosão elevado a muito elevado  $15 \leq d < 35$  Com risco de erosão muito elevado  $d \geq 35$ .

Tavares (1995) num estudo que procura associar os declives às características líticas considerou os seguintes, em percentagem: 0-2,5; 2,5-8; 8-16, 16-26, 26-100.

Partidário (1999) exemplifica com as seguintes classes: 0-6%, 7-12%, 12-25% e >25%.

Xavier (2014) no desenvolvimento de um modelo bioeconómico para a gestão agroflorestal propôs os seguintes limites: 0-8% com boas condições para a implantação de áreas agrícolas e urbanas e corresponde ao que comumente é designado por baixios nas áreas

da serra Algarvia; 8-15% e são áreas mais direcionadas para a agrosilvopastorícia; 15-30% e são áreas ligadas à silvo-pastorícia, que apresentam ainda potencialidades para a prática de pastagens; 30-45% e corresponde a áreas de declive acentuado ligadas à floresta em que é possível utilizar facilmente tratores de lagartas na floresta; declive > 45% corresponde a áreas de declive mais acentuado, direcionadas para a prática de atividades florestais e de conservação.

No estudo em concreto são considerados os seguintes limites:

- 0-8% com boas condições para a implantação de áreas agrícolas e urbanas.
- 8-15% e são áreas mais direcionadas para a agro-silvo-pastorícia. As áreas com declives entre 17,6% e 26,7% também podem ainda permitir a prática agrícola, mas com custos acrescidos.
- 15-30% áreas com potencialidades para a silvo-pastorícia, que apresentam ainda potencialidades para a prática de pastagens. Oferecem já algumas dificuldades em termos de instalação de infraestruturas pesadas, embora permitam a prática de agricultura mecanizada ou a construção urbana mediante a remoção de consideráveis volumes de terras.
- 30-45% áreas com potencialidades de usos ligados à conservação e produção florestal, em que é possível utilizar facilmente tratores de lagartas na floresta.
- >45%-São áreas de conservação e de ocupação florestal de elevado declive, em que a prática de atividades florestais implica maiores gastos. Apresentam um risco de erosão muito elevado.

A carta de declives representativa destes limites de declives é representada na figura 6.4. As classes de declive inferiores a 8% dominam a sul e em parte do centro do concelho. Por seu turno, os declives mais elevados predominam na parte norte do concelho.

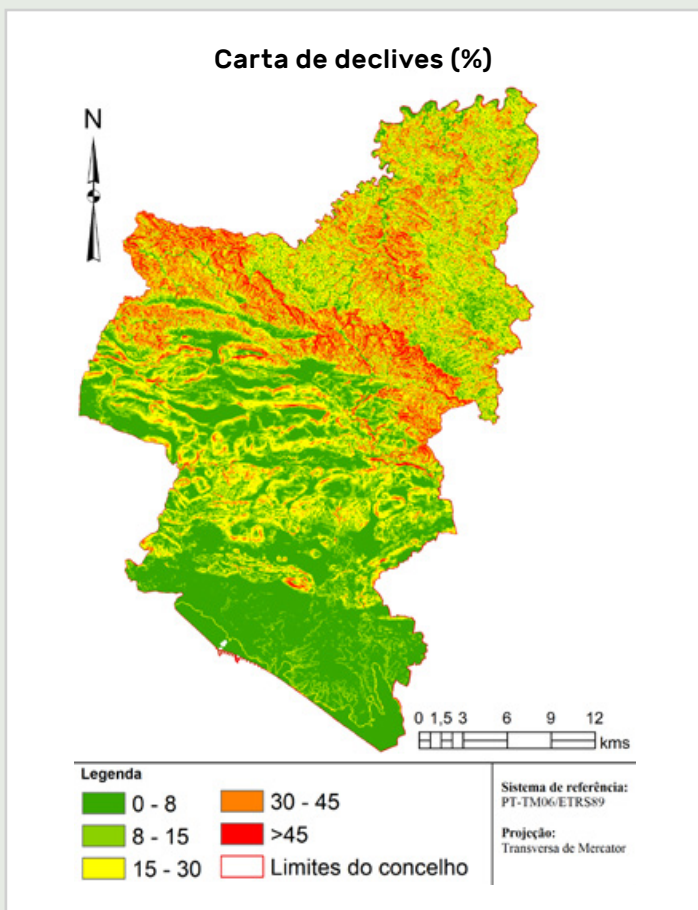


Figura 6.4-Carta de declives do concelho de Loulé

O quadro 6.6 apresenta a distribuição dos limites das classes de declive por classes de área de dimensão dos prédios e o quadro 6.7 representa o peso de cada limite das classes de declives no total de cada classe de área dos prédios. Já a figura 6.5 permite ter uma ideia do peso de cada classe de declives dentro de cada classe de área

dos prédios. A análise destes documentos permite-nos concluir que declives até 8% predominam na classe de área de prédios inferiores a 5 hectares (34% da área dos prédios), sendo seguida depois pela classe de área de prédios com 100 ou mais hectares (28,7% da área dos prédios). Se considerarmos o total da área de declives até 15%, os prédios inferiores a 5 hectares têm 50% do total da sua área com estes declives; já nos prédios com áreas iguais ou superiores a 100 hectares a importância da área com estes declives ultrapassa os 40%. De relevar ainda, quando consideramos os prédios inferiores a 5 hectares, que estes limites de declives estão distribuídos por um número elevado de prédios rústicos, enquanto nas outras classes de área a dispersão não é tão acentuada.

As áreas de declives maiores ou iguais a 30% ganham maior expressão nas restantes classes de área.

Classes	Indicador	0-8%	8-15%	15-30%	30-45%	>45%
< 5 ha	Área (ha)	10815,1	6330,7	8809,5	4040,3	979,2
	Prédios	37422	31330	25589	11101	3617
5 ha - < 10 ha	Área (ha)	1493,5	1293,7	2768,6	1634,6	490,3
	Prédios	1110	1103	1065	889	530
10 ha - < 20 ha	Área (ha)	940,1	809,0	1904,7	1182,6	383,0
	Prédios	388	386	376	341	231
20 ha - < 50 ha	Área (ha)	670,7	614,3	1353,5	731,3	201,2
	Prédios	130	131	130	114	81
50 ha-<100 ha	Área (ha)	271,0	244,4	493,7	288,4	87,8
	Prédios	21	21	21	20	14
≥100 ha	Área (ha)	720,9	420,7	838,6	465,0	65,5
	Prédios	7	7	7	6	6

(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

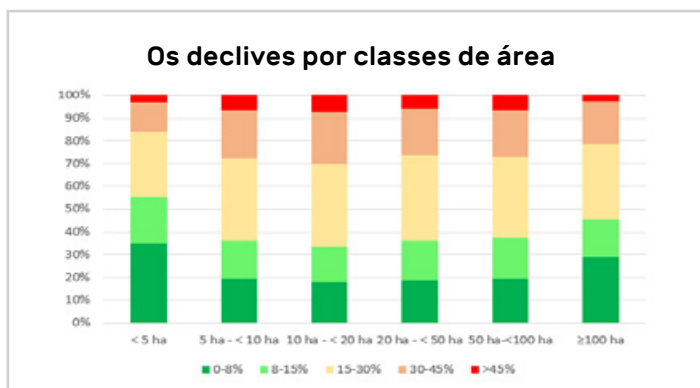
Quadro 6.6-Os limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

Capítulo VI - O cadastro predial rústico e as características biofísicas e de uso do solo

Classes	Indicador	0-8%	8-15%	15-30%	30-45%	>45%
< 5 ha	Área (ha)	34,9	20,4	28,4	13,0	3,2
	Prédios	34,3	28,7	23,5	10,2	3,3
5 ha - < 10 ha	Área (ha)	19,4	16,8	36,0	21,3	6,4
	Prédios	23,6	23,5	22,7	18,9	11,3
10 ha - < 20 ha	Área (ha)	18,0	15,5	36,5	22,7	7,3
	Prédios	22,5	22,4	21,8	19,8	13,4
20 ha - < 50 ha	Área (ha)	18,8	17,2	37,9	20,5	5,6
	Prédios	22,2	22,4	22,2	19,5	13,8
50 ha-<100 ha	Área (ha)	19,6	17,6	35,6	20,8	6,3
	Prédios	21,6	21,6	21,6	20,6	14,4
≥100 ha	Área (ha)	28,7	16,8	33,4	18,5	2,6
	Prédios	21,2	21,2	21,2	18,2	18,2

(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 6.7-A importância dos limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé



(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 6.5-A importância da área dos limites de declive por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé



O quadro 6.8 apresenta a distribuição dos limites das classes de declive por classes de área entre 1 e 5 hectares e o quadro 6.9 representa o peso de cada limite de declives no total de cada classe de área dos prédios. Já a figura 6.6 permite ter uma ideia do peso de cada classe de declives dentro de cada uma classe entre 1 e 5 hectares.

A análise dos limites de declive permite concluir que a classe de declives inferiores a 8% tem mais importância, em área, na classe de prédios inferiores a 1 hectare, diminuindo à medida que aumenta a classe de área dos prédios, em detrimento das classes de declive maiores ou iguais a 15%, que passam a ser dominantes. Verifica-se, também, que a área de declives entre 8 e 15% diminui à medida que aumentam as classes de área dos prédios rústicos. Note-se ainda que os declives entre 0-8% na classe de área de prédios inferiores a 1 hectare estão dispersos por um número elevado de prédios.

Classes	Indicador	0-8%	8-15%	15-30%	30-45%	>45%
<1 ha	Área (Ha)	5337,5	2624,4	2740,0	806,3	150,1
	Prédios	29152	23143	18161	6087	1347
≥ 1 ha - < 2 ha	Área (Ha)	2624,8	1560,8	2239,3	1078,2	264,0
	Prédios	4766	4643	4137	2570	1037
≥ 2 ha - < 3 ha	Área (Ha)	1398,1	966,1	1604,3	873,0	216,2
	Prédios	1889	1908	1751	1253	587
≥ 3 ha - < 4 ha	Área (Ha)	825,6	659,7	1225,9	718,7	201,9
	Prédios	991	1017	943	728	396
≥ 4 ha-<5 ha	Área (Ha)	629,1	519,7	999,9	564,0	146,9
	Prédios	624	619	597	463	250

(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

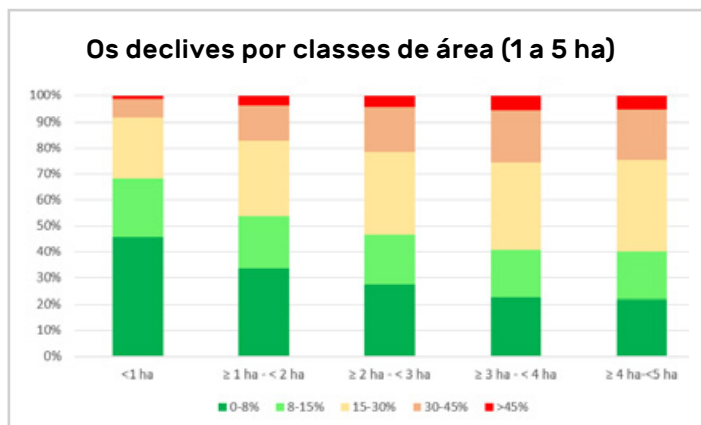
Quadro 6.8-Os limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)

Capítulo VI - O cadastro predial rústico e as características biofísicas e de uso do solo

Classes	Indicador	0-8%	8-15%	15-30%	30-45%	>45%
<1 ha	Área (ha)	45,8	22,5	23,5	6,9	1,3
	Prédios	37,4	29,7	23,3	7,8	1,7
≥ 1 ha - < 2 ha	Área (ha)	33,8	20,1	28,8	13,9	3,4
	Prédios	27,8	27,1	24,1	15,0	6,0
≥ 2 ha - < 3 ha	Área (ha)	27,6	19,1	31,7	17,3	4,3
	Prédios	25,6	25,8	23,7	17,0	7,9
≥ 3 ha - < 4 ha	Área (ha)	22,7	18,2	33,8	19,8	5,6
	Prédios	24,3	25,0	23,1	17,9	9,7
≥ 4 ha-<5 ha	Área (ha)	22,0	18,2	35,0	19,7	5,1
	Prédios	24,4	24,2	23,4	18,1	9,8

(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Quadro 6.9-A importância dos limites de declives por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)



(fonte: dados cadastrais e elaboração própria)

Figura 6.6-A importância da área dos limites de declive por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 6.10 apresenta os coeficientes de correlação da área de cada classe de declives com a área dos prédios. Nota-se que é feita para a correlação para a área de cada classe de declives com a área do prédio. O coeficiente de correlação mostra que todas as classes de declive estão relacionadas fortemente com a área dos prédios, com exceção da classe de declives superiores a 45%.

Classes de declive	0-8%	8-15%	15-30%	30-45%	>45%
Coef. de corr. de pearson	0,847	0,897	0,92	0,90	0,551

Quadro 6.10- coeficiente de correlação entre a área dos limites de declives e a área dos prédios

## 6.3. Uso do solo

Neste ponto são analisadas as relações com os usos do solo. A análise dos usos florestais, agroflorestais e de matos já foi levada a cabo no capítulo IV, mas não foram estabelecidas relações estatísticas entre as dimensões dos prédios e cada um dos restantes usos. Os territórios artificializados incluem aqui as áreas inferiores a 10% da ocupação dos prédios e os espaços que não foram excluídos, que incluem, conforme referenciado na abordagem metodológica: Espaços vazios sem construção; Instalações Agrícolas; Rede viária e espaços associados e Rede ferroviária e espaços associados.

Esta análise terá em conta as seguintes classes de uso do solo:

- 1 - Territórios artificializados
- 2 - Agricultura
- 3 - Pastagens
- 4 - Superfícies Agroflorestais
- 5 - Florestas
- 6 - Matos
- 7 - Outros espaços (engloba as classes restantes da COS 2018)

Capítulo VI - O cadastro predial rústico e as características biofísicas e de uso do solo

Classes de área	Indicador	1- Territórios artificializados	2- Agricultura	3- Pastagens	4- Superfícies Agroflorestais	5- Florestas	6- Matos	7- Outros espaços
< 5 ha	Área (ha)	88,2	11756,3	525,7	702,7	10010,9	7811,8	106,0
	Prédios	3769	34930	2003	2053	13754	13838	1012
5 ha - < 10 ha	Área (ha)	12,2	980,6	156,4	284,7	4127,9	2107,9	25,4
	Prédios	88	378	100	150	860	733	41
10 ha - < 20 ha	Área (ha)	8,0	546,8	102,3	252,7	2898,3	1394,6	26,0
	Prédios	32	130	39	77	325	291	28
20 ha - < 50 ha	Área (ha)	6,8	321,1	37,9	199,3	1853,2	1141,1	20,5
	Prédios	16	49	15	38	111	104	18
50 ha - < 100 ha	Área (ha)	32,8	181,5	11,7	17,9	639,5	505,5	5,4
	Prédios	8	10	4	6	19	19	4
≥ 100 ha	Área (ha)	8,2	220,9	112,2	359,6	1468,5	328,9	17,6
	Prédios	4	6	7	6	7	7	4

(Fonte: Dgterritório COS 2018 e dados cadastrais)

Quadro 6.11—Os usos do solo por classes de dimensão dos prédios—concelho de Loulé

O quadro 6.11 apresenta a distribuição dos usos dos solos por classes de área de dimensão dos prédios. Por seu turno o quadro 6.12 representa o peso de cada uso do solo por classe de área de dimensão dos prédios e figura 6.7 permite ter uma representação gráfica do peso de cada uso do solo.

As áreas de agricultura têm uma maior importância na classe de área de prédios inferiores a 5 hectares, representando com cerca de 38% da área. Em todas as outras classes de área observa-se um forte decréscimo das áreas de agricultura (que nunca chega a 20%) e uma dominância das áreas de matos e florestas. Na classe de área ≥100 ha registam-se os menores valores de peso da área agrícola e os maiores das áreas florestais.

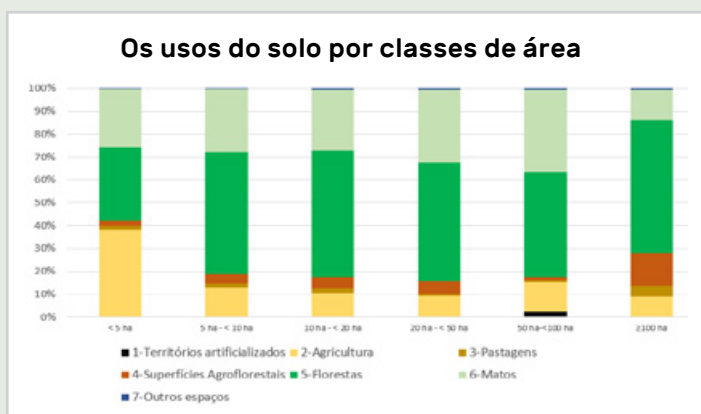
No que respeita à superfície agroflorestais, convém referir que estas têm sempre pouca importância, destacando-se apenas um

pouco mais na classe de área de prédios maiores ou iguais a 100 hectares. Os restantes usos têm uma importância residual.

Classes de área	Indicador	1- Territórios artificializados	2- Agricultura	3- Pastagens	4- Superfícies Agroflorestais	5- Florestas	6- Matos	7- Outros espaços
< 5 ha	Área (ha)	0,28	37,92	1,70	2,27	32,29	25,20	0,34
	Prédios	5,28	48,95	2,81	2,88	19,27	19,39	1,42
5 ha - < 10 ha	Área (ha)	0,16	12,74	2,03	3,70	53,64	27,39	0,33
	Prédios	3,74	16,09	4,26	6,38	36,60	31,19	1,74
10 ha - < 20 ha	Área (ha)	0,15	10,46	1,96	4,83	55,43	26,67	0,50
	Prédios	3,47	14,10	4,23	8,35	35,25	31,56	3,04
20 ha - < 50 ha	Área (ha)	0,19	8,97	1,06	5,57	51,77	31,88	0,57
	Prédios	4,56	13,96	4,27	10,83	31,62	29,63	5,13
50 ha - < 100 ha	Área (ha)	2,35	13,02	0,84	1,28	45,86	36,25	0,39
	Prédios	11,43	14,29	5,71	8,57	27,14	27,14	5,71
≥ 100 ha	Área (ha)	0,33	8,78	4,46	14,29	58,36	13,07	0,70
	Prédios	9,76	14,63	17,07	14,63	17,07	17,07	9,76

(Fonte: Dgterritório, COS 2018 e dados cadastrais)

Quadro 6.12-A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (%)



(Fonte: Dgterritório COS 2018 e dados cadastrais)

Figura 6.7-A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé

O quadro 6.13 apresenta a distribuição dos usos dos solos por classes de área de 1 a 5 hectares. Por seu turno o quadro 6.14 representa o peso do tipo uso por classe de área dos prédios e figura 6.8 permite ter uma representação gráfica deste uso. Conclui-se que, nos prédios inferiores a 1 hectare, a agricultura é o uso dominante, com mais de 50% da área dos prédios. Este uso decresce depois a sua importância à medida que aumentam as classes de área dos prédios em detrimento das áreas de floresta e de matos. Verifica-se também a dispersão das áreas de agricultura por um número elevado de prédios nos prédios inferiores a 1 hectare.

Classes de área	Indicador	1- Territórios artificializados	2- Agricultura	3- Pastagens	4- Superfícies Agro-florestais	5- Florestas	6- Matos	7- Outros espaços
<1 ha	Área (ha)	41,4	6820,9	195,3	245,9	2154,0	2162,0	48,3
	Prédios	2996	30147	1445	1446	8906	8780	748
≥ 1 ha - < 2 ha	Área (ha)	20,0	2707,1	132,8	149,9	2587,3	2154,4	21,6
	Prédios	482	3145	301	297	2489	2836	145
≥ 2 ha - < 3 ha	Área (ha)	15,7	1194,2	86,2	156,7	2059,6	1538,4	13,8
	Prédios	174	966	128	156	1208	1200	64
≥ 3 ha - < 4 ha	Área (ha)	8,7	625,8	57,2	70,8	1734,2	1120,2	17,7
	Prédios	83	426	69	93	704	635	36
≥ 4 ha - < 5 ha	Área (ha)	2,4	408,3	54,2	79,3	1475,8	836,7	4,5
	Prédios	34	246	60	61	447	387	19

(Fonte: Dgterritório COS 2018 e dados cadastrais)

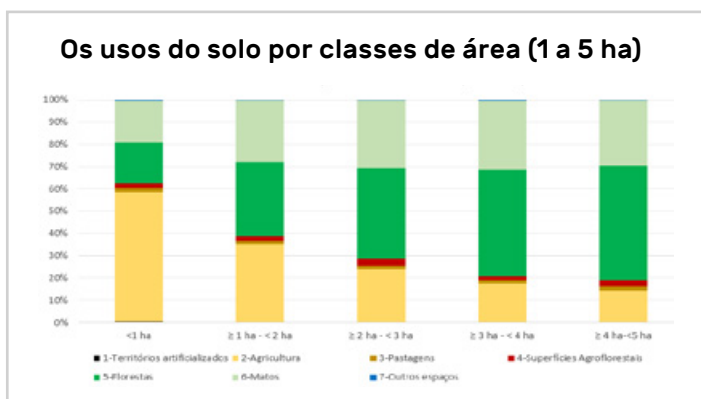
Quadro 6.13- Os usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)

O coeficiente de correlação entre a área de uso dos solos e prédios mostra que há uma correlação elevada com as florestas (quadro 6.15). No caso dos territórios artificializados, há um baixo grau de relação, pela exclusão de prédios com mais de 10% de determinados territórios artificializados, que teve lugar no tratamento de dados.

Classes de área	1- Territórios artificializados	2- Agricultura	3- Pastagens	4- Superfícies Agroflorestais	5- Florestas	6- Matos	7- Outros espaços
<1 ha	0,4	58,5	1,7	2,1	18,5	18,5	0,4
≥ 1 ha - < 2 ha	0,3	34,8	1,7	1,9	33,3	27,7	0,3
≥ 2 ha - < 3 ha	0,3	23,6	1,7	3,1	40,7	30,4	0,3
≥ 3 ha - < 4 ha	0,2	17,2	1,6	1,9	47,7	30,8	0,5
≥ 4 ha - < 5 ha	0,1	14,3	1,9	2,8	51,6	29,2	0,2

(Fonte: Dgterritório COS 2018 e dados cadastrais)

Quadro 6.14-A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)



(Fonte: Dgterritório COS 2018 e dados cadastrais)

Figura 6.8-A importância dos usos do solo por classes de dimensão dos prédios-concelho de Loulé (1 a 5 hectares)

Usos do solo	Territórios artificializados	Agricultura	Pastagens	Superfícies agroflorestais	Florestas	Matos
Coef. de corr. de pearson	0,287	0,638	0,505	0,668	0,897	0,589

Quadro 6.15-O coeficiente de correlação entre a área dos usos do solo e a área dos prédios







Capítulo VII

## Considerações e recomendações finais



## VII. Considerações e recomendações finais

Após ter sido analisado o cadastro predial rústico, procede-se neste ponto a uma análise de recomendações e considerações finais.

Uma primeira consideração, prende-se com o facto de que o território do concelho é marcado por características biofísicas distintas. Essas características implicam potencialidades diversas, no que se refere ao potencial produtivo e, muitas vezes, diferentes classes de área dos prédios apresentam biofísicas variadas em termos de declive e capacidade de uso. Nos prédios de menores dimensões predomina a atividade agrícola e geralmente as melhores condições biofísicas.

Como tal, existe um possível conjunto de proprietários que têm prédios em áreas distintas e dimensões distintas, e, portanto, com potencial diferente.

Um uma segunda consideração está relacionada com a maior densidade populacional do território na sede de freguesia e no litoral do concelho de Loulé. Esta densidade populacional está relacionada com diferentes pressões no território e a situação de especulação e diferente valoração dos terrenos nessa área poderá ter problemas num processo de reestruturação fundiária.

Uma terceira consideração prende-se com o facto de que existe uma clara tendência de redução do número de explorações de muito pequena dimensão quer em área de SAU (com menos de 1 hectare), quer em dimensão económica (inferiores a 8000 euros) e assiste-se a um aumento do número de explorações das classes de dimensão superiores. Verifica-se também, quando consideramos os blocos de superfície agrícola utilizada e os índices de fragmentação, que em

2019, aumentaram o número de blocos por exploração e os índices de fragmentação apresentam valores indicativos de um aumento da fragmentação das propriedades existentes no território.

Neste contexto, as atuais tendências sugerem que os pequenos proprietários possam estar a vender as suas propriedades a empresas ou produtores de maior dimensão ou mesmo a arrendá-las por períodos longos. Este aspeto está relacionado com a maior competitividade dos mercados e com a necessidade de existência de economias de escala, por parte das empresas para que possam ter ganhos mais expressivos. Por outro lado, a integração de blocos provavelmente provenientes de explorações de pequena dimensão tem levado a que possamos questionar até que ponto essas vantagens poderão ser maximizadas, dado o aumento da fragmentação.

Uma quarta consideração tem a ver com a orientação produtiva das explorações. A maioria das explorações agrícolas tem uma orientação produtiva voltada para as culturas permanentes. Este tipo de culturas para se tornar economicamente viável (sobretudo na área dos citrinos e outras culturas regadas), implicará áreas consideráveis e um reduzido nível de fragmentação. Como tal, importa pensar noutras culturas como a Alfarroba, que têm vindo a apresentar aumentos de preços constantes ao produtor, num médio prazo.

Uma quinta consideração está relacionada com a excessiva fragmentação dos prédios que contêm superfícies florestais e agro-florestais. Do total da área de superfície florestal do concelho, 47,7% encontrava-se em prédios com menos de 5 hectares e 10% em prédios com menos de 1 hectare.

Analisando as 3 principais superfícies florestais em área: Sobreiro, Azinheira e Pinheiro Manso, verifica-se também esta situação. No caso dos Sobreiros 7737,35 hectares, que correspondem a 49,7% da área, encontram-se em prédios com menos de 5 hectares. Verifica-se ainda que 1407,27 hectares, se encontram em prédios com

menos de 1 hectare. No caso da azinheira 833,48 hectares, que correspondem a 39.3% da área, estão em prédios com menos de 5 hectares e 191,33 em prédios com menos de 1 hectare. Nos pinheiros mansos, 830,69 hectares, que correspondem a 39% da área, estão em prédios com menos de 5 hectares e 345,5 hectares em prédios com menos de 1 hectare. Esta fragmentação da propriedade implica estratégias específicas e um processo de gestão comum traria benefícios económicos e de proteção do território.

Uma sexta consideração diz respeito ao associativismo, que deve continuar a ser promovido, por forma a valorizar os trade-offs que possam ser gerados entre proprietários e para que estes possam ganhar dimensão no mercado. No caso da floresta é necessário que se promovam as associações para valorizar o território, até porque as principais espécies florestais (Sobreiro e Azinheira), como se disse, estão dispersos em boa parte por prédios de pequena dimensão. Estas associações devem promover economias de escala e uma gestão integrada, devendo ir além do trabalho que tem sido feito nas ZIFs.

Uma sétima consideração e recomendação prende-se com a análise do limiar mínimo de fragmentação desejável. Este limiar está relacionado com as culturas existentes e com as aptidões biofísicas do território. Resultados da análise da fragmentação da propriedade de outras áreas devem ser analisados de uma forma crítica e relacionados com as características biofísicas e aptidões culturais do território.

Uma oitava consideração e recomendação é que devem ser dados passos relativamente a permitir uma continuidade geracional. Tal processo implica uma sensibilização dos proprietários para a continuidade da exploração dessas áreas.

## Referências Bibliográficas

Almeida, C. (2016). Da vila ao termo o território de Loulé na baixa idade média. Universidade do Algarve (Portugal), Tese para obtenção do grau de mestrado em: História e Patrimónios Especialidade em História do Algarve, Universidade do Algarve.

Austin, O. C., Ulunma, A. C., & Sulaiman, J. (2012). Exploring the link between land fragmentation and agricultural productivity. *International Journal of Agriculture and Forestry*, 2(1), 30-34.

Baptista, F. O. (1994). A agricultura e a questão da terra—do Estado Novo à Comunidade Europeia. *Análise Social*, 907-921.

Branco, J. P. F. (2015). Políticas Agrárias e Florestais em Portugal Continental: Da Regeneração à Política Agrícola Comum, uma abordagem Histórico-Geográfica (Universidade de Coimbra). Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Universidade de Coimbra.

Caetano, M., C. Igreja, F. Marcelino e H. Costa, (2017). Estatísticas e dinâmicas territoriais multiescala de Portugal Continental 1995-2007-2010 com base na Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS). Relatório Técnico. Direção-Geral do Território (DGT).

Cancela d'Abreu, A. (1989). Caracterização do sistema biofísico com vista ao ordenamento do território, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, Évora.

Câmara Municipal de Loulé (2009a). Estudos de Caracterização e Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé, Volume III Análise Biofísica, DHV, S.A. Acedido a 1/2/2022 em [[https://cms.cm-loule.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_3/Documentos%20CD/Fase%20I/Volume%20II/2.0.Relatorio\\_Analise%20Biofisica.pdf](https://cms.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_3/Documentos%20CD/Fase%20I/Volume%20II/2.0.Relatorio_Analise%20Biofisica.pdf)]

Câmara Municipal de Loulé (2009b). Estudos de Caracterização e Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé, Volume III Sócio-Economia, DHV, S.A. Acedido a 1/2/2022 em [[https://cms.cm-loule.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_3/Documentos%20CD/Fase%20I/Volume%20III/3.Relatorio\\_Socio\\_Economia.pdf](https://cms.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_3/Documentos%20CD/Fase%20I/Volume%20III/3.Relatorio_Socio_Economia.pdf)]

Câmara Municipal de Loulé (SD). História do concelho de Loulé. Acedido a 25-01-2022 em [<https://www.cm-loule.pt/menu/10/camara-municipal-de-loule.aspx#antiguidade-e-alta-idade-media>].

Câmara Municipal de Loulé (2014). Plano Diretor Municipal. Câmara Municipal de Loulé <https://geoloule.cm-loule.pt/docs/regulamentos/PMOTONLINE/pmotregulamentos.htm>

Câmara Municipal De Loulé (2017). Plano Municipal de defesa contra incêndios de Loulé, Câmara Municipal de SLoulé, Acedido em 10-01-2022 em [[https://fogos.icnf.pt/pmdfci/08\\_Faro/0808/2G/Caderno\\_I/Texto/PMDFCI\\_Loule\\_Caderno\\_I.pdf](https://fogos.icnf.pt/pmdfci/08_Faro/0808/2G/Caderno_I/Texto/PMDFCI_Loule_Caderno_I.pdf)]

Campbell, H. (1999). Forestry Economics: Principles and Practice. Discussion Paper N° 265, Department of Economics.

Ciaian, P., Guri, F., Rajcaniova, M., Drabik, D., & y Paloma, S. G. (2018). Land fragmentation and production diversification: A case study from rural Albania. Land use policy, 76, 589-599.

Coelho, J. & Portela J. (1994). A abordagem sociológica de projectos de emparcelamento rural. O caso de Valença do Minho. Economia e sociologia, nº 58, 101-152. Évora

Coelho, J., Portela, J. & Pinto, P. (1996). A social approach to land consolidation schemes. A Portuguese case study: the Valença Project. Land Use Policy, Vol13, 129- 147.

Comissão Europeia-joint research center (2001). Forest fires in southern Europe: Bulletin of the 2000 fire campaign, Comissão Europeia.

De Beires, Rodrigo Sarmiento (coord). (2013) O Cadastro e a Propriedade Rústica em Portugal. 2013, Fundação Francisco Manuel dos Santos Lisboa.

Demetriou, D, Stillwell, J and See, L (2013) A new methodology for measuring land fragmentation. Computers, Environment and Urban Systems, 39. 71 - 80.

Direção-geral de agricultura e desenvolvimento rural (SD). Cartas de Uso e capacidade do solo digital [<https://www.dgadr.gov.pt/cartografia/cartas-solos-cap-uso-digital>].

Direção Geral do território (SD). Cadastro Predial Experimental (SiNErGIC). Acedido a 5-04-2022 em [<https://www.dgterritorio.gov.pt/cadastro/cadastro-predial-sinergic>].

Direção-Geral do Território, (2019). Especificações técnicas da Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS) de Portugal Continental para 2018. Relatório Técnico. Direcção-Geral do Território.

Direção Geral do Território (2021). Normas e Especificações Técnicas – Delimitação, Demarcação e Qualidade dos Dados Direcção de Serviços de Informação Cadastral, Direcção-Geral do Território.

Fernandez, H. M., Granja-Martins, F. M., & Fernandes, P. (2019). Análise dos Incêndios Florestais num período de 30 anos (1990-2017). Caso de estudo Concelho de Mação (Portugal). Iii Simpósio Ibero-Afroamericano de Riscos “Riscos e Sociedade: da apropriação do espaço à criação de territórios em Risco”, 1-6.

Fernandes, M. E., Simões, P. (2020). Gestão Conjunta da Floresta-abordagem exploratória ao caso português. CARME, Politécnico de Leiria Acedido em [<https://iconline.ipleiria.pt/>].

Fonseca, L. (1999). O Algarve da Reconquista à conjuntura depressiva do século XIV. In Marques, M. (Coord.). O Algarve da Antiguidade aos nossos dias: elementos para a sua história. (pp 115-122). Lisboa: Fernando Mão de Ferro.

Fontes, P. M. M. (2019). Gestão florestal em propriedade privada não industrial . Relatório de estágio apresentado à Escola Superior Agrária de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de mestre em Recursos Florestais.

França, R. S. F. (2016). Cadastro Geométrico da Propriedade Rustica da RAM-Fases, Metodologias e Evolução. Mestrado em Engenharia Geográfica, Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território. Faculdade de Ciências, Universidade do Porto.

Gabinete de Planeamento e Políticas-GPP (2011).Valores De Produção Padrão 2007 Quinquénio [2005 – 2009], Gabinete de Planeamento e Políticas.

Grupo de Trabalho Agro – Ambiental (2003). O abandono da actividade agrícola, Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Garcia, H. (2017). A floresta em Portugal. Causas e conseqüências da expansão do Eucalipto. Caso de estudo: O concelho de Torres Vedras, Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território, Especialização em Ambiente e Recursos Naturais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa.

Gaspar, J. F. (2012). O contributo do associativismo no cadastro florestal, Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica (Tecnologias e Aplicações), Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências.

Girão, A. (1951). Divisão da propriedade rústica. Biblos (Coimbra), 27, 1-26.

Heider, K., Lopez, J. M. R., Avilés, J. M. G., & Balbo, A. L. (2018). Land fragmentation index for drip-irrigated field systems in the Mediterranean: A case study from Ricote (Murcia, SE Spain). Agricultural Systems, 166, 48-56.

Instituto Nacional de Estatística (SD). Sistema de Metainformação. Disponível em [<https://smi.ine.pt/Pesquisa>].

Instituto Nacional de Estatística (2012). Censos 2011. XV Recenseamento Geral da População : V Recenseamento Geral da Habitação. Resultados definitivos : Região Alentejo, Lisboa, INE.



INE-Instituto Nacional de Estatística (2021). Censos 2021-Resultados preliminares (base de dados online), acessido a 3/08/2021 em [[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2)]

INE-Instituto Nacional de Estatística (vários anos). Indicadores demográficos (base de dados online). Acessido a 3/08/2021 em [[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2)]

INE-Instituto Nacional de Estatística (vários anos). Estimativas anuais da população residente (base de dados online). Acessido a 6/02/2022 em [[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2)]

INE-Instituto Nacional de Estatística (vários anos). Indicadores demográficos (base de dados online).

INE-Instituto Nacional de Estatística (vários anos). Sistema de conta integradas das empresas (base de dados online). Acessido a 7/02/2022 em [[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2)]

Instituto Português do Mar e Atmosfera (S. D). Normais climatológicas de 1981-2010. Acessido a 2-08-2022 em [<https://www.ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/1981-2010/>]

Instituto de Hidráulica Engenharia Rural e Ambiente-IDRHA (1999). Nota explicativa da Carta dos solos de Portugal e da carta de capacidade de uso do solo, Direcção De Serviços Dos Recursos Naturais e Aproveitamentos Hidroagrícolas.

Instituto Nacional de Estatística (2019a). Manual de instruções do Recenseamento Agrícola de 2019-continente, Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística (2019b). Manual de procedimentos do Recenseamento Agrícola de 2019, Instituto Nacional de Estatística.

King, R., Burton, S. (1982). Land fragmentation: notes on a fundamental rural spatial problem,, Progress in Human Geography, Vol 6, nº4, 475-494.

Ludovico, Carlos Augusto Caimoto Amaral. O emparcelamento rural. Caso de estudo: concelho de Alcoutim, Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Gestão Sustentável dos Espaços Rurais , Universidade do Algarve.

Martins, F. R. (1999). Antecedentes históricos do fraccionamento da propriedade rústica, Geoinova, número 0.

Medeiros, C. A. (1982). Acerca dos contrastes da propriedade rústica em Portugal Continental. Finisterra, 17(34).

Medeiros, C. et al. (2005). Geografia de Portugal – O Ambiente Físico, Circulo de Leitores, Lisboa.

Mesquita, J. C. V. (2009). A Economia agrária do Algarve, na transição do Antigo Regime para o Liberalismo (1750-1836). ESTUDOS III, 143-196.

Mouro, J. B. (1981). Fragmentação da propriedade rústica no concelho de Vagos. Revista Crítica de Ciências Sociais, (7-8), 497-512.

Oliveira, A (2019). Harmonização de dados geográficos do cadastro predial no contexto da diretiva inspire, Relatório de estágio do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica, em Planeamento e Gestão do Território Escola Superior de Tecnologia de Tomar e Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Partidário, M. R. (1999). Introdução ao ordenamento do território, Universidade Aberta, Lisboa.

Porto Editora (S.D.) – Loulé na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-02-06 16:58:00]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$loule](https://www.infopedia.pt/$loule)

Rodrigues, M, (2009). Elaboração de um modelo de produção de bolota em herdade do Baixo Alentejo, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, Instituto Superior de Agronomia.

Santos, L. (1990). Estudo dos Agrossistemas do Barrocal Algarvio: O caso da Nave Barão (Concelho de Loulé), Relatório de estágio do curso de Licenciatura em Hortofruticultura, Universidade do Algarve, Faro.

Simons, S. (1986). Land fragmentation in developing countries: the optimal choice and policy implications. Proceedings of the nineteenth International Conference of Agriculture Economist, 703-712.

Varela, J. (2007). A Agricultura Portuguesa na PAC: balanço de duas décadas de integração 1986-2006, Edições Almedina, Coimbra.

Wei, Y., & Zhang, Z. (2012). Assessing the fragmentation of construction land in urban areas: An index method and case study in Shunde, China. Land Use Policy, 29(2), 417-428.

Xavier, A. (2014). Um modelo bioeconómico para a gestão sustentável das florestas mediterrâneas. Tese de doutoramento, Ciências Agrárias (Território e Ambiente), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve.

# Legislação geral

Decreto-Lei n.º 172/95, de 18 de julho, Regulamento do Cadastro Predial, Diário da República n.º 164/1995, Série I-A de 1995-07-18, páginas 4565 – 4571.

Decreto-Lei n.º 127/2005 de 5 de Agosto. Diário da República I série A n.º 150 de 2005. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro. Diário da República—I Série-A N.º 39. Ministério do ambiente e do ordenamento do território.

Decreto-Lei n.º 127/2005, de 5 de agosto, Estabelece o regime de criação de zonas de intervenção florestal (ZIF), bem como os princípios reguladores da sua constituição, funcionamento e extinção, Diário da República n.º 150/2005, Série I-A de 2005-08-05, páginas 4521 – 4527.

Lei n.º 33/96, de 17 de Agosto. Diário da república I série A N.º 190/ 1996, Lei de Bases da Política Florestal ,Assembleia da República, Lisboa.

Lei n.º 2/2020, de 31 de março, Diário da República n.º 64/2020, Série I de 2020-03-31, páginas 2 - 336

# Fontes Cartográficas

Direção Geral do Território (2020). Carta administrativa oficial de Portugal, Direção Geral do Território.

Direção Geral do Território (SD). Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental para 2018 (COS2018), Direção Geral do Território. Acedido em 02/08/2021

Direção Geral do Território (2022). Cadastro predial do concelho de Loulé, Direção Geral do Território.

Agência Portuguesa do Ambiente (1982). Atlas do Ambiente, Agência Portuguesa do Ambiente.

Instituto De Hidráulica Engenharia Rural e Ambiente-IDRHA (1999). Capacidade de uso do solo-versão digital (escala 1: 25000). Série SROA/CNROA/IEADR, Direcção De Serviços Dos Recursos Naturais e Aproveitamentos Hidroagrícolas.

Instituto De Hidráulica Engenharia Rural e Ambiente-IDRHA (1999). Cod Solos de Portugal-versão digital (escala 1: 25000). Série SROA/CNROA/IEADR, Direcção De Serviços Dos Recursos Naturais e Aproveitamentos Hidroagrícolas.





## ANEXO

## Índice do Anexo

Quadro anexo 4.1- Indicadores-síntese (freguesia de Alte)	236
Quadro anexo 4.2- Indicadores-síntese (União de freguesia de Querença, Tôr e Benafim)	236
Quadro anexo 4.3 - Indicadores-síntese (freguesia de Loulé-São Sebastião)	237
Quadro anexo 4.4 - Indicadores-síntese (freguesia de Loulé-São Clemente)	237
Quadro anexo 4.5 - Indicadores -síntese (freg. de Salir)	150
Quadro anexo 4.6 - Indicadores -síntese (freguesia de Quarteira)	150
Quadro anexo 4.7 - Indicadores -síntese (freguesia de Boliquiteime)	151
Quadro anexo 4.8- Indicadores -síntese (freguesia de Almancil)	151
Quadro anexo 4.9- Indicadores-síntese (freguesia do Ameixial)	151
Quadro anexo 4.10 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Alte	152
Quadro anexo 4.11 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	152
Quadro anexo 4.12 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Loulé (S. Sebastião)	152
Quadro anexo 4.13 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Loulé (S. Clemente)	153
Quadro anexo 4.14-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Salir	153
Quadro anexo 4.15-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Quarteira	153
Quadro anexo 4.16-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Boliquiteime	154
Quadro anexo 4.17-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Ameixial	154
Quadro anexo 4.18-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Almancil	154
Quadro anexo 4.19-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Alte	155
Quadro anexo 4.20-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na União de freg. de Querença. Tôr e Benafim	155
Quadro anexo 4.21-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S. Sebastião)	246
Quadro anexo 4.22 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S. Clemente)	246
Quadro anexo 4.23 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Salir	247

Quadro anexo 4.24 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Quarteira	247	Quadro anexo 4.34 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Boliqeime	252
Quadro anexo 4.25-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Boliqeime	248	Quadro anexo 4.35 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Ameixial	253
Quadro anexo 4.26-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Ameixial	248	Quadro anexo 4.36-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Almancil	253
Quadro anexo 4.27-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Almancil	249	Quadro anexo 4.37-Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Alte)	254
Quadro anexo 4.28-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Alte	249	Quadro anexo 4.38 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim)	254
Quadro anexo 4.29-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	250	Quadro anexo 4.39 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Loulé-São Sebastião)	255
Quadro anexo 4.30-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S. Sebastião)	250	Quadro anexo 4.40 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Loulé-São Clemente)	255
Quadro anexo 4.31 -Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S. Clemente)	251	Quadro anexo 4.41 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Salir)	256
Quadro anexo 4.32 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Salir	251	Quadro anexo 4.42 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Quarteira)	256
Quadro anexo 4.33 - Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Quarteira	252	Quadro anexo 4.43 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Boliqeime)	257
		Quadro anexo 4.44 - Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Almancil)	257

Quadro anexo 4.45 - Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia do Ameixial)	258	Quadro anexo 4.55 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Alte	263
Quadro anexo 4.46 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Alte	258	Quadro anexo 4.56 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	263
Quadro anexo 4.47 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	259	Quadro anexo 4.57 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S. Sebastião)	264
Quadro anexo 4.48 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Loulé (S. Sebastião)	259	Quadro anexo 4.58 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S. Clemente)	264
Quadro anexo 4.49 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Loulé (S. Clemente)	260	Quadro anexo 4.59 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Salir	265
Quadro anexo 4.50 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Salir	260	Quadro anexo 4.60 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Quarteira	265
Quadro anexo 4.51 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Quarteira	261	Quadro 4.61 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Boliquiteime	266
Quadro anexo 4.52 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Boliquiteime	261	Quadro anexo 4.62 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Ameixial	266
Quadro anexo 4.53 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Ameixial	262	Quadro anexo 4.63 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Almancil	267
Quadro anexo 4.54 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Almancil	262		



Quadro anexo 4.64 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Alte	267	Figura anexa 4.2 - A superfície florestal de sobreiro por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	273
Quadro anexo 4.65 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim	268	Figura anexa 4.3 - A superfície florestal de azinheira por classes de área dos prédios	274
Quadro anexo 4.66 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S. Sebastião)	268	Figura anexa 4.4 - A superfície florestal de azinheira por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	275
Quadro anexo 4.67 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S. Clemente)	269	Figura anexa 4.5 - A superfície florestal de pinheiro manso por classes de área dos prédios	276
Quadro anexo 4.68 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Salir	269	Figura anexa 4.6 - A superfície florestal de pinheiro manso por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	277
Quadro anexo 4.69 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Quarteira	270	Figura anexa 4.7 - A superfície florestal de eucalipto por classes de área dos prédios	278
Quadro anexo 4.70 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Boliqueime	270	Figura anexa 4.8 - A superfície florestal de eucalipto por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	279
Quadro anexo 4.71 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Ameixial	271	Figura anexa 4.9 - A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de área dos prédios	280
Quadro anexo 4.72 - Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Almancil	271	Figura anexa 4.10 - A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	281
Figura anexa 4.1 - A superfície florestal de sobreiro por classes de área dos prédios	272	Figura anexa 4.11 - As outras superfícies florestais por classes de área dos prédios	282
		Figura anexa 4.12 - As outras superfícies florestais por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	283
		Figura anexa 4.13- A superfície agroflorestal de matos por classes de área dos prédios	284

Figura anexa 4.14 - A superfície agroflorestal de matos por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	285	Quadro anexo 4.76 - Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II -Vale Da Rosa	295
Figura anexa 4.15 - A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de área dos prédios	286	Quadro anexo 4.77 - Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV- Besteiros	296
Figura anexa 4.16 - A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	287	Quadro anexo 4.78- Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Corte D'ouro	296
Figura anexa 4.17 - A superfície agroflorestal de azinheira por classes de área dos prédios	288	Quadro anexo 4.79-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Freixo Verde	297
Figura anexa 4.18 - A superfície agroflorestal de azinheira por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	289	Quadro anexo 4.80 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão/Loulé	297
Figura anexa 4.19 - A superfície agroflorestal de sobreiro e azinheira por classes de área dos prédios	290	Quadro anexo 4.81 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III- Carrasqueiro	298
Figura anexa 4.20 - A superfície agroflorestal de sobreiro e azinheira por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	291	Quadro anexo 4.82 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II- Vale Da Rosa	298
Figura anexa 4.21 - As outras superfícies agroflorestais por classes de área dos prédios	292	Quadro anexo 4.83 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV- Besteiros	299
Figura anexa 4.22 - As outras superfícies agroflorestais por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)	293	Quadro anexo 4.84 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V- Corte D'ouro	299
Quadro anexo 4.73 - Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF do Freixo Verde	294		
Quadro anexo 4.74 - Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão/ Loulé	294		
Quadro anexo 4.75 - Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III- Carrasqueiro	295		

Quadro anexo 4.85 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Freixo Verde	300	Quadro anexo 4.93 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro	304
Quadro anexo 4.86 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na Serra Do Caldeirão/ Loulé	300	Quadro anexo 4.94 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II-Vale Da Rosa	304
Quadro anexo 4.87 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro	301	Quadro anexo 4.95 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV-Besteiros	305
Quadro anexo 4.88 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II-Vale Da Rosa	301	Quadro anexo 4.96 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Corte D'ouro	305
Quadro anexo 4.89 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV-Besteiros	302		
Quadro anexo 4.90 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Dorte D'Ouro	302		
Quadro anexo 4.91 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Freixo Verde	303		
Quadro anexo 4.92 - A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão/ Loulé	303		

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	9660,76	0,97
Desvio Padrão	25697,72	2,57
Mediana	3160,5	0,32
Máximo	896608	89,66
Mínimo	2	0,00
Coefficiente de Variação	266,00	
Total de Prédios	8446	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.1-Indicadores-síntese (freguesia de Alte)

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	7293,06	0,73
Desvio Padrão	75043,70	7,50
Mediana	1826,5	0,18
Máximo	6664480	666,45
Mínimo	10	0,00
Coefficiente de Variação	1028,97	
Total de Prédios	11188	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.2-Indicadores-síntese (União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim)

<b>Indicadores</b>	<b>M<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	5048,52	0,50
Desvio Padrão	27439,32	2,74
Mediana	2162,5	0,22
Máximo	2300347	230,03
Mínimo	10	0,00
Coefficiente de Variação	543,51	
Total de Prédios	8514	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.3-Indicadores-síntese (freguesia de Loulé-São Sebastião)*

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	3854,95	0,39
Desvio Padrão	18362,82	1,84
Mediana	1112	0,11
Máximo	861362	86,14
Mínimo	10	0,00
Coefficiente de Variação	476,34	
Total de Prédios	8065	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.4-Indicadores-síntese (freguesia de Loulé-São Clemente)*

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	12312,68	1,23
Desvio Padrão	29901,81	2,99
Mediana	2697	0,27
Máximo	843961	84,40
Mínimo	4	0,00
Coefficiente de Variação	242,85	
Total de Prédios	11471	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.5-Indicadores-síntese (freguesia de Salir)

Indicadores	M <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	4036,76	0,40
Desvio Padrão	33728,76	3,37
Mediana	907	0,09
Máximo	1589307	158,93
Mínimo	8	0,00
Coefficiente de Variação	835,54	
Total de Prédios	5401	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.6-Indicadores-síntese (freguesia de Quarteira)

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	4573,61	0,46
Desvio Padrão	8826,23	0,88
Mediana	2456	0,25
Máximo	422850	42,29
Mínimo	6	0,00
Coefficiente de Variação	192,98	
Total de Prédios	7706	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.7-Indicadores-síntese (freguesia de Boliquiteime)

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	4728,46	0,47
Desvio Padrão	40241,67	4,02
Mediana	1462	0,15
Máximo	3199721	319,97
Mínimo	9	0,00
Coefficiente de Variação	851,05	
Total de Prédios	8094	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.8-Indicadores-síntese (freguesia de Almancil)

Indicadores	M <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	21004,67	2,10
Desvio Padrão	114757,30	11,48
Mediana	3911	0,39
Máximo	4675623	467,56
Mínimo	10	0,00
Coefficiente de Variação	546,34	
Total de Prédios	4367	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.9-Indicadores-síntese (freguesia do Ameixial)

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	5579,35	68,4	8208	97,2
5 ha - < 10 ha	1070,19	13,1	162	1,9
10 ha - < 20 ha	697,57	8,5	53	0,6
20 ha - < 50 ha	481,65	5,9	18	0,2
50 ha-<100 ha	330,72	4,1	5	0,1
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
Total	8159,48	100,0	8446	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.10-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Alte



<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	5021,16	61,5	10984	98,2
5 ha - < 10 ha	947,26	11,6	139	1,2
10 ha - < 20 ha	689,13	8,4	50	0,4
20 ha - < 50 ha	283,88	3,5	11	0,1
50 ha-<100 ha	171,02	2,1	2	0,0
≥100 ha	1047,03	12,8	2	0,0
<b>Total</b>	<b>8159,47</b>	<b>100,0</b>	<b>11188</b>	<b>100</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.11-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	3483,23	81,0	8453	99,3
5 ha - < 10 ha	273,21	6,4	43	0,5
10 ha - < 20 ha	160,80	3,7	12	0,1
20 ha - < 50 ha	151,03	3,5	5	0,1
50 ha-<100 ha	0,00	0,0	0	0,0
≥100 ha	230,03	5,4	1	0,0
<b>Total</b>	<b>4298,31</b>	<b>100,0</b>	<b>8514</b>	<b>100</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.12-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Loulé (S, Sebastião)*

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	2422,02	77,9	8018	99,4
5 ha - < 10 ha	221,62	7,1	34	0,4
10 ha - < 20 ha	50,00	1,6	4	0,0
20 ha - < 50 ha	147,27	4,7	5	0,1
50 ha-<100 ha	268,11	8,6	4	0,0
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
Total	3109,02	100,0	8065	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.13-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Loulé (S, Clemente)

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	7489,62	53,0	10823	94,4
5 ha - < 10 ha	3080,82	21,8	446	3,9
10 ha - < 20 ha	2123,72	15,0	156	1,4
20 ha - < 50 ha	1180,33	8,4	42	0,4
50 ha-<100 ha	249,39	1,8	4	0,0
≥100 ha	0,00	0,0		0,0
Total	14123,88	100,0	11471	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.14-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Salir

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	1234,60	56,6	5364	99,3
5 ha - < 10 ha	128,12	5,9	18	0,3
10 ha - < 20 ha	113,32	5,2	7	0,1
20 ha - < 50 ha	185,31	8,5	6	0,1
50 ha-<100 ha	359,98	16,5	5	0,1
≥100 ha	158,93	7,3	1	0,0
<b>Total</b>	<b>2180,26</b>	<b>100,0</b>	<b>5401</b>	<b>100</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.15-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Quarteira

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	3278,70	93,0	7680	99,7
5 ha - < 10 ha	146,26	4,2	22	0,3
10 ha - < 20 ha	31,92	0,9	2	0,0
20 ha - < 50 ha	67,54	1,9	2	0,0
50 ha-<100 ha	0,00	0,0	0	0,0
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>3524,43</b>	<b>100,0</b>	<b>7706</b>	<b>100</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.16-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Boliquiteime

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	3236,46	35,3	3971	90,9
5 ha - < 10 ha	1709,98	18,6	241	5,5
10 ha - < 20 ha	1387,70	15,1	102	2,3
20 ha - < 50 ha	1182,78	12,9	43	1,0
50 ha-<100 ha	383,95	4,2	6	0,1
≥100 ha	1271,87	13,9	4	0,1
Total	9172,74	100,0	4367	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.17-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Ameixial

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	2477,41	64,7	8020	99,1
5 ha - < 10 ha	300,59	7,9	43	0,5
10 ha - < 20 ha	187,47	4,9	15	0,2
20 ha - < 50 ha	356,73	9,3	12	0,1
50 ha-<100 ha	185,03	4,8	3	0,0
≥100 ha	319,97	8,4	1	0,0
Total	3827,21	100,0	8094	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.18-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas na freguesia de Almancil

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	1709,75	30,6	6334	77,2
≥ 1 ha - < 2 ha	1632,84	29,3	1143	13,9
≥ 2 ha - < 3 ha	992,85	17,8	408	5,0
≥ 3 ha - < 4 ha	687,85	12,3	199	2,4
≥ 4 ha-<5 ha	556,06	10,0	124	1,5
<b>Total</b>	<b>5579,35</b>	<b>100,0</b>	<b>8208</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.19-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Alte*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	2172,64	43,3	9614	87,5
≥ 1 ha - < 2 ha	1152,39	23,0	818	7,4
≥ 2 ha - < 3 ha	732,38	14,6	300	2,7
≥ 3 ha - < 4 ha	556,80	11,1	161	1,5
≥ 4 ha-<5 ha	406,95	8,1	91	0,8
<b>Total</b>	<b>5021,16</b>	<b>100,0</b>	<b>10984</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.20-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim*

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	1921,79	55,2	7581	89,7
≥ 1 ha - < 2 ha	835,94	24,0	611	7,2
≥ 2 ha - < 3 ha	438,13	12,6	181	2,1
≥ 3 ha - < 4 ha	204,99	5,9	61	0,7
≥ 4 ha-<5 ha	82,39	2,4	19	0,2
<b>Total</b>	<b>3483,23</b>	<b>100,0</b>	<b>8453</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.21-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S, Sebastião)

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	1413,97	58,4	7458	93,0
≥ 1 ha - < 2 ha	561,26	23,2	406	5,1
≥ 2 ha - < 3 ha	219,40	9,1	93	1,2
≥ 3 ha - < 4 ha	147,64	6,1	43	0,5
≥ 4 ha-<5 ha	79,75	3,3	18	0,2
<b>Total</b>	<b>2422,02</b>	<b>100,0</b>	<b>8018</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.22-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S, Clemente)

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	1998,49	26,7	8414	77,7
≥ 1 ha - < 2 ha	1755,69	23,4	1227	11,3
≥ 2 ha - < 3 ha	1445,80	19,3	591	5,5
≥ 3 ha - < 4 ha	1175,24	15,7	341	3,2
≥ 4 ha-<5 ha	1114,40	14,9	250	2,3
<b>Total</b>	<b>7489,62</b>	<b>100,0</b>	<b>10823</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.23-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Salir*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	821,41	66,5	5143	95,9
≥ 1 ha - < 2 ha	206,60	16,7	151	2,8
≥ 2 ha - < 3 ha	97,30	7,9	41	0,8
≥ 3 ha - < 4 ha	73,61	6,0	21	0,4
≥ 4 ha-<5 ha	35,66	2,9	8	0,1
<b>Total</b>	<b>1234,60</b>	<b>100,0</b>	<b>5364</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.24-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Quarteira*

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	1973,30	60,2	6916	90,1
≥ 1 ha - < 2 ha	782,93	23,9	582	7,6
≥ 2 ha - < 3 ha	291,34	8,9	120	1,6
≥ 3 ha - < 4 ha	150,20	4,6	44	0,6
≥ 4 ha-<5 ha	80,92	2,5	18	0,2
<b>Total</b>	<b>3278,70</b>	<b>100,0</b>	<b>7680</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.25-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Boliqeime

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	659,55	20,4	2852	71,8
≥ 1 ha - < 2 ha	780,18	24,1	540	13,6
≥ 2 ha - < 3 ha	766,12	23,7	310	7,8
≥ 3 ha - < 4 ha	591,01	18,3	171	4,3
≥ 4 ha-<5 ha	439,59	13,6	98	2,5
<b>Total</b>	<b>3236,46</b>	<b>100,0</b>	<b>3971</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.26-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Ameixial



<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	1529,49	61,7	7516	93,7
≥ 1 ha - < 2 ha	463,43	18,7	342	4,3
≥ 2 ha - < 3 ha	238,54	9,6	98	1,2
≥ 3 ha - < 4 ha	132,09	5,3	39	0,5
≥ 4 ha-<5 ha	113,87	4,6	25	0,3
<b>Total</b>	<b>2477,41</b>	<b>100,0</b>	<b>8020</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.27-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Almancil

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	88,33	5,2	2330	36,8
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	154,87	9,1	1054	16,6
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	535,93	31,3	1647	26,0
≥ 0,5 ha - < 1 ha	930,62	54,4	1303	20,6
<b>Total</b>	<b>1709,75</b>	<b>100,0</b>	<b>6334</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.28-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Alte

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	167,58	7,7	3787	39,4
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	301,78	13,9	2087	21,7
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	778,95	35,9	2447	25,5
≥ 0,5 ha - < 1 ha	924,33	42,5	1293	13,4
Total	2172,64	100,0	9614	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.29-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	104,36	5,4	2533	33,4
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	220,20	11,5	1506	19,9
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	751,25	39,1	2323	30,6
≥ 0,5 ha - < 1 ha	845,99	44,0	1219	16,1
Total	1921,79	100,0	7581	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.30-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S, Sebastião)

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	139,54	9,9	3846	51,6
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	172,02	12,2	1185	15,9
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	515,26	36,4	1582	21,2
≥ 0,5 ha - < 1 ha	587,15	41,5	845	11,3
<b>Total</b>	<b>1413,97</b>	<b>100,0</b>	<b>7458</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.31 – Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S, Clemente)*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	153,77	7,7	3455	41,1
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	235,62	11,8	1630	19,4
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	642,80	32,2	1978	23,5
≥ 0,5 ha - < 1 ha	966,30	48,4	1351	16,1
<b>Total</b>	<b>1998,49</b>	<b>100,0</b>	<b>8414</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.32 – Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Salir*

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	113,42	13,8	2857	55,6
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	131,63	16,0	931	18,1
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	299,36	36,4	945	18,4
≥ 0,5 ha - < 1 ha	277,01	33,7	410	8,0
Total	821,42	100,0	5143	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.33-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Quarteira

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	87,94	4,5	1799	26,0
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	222,07	11,3	1501	21,7
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	755,53	38,3	2326	33,6
≥ 0,5 ha - < 1 ha	907,76	46,0	1290	18,7
Total	1973,30	100,0	6916	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.34-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Boliquete

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	47,76	7,2	1355	47,5
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	60,32	9,1	424	14,9
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	188,29	28,5	571	20,0
≥ 0,5 ha - < 1 ha	363,18	55,1	502	17,6
<b>Total</b>	<b>659,55</b>	<b>100,0</b>	<b>2852</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.35-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Ameixial*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	143,19	9,4	3048	40,6
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	256,88	16,8	1786	23,8
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	584,28	38,2	1890	25,1
≥ 0,5 ha - < 1 ha	545,14	35,6	792	10,5
<b>Total</b>	<b>1529,49</b>	<b>100,0</b>	<b>7516</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.36-Distribuição da área e do número de prédios por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Almancil*

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	11359,86	1,14
Desvio Padrão	27784,44	2,78
Mediana	4512	0,45
Máximo	896608	89,66
Mínimo	9	0,00
Coefficiente de Variação	244,58	
Total de prédios	7053	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.37-Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Alte)

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	8313,31	0,83
Desvio Padrão	81179,35	8,12
Mediana	2220,5	0,22
Máximo	6664480	666,45
Mínimo	13	0,00
Coefficiente de Variação	976,50	
Total de prédios	9542	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.38 -Indicadores-síntese-prédios rústicos  
(União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim)

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	6002,49	0,60
Desvio Padrão	12765,61	1,28
Mediana	3029	0,30
Máximo	435892	43,59
Mínimo	20	0,00
Coefficiente de Variação	212,67	
Total de prédios	6021	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.39 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Loulé-São Sebastião)

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	6552,74	0,66
Desvio Padrão	25667,11	2,57
Mediana	2886	0,29
Máximo	861362	86,14
Mínimo	15	0,00
Coefficiente de Variação	391,70	
Total de prédios	3991	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.40 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Loulé-São Clemente)

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	13919,60	1,39
Desvio Padrão	31159,81	3,12
Mediana	3613	0,36
Máximo	843961	84,40
Mínimo	7	0,00
Coefficiente de Variação	223,86	
Total de prédios	9927	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.41 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Salir)

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	4843,24	0,48
Desvio Padrão	11912,12	1,19
Mediana	2186	0,22
Máximo	197156	19,72
Mínimo	23	0,00
Coefficiente de Variação	245,95	
Total de prédios	1813	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.42 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Quarteira)



<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	5314,41	0,53
Desvio Padrão	8920,69	0,89
Mediana	3128	0,31
Máximo	422850	42,29
Mínimo	6	0,00
Coefficiente de Variação	167,86	
Total de prédios	5843	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.43 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Boliquiteime)

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>hectares</b>
Área Média por prédio	7375,62	0,738
Desvio Padrão	58185,25	5,82
Mediana	2620	0,26
Máximo	3199721	319,97
Mínimo	13	0,00
Coefficiente de Variação	788,89	
Total de prédios	3432	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.44 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia de Almancil)

Indicadores	m <sup>2</sup>	hectares
Área Média por prédio	24436,43	2,44
Desvio Padrão	123772,44	12,38
Mediana	6080,5	0,61
Máximo	4675623	467,56
Mínimo	12	0,00
Coeficiente de Variação	506,51	
Total de prédios	3734	

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.45 -Indicadores-síntese-prédios rústicos (freguesia do Ameixial)

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	5431,98	67,8	6815	96,6
5 ha - < 10 ha	1070,19	13,4	162	2,3
10 ha - < 20 ha	697,57	8,7	53	0,8
20 ha - < 50 ha	481,65	6,0	18	0,3
50 ha-<100 ha	330,72	4,1	5	0,1
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
Total	8012,11	100,0	7053	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.46 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Alte

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	4824,80	60,8	9340	97,9
5 ha - < 10 ha	947,26	11,9	139	1,5
10 ha - < 20 ha	658,58	8,3	48	0,5
20 ha - < 50 ha	283,88	3,6	11	0,1
50 ha-<100 ha	171,02	2,2	2	0,0
≥100 ha	1047,03	13,2	2	0,0
Total	7932,56	100,0	9542	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.47 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	3091,66	85,5	5965	99,1
5 ha - < 10 ha	266,32	7,4	42	0,7
10 ha - < 20 ha	128,65	3,6	10	0,2
20 ha - < 50 ha	127,48	3,5	4	0,1
50 ha-<100 ha	0,00	0,0	0	0,0
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
Total	3614,10	100,0	6021	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.48 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Loulé (S. Sebastião)

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	1940,77	74,2	3946	98,9
5 ha - < 10 ha	209,05	8,0	32	0,8
10 ha - < 20 ha	50,00	1,9	4	0,1
20 ha - < 50 ha	147,27	5,6	5	0,1
50 ha-<100 ha	268,11	10,3	4	0,1
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
Total	2615,20	100,0	3991	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.49 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Loulé (S. Clemente)

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	7276,67	52,7	9282	93,5
5 ha - < 10 ha	3080,82	22,3	446	4,5
10 ha - < 20 ha	2111,34	15,3	155	1,6
20 ha - < 50 ha	1159,84	8,4	41	0,4
50 ha-<100 ha	189,31	1,4	3	0,0
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
Total	13817,98	100,0	9927	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.50 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Salir

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	724,32	82,5	1800	99,3
5 ha - < 10 ha	66,44	7,6	8	0,4
10 ha - < 20 ha	87,31	9,9	5	0,3
20 ha - < 50 ha	0,00	0,0	0	0,0
50 ha-<100 ha	0,00	0,0	0	0,0
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>878,08</b>	<b>100,0</b>	<b>1813</b>	<b>100</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.51 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Quarteira

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	2912,47	93,8	5820	99,6
5 ha - < 10 ha	137,14	4,4	21	0,4
10 ha - < 20 ha	13,32	0,4	1	0,0
20 ha - < 50 ha	42,29	1,4	1	0,0
50 ha-<100 ha	0,00	0,0	0	0,0
≥100 ha	0,00	0,0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>3105,21</b>	<b>100,0</b>	<b>5843</b>	<b>100</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.52 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Boliquiteira

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	3188,28	34,9	3338	89,4
5 ha - < 10 ha	1709,98	18,7	241	6,5
10 ha - < 20 ha	1387,70	15,2	102	2,7
20 ha - < 50 ha	1182,78	13,0	43	1,2
50 ha-<100 ha	383,95	4,2	6	0,2
≥100 ha	1271,87	13,9	4	0,1
Total	9124,56	100,0	3734	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.53 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Ameixial

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	1624,49	64,2	3382	98,5
5 ha - < 10 ha	216,76	8,6	32	0,9
10 ha - < 20 ha	107,11	4,2	9	0,3
20 ha - < 50 ha	192,17	7,6	7	0,2
50 ha-<100 ha	70,81	2,8	1	0,0
≥100 ha	319,97	12,6	1	0,0
Total	2531,31	100,0	3432	100

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.54 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas na freguesia de Almancil

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	1596,42	29,4	4960	72,8
≥ 1 ha - < 2 ha	1613,21	29,7	1129	16,6
≥ 2 ha - < 3 ha	983,16	18,1	404	5,9
≥ 3 ha - < 4 ha	687,85	12,7	199	2,9
≥ 4 ha-<5 ha	551,33	10,1	123	1,8
<b>Total</b>	<b>5431,98</b>	<b>100,0</b>	<b>6815</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.55 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Alte

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	2015,62	41,8	7995	85,6
≥ 1 ha - < 2 ha	1124,95	23,3	797	8,5
≥ 2 ha - < 3 ha	726,94	15,1	298	3,2
≥ 3 ha - < 4 ha	550,34	11,4	159	1,7
≥ 4 ha-<5 ha	406,95	8,4	91	1,0
<b>Total</b>	<b>4824,80</b>	<b>100,0</b>	<b>9340</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.56 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	1602,85	51,8	5138	86,1
≥ 1 ha - < 2 ha	789,15	25,5	576	9,7
≥ 2 ha - < 3 ha	419,30	13,6	173	2,9
≥ 3 ha - < 4 ha	197,97	6,4	59	1,0
≥ 4 ha-<5 ha	82,39	2,7	19	0,3
<b>Total</b>	<b>3091,66</b>	<b>100,0</b>	<b>5965</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.57 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S. Sebastião)

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	1013,85	52,2	3429	86,9
≥ 1 ha - < 2 ha	521,87	26,9	378	9,6
≥ 2 ha - < 3 ha	199,06	10,3	84	2,1
≥ 3 ha - < 4 ha	130,32	6,7	38	1,0
≥ 4 ha-<5 ha	75,67	3,9	17	0,4
<b>Total</b>	<b>1940,77</b>	<b>100,0</b>	<b>3946</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.58 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Loulé (S. Clemente)



<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	1839,96	25,3	6905	74,4
≥ 1 ha - < 2 ha	1722,71	23,7	1203	13,0
≥ 2 ha - < 3 ha	1431,50	19,7	585	6,3
≥ 3 ha - < 4 ha	1172,11	16,1	340	3,7
≥ 4 ha-<5 ha	1110,40	15,3	249	2,7
<b>Total</b>	<b>7276,67</b>	<b>100,0</b>	<b>9282</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.59 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Salir

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	435,87	60,2	1652	91,8
≥ 1 ha - < 2 ha	133,50	18,4	97	5,4
≥ 2 ha - < 3 ha	61,62	8,5	26	1,4
≥ 3 ha - < 4 ha	66,45	9,2	19	1,1
≥ 4 ha-<5 ha	26,88	3,7	6	0,3
<b>Total</b>	<b>724,32</b>	<b>100,0</b>	<b>1800</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.60 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Quarteira

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	1691,31	58,1	5110	87,8
≥ 1 ha - < 2 ha	724,55	24,9	538	9,2
≥ 2 ha - < 3 ha	275,07	9,4	113	1,9
≥ 3 ha - < 4 ha	140,62	4,8	41	0,7
≥ 4 ha-<5 ha	80,92	2,8	18	0,3
<b>Total</b>	<b>2912,47</b>	<b>100,0</b>	<b>5820</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro 4.61-Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Boliquiteime

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	627,14	19,7	2229	66,8
≥ 1 ha - < 2 ha	767,02	24,1	531	15,9
≥ 2 ha - < 3 ha	763,52	23,9	309	9,3
≥ 3 ha - < 4 ha	591,01	18,5	171	5,1
≥ 4 ha-<5 ha	439,59	13,8	98	2,9
<b>Total</b>	<b>3188,28</b>	<b>100,0</b>	<b>3338</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.62 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Ameixial

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	847,11	52,1	2970	87,8
≥ 1 ha - < 2 ha	378,27	23,3	277	8,2
≥ 2 ha - < 3 ha	208,68	12,8	86	2,5
≥ 3 ha - < 4 ha	99,26	6,1	29	0,9
≥ 4 ha-<5 ha	91,17	5,6	20	0,6
<b>Total</b>	<b>1624,49</b>	<b>100,0</b>	<b>3382</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.63 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (1 a 5 ha) na freguesia de Almancil

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	58,67	3,7	1272	25,6
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	133,22	8,3	897	18,1
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	500,30	31,3	1528	30,8
≥ 0,5 ha - < 1 ha	904,23	56,6	1263	25,5
<b>Total</b>	<b>1596,42</b>	<b>100,0</b>	<b>4960</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.64 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Alte

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	134,14	6,7	2663	33,3
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	263,74	13,1	1819	22,8
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	724,88	36,0	2266	28,3
≥ 0,5 ha - < 1 ha	892,85	44,3	1247	15,6
Total	2015,62	100,0	7995	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.65 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	50,98	3,2	1023	19,9
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	160,51	10,0	1087	21,2
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	630,22	39,3	1937	37,7
≥ 0,5 ha - < 1 ha	761,14	47,5	1091	21,2
Total	1602,85	100,0	5138	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.66 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S. Sebastião)

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	38,95	3,8	908	26,5
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	96,37	9,5	650	19,0
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	380,59	37,5	1157	33,7
≥ 0,5 ha - < 1 ha	497,94	49,1	714	20,8
<b>Total</b>	<b>1013,85</b>	<b>100,0</b>	<b>3429</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.67 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Loulé (S. Clemente)*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	116,83	6,3	2431	35,2
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	199,02	10,8	1370	19,8
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	588,71	32,0	1798	26,0
≥ 0,5 ha - < 1 ha	935,41	50,8	1306	18,9
<b>Total</b>	<b>1839,96</b>	<b>100,0</b>	<b>6905</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

*Quadro anexo 4.68 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Salir*

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	23,51	5,4	399	24,2
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	65,68	15,1	450	27,2
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	173,33	39,8	547	33,1
≥ 0,5 ha - < 1 ha	173,35	39,8	256	15,5
Total	435,87	100,0	1652	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.69 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Quarteira

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	47,20	2,8	866	16,9
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	162,42	9,6	1087	21,3
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	643,87	38,1	1970	38,6
≥ 0,5 ha - < 1 ha	837,83	49,5	1187	23,2
Total	1691,31	100,0	5110	100,0

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.70 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Boliquiteira

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	36,04	5,7	814	36,5
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	54,20	8,6	380	17,0
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	179,71	28,7	541	24,3
≥ 0,5 ha - < 1 ha	357,19	57,0	494	22,2
<b>Total</b>	<b>627,14</b>	<b>100,0</b>	<b>2229</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

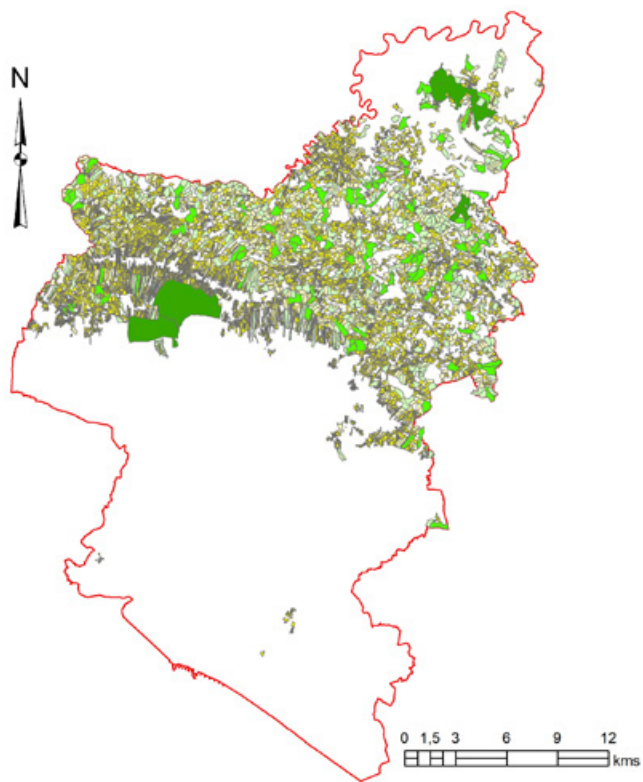
Quadro anexo 4.71 -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Ameixial

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	35,99	4,2	759	25,6
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	97,15	11,5	682	23,0
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	313,18	37,0	954	32,1
≥ 0,5 ha - < 1 ha	400,80	47,3	575	19,4
<b>Total</b>	<b>847,11</b>	<b>100,0</b>	<b>2970</b>	<b>100,0</b>

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé)

Quadro anexo 4.72. -Distribuição da área e do número de prédios rústicos por classes de áreas (<1 ha) na freguesia de Almancil

### A superfície florestal de sobreiro por classes de área dos prédios



#### Legenda

	< 5 ha		20 ha - < 50 ha
	5 ha - < 10 ha		≥ 100 ha
	10 ha - < 20 ha		Limites do concelho

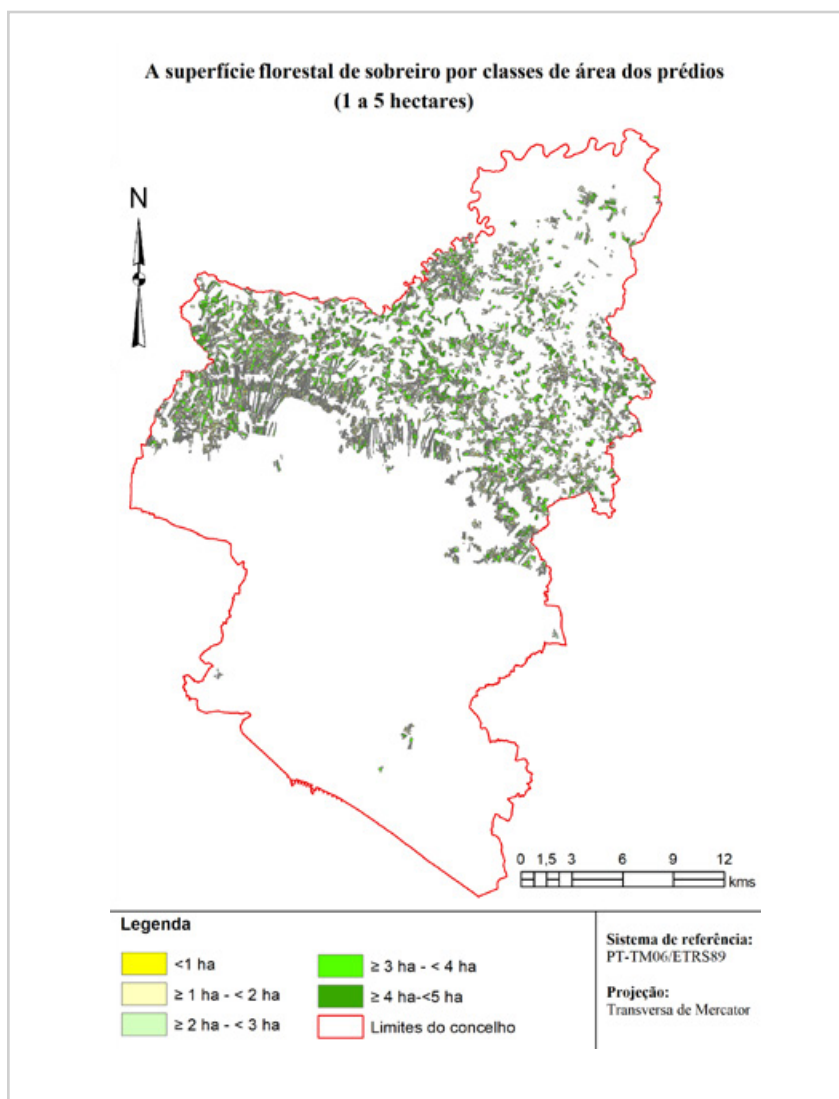
Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.1- A superfície florestal de sobreiro por classes de área dos prédios

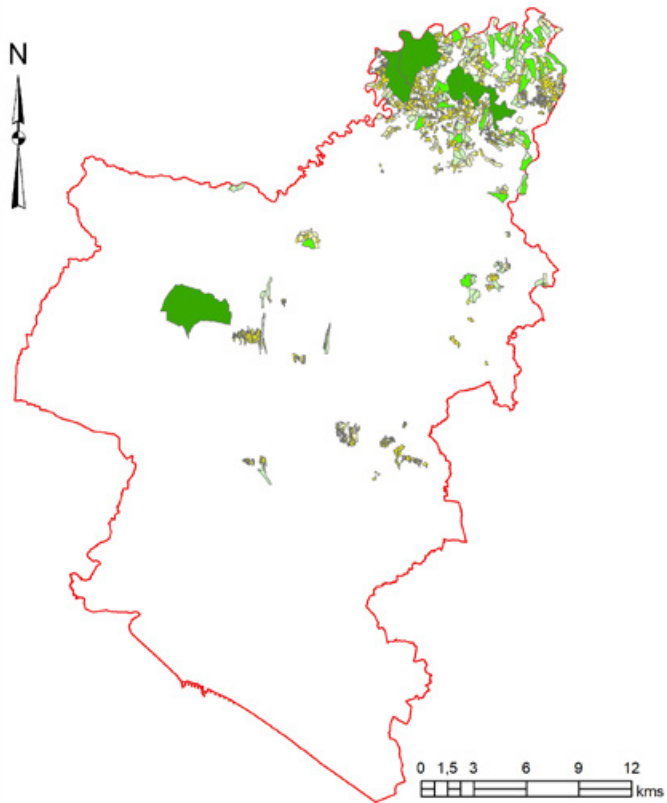




(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.2- A superfície florestal de sobreiro por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)

### A superfície florestal de azinheira por classes de área dos prédios



#### Legenda

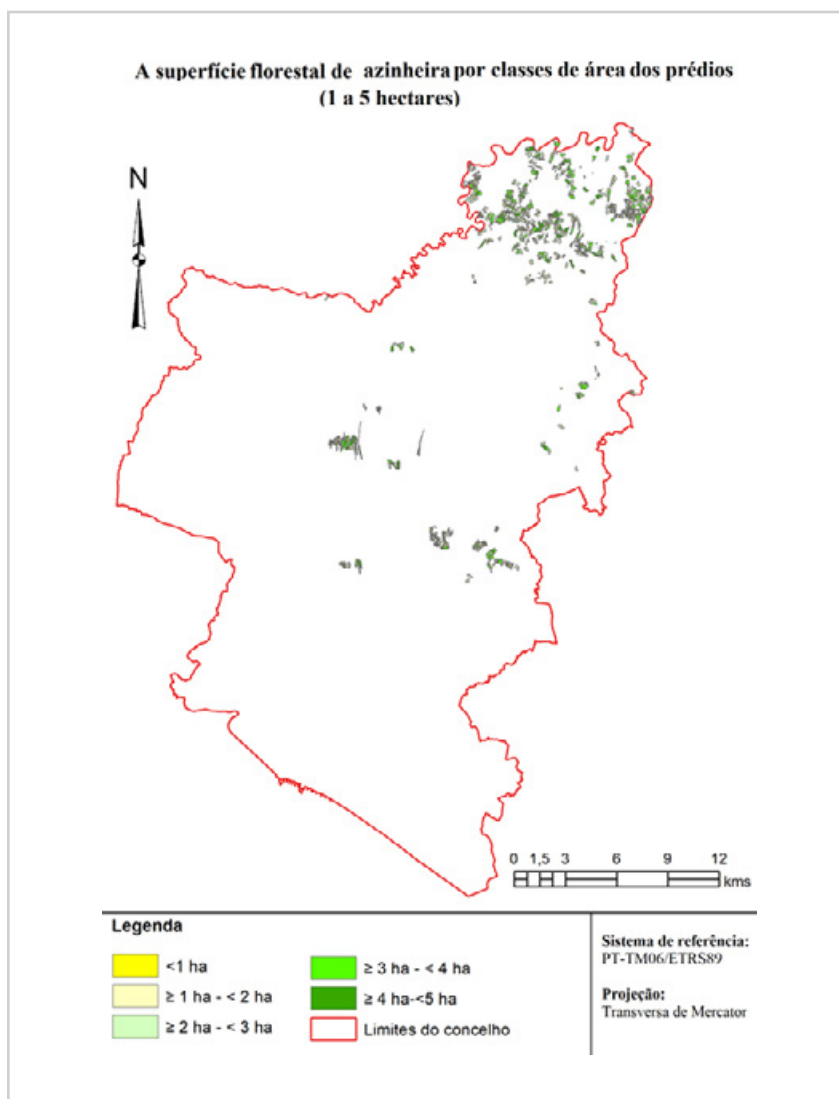
< 5 ha	20 ha - < 50 ha
5 ha - < 10 ha	≥ 100 ha
10 ha - < 20 ha	Limites do concelho

Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

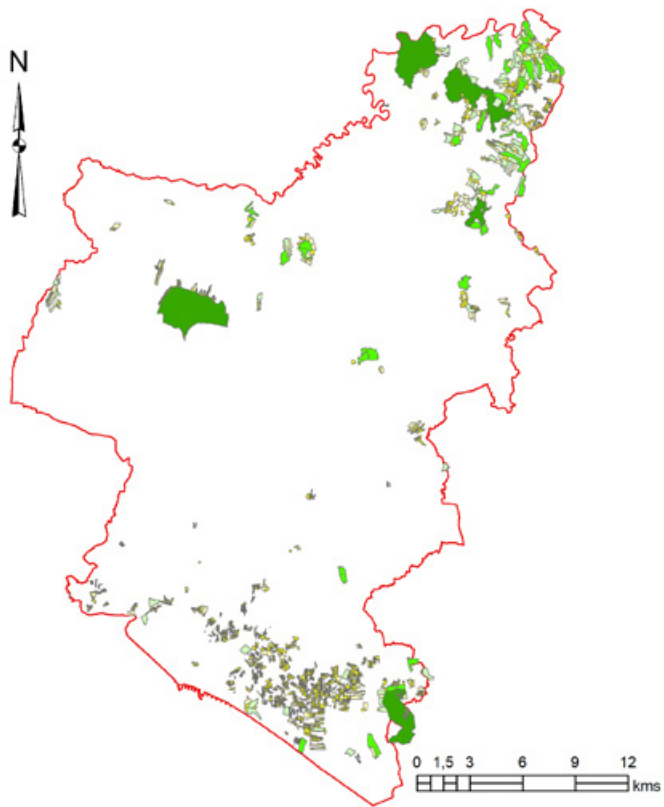
Figura anexa 4.3- A superfície florestal de azinheira por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.4- A superfície florestal de azinheira por classes de área dos prédios  
(1 a 5 hectares)

### A superfície florestal de pinheiro manso por classes de área dos prédios



#### Legenda

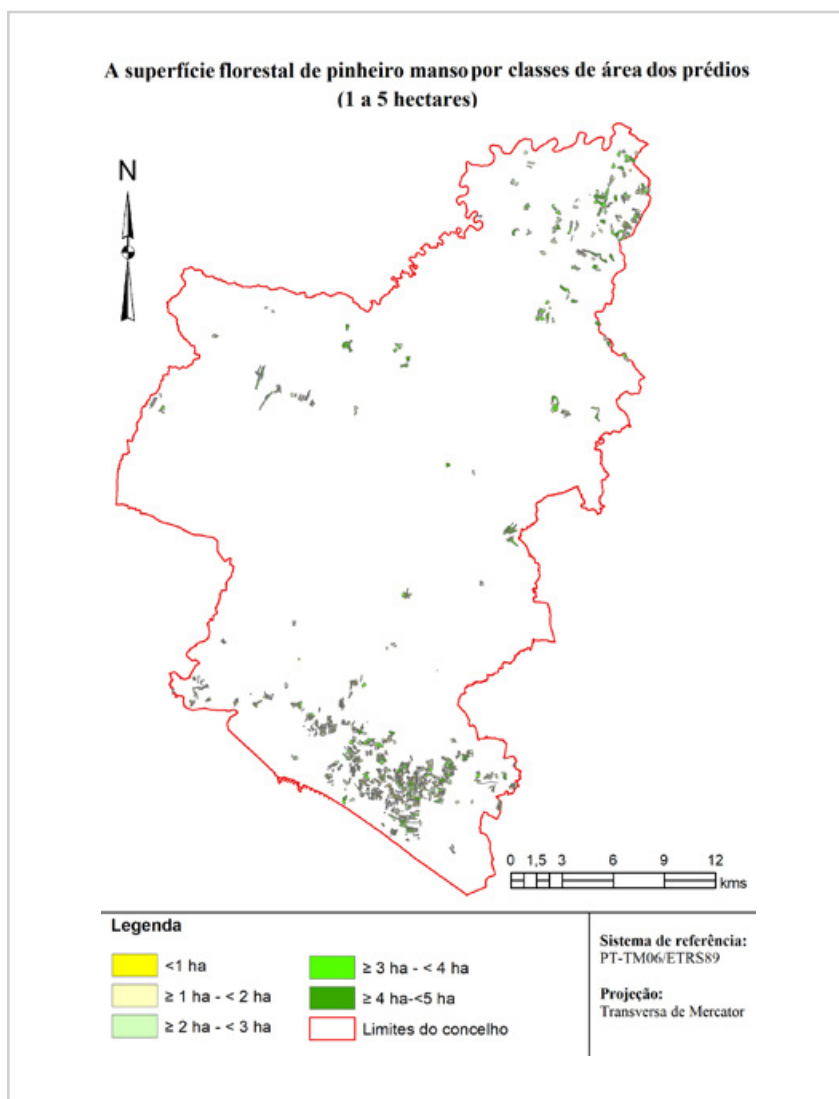
< 5 ha	20 ha - < 50 ha
5 ha - < 10 ha	≥ 100 ha
10 ha - < 20 ha	Limites do concelho

Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

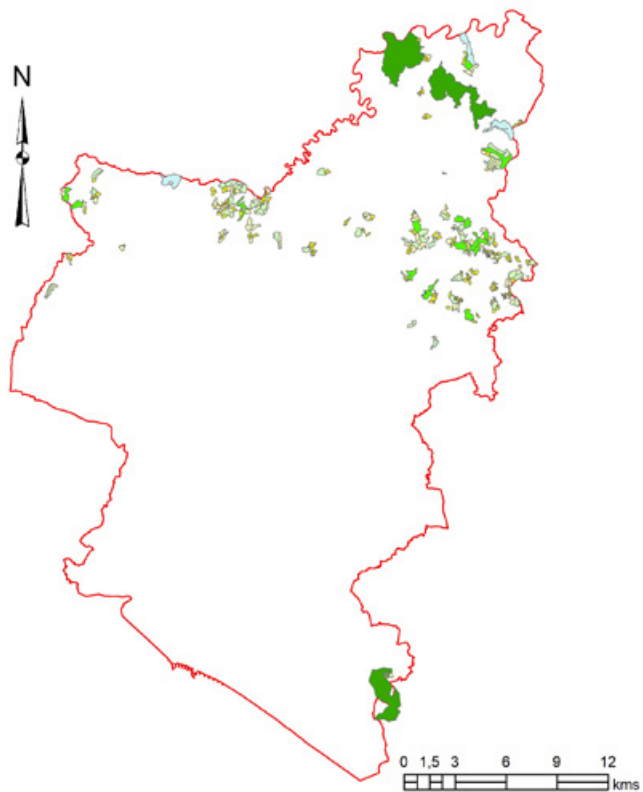
Figura anexa 4.5- A superfície florestal de pinheiro manso por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.6- A superfície florestal de pinheiro manso por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)

### A superfície florestal de eucalipto por classes de área dos prédios



#### Legenda

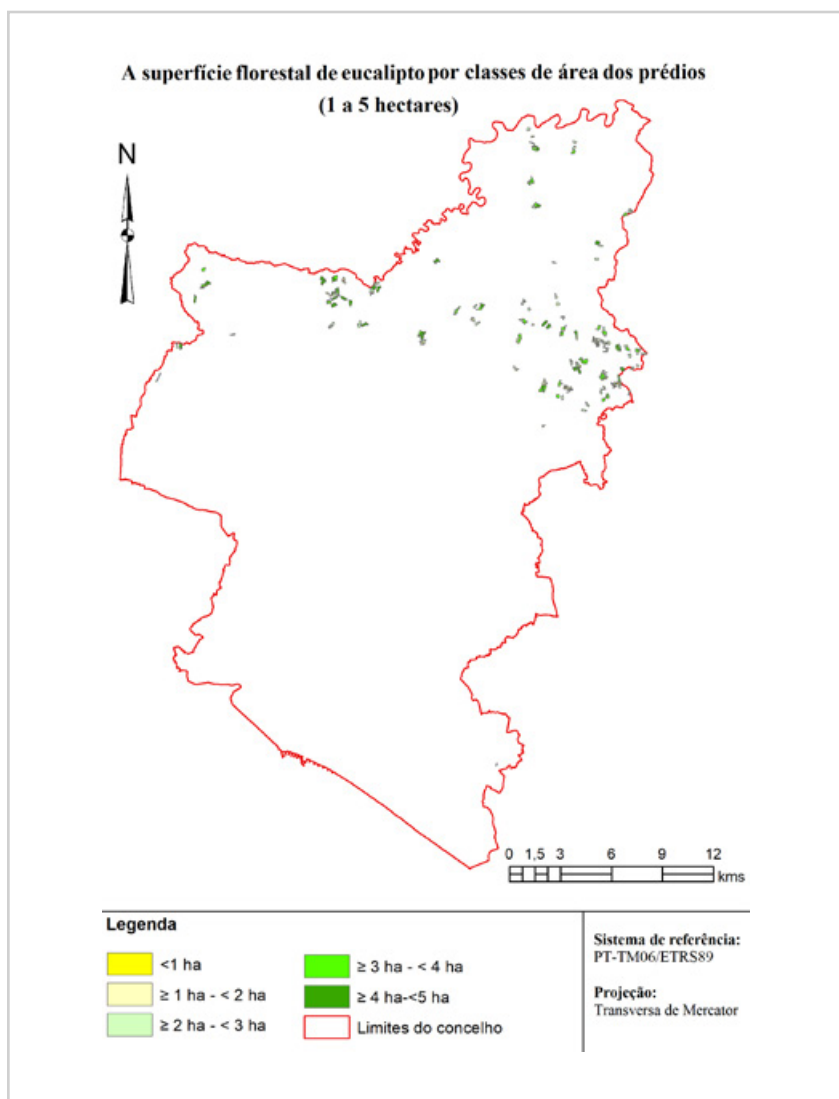
< 5 ha	20 ha - < 50 ha
5 ha - < 10 ha	≥ 100 ha
10 ha - < 20 ha	Limites do concelho

Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

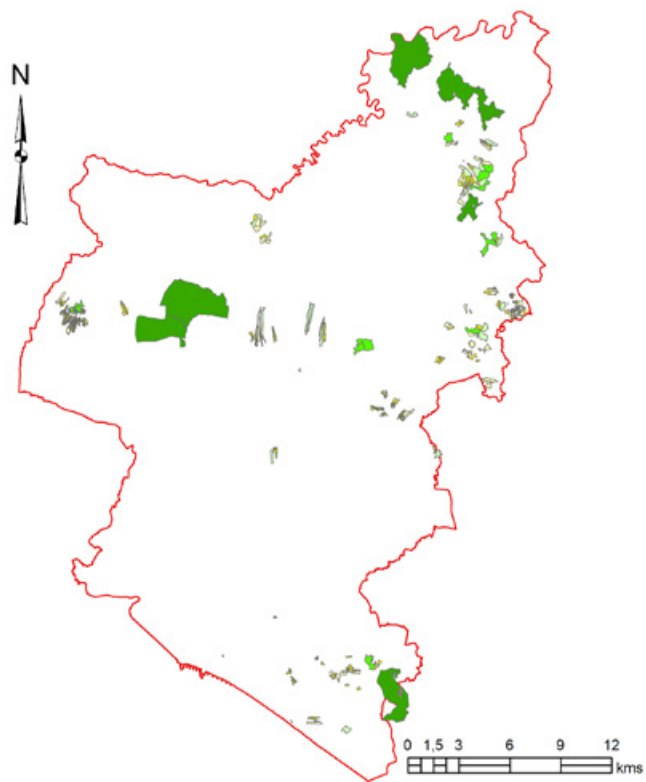
Figura anexa 4.7- A superfície florestal de eucalipto por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.8- A superfície florestal de eucalipto por classes de área dos prédios  
(1 a 5 hectares)

### A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de área dos prédios



#### Legenda

	< 5 ha		20 ha - < 50 ha
	5 ha - < 10 ha		≥ 100 ha
	10 ha - < 20 ha		Limites do concelho

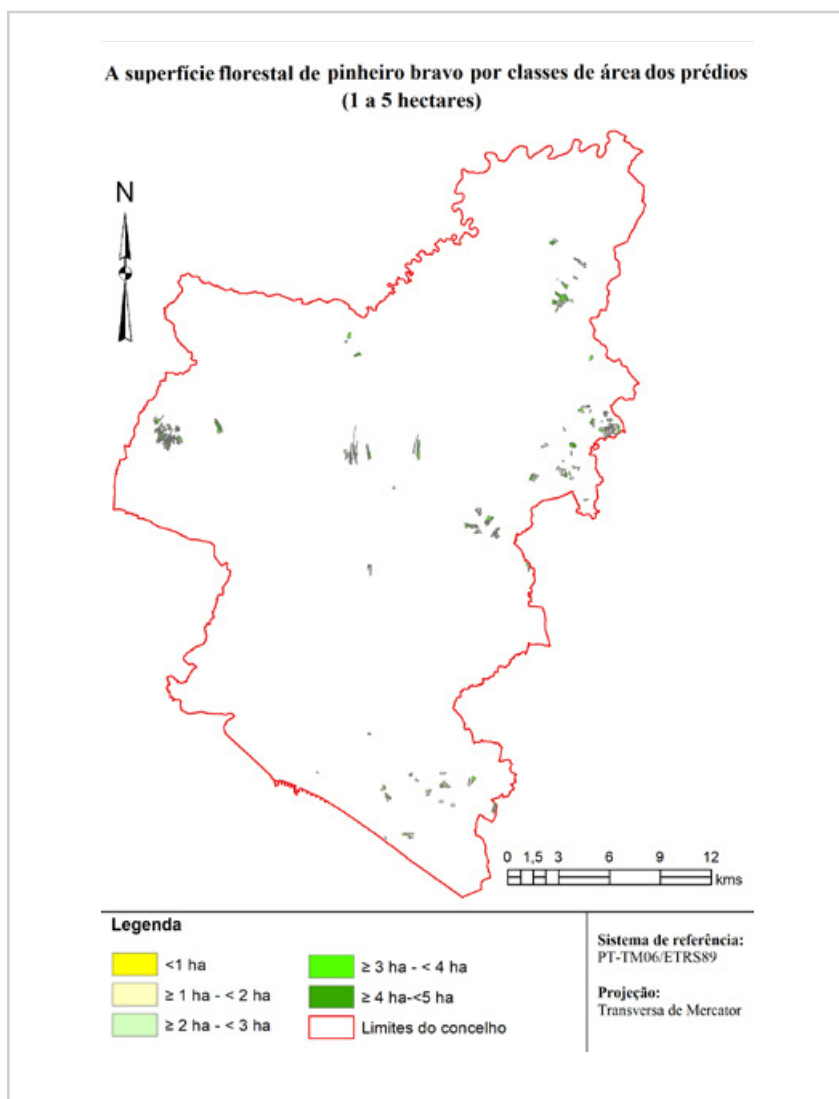
Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.9 - A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de área dos prédios

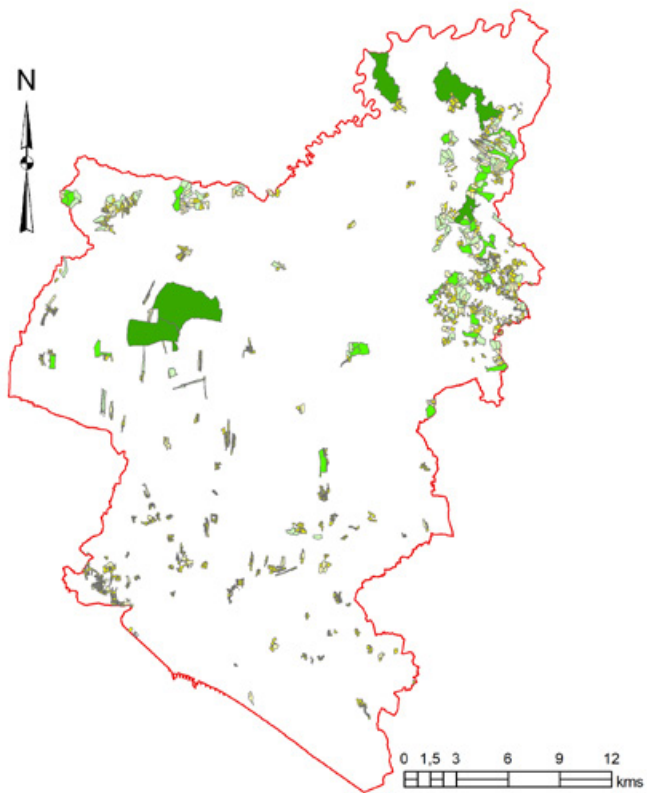




(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.10- A superfície florestal de pinheiro bravo por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)

### As outras superfícies florestais por classes de área dos prédios



#### Legenda

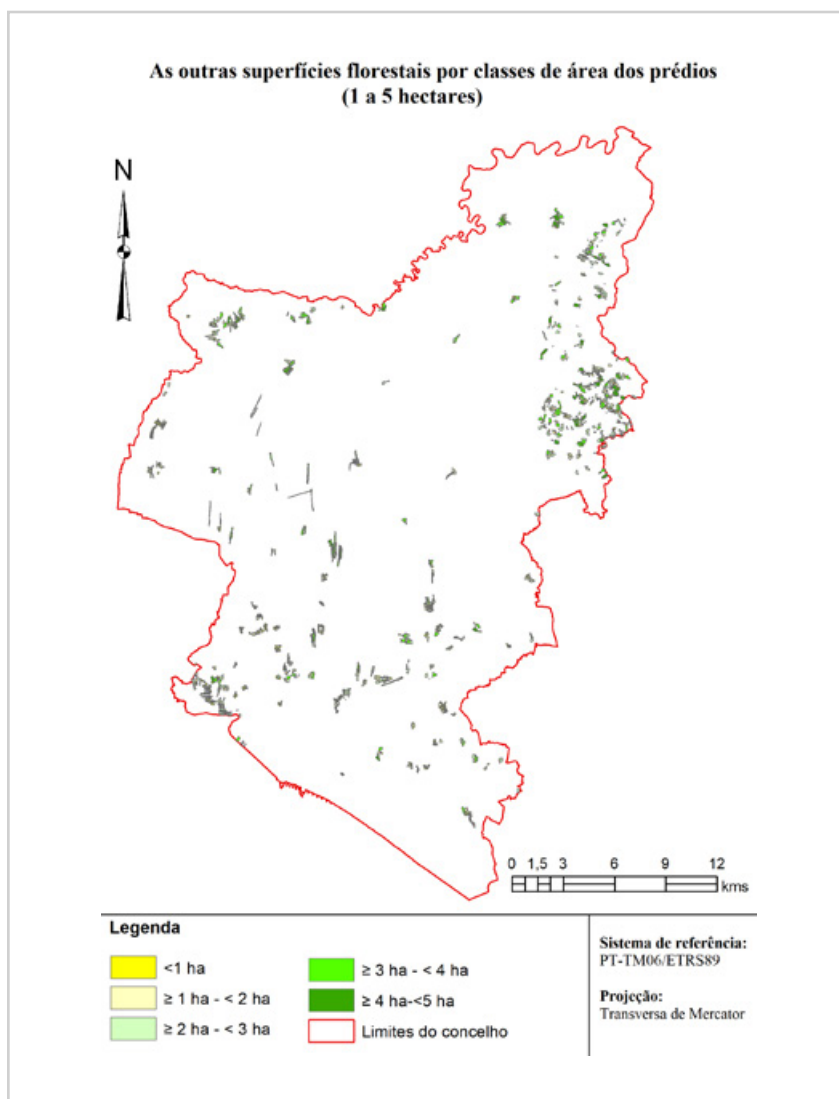
	< 5 ha		20 ha - < 50 ha
	5 ha - < 10 ha		≥ 100 ha
	10 ha - < 20 ha		Limites do concelho

Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

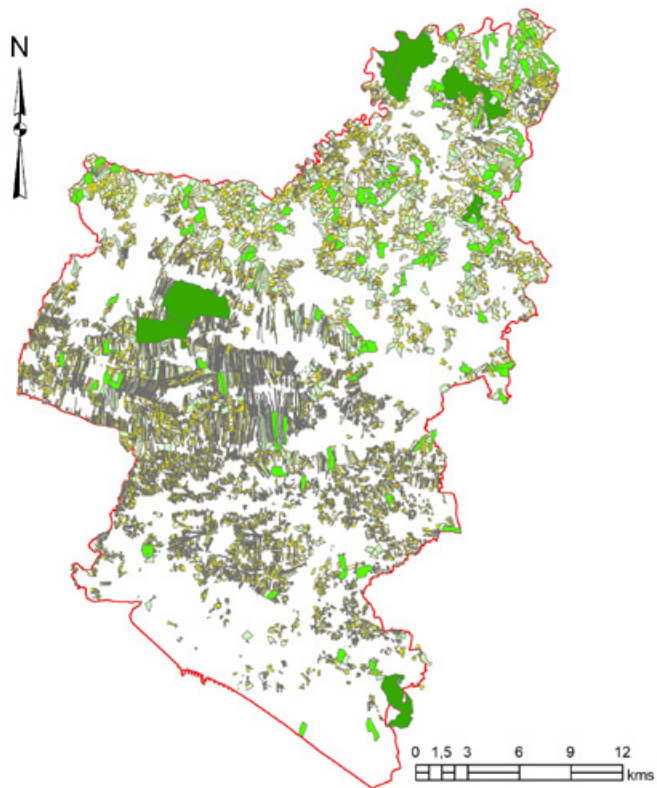
Figura anexa 4.11- As outras superfícies florestais por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.12- As outras superfícies florestais por classes de área dos prédios  
(1 a 5 hectares)

### A superfície florestal de matos por classes de área dos prédios



#### Legenda

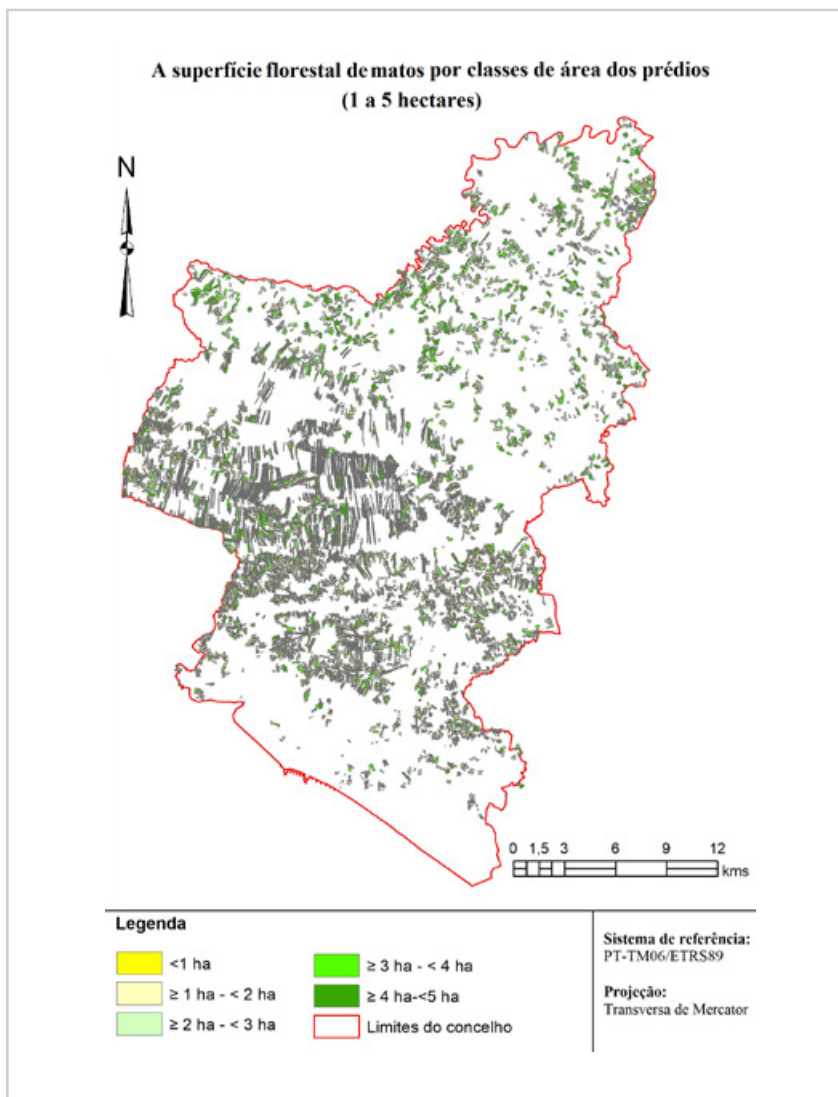
 < 5 ha	 20 ha - < 50 ha
 5 ha - < 10 ha	 ≥ 100 ha
 10 ha - < 20 ha	 Limites do concelho

Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

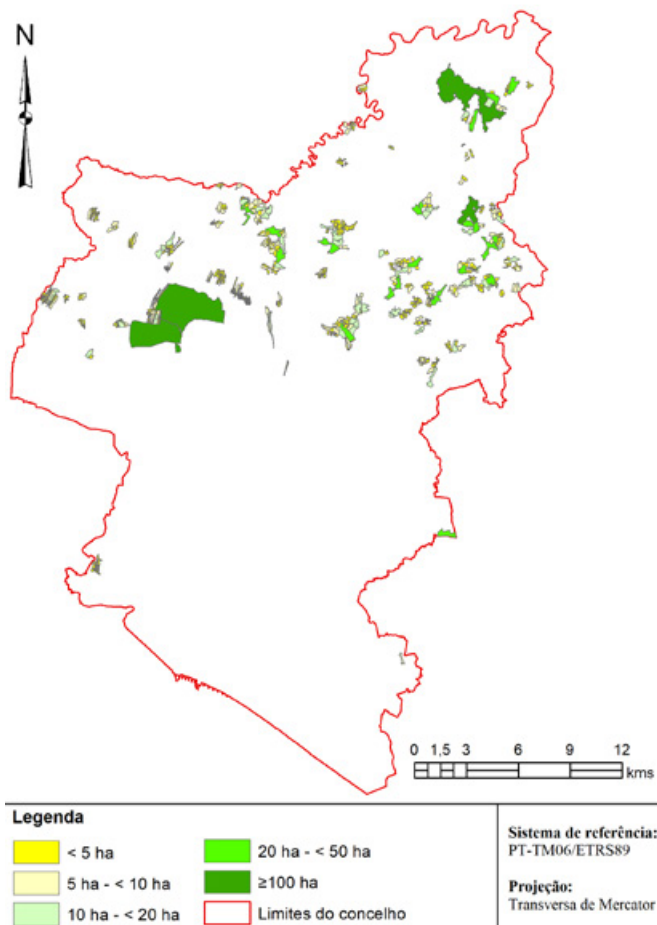
Figura anexa 4.13- A superfície de matos por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

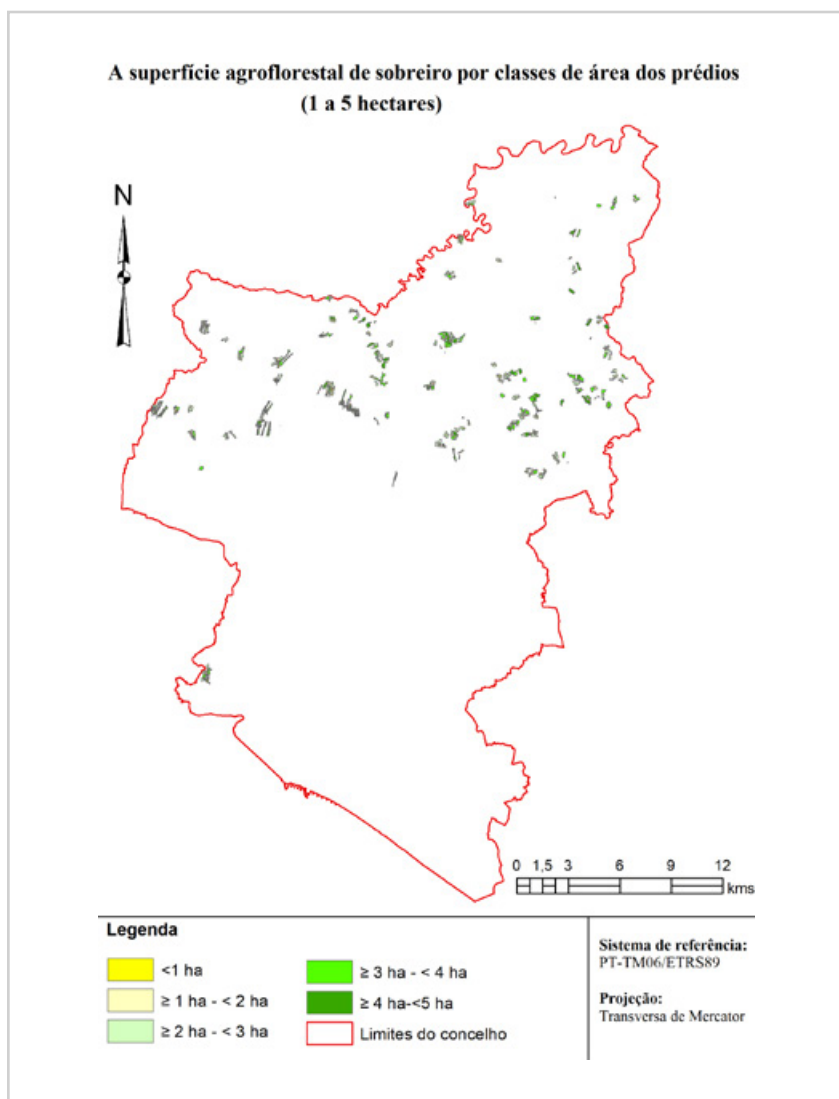
Figura anexa 4.14- A superfície de matos por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)

### A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

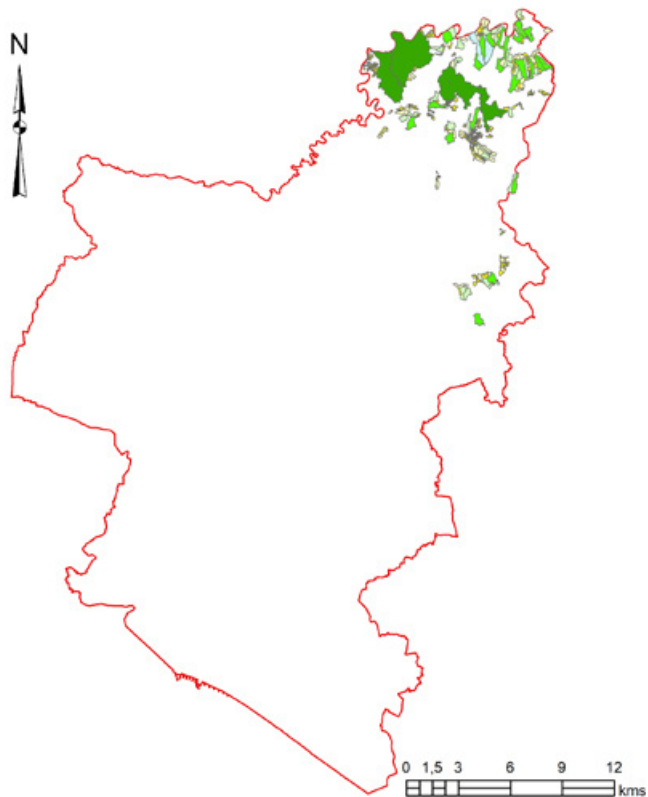
Figura anexa 4.15- A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.16- A superfície agroflorestal de sobreiro por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)

### A superfície agroflorestal de azinheira por classes de área dos prédios



#### Legenda

< 5 ha	20 ha - < 50 ha
5 ha - < 10 ha	≥100 ha
10 ha - < 20 ha	Limites do concelho

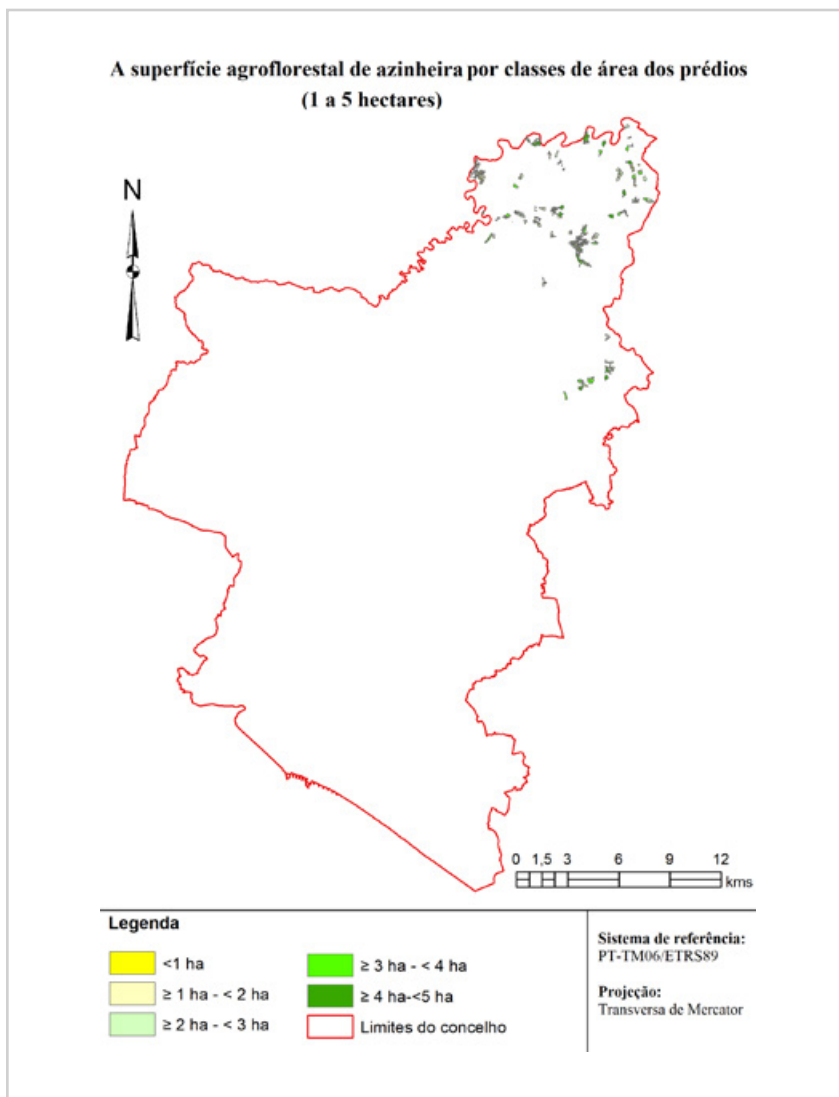
Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.17- A superfície agroflorestal de azinheira por classes de área dos prédios

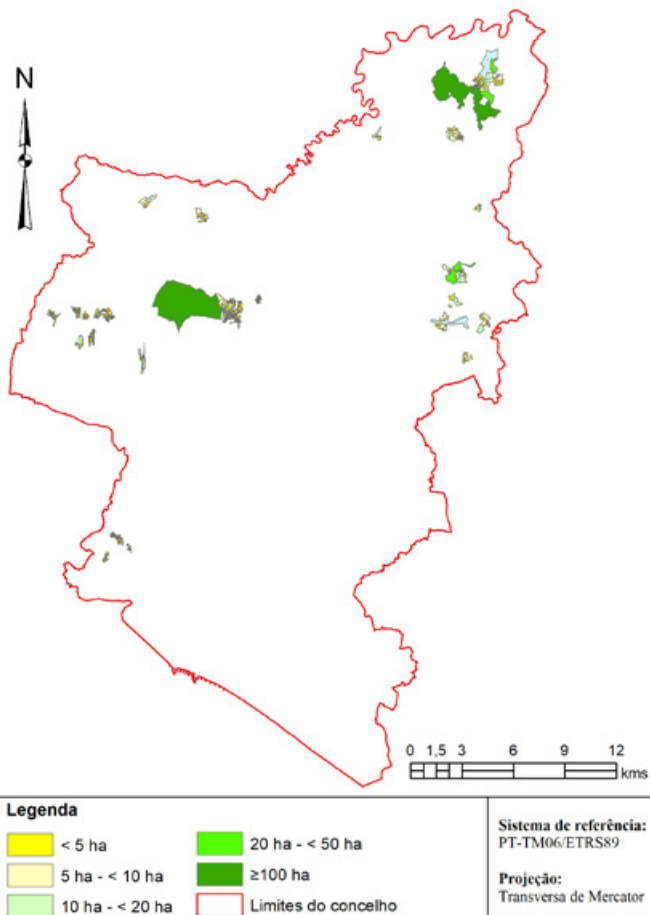




(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

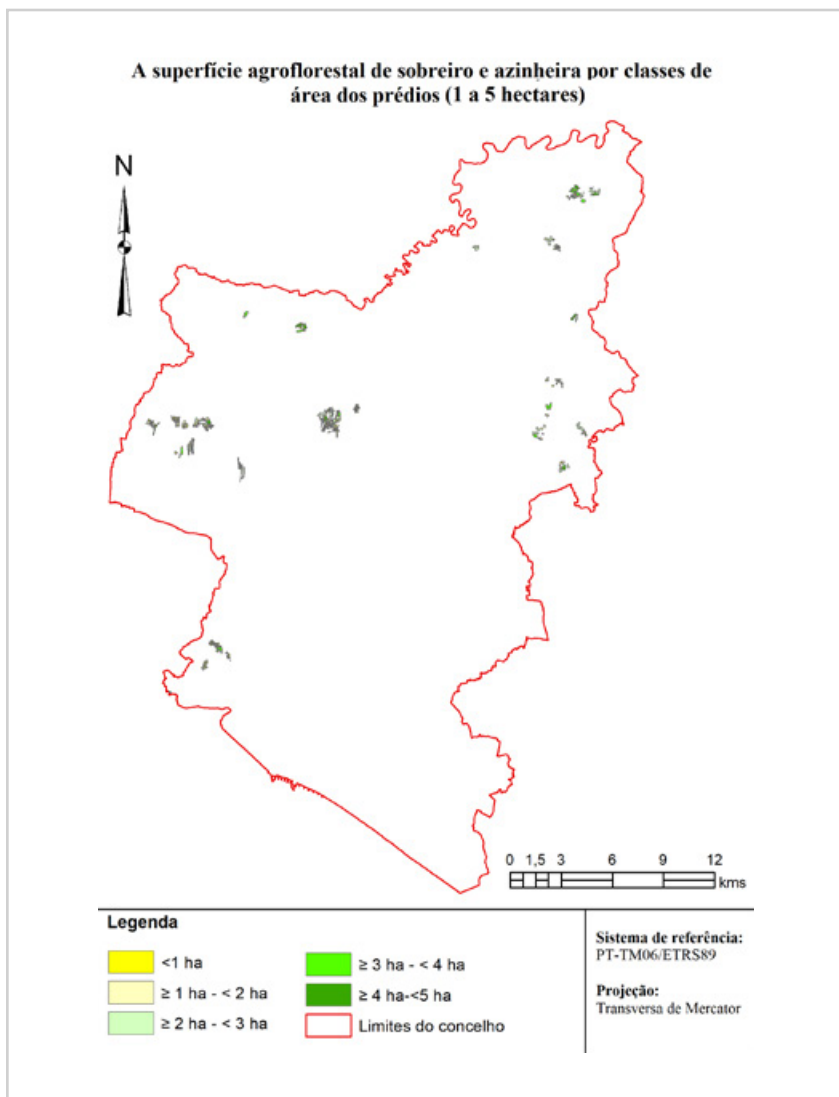
Figura anexa 4.18- A superfície agroflorestal de azinheira por classes de área dos prédios  
(1 a 5 hectares)

### A superfície agroflorestal de sobreiro e azinheira por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

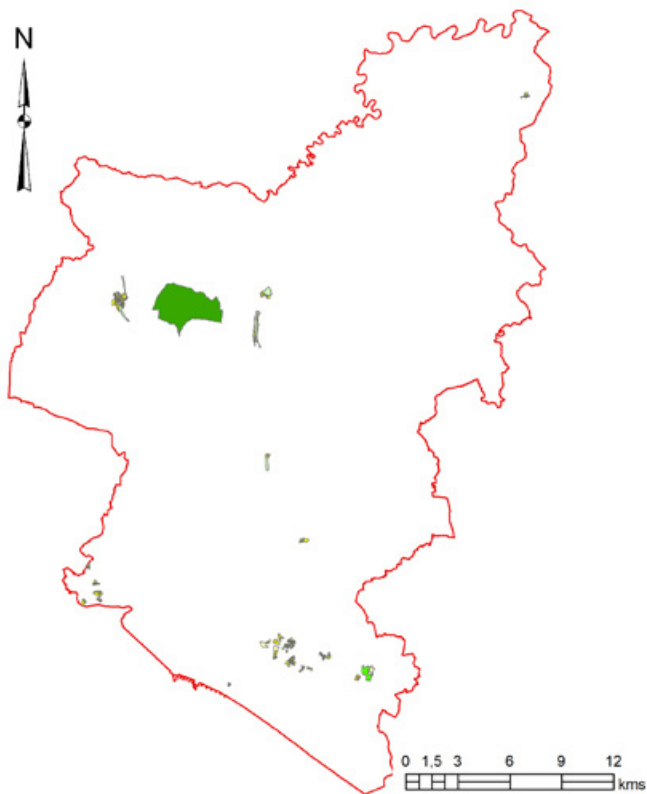
Figura anexa 4.19- A superfície agroflorestal de sobreiro e azinheira por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.20- A superfície agroflorestal de sobreiro e azinheira por classes de área dos prédios (1 a 5 hectares)

### As outras superfícies agroflorestais por classes de área dos prédios



#### Legenda

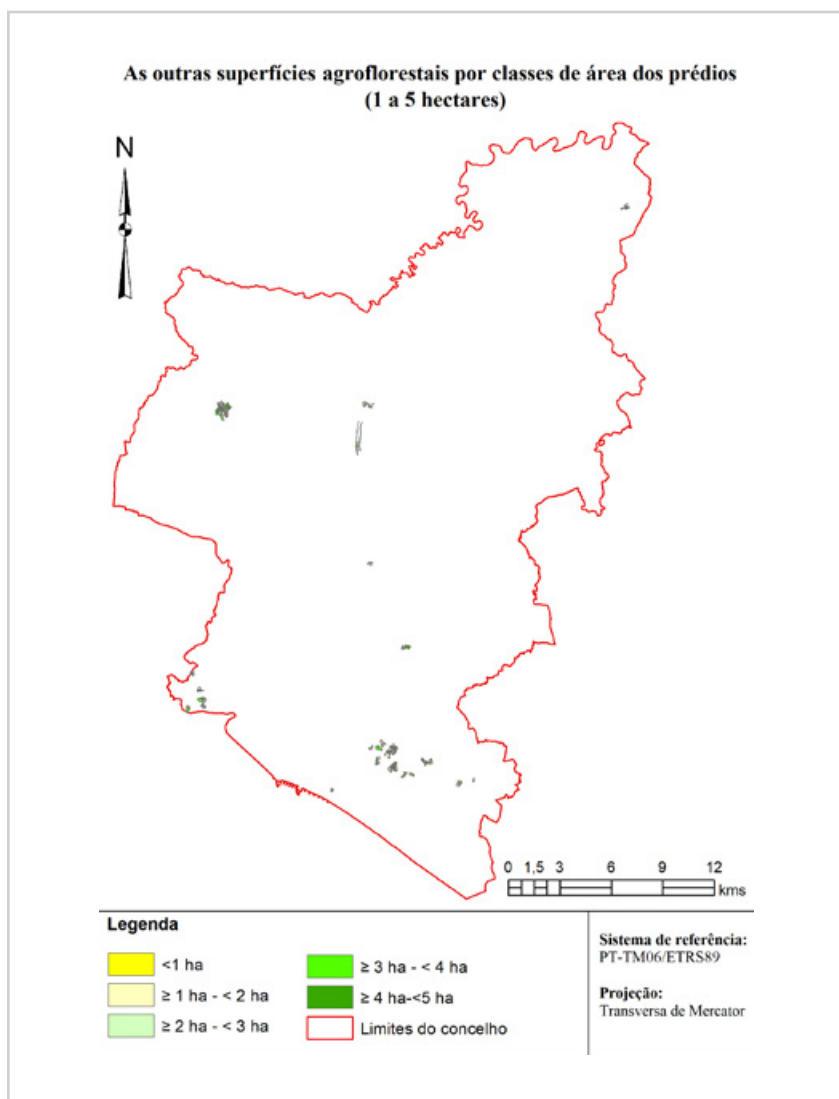
 < 5 ha	 20 ha - < 50 ha
 5 ha - < 10 ha	 ≥ 100 ha
 10 ha - < 20 ha	 Limites do concelho

Sistema de referência:  
PT-TM06/ETRS89

Projeção:  
Transversa de Mercator

(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.21- As outras superfícies agroflorestais por classes de área dos prédios



(fonte: dados cadastrais do concelho de Loulé, COS 2018 e elaboração própria)

Figura anexa 4.22- As outras superfícies agroflorestais por classes de área dos prédios  
(1 a 5 hectares)

Indicadores	m <sup>2</sup>	Hectares
Área Média por prédio	12429	1,24
Desvio Padrão	164832	16,48
Mediana	2522	0,25
Máximo	6617299	661,73
Mínimo	0,00172	0,00
Coeficiente de Variação (%)	1326	
Total de prédios	1628	

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.73-Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF do Freixo Verde

Indicadores	m <sup>2</sup>	Hectares
Área Média por prédio	18558	1,86
Desvio Padrão	40057	4,01
Mediana	6989	0,70
Máximo	508957	50,90
Mínimo	0,140	0,00
Coeficiente de Variação (%)	216	
Total de prédios	813	

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.74-Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão/ Loulé

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>Hectares</b>
Área Média por prédio	22948	2,29
Desvio Padrão	45317	4,53
Mediana	9064	0,91
Máximo	843896	84,39
Mínimo	0,0421	0,00
Coefficiente de Variação (%)	197	
Total de prédios	1381	

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.75-Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro*

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>Hectares</b>
Área Média por prédio	21225	2,12
Desvio Padrão	48822	4,88
Mediana	5521	0,55
Máximo	996004	99,60
Mínimo	0,00639	0,00
Coefficiente de Variação (%)	230	
Total de prédios	1351	

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.76-Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II-Vale Da Rosa*

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>ha</b>
Área Média por prédio	24364	2,44
Desvio Padrão	111638	11,16
Mediana	8075	0,81
Máximo	2549934	254,99
Mínimo	0,00635	0,00
Coeficiente de Variação (%)	458	
Total de prédios	561	

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.77-Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV-Besteiros*

<b>Indicadores</b>	<b>m<sup>2</sup></b>	<b>ha</b>
Área Média por prédio	29828	2,98
Desvio Padrão	207999	20,80
Mediana	29828	2,98
Máximo	4607248	460,72
Mínimo	0,00635	0,00
Coeficiente de Variação (%)	697	
Total de prédios	1004	

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.78-Os indicadores-síntese para o conjunto dos prédios da ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Corte D'ouro*



<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	991,9	49,0	1584,0	97,3
5 ha - < 10 ha	237,5	11,7	36,0	2,2
10 ha - < 20 ha	70,2	3,5	5,0	0,3
20 ha - < 50 ha	62,0	3,1	2,0	0,1
50 ha-<100 ha	0,0	0,0	0,0	0,0
≥100 ha	661,7	32,7	1,0	0,1
<b>Total</b>	<b>2023,4</b>	<b>100,0</b>	<b>1628,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.79-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Freixo Verde

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	730,7	48,4	744,0	91,5
5 ha - < 10 ha	315,3	20,9	45,0	5,5
10 ha - < 20 ha	227,2	15,1	17,0	2,1
20 ha - < 50 ha	184,7	12,2	6,0	0,7
50 ha-<100 ha	50,9	3,4	1,0	0,1
≥100 ha	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>1508,7</b>	<b>100,0</b>	<b>813,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.80-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão/ Loulé

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
Inferior a 5 ha	1411,7	44,5	1224,0	88,6
5 ha - < 10 ha	709,6	22,4	100,0	7,2
10 ha - < 20 ha	613,5	19,4	44,0	3,2
20 ha - < 50 ha	349,8	11,0	12,0	0,9
50 ha-<100 ha	84,4	2,7	1,0	0,1
maior que 100 ha	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	3169,1	100,0	1381,0	100,0

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.81-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
< 5 ha	1110,3	38,7	1199,0	88,7
5 ha - < 10 ha	668,1	23,3	95,0	7,0
10 ha - < 20 ha	568,7	19,8	41,0	3,0
20 ha - < 50 ha	420,8	14,7	15,0	1,1
50 ha-<100 ha	99,6	3,5	1,0	0,1
≥100 ha	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	2867,5	100,0	1351,0	100,0

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.82-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II-Vale Da Rosa

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	560,1	41,0	500,0	89,1
5 ha - < 10 ha	300,5	22,0	44,0	7,8
10 ha - < 20 ha	149,6	10,9	12,0	2,1
20 ha - < 50 ha	101,6	7,4	4,0	0,7
50 ha-<100 ha	0,0	0,0	0,0	0,0
≥100 ha	255,0	18,7	1,0	0,2
<b>Total</b>	<b>1366,8</b>	<b>100,0</b>	<b>561,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.83-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV-Besteiros*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
< 5 ha	773,3	25,8	902,0	89,8
5 ha - < 10 ha	407,4	13,6	57,0	5,7
10 ha - < 20 ha	403,2	13,5	29,0	2,9
20 ha - < 50 ha	318,3	10,6	11,0	1,1
50 ha-<100 ha	186,7	6,2	3,0	0,3
≥100 ha	905,8	30,2	2,0	0,2
<b>Total</b>	<b>2994,7</b>	<b>100,0</b>	<b>1004,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.84-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Corte D'ouro*

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	309,1	31,2	1256,0	79,3
≥ 1 ha - < 2 ha	291,4	29,4	199,0	12,6
≥ 2 ha - < 3 ha	190,0	19,2	77,0	4,9
≥ 3 ha - < 4 ha	123,3	12,4	35,0	2,2
≥ 4 ha-<5 ha	78,0	7,9	17,0	1,1
<b>Total</b>	<b>991,9</b>	<b>100,0</b>	<b>1584,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.85 -A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Freixo Verde

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	162,1	22,2	488,0	65,6
≥ 1 ha - < 2 ha	193,0	26,4	131,0	17,6
≥ 2 ha - < 3 ha	173,2	23,7	72,0	9,7
≥ 3 ha - < 4 ha	114,0	15,6	33,0	4,4
≥ 4 ha-<5 ha	88,4	12,1	20,0	2,7
<b>Total</b>	<b>730,7</b>	<b>100,0</b>	<b>744,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.86-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na Serra Do Caldeirão/ Loulé

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	237,1	16,8	727,0	59,4
≥ 1 ha - < 2 ha	316,1	22,4	220,0	18,0
≥ 2 ha - < 3 ha	343,6	24,3	142,0	11,6
≥ 3 ha - < 4 ha	280,5	19,9	82,0	6,7
≥ 4 ha-<5 ha	234,5	16,6	53,0	4,3
<b>Total</b>	<b>1411,7</b>	<b>100,0</b>	<b>1224,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.87-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro*

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<1 ha	192,8	17,4	809,0	67,5
≥ 1 ha - < 2 ha	281,5	25,4	190,0	15,8
≥ 2 ha - < 3 ha	226,9	20,4	94,0	7,8
≥ 3 ha - < 4 ha	225,1	20,3	65,0	5,4
≥ 4 ha-<5 ha	184,0	16,6	41,0	3,4
<b>Total</b>	<b>1110,3</b>	<b>100,0</b>	<b>1199,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

*Quadro anexo 4.88-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II-Vale Da Rosa*

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	83,3	14,9	305,0	61,0
≥ 1 ha - < 2 ha	120,6	21,5	82,0	16,4
≥ 2 ha - < 3 ha	149,3	26,7	59,0	11,8
≥ 3 ha - < 4 ha	124,8	22,3	36,0	7,2
≥ 4 ha-<5 ha	82,0	14,6	18,0	3,6
<b>Total</b>	<b>560,1</b>	<b>100,0</b>	<b>500,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.89-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV-Besteiros

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<1 ha	160,8	20,8	645,0	71,5
≥ 1 ha - < 2 ha	184,2	23,8	126,0	14,0
≥ 2 ha - < 3 ha	155,2	20,1	63,0	7,0
≥ 3 ha - < 4 ha	124,6	16,1	35,0	3,9
≥ 4 ha-<5 ha	148,5	19,2	33,0	3,7
<b>Total</b>	<b>773,3</b>	<b>100,0</b>	<b>902,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.90-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (1 a 5 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Dorte D'Ouro

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	20,8	6,7	470,0	37,4
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	38,9	12,6	262,0	20,9
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	100,5	32,5	312,0	24,8
≥ 0,5 ha - < 1 ha	149,0	48,2	212,0	16,9
<b>Total</b>	<b>309,1</b>	<b>100,0</b>	<b>1256,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.91-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Freixo Verde

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	7,0	4,3	159,0	32,6
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	9,7	6,0	67,0	13,7
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	36,0	22,2	112,0	23,0
≥ 0,5 ha - < 1 ha	109,4	67,5	150,0	30,7
<b>Total</b>	<b>162,1</b>	<b>100,0</b>	<b>488,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.92-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão/ Loulé

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	8,2	3,5	230,0	31,6
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	15,9	6,7	108,0	14,9
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	64,3	27,1	190,0	26,1
≥ 0,5 ha - < 1 ha	148,6	62,7	199,0	27,4
Total	237,1	100,0	727,0	100,0

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.93-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé III-Carrasqueiro

Classes de áreas	Área total (ha)	%	Prédios	%
<0,1 ha	15,9	8,3	378,0	46,7
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	18,6	9,6	132,0	16,3
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	47,7	24,7	147,0	18,2
≥ 0,5 ha - < 1 ha	110,6	57,4	152,0	18,8
Total	192,8	100,0	809,0	100,0

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.94-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão-Loulé II-Vale Da Rosa



<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	4,1	4,9	131,0	43,0
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	6,2	7,4	42,0	13,8
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	21,2	25,5	62,0	20,3
≥ 0,5 ha - < 1 ha	51,8	62,1	70,0	23,0
<b>Total</b>	<b>83,3</b>	<b>100,0</b>	<b>305,0</b>	<b>100,0</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.95-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé IV-Besteiros

<b>Classes de áreas</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>%</b>	<b>Prédios</b>	<b>%</b>
<0,1 ha	12,1	4,1	279,0	4,1
≥ 0,1 ha - < 0,2 ha	15,2	6,2	105,0	6,2
≥ 0,2 ha - < 0,5 ha	44,9	21,2	139,0	21,2
≥ 0,5 ha - < 1 ha	88,6	51,8	122,0	51,8
<b>Total</b>	<b>160,8</b>	<b>83,3</b>	<b>645,0</b>	<b>83,3</b>

(fonte dados cadastrais do concelho de Loulé e elaboração própria)

Quadro anexo 4.96-A distribuição da área total dos prédios e do número de prédios por classes de área (<1 ha) na ZIF Serra do Caldeirão- Loulé V-Corte D'ouro

A shapefile do cadastro geométrico de Loulé foi acedida em Web Map Service e Web Feature Services no sistema de georreferência PT-TM06/ETRS89, com o título na licença concedida de “Secções cadastrais”. A Direção Geral do Território disponibilizou estes dados à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve, enfatizando que os mesmos são de utilização interna no âmbito do projecto é “Valorização e Aproveitamento da Floresta Mediterrânica, o caso do concelho de Loulé”, sendo obrigatória a menção expressa, inequívoca e bem visível, da autoria desta informação, quer na sua utilização, quer na divulgação externa.

COPYRIGHT © 2023

ISBN: 978 - 989 - 35270 - 0 - 9

Depósito Legal: 522204/23

Tiragem: 300 Exemplares

Gráfica: Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda.

TÍTULO:

“Análise do Cadastro Predial Rústico do concelho de Loulé”

AUTORES:

António Manuel de Sousa Xavier

COORDENADORAS:

Maria de Belém Costa Freitas, Carla Maria Rolo Antunes

FUNDAÇÃO MANUEL VIEGAS GUERREIRO

R. da Escola, 8100-129 Querença

Telefone: 289 414 213

Email: [fundacao.mvg@gmail.com](mailto:fundacao.mvg@gmail.com)

<https://www.fundacao-mvg.pt/>

---

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do copyright.



loulé

Cofinanciado por:





ISBN 978-989-35270-0-9



9 789893 527009